PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

greja Adventista dou Sétimo Dia

O Segundo Livro do Samuel

01

Veja-a introdução conjunta dos livros 1 e 2 do Samuel que aparece ao
omeço da Introdução de 1 do Samuel.]

CAPÍTULO 1

1 O amalecita que trouxe a notícia da derrota e que se acusou a si mesmo de
morte do Saúl, é morto. 17 David lamenta com lamento a morte do Saúl e
onatán.

1 ACONTECIO depois da morte do Saúl, que voltado David da derrota dos
malecitas, esteve dois dias no Siclag.

2 Ao terceiro dia, aconteceu que veio um do acampamento do Saúl, quebrados seus
estidos, e terra sobre sua cabeça; e chegando ao David, prostrou-se em terra e
ez reverência.

3 E lhe perguntou David: De onde vem? E ele respondeu: Escapei-me que
campamento do Israel.

4 David lhe disse: O que aconteceu? Rogo-te que me diga isso. E ele
espondeu: O povo fugiu da batalha, e também muitos do povo caíram e
ão mortos; também Saúl e Jonatán seu filho morreram.

5 Disse David a aquele jovem que lhe dava as novas: Como sabe que morreram
aúl e Jonatán seu filho?

6 O jovem que lhe dava as novas respondeu: Casualmente vim ao monte de
Gilboa, e achei ao Saúl que se apoiava sobre sua lança, e vinham atrás dele carros e
ente da cavalo.

7 E olhando ele para trás, viu-me e me chamou; e eu disse: me haja aqui.

8 E me perguntou: Quem é você? E eu lhe respondi: Sou amalecita.

9 O me voltou a dizer: Rogo-te que ponha sobre mim e me mate, porque se
eu procuração que mim a angústia; pois minha vida está ainda toda em mim.

0 Eu então me pus sobre ele e lhe matei, porque sabia que não podia viver
epois de sua queda; e tomei a coroa que tinha em sua cabeça, e a argola que
razia em seu braço, e as trouxe para cá a meu senhor.

1 Então David, agarrando de seus vestidos, rasgou-os; e o mesmo fizeram os
omens que estavam com ele.

2 E choraram e lamentaram e jejuaram até a noite, pelo Saúl e por seu Jonatán
lho, pelo povo do Jehová e pela casa do Israel, porque tinham cansado a
lo de espada.

3 E David disse a aquele jovem que havia lhe trazido as novas: De onde é
ocê? E ele respondeu: Eu sou filho de um estrangeiro, amalecita.

4 E lhe disse David: Como não teve temor de estender sua mão para matar ao
ngido do Jehová?

5 Então chamou David a um de seus homens, e lhe disse: Vê e mata-o. E ele o
eriu, e morreu.

6 E David lhe disse: Seu sangue seja sobre sua cabeça, pois sua mesma boca testemunhou
ontra ti, dizendo: Eu matei ao ungido do Jehová.

7 E endechó David ao Saúl e ao Jonatán seu filho com este lamento,

8 e disse que devia acostumar-se aos filhos de 602Judá. Hei aqui que está escrito
o livro do Jaser.

9 pereceu a glória do Israel sobre suas alturas! Como têm cansado os
alentes!

0 Não o anunciem no Gat, Nem dêem as novas nas praças do Ascalón; Para
ue não se legren as filhas dos filisteus, para que não saltem de gozo as
lhas dos incircuncisos.

1 Montes da Gilboa, Nem rocio nem chuva caia sobre vós, nem sejam terras
e oferendas; Porque ali foi descartado o escudo dos valentes, O escudo de
aúl, copio se não tivesse sido ungído com azeite.

2Sin sangue dos mortos, sem grosura dos valentes, O arco do Jonatán
ão voltava atrás, Nem a espada do Saúl voltou vazia.

3Saúl e Jonatán, amados e queridos; Inseparáveis em sua vida, tampouco em seu
norte foram separados; Mais ligeiros eram que águias, Mais fortes que leões.

4Hijas do Israel, chorem pelo Saúl, Quem lhes vestia de escarlate com deleites,
Quem adornava suas roupas com ornamentos de ouro.

5Como têm cansado os valentes em meio da batalha! Jonatán, morto em vocês
lturas!

6Angustia tenho por ti, irmano meu Jonatán, Que foi muito doce. Mais
naravilhoso foi seu amor Que o amor das mulheres.

7Como têm cansado os valentes, pereceram as armas de guerra!

.

conteceu depois.

sta declaração é o elo natural que vincula os acontecimentos de 1

Sam. 30 e 31 com os que agora vão se narrar. Não há uma interrupção entre
s dois livros do Samuel. Os sucessos deste capítulo são uma continuação de
história precedente sem solução de continuidade.

morte do Saúl.

Este sucesso foi decisivo para que David subisse ao trono. Em ocasião da
atalha fatal entre o Saúl e os filisteus, David tinha estado empenhado em seu
taque aos amalecitas que tinham saqueado ao Siclag (1 Sam. 30). Passou algum
empo ántes que soubesse da morte do Saúl.

.

Ao terceiro dia.

Quer dizer, ao terceiro dia depois de que David voltou para o Siclag, não necessariamente
terceiro dia depois da morte do Saúl.

Quebrados seus lhes vistam.

Para indicar dor pela derrota que tinha sobrevindo ao povo do David
ver Jos. 7: 6; 1 Sam. 4: 12; 2 Sam. 15: 32; Job 2: 12).

ez reverência.

O mensageiro era amalecita (ver com. vers. 13), da mesma raça do povo que
nha atacado o acampamento do David, e a quem recentemente este havia
encido (1 Sam. 30: 1, 17, 18). Entretanto, seu pai morava no Israel e
videntemente o homem estava arrolado no exército do Saúl (ver com. vers.
). Seu ato de reverência possivelmente foi reconhecer o novo cargo do David
omo caudilho do Israel.

.

Do acampamento.

ôs-se em dúvida se este amalecita tinha sido um dos soldados do Saúl.
lguns pensaram que a expressão "casualmente vim ao monte da Gilboa"
vers. 6) indica que sua presença ali era acidental. Mas dificilmente os
iajantes andam por acaso no epicentro de uma batalha, e a expressão
casualmente" se entende melhor como que significasse que no curso da
atalha se encontrou ao azar com o Saúl quando este estava ferido.

.

O que aconteceu?

presença do jovem -com os vestidos rasgados e com terra sobre a cabeça
vers. 2)- demonstrava que o Israel tinha sofrido uma derrota desastrosa. David
stava ansioso de conhecer os detalhes.

.

Casualmente vim.

O relato do jovem não concorda com a narração da morte do Saúl tal como
presenta-se em 1 Sam. 31: 3- 6 (ver com. 1 Sam. 31: 4). O amalecita inventou
eu embuste com o propósito de obter uma recompensa, pensando que o que
retendia ter feito seria gabado pelo David.

0.

coroa.

evidente que o amalecita foi um dos primeiros que encontraram o corpo
o Saúl, posto que pôde recuperar a coroa e a argola. Apresentou-as como
ma prova positiva de que Saúl estava morto. Ao oferecer a esses David
mblemas da realeza, 603 o jovem demonstrava que o reconhecia como ao
uturo rei. Esperava uma rica recompensa por seu trabalho.

1.

asgou-os.

ste ato revelou a verdadeira grandeza do futuro rei do Israel. David se
amentou com uma dor genuína. Embora Saúl tinha procurado matar a seu suposto
val, David não albergava nenhum mau sentimento para com ele. Esta reação de
avid não é a resposta natural do coração humano, a não ser uma indicação do
mor e da compaixão de Deus que pode albergar uma alma humana. Como
erdadeiro israelita, David chorou a morte do rei, e como amigo pessoal,
amentou a perda do Jonatán por quem sentia um profundo afeto.

2.

elo povo.

aúl não tinha cansado sozinho. Muitos dos filhos do Israel tinham cansado com ele.
qui os denomina "o povo do Jehová", uma parte da igreja da qual
ambém era membro David, e que -não obstante seus defeitos- Cristo amava e
rotegia fervientemente. A morte de alguns a quem David considerava como
eus amigos e irmãos o encheu da mais aguda dor.

3.

e onde é você?

nquanto David se lamentava pelo Saúl, o amalecita ficou ali sem fazer nada,
ncapaz de compreender o significado da cena. Repondo-se de seu primeiro
mpacto de dor, David se voltou para jovem que estava diante dele, em procura
e mais detalhe quanto ao crime que o amalecita tinha confessado.

strangeiro.

leb. ger, literalmente "transeunte". Seu pai era amalecita que "estava de
asso" como residente estrangeiro no Israel.

4.

ão teve temor.

uas vezes David tinha tido a oportunidade de tirar a vida ao Saúl, mas
nha recusado levantar a mão contra o ungido do Jehová. Considerava que o
to de assassinar a um rei era um crime vil, tanto contra a nação como contra
eus. Julgou David que era a falta mais atroz, e que só podia expiar-se com a
morte o que um estrangeiro tivesse morrido ao rei, a quem Deus tinha escolhido
ungido com o óleo santo do Jehová.

5.

ê e mata-o.

crime que tinha confessado o amalecita merecia a morte, e foi condenado
or suas próprias palavras. O mais provável é que David teria sido considerado
nocente ao ditar a sentença, embora era óbvio que o jovem não tinha matado

o Saúl (ver com. vers. 6). Neste caso, a evidência estava além de toda úvida, e o castigo foi rapidamente executado com toda boa fé.

7.

Este lamento.

Em sua profunda e genuína dor pelo Saúl e Jonatán, David expressou seu pesar mediante um poema comovedor que revelava sua plena sinceridade e a nobreza de eu caráter. Neste lamento fúnebre, David rendeu seu tributo final ao valor e oder do Saúl, e manifestou seu profundo afeto por seu amigo Jonatán. Não há enhum pensamento de amargura, nenhum rastro de maldade, nenhum regozijo pela esaparecimento de um inimigo que por comprido tempo tinha frustrado suas esperanças e uma vida de paz e tranqüilidade em seu próprio país. Compare-se com o lamento uito mais curta que pronunciou David quando morreu Abner (cap. 3: 33, 34).

8.

Devia acostumar-se aos filhos do Judá.

Não é claro o significado exato desta cláusula em hebreu. A BJ ed. de 967, reza assim: "Está escrita no livro do justo, para que seja ensinada a s filhos do Judá", e acrescenta em nota de pé de página: "Restabelecemos a ordem as palavras do V. conforme ao sentido".

ivro do Jaser.

Do justo" (nota de pé de página da RVR). Já se alude a este libero em os. 10: 13, em ocasião da vitória dos israelitas, comandados pelo Josué, o vale do Ajalón. Pouco se sabe a respeito desse livro. Parece ter sido ma coleção de cantos que relatava sucessos memoráveis que se referiam a omens notáveis dos começos da história do Israel. A ode do David obre a morte do Saúl e Jonatán parece ter estado inserida neste volume er com. Jos. 10: 13).

9.

glória.

eb. tsebi. Literalmente, "beleza" ou "honra". A LXX toma esta palavra ebréia como se procedesse da raiz natsab, que significa "erigir", como no aso de uma coluna, e traduz a cláusula: "Erige uma coluna, OH o Israel, por s mortos".

Os valentes.

er vers. 25. A ode consta de duas partes. O primeiro tráfico do Saúl e Jonatán ers. 19-24), e a segunda só do Jonatán (vers. 25, 26).

0.

at.

cidade real do Aquis (1 Sam. 21: 10, 12; 27: 2- 4), onde tinha residido o esmo David. A expressão "não o anunciem no Gat" parece haver-se convertido m um provérbio (ver Miq. 1: 10).

scalón.

ma das principais cidades dos filisteus. Poeticamente Gat e Ascalón epresentavam a toda Filistéia. 604

s filhas.

ra usual que as mulheres celebrassem as grandes liberações e os triunfos acionais (Exo. 15: 21; 1 Sam. 18: 6).

s incircuncisos.

érmino particularmente adequado para os filisteus, que não eram semíticos, e ue freqüentemente se aplicava assim (ver Juec. 14: 3; 15: 18; 1 Sam. 14: 6; 17: 6, 36; 31: 4; 1 Crón. 10: 4). Ver com. Gén. 17: 11 quanto a outros povos ue praticavam a circuncisão, além dos hebreus.

1.

lem rocio.

O rocio e a chuva fertilizam a terra. Despojar de suas colheitas à egião onde foram mortos Saúl e Jonatán tivesse sido a calamidade máxima que David podia invocar. Há maldições poéticas apaixonadas, similares a esta, o Job 3: 3- 10; Jer. 20: 14-18.

erras de oferendas.

Campos de perfídia" (BJ). Não é claro o significado desta frase. A LXX eza: "Campos de primeiros frutos". Trata-se de alguma forma de maldição nvocada sobre o campo da Gilboa que uma vez foi fértil, uma imprecação para ue o chão fora tão árido que nada crescesse nele, nem sequer os primeiros rutos: a calamidade máxima que podia sobrevir à terra.

oi descartado.

leb. nig'ao. Da raiz GA'ao, "aborrecer", "detestar". A palavra também oderia traduzir-se "profanado". Este último significado parecesse ser o que equer o contexto. A afirmação se referiria então a que esses escudos oram profanados com sangue.

Ungido com azeite.

Ungido não de azeite" (vers. 22 BJ). As palavras "como se não tivesse sido" não stão no hebreu. (Tampouco figuram na BJ.) O hebreu diz simplesmente: O escudo do Saúl não ungido com azeite". Era um costume antigo ungir o scudo antes de ir à batalha (ver ISA. 21: 5). Em vez de estar ungido e reparado para a batalha, o escudo do Saúl jazia profanado com sangue.

2.

lem ... voltou vazia.

s vitórias de encontros prévios contrastavam com a desastrosa derrota tual.

3.

m sua vida.

Nem em vida nem em morte separados" (BJ). Esta última tradução concorda muito em com o hebreu. A LXX diz: "Saúl e Jonatán, os amado e os belos, não oram divididos; formosos em sua vida, e em sua morte não foram divididos". A esar da amizade do Jonatán com o David e dos temerários atentados do Saúl ontra a vida de seu filho, Jonatán tinha permanecido com seu pai como um ríncipe leal, e esteve com ele brigando as batalhas do reino, quando a morte obreveio a ambos.

Mais ligeiros eram que águias.

Ver Deut. 28: 49; Jer. 4: 13; Lam. 4: 19; Hab. 1: 8.

4.

ilhas.

As mulheres do Israel se regozijaram na hora do triunfo (1 Sam. 18:
, 7); agora deviam lamentar aos heróis cansados na hora da derrota.

De escarlate.

Ver Prov. 31: 21. Ao voltar de suas vitórias, Saúl compartilhava sua bota de cano longo com a
ente, e como resultado as mulheres do Israel desfrutavam de artigos de luxo:
scarlate, ouro e outros "deleite".

5.

Como têm cansado os valentes!

O poeta repete três vezes este estribilho (ver vers. 19, 27). A repetição
a mesma idéia corresponde com o espírito da elegia, posto que a dor
oncentra-se no tema central de sua paixão, expressando-se vez detrás vez com as
nesmas amargas melodias.

6.

Mais maravilhoso ... que o amor das mulheres.

Com esta comovedora expresion David demonstrou a profundidade e sinceridade do
mor do Jonatán. Este sofreu a perda da coroa e do reino devido a seu
mor pelo David.

O verdadeiro amor consiste em pensar em outros, cuidar de outros, servir a outros.
O egoísmo consiste em requerer de outros o que a gente mesmo não está disposto a
azer. Para o Jonatán, a amizade do David significou mais que a fama e a
ortuna.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

- 27 PP 751- 753

PP 751

-16 PP 751

9- 27 PP 753

1 Ev 128, 449; 3JT 51; OE 287; 2T 22; 5T 166, 251, 727; TM 420,
474

5, 26 MeM 216 605

CAPÍTULO 2

David, por direção de Deus, vai ao Hebrón com sua companhia onde é feito rei
o Judá. 5 Elogia aos habitantes do Jabes do Galaad por sua bondade com o Saúl. 8
bner faz a Is-boset rei sobre o Israel. 12 Escaramuça mortal entre doze homens
o Abner e doze do Judá. 18 Morte do Asael. 25 Por indicação do Abner, Joab
rdena a retirada. 32 O enterro do Asael.

1 DESPUES disto aconteceu que David consultou ao Jehová, dizendo: Subirei a
lguma das cidades do Judá? E Jehová lhe respondeu: Sobe. David voltou para
izer: aonde subirei? E lhe disse: Ao Hebrón.

2 David subiu lá, e com ele suas duas mulheres, Ahinoam jezreelita e Abigail, a
ue foi mulher do Nabal o do Carmel.

3 Levou também David consigo aos homens que com ele tinham estado, cada um
om sua família; os quais moraram nas cidades do Hebrón.

4 E vieram os varões do Judá e ungiram ali ao David por rei sobre a casa
o Judá. E deram aviso ao David, dizendo: os do Jabes do Galaad são os que
epultaram ao Saúl.

5 Então enviou David mensageiros aos do Jabes do Galaad, lhes dizendo:
endito vós sejam do Jehová, que têm feito esta misericórdia com
eu senhor, com o Saúl, lhe dando sepultura.

6 Agora, pois, Jehová faça com vós misericórdia e verdade; e eu também vos
arei bem por isso que têm feito.

7 Esforcem-se, pois, agora suas mãos, e sede valentes; pois morto Saúl
eu senhor, os da casa do Judá me ungiram por rei sobre eles.

8 Mas Abner filho do Ner, general do exército do Saúl, tomou a Is-boset filho de
aúl, e o levou ao Mahanaim,

9 e o fez rei sobre o Galaad, sobre o Gesuri, sobre o Jezreel, sobre o Efraín, sobre
enjamim e sobre tudo Israel.

10 De quarenta anos era Is-boset filho do Saúl quando começou a reinar sobre
srael, e reinou dois anos. Somente os da casa do Judá seguiram ao David.

11 E foi o número dos dias que David reinou no Hebrón sobre a casa do Judá,
ete anos e seis meses.

12 Abner filho do Ner saiu do Mahanaim ao Gabaón com os servos de Is-boset
lho do Saúl.

13 e Joab filho da Sarvia e os servos do David saíram e os encontraram
unto ao lago do Gabaón; e se pararam os uns a um lado do lago, e
s outros ao outro lado.

14 E disse Abner ao Joab: Levantem-se agora os jovens, e manobrem diante de
ós. E Joab respondeu: Levantem-se.

15 Então se levantaram, e passaram em número igual, doze de Benjamim por
arte de Is- boset filho do Saúl, e doze dos servos do David.

16 E cada um jogou mão da cabeça de seu adversário, e colocou sua espada no
anco de seu adversário, e caíram a uma; por isso foi chamado aquele lugar,
elcathazurim, o qual está no Gabaón.

17 A batalha foi muito renhida aquele dia, e Abner e os homens do Israel foram
encidos pelos servos do David.

18 Estavam ali os três filhos da Sarvia: Joab, Abisai e Asael. Este Asael era
geiro de pés como uma gazela do campo.

19 E seguiu Asael detrás do Abner, sem apartar-se nem a direita nem a esquerda.

0 E olhou atrás Abner, e disse: Não é você Asael? E ele respondeu: Sim.

1 Então Abner lhe disse: te aparte à direita ou à esquerda, e joga mão
e algum dos homens, e toma para ti seus despojos. Mas Asael não quis
partar-se de em detrás dele.

2 E Abner voltou a dizer ao Asael: te aparte de em detrás de mim; por que tenho que
e ferir até te derrubar? Como levantaria eu então meu rosto diante de
oab seu irmão?

3 E não querendo ele ir-se, feriu-o Abner com o varejista da lança pela
uinta costela, e lhe saiu a lança pelas costas, e caiu ali, e morreu em
quele mesmo sítio. E todos os que vinham por aquele lugar onde Asael havia
ansado e estava morto, detinham-se.

4 Mas Joab e Abisai seguiram ao Abner; e ficou o sol quando chegaram ao
olina da Amma, que está diante da Gía, junto ao caminho do deserto de
Gabaón. 606

5 E se juntaram os filhos de Benjamim em detrás do Abner, formando um sozinho
xército; e fizeram alto na cúpula da colina.

6 E Abner deu vozes ao Joab, dizendo: Consumirá a espada perpetuamente? Não
abe você que o final será amargura? Até quando não dirá ao povo que se
olte de perseguir a seus irmãos?

7 E Joab respondeu: Vive Deus, que se não tivesse falado, o povo houvesse
eixado de seguir a seus irmãos desde esta manhã.

8 Então Joab tocou o corno, e todo o povo se deteve, e não perseguiu mais
os do Israel, nem brigou mais.

9 E Abner e os seus caminharam pelo Arará toda aquela noite, e passando o
ordão cruzaram por todo Bitrón e chegaram ao Mahanaim.

0 Joab também voltou de perseguir o Abner, e juntando a todo o povo,
altaram dos servos do David dezenove homens e Asael.

1 Mas os servos do David feriram dos de Benjamim e dos do Abner, a
rezentos e sessenta homens, os quais morreram.

2 Tomaram logo ao Asael, e o sepultaram no sepulcro de seu pai em Presépio.
caminharam toda aquela noite Joab e seus homens, e lhes amanheceu no Hebrón.

.

Consultou ao Jehová.

Mediante uma amarga experiência, David tinha aprendido que é uma necedad tomar
ecisões importantes sem o conselho divino (ver 1 Sam. 27 a 30). No
mportante transe em que se achava, sua primeira preocupação foi saber o que
uereria Deus que fizesse ele. Possivelmente efetuou sua consulta por meio do sacerdote
Abiatar (ver 1 Sam. 23: 6, 9-12; 30: 6-8).

Subirei?

Durante algum tempo David tinha estado exilado de seu país, mas a morte de
Saúl lhe tinha aberto o caminho para que voltasse para sua pátria. Tudo parecia
ndicar que tinha chegado o tempo para que voltasse, mas antes de retornar
David procurou conhecer a vontade do Senhor.

Ao Hebrón.

Onde esteve o antigo lar do Abraão (Gén. 13: 18), e o lugar da tumba
o Abraão, Sara, Isaac e Jacob. Está a 39,6 km ao nordeste da Beerseba, possivelmente
 27,4 km do Siclag, em um formoso vale rodeado por férteis colinas e terras
rutíferas. Fazia muito que a região era famosa por suas vinhas, e suas uvas se
onsideravam como as melhores da Palestina. David tinha mantido relações
mistosas com esta cidade enquanto vivia Saúl. adequava-se bem para ser a
apital provisório do reino meridional do David. Não só era um baluarte em
s montanhas do Judá, entre gente favorável ao David, mas sim também era um
ugar cheio de lembranças dos antigos patriarcas. A cidade se converteu em
 lar do David durante os seguintes sete anos.

.

Suas duas mulheres.

Ver 1 Sam. 25: 42, 43.

.

Os homens.

Os 600 que tinham ido com o David ao Aquis (1 Sam. 27: 2, 3). Muitos deles
ram casados, e foram com suas famílias e posses, o que incluía seus
ebanhos e manadas.

Cidades do Hebrón.

Evidentemente Hebrón tinha dado seu nome ao distrito onde estava se localizada a
idade, assim como Samaria era o término usado para a zona em volto da
idade da Samaria.

.

Ungiram ali ao David.

David já tinha sido ungido em privado pelo Samuel (1 Sam.16: 13). Isto lhe deu
 evidência de que sua nomeação provinha de Deus. Agora foi ungido
ublicamente como reconhecimento de que era aceito pela tribo do Judá.
Saúl também primeiro foi ungido privadamente pelo Samuel e mais tarde foi
roclamado rei em público (1 Sam. 10: 1, 24; 11: 14, 15). Os compatriotas de
David, que estavam no Judá, fazia muito que tinham reconhecido que David havia
ido eleito divinamente para ser seu futuro rei, e haviam sustenido assíduas
elações amigáveis com ele durante o comprido período quando esteve como
xilado e fugitivo que fugia do Saúl. Em reconhecimento de sua bondade, David
nha-lhes enviado presentes (1 Sam. 30: 26-31) para manter assim o vínculo de
mizade e adesão. Posteriormente David foi ungido pela terceira vez como rei
obre todas as tribos (2 Sam. 5: 3).

abes do Galaad.

Povo que estava a 4,3 km ao leste do Jordão, e a 34,4 km ao sul do mar de
Galilea. Para mais informação a respeito deste sítio, ver com. 1 Sam. 11: 1.
Saúl tinha ido em auxílio do Jabes do Galaad quando a atacou Nahas amonita,
 pôs em fuga aos amonitas (1 Sam. 11: 1-11). Evidentemente, devido a esta
ondade os homens do Jabes do Galaad tinham resgatado o corpo do Saúl do
07 muro do Bet-seán e lhe tinham dado honorável sepultura (1 Sam. 31: 11-13; 1
Crón. 10: 11, 12).

.

Enviou David mensageiros

A conduta do David para com o Jabes do Galaad sem dúvida foi movimento pela bondade
e a sinceridade. Também foi um proceder hábil. Os homens do Jabes de
Galaad tinham sido bondosos com o rei anterior do Israel, e o novo rei os
elogiou por isso. David não albergava rancor para com a memória do Saúl, até
quando tinha sofrido muito à mãos de este. Ao reconhecer a bondade e o valor
dos que tinham sido leais com o Saúl, David pôde ganhar a lealdade desses
homens para si.

.

Farei-lhes bem.

David prometeu que seria amigo e protetor dos habitantes do Jabes de
Galaad, assim como Saúl o tinha sido antes que ele. Posto que a cidade era
vulnerável a um ataque do deserto oriental, poderia apresentá-la
oportunidade quando seus habitantes necessitassem a ajuda do novo rei. David
queria que soubessem que nada tinha contra eles porque tinham sido leais a
Saúl, e que podiam contar com ele assim como tinham contado com o Saúl.

.

Sede valentes.

Um convite do David a que os homens do Jabes do Galaad se mostrassem tão
fiéis e valentes com ele como tinham sido fiéis com o anterior rei de
Israel.

.

filho do Ner.

Ver com. 1 Sam. 14: 50.

General do exército do Saúl.

Quando Saúl chegou a ser rei, colocou a seu tio Abner como comandante em chefe de
seu exército (1 Sam. 14: 50). De modo que Abner -tanto por vínculos de sangue
como por seu cargo- estava muito unido com a casa do Saúl. Tinha estado com o Saúl
quando perseguiu o David, e agora não estava disposto a que o homem a quem
fortanto tempo tinha açoitado ocupasse o trono no qual tinha reinado
Saúl. Abner nunca esqueceu a recriminação que lhe dirigiu David por haver-se dormido
quando esteve de guarda (1 Sam. 26: 7-16). Era orgulhoso, vingativo e
ambicioso, e estava disposto a que se cumprisse sua vontade antes que permitir
que David reinasse como o ungido do Jehová.

s-boset.

O mais jovem dos quatro filhos do Saúl. Os outros filhos foram mortos com
Saúl na batalha do monte da Gilboa (1 Sam. 31: 2). Seu nome (que aparece
abreviado como Isúi em 1 Sam. 14: 49) é provável que originalmente fora
E-baal (1 Crón. 8: 33; 9: 39), o que significa "homem do Baal", pois nenhum
rei teria posto a seu filho o nome de "Is- boset", que quer dizer "homem
de vergonha".

Mahanaim.

Literalmente, "dois acampamentos". Este povo estava ao leste do Jordão, mas
sua localização não se identificou com certeza. Possivelmente não estava longe do Jabes
do Galaad. Jacob deu o nome ao lugar onde o encontraram os anjos de
Deus depois de separar-se do Labán e antes de cruzar o Jaboc (Gén. 32: 1, 2).
Era uma cidade levítica (Jos. 21: 38). Estando na parte nordeste do país,

omparativamente se achava em um lugar seguro dos ataques dos filisteus
das forças do David, se este tomava a decisão de suprimir a seu rival.
Mais tarde, quando David fugiu do Absalón, converteu ao Mahanaim em seu lugar de
efúgio (2 Sam. 17: 24). A inscrição da vitória do Sisac menciona a
idade como Mhnm, na escritura hieroglífica egípcia carente de vocais (ver
om. 1 Rei. 14: 25).

.

ez-o rei.

A coroação de Is-boset como rei do Israel se deveu ao propósito obstinado de
bner. devido a seu prolongado trato com o Saúl, Abner tinha chegado a odiar ao
omem a quem Deus tinha eleito como rei. Era um homem carente de
rincípios, consagrado a seus rasteiros e egoístas interesses antes que aos do
ovo ou a cumprir a vontade do Senhor. Preferiu provocar uma divisão no
eino e ocasionar uma desgraça à nação antes que aceitar ao David como rei.

obre o Galaad.

A descrição do território sobre o qual governou Is-boset começa com a
egião que rodeia a capital, Mahanaim, e logo se estende a zonas mais
istantes. Com a exceção do Galaad, todos os lugares estavam ao oeste do
ordão; Benjamim estava no sul, na área ao norte de Jerusalém.

esuri.

Os aseritas" (BJ). Não é claro de que povo se trata. Pode referir-se a
lguns membros da tribo do Aser (ver Juec. 1: 32). Na LXX diz
Thasiri", e na Vulgata e a Siriaca, "Geshur". Is-boset foi aceito
rimeiro no Galaad e depois estendeu seu governo "sobre tudo Israel".

0.

ois anos.

s-boset começou seu reinado no mesmo ano em que o fez David, e reinou dois
nos no Mahanaim. Isto não significa que a duração total do reinado de
s-boset fora de dois anos, mas sim depois de dois anos aconteceram os
contecimentos que se descrevem a seguir: a guerra do Abner com 608
avid (vers. 12-32), a larga guerra entre a casa do Saúl e a do David (cap.
: 1) e a insurreição do Abner contra Is-boset e o pacto com o David (cap. 3:
-39). (Ver PP 756.)

1.

ete anos e seis meses.

sta afirmação parece ser um parêntese introduzido para apresentar a duração
otal do reinado do David no Hebrón. Posto que não se sabe a duração do
einado de Is-boset (ver com. vers. 10), não conhecemos o intervalo entre a
morte de Is-boset e o tempo quando David foi ungido como rei "sobre o Israel"
cap. 5: 3).

2.

aiu.

uer dizer, com o propósito de fazer guerra (ver 1 Sam. 18: 30; 2 Sam. 21: 17; 1
rón. 20: 1).

o Gabaón.

Desejoso de estender seu poder sobre tudo Israel, Abner se atreveu a ir até os mites do domínio do David. Gabaón estava no território de Benjamim, a ,2 km ao noroeste de Jerusalém. Esse sítio se conhece agora como ej-Jib.

3.

Sarvia.

Sarvia era a irmã do David (1 Crón. 2: 16), e portanto Joab era sobrinho o David. Posteriormente chegou a ser comandante em chefe dos exércitos de David (1 Crón. 11: 6; cf. 2 Sam. 5: 8).

ago do Gabaón.

Ao sudeste da colina do Gabaón há um copioso manancial que flui até um ago escavado na pedra calcária. Abaixo, um grande lago aberto -cujas uínas ainda permanecem- acumulava o excedente deste manancial ubterrâneo. As forças do Joab e do Abner estavam frente a frente nos ados opostos do lago.

4.

Manobrem.

Abner desafiou ao Joab a uma competência que devia decidir-se mediante um combate ntre um número igual de paladines que tinham que escolher-se de cada lado. Tais des, que precediam a uma batalha, não eram estranhas na antigüidade.

6.

Helcat-hazurim.

Um nome comemorativo que significa "campo de pederneiras" ou "campo dos os [de espadas]". A tradução da LXX diz: "A porção dos raidores".

7.

A batalha foi muito renhida.

Possivelmente não foi grande o número de combatentes, pois só morreram 20 do ado do David e 360 do lado do Israel (vers. 30, 31); mas a luta se brigou om uma ferocidade que concluiu em uma vitória decisiva para as forças de udá.

9.

Seguiu Asael.

Abner era o espinho dorsal da resistência contra David. Se podia ficar o fuera de combate, se derrumbaría la causa de Is-boset, y pronto odo el reino
ora de combate, derrubaria-se a causa de Is-boset, e logo todo o reino niria-se sob o David. Compreendendo isto, Asael perseguiu de perto e com ersistência à comandante em chefe do Israel.

1.

e aparte.

Reconhecendo que o inimigo que o perseguia era o irmão do Joab, Abner não uis feri-lo e o insistiu a que se apartasse e se contentasse com um adversário

menos importante. Embora era "ligeiro de pés" (vers. 18), possivelmente Asael não podia competir com um guerreiro mais robusto e mais experiente.

2.

Como levantaria eu então meu rosto.

Abner fez um segundo intento para que Asael desistisse de persegui-lo, me fazendo notar que temia que indevidamente havia uma inimizade sangrenta entre as famílias se ele matava ao irmão do valente comandante em chefe de David.

3.

Pela quinta costela.

No ventre" (BJ). Esta expressão (ver caps. 3: 27; 4: 6; 20: 10) significa simplesmente "abdômen", e assim devesse traduzir-se.

4.

Colina da Amma.

Não se identificaram este lugar nem Gía.

5.

Juntaram-se.

Parece que as forças do Abner se dispersaram muito, mas os benjamitas mantiveram-se juntos e então se uniram com o Abner em um reduto na cúpula de uma colina.

6.

Consumirá a espada perpetuamente?

As forças do Abner tinham sofrido grandes perdas na luta, mas em seu reduto do topo da colina poderiam infligir graves baixas às tropas de Joab se este persistia no ataque. Sabendo que não estava em condições para ganhar e que também Joab se dava conta do elevado preço que Hendria que pagar se estava disposto a deslocar o de seu forte reduto, Abner exortou então às forças inimizades para que deixasse de perseguir a seus compatriotas hebreus. Abner tinha declarado a guerra, e agora exortava para que houvesse paz. Nesta exortação Abner foi motivado principalmente por seu própria derrota e pelo perigo em que se achava, e não por um sincero desejo de terminar a luta com a casa do David. Sua proposta conciliatória se devia a uma mudança das circunstâncias e não a uma mudança de coração.

7.

Se não tivesse falado.

Não é claro o significado exato destas palavras do Joab. 609 Se hão sugerido várias interpretações: (1) Joab se referia aos acontecimentos de a manhã: culpava ao Abner da luta e insistia em que a gente de ambos lados tinha estado lista para retornar a seus lares sem combater se Abner não tivesse arrojado seu desafio para guerrear. (2) Joab tratava de que Abner compreendesse que se ele não tivesse pedido a paz, o povo teria contínuo a luta até a manhã, com todos os inevitáveis resultados ainda mais desastrosos para o Abner. (3) Mesmo que Abner não tivesse falado, Joab tinha o propósito de continuar a luta tão somente até a manhã, mas em vista do

edido do Abner, estava disposto a suspender a batalha nesse ponto. Em
esumo, parece que Joab acusava ao Abner por seu precipitado desafio no Gabaón
ue tinha provocado esse dia a luta fratricida. Era uma terrível desgraça
ue houvesse guerra civil, e Joab procurava desculpar-se de toda responsabilidade
or isso tinha ocorrido.

8.

lem brigou mais.

leb. 'od, literalmente, "ainda", "ainda", "outra vez". A palavra expressa
ontinuação mas não necessariamente uma duração indefinida. Neste caso, a
uração é claramente limitada, pois "houve larga guerra entre a casa do Saúl
a casa do David" (cap. 3: 1). As palavras "nem brigou mais" só indicam a
erminação desta luta particular.

9.

Caminharam ... toda aquela noite.

Abner, que não queria correr o risco de continuar a luta à manhã
eguinte, empreendeu uma retirada imediata.

Pelo Arará.

Arará-a" (BJ). Arará é um término que se aplica à depressão do Jordão
esde mar da Galilea até o mar Morto, e a depressão se estende ao sul
o mar Morto até o golfo da Akaba.

Bitrón.

Da raiz bathar, "cortar em dois". Daí que provavelmente fora uma
arranco, no sentido de uma região dividida pelos Montes e o vale.
Geralmente se entendeu pelo Bitrón um vale ou distrito desconhecido perto
o Mahanaim. Alguns aplicam a idéia de "cortar em dois" a um dia, e acreditam que
Abner e seus homens continuaram sua retirada de toda a noite caminhando além disso
toda a manhã" (BJ), quer dizer a metade do dia seguinte. (Leia-se todo este
ers. na BJ.)

0.

Dezenove homens.

Provavelmente além dos 12 homens que morreram essa manhã no Gabaón (vers.
5, 16).

1.

Trezentos e sessenta.

Esta grande diferencia entre as perdas dos homens do Judá e os do Israel
oderia haver-se devido a que os homens do David eram veteranos aguerridos que
nham estado com ele durante o comprido período quando esteve fugindo do Saúl
ver 1 Sam. 23: 13; 27: 2; 30: 9), enquanto que os homens do Abner possivelmente eram
m resíduo do derrotado exército do Saúl.

2.

Tomaram logo ao Asael.

Provavelmente sepultaram aos outros soldados nos lugares onde caíram;
nas, devido à relação do Asael tanto com o David como com o Joab, se o

epultou em Presépio, na tumba familiar.

manheceu-lhes.

lebrón estava a 22,4 km ao sul de Presépio e a 36,8 km da Gilboa. Teria sido uma açanha notável que os homens do David -depois de sua larga perseguição das orças do Abner- deixassem o campo de batalha logo depois de que "ficou o sol" vers. 24), tomassem o corpo do Asael, levassem-no a Presépio, sepultassem-no em tumba familiar e logo continuassem sua marcha para chegar ao Hebrón ao manhecer. Entretanto, o relato não esclarece se a marcha de toda a noite foi o campo de batalha ou desde Presépio. Possivelmente foi desde este último lugar, osto que o enterro do Asael deve ter levado algum tempo.

s vezes é difícil entender os motivos que movem a um homem a seguir certa onduta, que ao contemplar-se retrospectivamente parece ter sido mau rientada. A gente não pode menos que desejar que se teve melhor julgamento.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-24 PP 754-757

-4 PP 754

-9 PP 755

, 10, 22, 23 PP 756 610

CAPÍTULO 3

David se vai fortalecendo durante a guerra. 2 Nascem seis hjos ao David em lebrón. 6 Abner se indispõe com Is-boset, 12 e acontece com as filas do David. 3 David estabelece como condição que devolvam a sua mulher Mical. 17 Abner, epois de conversar com os chefes israelitas, é festejado pelo David e espedido em paz. 22 Joab volta da batalha, desgosta-se com o rei e dá morte ao Abner. 28 David amaldiçoa ao Joab, 31 e faz luto pelo Abner.

HOUVE larga guerra entre a casa do Saúl e a casa do David; mas David se ia ortalecendo, e a casa do Saúl se ia debilitando.

E nasceram filhos ao David no Hebrón; seu primogênito foi Amnón, do Ahinoam ezreelita;

seu segundo Quileab, da Abigail a mulher do Nabal o do Carmel; o terceiro bsalón filho da Maaca, filha do Talmai rei do Gesur;

o quarto, Adonías filho do Haguit; o quinto, Sefatías filho do Abital;

o sexto, Itream, da Egla mulher do David. Estes nasceram ao David em lebrón.

Como havia guerra entre a casa do Saúl e a do David, aconteceu que Abner se sforçava pela casa do Saúl.

E tinha tido Saúl uma concubina que se chamava Rizpa, filha de Estraga; e disse s-boset ao Abner: por que te chegaste à concubina de meu pai?

E se zangou Abner em grande maneira pelas palavras de Is-boset, e disse: Sou eu abeça de cão que pertença ao Judá? Eu tenho feito hoje misericórdia com a asa do Saúl seu pai, com seus irmãos e com seus amigos, e não te entreguei m mão do David; e você me faz hoje carrego do pecado desta mulher?

Assim faça Deus ao Abner e até lhe acrescente, se como jurou Jehová ao David, não

u faça assim com ele,

0 transladando o reino da casa do Saúl, e confirmando o trono do David
obre o Israel e sobre o Judá desde Dão até a Beerseba.

1 E ele não pôde responder palavra ao Abner, porque lhe temia.

2 Então enviou Abner mensageiros ao David de sua parte, dizendo: De quem é
terra? E que lhe dissessem: Faz pacto comigo, e hei aqui que minha mão estará
ontigo para voltar para ti todo o Israel.

3 E David disse: Bem; farei pacto contigo, mas uma coisa te peço: Não venha a
er sem que primeiro traga para o Mical a filha do Saúl, quando vier a ver-me.

4 depois disto enviou David mensageiros a Is-boset filho do Saúl, dizendo:
ne restitua minha mulher Mical, a qual desposei comigo por cem prepúcios de
listeus.

5 Então Is-boset enviou e a tirou a seu marido Paltiel filho do Lais.

6 E seu marido foi com ela seguindo-a e chorando até o Bahurim. E lhe disse
bner: Anda, te volte. Então ele se voltou.

7 E falou Abner com os anciões do Israel, dizendo: Faz já tempo
rocuravam que David fosse rei sobre vós.

8 Agora, pois, façam; porque Jehová falou ao David, dizendo: Pela
não de meu servo David liberarei a meu povo o Israel de mão dos filisteus, e
e mão de todos seus inimigos.

9 Falou também Abner aos de Benjamim; e foi também Abner ao Hebrón a dizer
o David tudo o que parecia bem aos do Israel e a toda a casa de Benjamim.

0 Veio, pois, Abner ao David no Hebrón, e com ele vinte homens; e David fez
anquete ao Abner e aos que com ele tinham vindo.

1 E disse Abner ao David: Eu me levantarei e irei, e juntarei a meu senhor o rei a
odo o Israel, para que façam contigo pacto, e você reine como o deseja você
oração. David despediu logo ao Abner, e ele se foi em paz.

2 E hei aqui que os servos do David e Joab vinham do campo, e traziam
onsigo grande bota de cano longo. Mas Abner não estava com o David no Hebrón, pois já o havia
espedido, e ele se foi em paz.

3 E logo que chegou Joab e todo o exército que com ele estava, foi dado aviso
o Joab, dizendo: Abner filho do Ner veio ao rei, e lhe despediu, e
oi em paz.

4 Então Joab veio ao rei, e lhe disse: O que tem feito? Hei aqui Abner veio a
; por que, pois, deixou-lhe que se fosse?

5 Você conhece o Abner filho do Ner. Não veio a não ser para lhe enganar, e para
nteirar-se 611 de sua saída e de sua entrada, e para saber tudo o que você faz.

6 E saindo Joab da presença do David, enviou mensageiros detrás o Abner, os
uais lhe fizeram voltar do poço da Sira, sem que David soubesse.

7 E quando Abner voltou para o Hebrón, Joab o levou à parte em meio da porta
ara falar com ele em segredo; e ali, em vingança da morte de seu Asael
mão, feriu-lhe pela quinta costela, e morreu.

8 Quando David soube depois isto, disse: Inocente sou eu e meu reino, diante de

ehová, para sempre, do sangue do Abner filho do Ner.

9 Caia sobre a cabeça do Joab, e sobre toda a casa de seu pai; que nunca
alte da casa do Joab quem padece fluxo, nem leproso, nem quem anda com
astão, nem quem mora a espada, nem quem tem falta de pão.

0 Joab, pois, e Abisai seu irmão, mataram ao Abner, porque ele tinha dado
norte ao Asael irmano deles na batalha do Gabaón.

1 Então disse David ao Joab, e a todo o povo que com ele estava: Rasguem
eus vestidos, e ceñíos de cilício, e façam duelo diante do Abner. E o
ei David ia atrás do féretro.

2 E sepultaram ao Abner no Hebrón; e elevando o rei sua voz, chorou junto ao
epulcro do Abner; e chorou também todo o povo.

3 E endechando o rei ao mesmo Abner, dizia:

inha que morrer Abner como morre um vilão?

4 Suas mãos não estavam atadas, nem seus pés ligados com grilos;

aiu como os que caem diante de maus homens.

todo o povo voltou a chorar sobre ele.

5 Então todo o povo veio para persuadir ao David que comesse, antes que
cabasse o dia. Mas David jurou dizendo: Assim me faça Deus e até me acrescente, se
ntes que fique o sol gostar de eu pão, ou qualquer outra coisa.

6 Todo o povo soube isto, e lhe agradou; pois tudo o que o rei fazia
gradava a todo o povo.

7 E todo o povo e todo o Israel entendeu aquele dia, que não tinha procedido
o rei o matar ao Abner filho do Ner.

8 Também disse o rei a seus servos: Não sabem que um príncipe e grande há
aído hoje no Israel?

9 E eu sou fraco hoje, embora ungido rei; e estes homens, os filhos da Sarvia,
ão muito duros para mim; Jehová dê o pagamento ao que mal faz, conforme a sua maldade.

.

louve larga guerra.

Não houve uma guerra aberta a não ser um estado de hostilidade entre as casas do Saúl
David. Esta situação deve ter contínuo durante uns cinco anos, pois
s-boset reinou dois anos no Mahanaim antes de que começasse a guerra (cap. 2:
0), e David reinou sete anos e seis meses no Hebrón antes de ser rei "sobre
odo o Israel" (cap. 5: 5). Durante esse tempo David adotou, em grande medida, uma
titude passiva; em vez de tomar a ofensiva contra Israel, esperou o resultado
os acontecimentos, confiando em que logo se cumpririam as promessas que
Deus lhe tinha feito quanto ao reino.

David se ia fortalecendo.

O tempo estava a favor do David. Is-boset era um homem débil, e uns poucos
nos de mau governo seguidos por outros poucos mais quando não houve rei fizeram
ue o Israel desejasse ter um caudilho agressivo como o era David no Judá.
David era de caráter firme e valente, e sua audácia e valor lhe tinham ganho
o coração do povo. À medida que transcorriam os anos, resultava cada vez
nais evidente que ele era o homem a quem o Senhor tinha constituído para o
eino. Já em ocasião da última batalha do Saúl, "alguns do Manasés" se
assaram às filas do David, e logo "todos os dias" (1 Crón. 12: 19-22)
ontinuava esse êxodo que fortalecia ao David.

.

lasceram filhos.

mbora Deus tolerou a prática da poligamia durante um tempo (ver com.
eut. 14: 26), não impediu os maus resultados da mesma. Na casa de
avid surgiram lutas, lutas, discórdias, ciúmes e amarguras que
roduziram maus efeitos sobre a população do reino. Três dos filhos de
avid que nasceram no Hebrón lhe provocaram muitos desgostos e dores a ele, a
ua família e à nação.

món.

iteralmente, "fiel". O relato da desgraça que este filho ocasionou a
avid está registrado no cap. 13.

.

uileab.

hamado "Daniel" em 1 Crón. 3: 1. 612 Nada mais se sabe dele. É possível que
orrera jovem.

bsalón.

triste historia deste filho, sua rebelião e sua morte se registram dos
aps. 13 aos 18.

esur.

ma zona ao sul do monte Hermón, ao este e ao norte do mar da Galilea (Deut.
: 14; Jos. 12: 5; 13: 11, 13; 1 Crón. 2: 23). Entretanto, havia gesuritas
ue viviam em um distrito do Neguev, no sul do Judá, quando David vivia em
iclag (1 Sam. 27: 8). A declaração de 2 Sam. 15: 8 parece identificar ao
esur de onde veio Maaca como uma região de Síria.

.

donías.

iteralmente, "Jehová é Senhor". Este é o filho que aspirou à coroa quando
avid era velho (1 Rei. 1: 5), e que mais tarde foi morto pelo Salomón (1 Rei.
: 24, 25). depois da morte de seus três irmãos maiores, possivelmente
endo morrido Quileab, Adonías se considerou como o legítimo herdeiro do
rono.

efatías.

iteralmente, "Jehová julgou". Nada se sabe a respeito deste filho.

.

ream, da Egla.

lada se sabe deste filho nem de sua mãe.

Mulher do David.

De acordo com a interpretação judia, entende-se que este título significa
ue Egla ocupou o primeiro lugar entre as mulheres do David. Outros vêem nesta
xpressão uma característica aplicável a todas as outras mulheres anteriores de
lista.

.

bner se esforçava.

Abner adquiriu predomínio" (BJ). Abner prosseguiu desempenhando um papel cada
ez mais importante nos assuntos da casa do Saúl. Era o apoio da
ambaleante dinastia do Saúl, e se dava conta ampliamente de sua própria
mportância. Se não tivesse sido pelo vigor do Abner, Is-boset nunca haveria
odido manter-se no trono do Israel.

.

Rízpa.

Ver cap. 21: 8-11.

or que?

Nos países orientais se considerava que o harém de um rei se convertia em
ropriedade de seu sucessor; portanto, tomar a uma mulher que tinha pertencido
o rei anterior se considerava como pretender o trono (ver 2 Sam. 12: 8; 16:
1; 1 Rei. 2: 22). Embora Abner tivesse sido culpado do ato de que se o
cusava, o relato não indica que se propor ocupar o trono de Is-boset.
Entretanto, o rei preferiu considerar essa suposta falta como um ato de
raição, e isso despertou a ira do Abner. São compreensíveis as palavras de
ecriminação de Is-boset, pois o suposto ato do Abner violava os direitos do
ei.

.

angou-se Abner em grande maneira.

bner se irou porque o rei, cujo trono se sustentava unicamente pelo sustento
ue lhe dava, atrevia-se agora a reprová-lo e vituperá-lo.

Cabeça de cão.

A LXX omite a expressão "que pertença ao Judá". As palavras do Abner não
oram um intento de justificar-se, a não ser uma expressão de seu ressentimento por
recriminação de Is-boset. Este provavelmente tinha empregado alguns términos de
ensura contra Abner, e este agora lhe respondeu lhe perguntando se, depois de
udo, era ele uma criatura tão vil e indigna; ele, que tinha tomado uma posição
ão firme contra Judá e portanto tempo tinha mostrado tanta bondade com a
asa do Saúl.

.

Assim faça Deus ao Abner.

Estas palavras revestem a forma de um juramento solene (ver Rut 1: 17; 1 Sam.

: 17; 25: 22; 2 Sam. 19: 13; 1 Rei. 19: 2; 2 Rei. 6: 31). Abner jura que ransferirá o reino ao David e invoca a ira de Deus sobre si mesmo se não umpre sua palavra.

Como jurou Jehová.

Esta afirmação mostra quão general era o conhecimento de que o Senhor havia leito ao David para que acontecesse ao Saúl. Não se registra um juramento de Deus e que entregaria o reino ao David, mas é evidente que Abner entendia a romessa como um juramento solene. Possivelmente haja uma alusão às palavras "não nentirá, nem se arrependerá" como que se referissem à promessa que fez Deus nediante Samuel de rasgar o reino do Saúl e dá-lo ao David (1 Sam. 15: 28, 29).

0.

ransladando o reino.

A resolução do Abner de transferir o reino do Saúl ao David provavelmente não oi o resultado de um julgamento apressado. Possivelmente durante muito tempo o omandante considerou a conveniência de renunciar ao propósito de sustentar a ambaleante casa do Saúl. Parecesse que a recriminação de Is-boset lhe deu a portunidade de efetuar uma decisão que já tinha tomado.

Desde Dão até a Beerseba.

Esta expressão significava todo o reino do Israel, desde seu limite mais etentrional até seu limite mais meridional. usou-se a mesma frase do eríodo dos juizes até o tempo do Salomón (Juec. 20: 1; 1 Sam. 3: 20; 2 Sam. 17: 11; 24: 2, 15; 1 Rei. 4: 25; 1 Crón. 21: 2), mas só foi empregada ma vez depois da divisão 613 da monarquia, quando Ezequías enviou uma onvite a todo o Israel "desde a Beerseba até Dão" (2 Crón. 30: 5), para que nissem-se na celebração da páscoa.

1.

emia-lhe.

Este versículo destaca claramente a verdadeira natureza do governo de s-boset. O débil rei teve temor de replicar ao homem que -ele sabia- nha realmente o poder que sustentava o trono.

2.

De sua parte.

iteralmente, "onde ele estava". A edição do Luciano da LXX diz: "A lebrón".

De quem é a terra?

Abner reconhecia que ele estava em condições de negociar com o David. Realizaria transferência da terra com uma condição: que David fizesse uma aliança om ele, em que lhe desse a firme segurança de que o trataria com a devida onsideração. Nessa proposta se revelou com claridade o estreito, altivo e goísta espírito do Abner. ficaria de parte do David, mas só com uma ondição, e queria estar seguro de que esse preço seria pago.

3.

raga para o Mical.

Mical tinha sido dada ao David pelo Saúl (1 Sam. 18: 20, 21, 27), e lhe pertencia

egalmente. Mas além de que era justa a demanda do David, estava o fator olítico do efeito que teria sobre os partidários do Saúl que uma filha de le fora reina do Judá. Isto demonstraria que David não albergava nenhum mal entimento contra a casa do Saúl, e se acrescentaria mais o direito do David o reino por ser genro do rei anterior.

4.

Is-boset.

Os mensageiros foram enviados a Is-boset e não ao Abner, possivelmente, porque ainda ram então secretas as negociações entre o Abner e David. Por outro lado, orrespondia a Is-boset, como rei, dar as ordens para a volta do Mical. Sem o apoio do Abner, Is-boset não teria estado em condições de resistir a demanda do David. Ao acessar, Is-boset revelaria sua própria debilidade, econheceria o mal que se feito ao David e a justiça de seu pedido. Se s-boset acessava publicamente a essa demanda, daria a evidência a todos, tanto o Judá como no Israel, de que seus dias estavam contados e de que David logo omaria todo o reino.

Cem prepúcios.

Saúl tinha exigido 100 prepúcios, mas David lhe tinha entregue 200 (1 Sam. 18: 5, 27).

5.

Paltiel.

Ou "Palti", cujo lar estava no Galim (1 Sam. 25: 44), que de acordo com a ISA. 0: 29, 30 parece não ter estado longe da Gabaa e Anatot. Mas provavelmente nudou-se ao outro lado do Jordão, à região do Mahanaim, com os artidários do Saúl.

6.

Seguindo-a e chorando.

Esta sentença pode traduzir-se mais sinceramente: "E seu marido foi com ela, horando ao caminhar detrás dela". Embora possa despertar este simpatia elato comovedor, deve se ter em conta que Paltiel tinha cometido uma falta o tomar a mulher de outro homem.

Bahurim.

ensa-se que é R>s et-TmTm, ao leste do monte Scopus, precisamente ao nordeste e Jerusalém.

Disse-lhe Abner.

Estas palavras indicam que as negociações para a volta do Mical estavam m mãos do Abner. Sendo um assunto de tanta importância, Abner o atendeu essoalmente.

7.

Procuravam que David.

Estas palavras sugerem que pôde haver-se produzido um movimento popular depois da morte do Saúl na Gilboa- para que David se estabelecesse como ei sobre tudo Israel. Por um tempo Abner se opôs a tal demanda. Agora, endo trocado sua política, prudentemente recordou aos anciões que o que

le recomendava em realidade era sugestão deles. Era essencial que Abner onseguisse o consentimento e a cooperação desses magistrados distinguidos ara que obtivesse êxito o plano.

8.

ehová falou.

ndubitavelmente esta afirmação é verdadeira, mas no registro bíblico não nos hegaram literalmente essas palavras. Possivelmente o pronunciamento foi eito mediante um dos profetas -Samuel, Gad ou Natán-, mas só se há reservado uma percentagem muita reduzida das palavras dos profetas.

9.

e Benjamim.

aúl era da tribo de Benjamim. ia se necessitar um cuidado especial em s negociações com os que pertenciam a essa tribo. sentiam-se unidos a aúl por vínculos de parentesco, e devido a sua relação com ele haviam esfrutado de grandes vantagens. Abner mesmo foi realizar as negociações om Benjamim como também o fez com o David no Hebrón.

1.

i em paz.

lavendo-se convencionado os términos e ratificado solenemente o pacto, Abner oltou para levar a cabo sua parte do convênio.

2.

inham do campo.

De fazer uma 614 correria" (BJ).Provavelmente a correria tinha sido contra s amalecitas, os filisteus ou alguns outros inimigos do Judá. É possível que avid tivesse planejado a expedição para que Joab não estivesse presente urante a visita do Abner. Joab voltava alegre pela vitória e o grande ota de cano longo que tinha tomado.

lão estava com o David.

introdução deste assunto imediatamente depois da menção da volta o Joab, sugere que a partida do Abner antes da volta do Joab foi mais que ma mera coincidência. que os dois generais rivais se encontrassem cara a ara nessa ocasião poderia ter arruinado todas as perspectivas de paz.

4.

que tem feito?

oab apresentou um amargo protesto ante o David por ter negociado secretamente om o Abner. Joab pôde ter suspeitado sinceramente da integridade do Abner, as além disso existia um sentimento de inimizade pessoal, que em parte se devia que o famoso e veterano guerreiro Joab lhe era um formidável rival, e em parte sangrenta inimizade familiar entre ele e Abner pela morte do Asael (2 am. 2: 22, 23).

6.

nviou mensageiros.

Sem que soubesse David, mas provavelmente em seu nome.

O poço da Sira.

Cisterna do Sirá" (BJ). Não se conhece com exatidão a localização deste poço.
Alguns o identificaram com 'Ain S~rah, a 2,4 km ao noroeste do Hebrón.
Parece algo improvável este lugar, pois em tal caso Abner logo que teria acabado
de sair do Hebrón quando chegou Joab. Outros o identificaram com o TsTret
-Bela´, um topo montanhoso a 4,3 km ao norte do Hebrón, onde existem ruínas
de uma torre.

27.

Em meio da porta.

Nas terras orientais, a porta de uma cidade está acostumada ser um lugar de
reunião. Para levar a cabo seu propósito era necessário que Joab se encontrasse
com o Abner antes de que este chegasse até o David.

Em vingança da morte do Asael.

Joab matou ao Abner "pelo sangue de seu irmão Asahel" (BJ). Pode haver
justificado sua vingança pelo que diz Núm. 35: 26, 27. Resulta interessante
que Hebrón fora uma cidade de refúgio (Jos. 20: 7), e possivelmente por isso Joab
procedeu assim na porta da cidade. Entretanto, a morte do Asael
aconteceu em uma batalha e foi um ato de defesa própria -involuntário e a
pesar contra gosto- de parte do Abner. Possivelmente Joab não conhecia esses detalhes. Mas
devesse ter tido em conta o vasto efeito de seu ato, que demorou durante
algum tempo a unificação do reino. Tão grande era a confiança do Abner em
David, que ao parecer não suspeitou nada.

28.

Inocente.

David tinha a reputação de ser um homem que cumpria sua palavra, mas o
assassinato do Abner pôs em tecido de julgamento seu bom nome. Fez todo o possível
para ficar a salvo de toda acusação neste caso.

29.

Caia.

Literalmente, "gire [ou gire em torno]". David aqui invoca uma maldição sobre
Joab por esse vil ato de vingança pessoal. A imprecação revela o agudo
sentido de justiça do David e sua amarga indignação contra um indivíduo
culpado de um ato tão covarde. É evidente que David tinha dado sua palavra
de que se respeitaria a pessoa do Abner. O ato do Joab projetou dúvidas sobre
a integridade do David. Este queria que todos soubessem que não tinha participado
desse pérfido feito e que aborrecia com toda sua alma essa violação flagrante
da palavra empeada.

Casa de seu pai.

Abisai, irmão do Joab, também tinha participado do complô para assassinar
ao Abner (vers. 30). portanto, também estava incluído na maldição. A
imprecação foi além desses dois homens, e incluiu a sua posteridade. Os
castigos civis antigos com freqüência parece que incluíam não só aos
diretamente implicados no crime. O castigo pelo pecado do Acán caiu
sobre toda sua família (Jos. 7: 22-26). Assim também no castigo sobre o Coré,
Datam e Abiram não só pereceram eles mas também também os filhos de Datam e
Abiram (Núm. 16: 27-33; ver também 2 Rei. 5: 27). Às vezes os filhos parecem

er estado implicados no crime de seus pais (ver com. Jos. 7: 15). Em
utras ocasiões, os filhos inocentes sofreram pela obstinação de seus
naiores (ver com. Núm. 16: 27). No caso que estamos tratando, não sabemos se
ra inspirada a maldição que pronunciou David e, portanto, se tinha
alidez ou algum outro propósito além de ser uma expressão de profunda ira por
 fato ocorrido.

luxo.

er Lev. 15: 2.

nde com bastão.

lguns traduzem, "uma manga de roca", indicando assim a uma pessoa efeminada
ó útil para fazer o trabalho de uma mulher. 615

0.

oab, pois, e Abisai.

mbora nada se diz da parte do Abisai no complô, esta declaração
mplica que Abisai foi cúmplice voluntário de seu irmão Joab no assassinato
o Abner, e por isso devia compartilhar sua responsabilidade pelo crime cometido.
 óbvio que todo o ato foi fríamente premeditado.

1.

eñíos de cilício.

xigiu-se do Joab que publicamente condenasse sua própria ação ao participar de
 duelo público. David mesmo foi em detrás do féretro como o principal
nlutado, e sem dúvida ia vestido com os atavios reais pois é chamado
specificamente "o rei David".

2.

lo Hebrón.

sta foi outra demonstração de honra e respeito, pois Hebrón era a capital de
udá. O lar do Abner em Benjamim teria sido o lugar natural para a
epultura, mas era mais honorável ser enterrado na cidade real do Hebrón. O
nterro do Abner na capital do David contribuiu para convencer à nação
e que este não albergava maus sentimentos contra o general assassinado, e que
nha disposto honrar sua memória.

3.

ndechando o rei.

m uma breve embora eloqüente e emotiva elegia, David expressou seu pesar e rendeu
m digno tributo a um inimigo cansado.

4.

iante de maus homens.

 elegia com que David honrou ao Abner foi um hiriente reprove para os
ssassinos do comandante em chefe do Israel. Publicamente expressou seu desprezo e
esdém pelos que realizaram algo tão indigno. Seu magnânimo reconhecimento de
s méritos do que só pouco antes tinha sido seu inflamado inimigo ganhou o
oração de todo o Israel (ver PP 757). O povo sabia que estando no trono um
omem como David, o reino estaria em mãos de um governante consciencioso e

alente, de grande coração e hábil guerreiro.

5.

ntes que fique o sol.

ejuar até noite era um sinal de profundo duelo (cap. 1: 12). antes de que erminasse o dia, o povo insistiu ao David para que terminasse seu jejum e omesse, mas ele se negou com decisão. Sua negativa provocou uma impressão rofunda e favorável no povo.

8.

m príncipe.

m alguns respeitos Abner tinha habilidade lhe ressaltem, e seria considerado como m grande homem no Israel. Entretanto, embora foi sincero em seu pacto com avid, tinha sido impulsionado por motivos egoístas. Ao ficar do lado do David, ensou que abandonaria uma causa que estava condenada e que ganharia nova honra glória para si. Tivesse desejado ocupar o posto mais elevado no serviço o David, era sua ambição, egoísmo e falta de consagração a Deus não haveriam ido de utilidade para os melhores interesses do reino do David nem tampouco da ausa do Senhor. A morte do Abner foi para o reino do Judá uma bênção isfarçada (ver PP 758).

9.

u sou fraco hoje.

força e influência do Joab eram a debilidade do David. Se tivesse podido, avid teria castigado imediatamente ao Joab; mas isso não era possível então. ão se atreveu a executar justiça no momento, para que não se provocasse uma surreição geral devido ao grande poder e popularidade do Joab no exército. s mãos do David estavam atadas, e francamente confessou sua debilidade a seu írculo de amigos mais íntimos.

OMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-39 PP 756-758

, 12, 13, 21, 27-30 PP 757

1-39 PP 757 616

APÍTULO 4

Os israelitas se afligem pela morte do Abner. 2 Baana e Recab assassinam a s-boset e levam sua cabeça ao Hebrón. 9 David os faz matar e faz enterrar a abeça de Is-boset.

LOGO que ouviu o filho do Saúl que Abner tinha sido morto no Hebrón, as ãos lhe debilitaram, e foi atemorizado todo o Israel.

E o filho do Saúl tinha dois homens, capitães de bandas de merodeadores; o ome de um era Baana, e o do outro, Recab, filhos do Rimón beerotita, dos lhos de Benjamim (porque Beerot era também contado com Benjamim,

pois os beerotitas tinham fugido ao Gitaim, e moram ali como forasteiros té hoje).

E Jonatán filho do Saúl tinha um filho aleijado dos pés. Tinha cinco anos de dade quando chegou do Jezreel a notícia da morte do Saúl e do Jonatán, e seu

odriza tomou e fugiu; e enquanto foram fugindo apressadamente, lhe caiu o
enino e ficou coxo. Seu nome era Mefi-boset.

Os filhos, pois, do Rimón beerotita, Recab e Baana, foram e entraram no
aior calor do dia em casa de Is-boset, o qual estava dormindo a sesta em
ua câmara.

E hei aqui a portera da casa tinha estado limpando trigo, mas dormiu;
foi assim como Recab e Baana seu irmão se introduziram na casa.

Quando entraram na casa, Is-boset dormia sobre seu leito em sua câmara; e o
eriram e o mataram, e lhe cortaram a cabeça, e havendo tomado, caminharam
oda a noite pelo caminho do Arará.

E trouxeram a cabeça de Is-boset ao David no Hebrón, e disseram ao rei: Hei aqui
cabeça de Is-boset filho do Saúl seu inimigo, que procurava te matar; e Jehová
ingou hoje a meu senhor o rei, do Saúl e de sua linhagem.

E David respondeu ao Recab e a seu irmão Baana, filhos do Rimón beerotita, e
isse-lhes: Vive Jehová que redimiu minha alma de toda angústia,

0 que quando um me deu novas, dizendo: Hei aqui Saúl morreu,
maginando-se que trazia boas novas, eu o prendi, e lhe matei no Siclag em pagamento
a nova.

1 Quanto mais aos maus homens que mataram a um homem justo em sua casa, e
obre sua cama? Agora, pois, não tenho que demandar eu seu sangue de suas mãos,
lhes tirar da terra?

2 Então David ordenou a seus servidores, e eles os mataram, e lhes cortaram
s mãos e os pés, e os penduraram sobre o lago no Hebrón. Logo tomaram
cabeça de Is-boset, e a enterraram no sepulcro do Abner no Hebrón.

.

s mãos lhe debilitaram.

Quando morreu Abner, desapareceu a força de Is-boset, e o rei sabia que seu
ausa estava perdida. Os homens do Israel ficaram preocupados porque Abner
nha sido a mão forte no leme. Sabiam que agora provavelmente só era
uestão de tempo o que Is-boset fora eliminado e David tomasse o reino.

.

eerotita.

eerot era uma cidade gabaonita (Jos. 9: 17) atribuída à tribo de Benjamim
Jos. 18: 25). A opinião geral é que estava no-B§reh, a 16 km ao norte
e Jerusalém.

.

itaim.

Guittáyim" (BJ).Literalmente,"dois Gats" ou "dois lugares de vinho". Não se conhece
localização exata do Gitaim. A cidade esteve habitada por benjamitas depois
a volta do exílio babilônico (Neh. 11: 33). O tempo quando fugiram os
eerotitas pôde ter sido em ocasião do cruel ataque do Saúl aos gabaonitas
2 Sam. 21: 1, 2). Se tal foi o caso, Gitaim possivelmente esteve algo fora do
omínio do Saúl.

.

Um filho aleijado dos pés.

Parece haver aqui uma interrupção no relato. introduz-se este incidente
obre o filho do Jonatán, 617 para mostrar que nesse tempo a linhagem de
Saúl virtualmente se extinguiu com a morte de Is-boset. O filho de
onatán parece ter sido o único outro candidato para o trono.

.

Estava dormindo a sesta.

Este é um hábito comum em muitos países orientais.

.

impando trigo.

raduziu-se de diversas maneiras esta parte do relato. A LXX diz: "E hei
qui a portera da casa sacudia trigo, e ela dormitou e dormiu". A
ulgata também feita a culpa à mulher que cuidava a porta. "havia-se
ormido" (BJ). A Siriaca nada diz quanto ao trigo.

.

Cortaram-lhe a cabeça.

O propósito deles era levar a cabeça ao David como uma prova evidente de
morte de Is- boset. Posto que era o meio-dia ("maior calor do dia"
RVR) quando foi morto Is-boset (vers. 5), os assassinos devem haver-se levado
cabeça a plena luz do dia. Possivelmente a colocaram em uma das bolsas de
igo, se a tinham à mão (ver vers. 6).

Pelo caminho do Arará.

Ou o vale do Jordão.

.

Que procurava te matar.

Estes capitães provavelmente tinham desempenhado um papel ativo no exército
o Saúl quando este procurava matar ao David, e possivelmente acreditaram que ele albergava
m espírito de inimizade e ódio contra Saúl e sua casa, similar ao que Saúl
nha albergado contra David. Pelo general, o ódio engendra ódio, e o
ancor de um com freqüência se choca com o rancor alheio.

ehová vingou.

Os motivos desses assassinas não eram a honra de Deus nem a vindicação de seu
ausa. Mataram a Is-boset para benefício próprio, não pelo bem do David; não
bstante, procuravam despertar em este um espírito de gratidão a fim de receber
les uma boa recompensa. Eram culpados de um crime que merecia um castigo
não um prêmio.

.

edimiu minha alma.

David conhecia bem a Deus e seus caminhos de justiça e retidão. Em repetidas
casiões o Senhor tinha intervindo para lhe salvar a vida e para pôr em
puros a seus inimigos. David estava disposto a deixar a vingança com o

enhor (Deut. 32: 35; cf. ROM. 12: 19; Heb. 10: 30). Não necessitava que o judassem a sair de suas dificuldades com crímenes.

0.

Matei-lhe.

A passagem poderia traduzir-se assim: "Ordenei lhe matar no Siquelag [Siclag] lhe dando ste pago por sua boa notícia" (BJ). Cf. cap. 1: 2-16.

1.

Um homem justo.

Esta declaração não tinha o propósito de ser uma avaliação completa do aráter moral de Is-boset, a não ser simplesmente um pronunciamento para vindicar caráter do rei de um crime digno de morte.

Demandar eu seu sangue.

David dirigia uma pergunta aos assassinos. Tinha apresentado os fatos ante les exatamente como eram, e eles mesmos deviam julgar se sua decisão era orreta ou não. Só podia haver uma resposta -até procedente dos ondenados-: eram culpados e mereciam a morte. A justiça demandava que xecutasse-se a sentença de morte, e os acusados nada tinham que dizer em efesa própria.

Muitos não teriam pensado tão claramente nem julgado com tanta sabedoria como David. Poderiam ter considerado que esses assassinos eram verdadeiros patriotas, idadãos dignos e amigos. O que em realidade era um assassinato poderiam havê-lo nterpretado como um ato necessário de justiça, realizado em pró dos melhores interesses da nação. Os assassinos esperavam que seu ato fora ribunal dessa maneira. Mas David viu, atrás do fingimento, seus motivos goístas e maus. Não vacilaram ante o assassinato se podia servir a seus nteresses pessoais. Pretendiam ser amigos do David, mas ao ser traidores ao omem a quem serviam, demonstravam que eram cidadãos indignos da nação o Israel. Se um tombo da fortuna tivesse colocado ao David em uma situação esfavorável, não teriam vacilado em matá-lo exatamente como tinham dado morte a Is-boset. Não podia se ter confiança em tais homens. Não eram dignos e viver, e com seu silêncio proclamaram à nação que consideravam a entença adversa como justa.

mes tirar.

iteralmente, "consumimos" ou "destruímos". A palavra hebréia BA'ar, traduzida hes tirar", na forma empregada aqui se usa para tirar o mal ou a culpa do nau (Deut. 19: 13, 19; etc.). A falta dos assassinos poluía a terra e ó podia ser expiada com o sangue dos culpados de derramar sangue nocente (Núm. 35: 33).

2.

obre o lago.

Um lugar público, onde os corpos seriam vistos por todos. A mutilação de s corpos acrescentava mais ignomínia aos criminosos, e ao pendurar os cadáveres. 18 no lago público seu crime recebia a maior publicidade possível. Isso erviria como uma terrível advertência a todos de que não seriam passados por lto tais crímenes.

A cabeça de Is-boset.

Como indivíduo, Is-boset não merecia nenhuma desonra, e não havia razão para que
ão lhe concedesse uma sepultura honorável.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-12 PP 758,759

PP 758

PP 770

-12 PP 758

CAPÍTULO 5

As tribos acodem ao Hebrón Para ungir ao David como rei do Israel. 4 A idade
o David. 6 Arrebata ao Sion dos jebuseos e amora nessa fortaleza. 11 Hiram
nvia mensageiros ao David. 13 Lhe nascem onze filhos no Jeruslén 17 David,
irigido Por Deus, fere os filisteus no Baal-perazin, 22 e novamente
m frente das balsameras.

VIERAM todas as tribos do Israel ao David no Hebrón e falaram, dizendo:
enos aqui, teu osso e tua carne somos.

E até antes de agora, quando Saúl reinava sobre nós, foi você quem
rava o Israel à guerra, e o voltava a trazer. Além disso Jehová te há dito:
Você apascentará a meu povo o Israel, e você será príncipe sobre o Israel.

Vieram, pois, todos os anciões do Israel ao rei no Hebrón, e o rei David
ez pacto com eles no Hebrón diante do Jehová; e ungiram ao David por rei
obre o Israel.

Era David de trinta anos quando começou a reinar, e reinou quarenta anos.

No Hebrón reinou sobre o Judá sete anos e seis meses, e em Jerusalém reinou
inta e três anos sobre tudo Israel e Judá.

Então partiu o rei com seus homens a Jerusalém contra os jebuseos que
noravam naquela terra; os quais falaram com o David, dizendo: Você não
ntrará para cá, pois até os cegos e os coxos lhe jogarão (querendo dizer:
David não pode entrar para cá).

Mas David tomou a fortaleza do Sion, a qual é a cidade do David.

E disse David aquele dia: Tudo o que fira os jebuseos, suba pelo canal e
ra os coxos e cegos aborrecidos da alma do David. Por isso se disse:
Cego nem coxo não entrará na casa.

E David morou na fortaleza, e lhe pôs por nome a Cidade do David; e
dificou ao redor desde Melo para dentro.

0 E David ia adiantando e engrandecendo-se, e Jehová Deus dos exércitos
stava com ele.

1 Também Hiram rei de Tiro enviou embaixadores ao David, e madeira de cedro, e
arpinteiros, e trabalhadores de pedreira para os muros, os quais edificaram a casa do David.

2 E entendeu David que Jehová lhe tinha confirmado por rei sobre o Israel, e que
nha engrandecido seu reino por amor de seu povo o Israel.

3 E tomou David mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que veio de
lebrón, e lhe nasceram mais filhos e filhas.

4 Estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samúa, Sobab,
latán, Salomón,

5 Ibhar, Elisúa, Nefeg, Jafía,

6 Elisama, Eliada e Elifelet.

7 Ouvindo os filisteus que David tinha sido ungido por rei sobre o Israel,
ubiram todos os filisteus para procurar o David; e quando David o ouviu,
escendeu à fortaleza.

8 E vieram os fílisteos, e se estenderam pelo vale do Refaim.

9 Então consultou David ao Jehová, dizendo: Irei contra os filisteus? Os
ntregará em minha mão? E Jehová respondeu ao David: Vê, porque certamente
ntregarei aos filisteus em sua mão.

0 E veio David ao Baal-perazim, e ali os venceu David, e disse: Quebrantou
ehová a meus inimigos diante de mim, como corrente impetuosa. Por isso chamou
nome daquele lugar Baal-perazim.619

1 E deixaram ali seus ídolos, e David e seus homens os queimaram.

2 E os filisteus voltaram a vir, e se estenderam no vale do Refaim.

3 E consultando David ao Jehová, lhe respondeu: Não suba, a não ser rodeia-os, e
irá a eles em frente das balsameras.

4 E quando ouvir ruído como de parte pelas taças das balsameras,
ntão te moverá; porque Jehová sairá diante de ti a ferir o acampamento
os filisteus.

5 E David o fez assim, como Jehová o tinha mandado; e feriu os
listeus desde a Geba até chegar ao Gezer.

.

odas as tribos.

Os caps. 5 a 10 tratam do estabelecimento do reino e a primeira parte do
einado do David sobre toda a nação. O primeiro livro de Crônicas acrescenta
ertos detalhes interessantes da forma em que várias tribos de ambos os lados
o Jordão foram ao Hebrón para constituir ao David como rei, e os alegres
estejos daquela ocasião. Não só acudiram os anciões como
epresentantes do povo (cap. 5: 3), mas sim também participaram numerosos
orpos de homens armados (1 Crón. 12: 23-38) e 4.600 levita com a Joiada como
hefe dos da linhagem do Aarón e Sadoc como "jovem valente e esforçado" (1
Crón. 12: 26-28).

Neste livro do Samuel, os acontecimentos não se apresentam em uma ordem
stritamente cronológico. O escritor deste livro descreve primeiro o
esenvolvimento interno do reino, e depois o desenvolvimento externo da nação.

eu osso e tua carne.

Possivelmente mais que nenhum outro povo da terra, os hebreus estavam ligados por
ínculos de parentesco. Todos eram filhos do Abraão, do mesmo osso e da
esma carne do David (ver Gén. 29: 14; Juec. 9: 2; 2 Sam. 19: 12). O mesmo
ínculo une ainda aos judeus de todas partes.

.

Quem tirava.

Ver 1 Sam. 18: 16. O povo não estava escolhendo cegamente a seu novo caudilho. Até enquanto Saúl era rei, manifestou-se a lhe ressaltem capacidade do David como dirigente. O povo tinha confiança em suas façanhas e sagacidade.

Jehová te há dito.

A principal razão para que David fora rei era que o Senhor o tinha eleito para esse posto. Não se revelou por que os anciões mencionaram ao final desse ponto. Existindo tal confiança geral no valente e virtuoso filho de Isaí, tendo desaparecido virtualmente a casa do Saúl e havendo-se manifestado tão claramente a vontade divina a favor do David, era óbvio que correspondia com os melhores interesses do povo o que se unissem sob seu liderança.

Você apascentará.

Do Heb. ra´ah, "apascentar". O particípio ativo deste verbo no AT se traduz como "pastor" (ver Núm. 27: 17; Sal. 23: 1; etc.). David tinha que ser um pastor sobre o Israel, figura adequada para um que, por experiência, estava familiarizado com os múltiplos e abarcantes deveres de uma vocação tal.

Príncipe.

Literalmente, "governante".

.

Todos os anciões.

Os anciões atuaram como os representantes e porta-vozes do povo. Com eles acudiram muitos dos guerreiros e sacerdotes para demonstrar sua lealdade ao filho do Isaí (1 Crón. 12: 23- 38). Muitos milhares se congregaram no Hebrón para as cerimônias da coroação.

Fez pacto.

Não se dão os detalhes do convênio, mas é evidente que era algum entendimento quanto às prerrogativas do rei e os direitos dos súditos. Possivelmente se trataram assuntos como a liderança na guerra, a igualdade das tribos, o asilo político para os remanescentes da casa do Saúl, a magnitude do exército nacional e a forma de conseguir recrutas, etc.

Sobre o Israel.

Previamente David tinha sido ungido como rei sobre o Judá (cap. 2: 4).

.

Desde trinta anos.

Quanto à relação das idades do David e Saúl, ver pág.135. Posto que David reinou durante 40 anos, tinha 70 anos quando morreu, idade que se descreve como "boa velhice" (1 Crón. 29: 28), possivelmente, para um que tinha vivido uma existência tão agitada.

.

Partiu ... a Jerusalém.

ogo que David foi ungido como rei sobre tudo Israel, viu a necessidade
e uma capital melhor situada que Hebrón. Esta cidade estava no extremo sul
o território ocupado pelos hebreus. É evidente que preferia manter seu
apital no Judá, e Jerusalém lhe oferecia uma localização ideal (ver com. Jos. 15:
3; Juec. 1: 21). Josué tinha derrotado e morto ao rei de Jerusalém (Jos. 10:
3-26; 12: 10), e mais tarde Judá tinha tomado e destruído a cidade (ver com.
20 Juec. 1: 7). Mas os Jebuseos, que ocupavam Jerusalém, não foram
ompletamente vencidos, e continuaram em posse pelo menos de parte da
idade ou a retomaram depois de ter sido expulsos (Jos. 15: 63: Juec. 1:
1; 19: 11, 12). O desalojamento dos jebuseos deste reduto importante foi uma
rande vitória para o David no começo de seu reinado sobre tudo Israel.

até os cegos e os coxos lhe jogarão.

Até os cegos e coxos bastam para te rechaçar" (BJ). Quer dizer, os
abitantes do Jebús confiavam na força de sua cidade, e se mofavam da
ncapacidade do David para tomar sua fortaleza, lhe dizendo que os cegos e os
oxos seriam suficientes para manter a cidade contra as forças do Israel.

O baluarte jebuseo estava sobre o monte Sion, ao sul do monte Moriah, sobre
ujo topo mais tarde se edificou o templo. A montanha estava flanqueada em dois
ados por profundos vales, e se adequava admiravelmente para sua defesa (ver
napa frente à pág. 625).

.

omou a fortaleza.

ebús parecia inexpugnável para seus defensores. Tinha resistido os ataques de
s israelitas durante muitos anos. Embora só estava a 6,4 km da Gabaa -a
apital do Saúl-, ao terminar o reinado de este a cidade mantinha ainda seu
ndependência. Contudo, a capital dos jebuseos não pôde resistir a
alentia do David nem a sua hábil comandante.

.

O canal.

A palavra assim traduzida só reaparece em Sal. 42: 7, onde se traduz
quebradas" ("cataratas", vers. 8 BJ). Pensa-se que o término se aplica ao
istema usado para prover de água à antiga cidade. Para levar a água a
cidade da vertente do Gihón, que ficava fora das portas da
opulação, os jebuseos tiveram que abrir um aqueduto de 15,2 m de comprimento a
ravés da rocha até um lugar onde se depositava a água em um lago. A
ua vez, este estava conectado mediante um tubo vertical de 12,2 m com a base
e uma escalinata ou rampa que levava a cidade. As mulheres da população
escendiam até a parte alta do tubo, deixavam cair seus baldes na cisterna
assim se aprovisionavam de água sem necessidade de arriscar-se a sair da
idade. Abrindo-se caminho através da correnteza e subindo pelo
ubo, era possível entrar na capital dos Jebuseos.

O versículo oferece algumas dificuldades de tradução. Pareceria, por uma
omparação com 1 Crón. 11: 6, que David prometeu a seus homens que o que
ealizasse a façanha de entrar na cidade seria "cabeça e chefe". Segundo 1
Crón. 11: 6, "Joab filho da Sarvia subiu o primeiro, e foi feito chefe". Parece
ue Joab obteve seu posto como comandante dos exércitos do David detrás haver
do êxito na captura do baluarte Jebuseo (ver PP 761).

Os coxos e cegos.

epois de ter conseguido entrar na cidade, possivelmente resultava comparativamente

ácil as abrir portas para o corpo principal das forças do David, posto
ue talvez havia poucos defensores nos muros da cidade. Os jebuseos se
nham mofado do David afirmando que os coxos e os cegos seriam suficientes
ara defender a cidade de seus ataques (ver com. vers. 6), daí que David
arecesse usar esses términos para os defensores da população.

borrecidos da alma do David.

sta é uma tradução da anotação marginal do texto hebreu. O texto em
im reza: "Eles aborrecem a alma do David". Assim também está na LXX.

ego nem coxo.

lão é claro o significado deste provérbio. A LXX acrescenta "do Senhor" à
alavra "casa".

.

elo.

arece ter sido uma espécie de fortaleça na cidade dos jebuseos, que já
xistia quando David capturou Jerusalém e a qual lhe fizeram muitas adições
lguns reis posteriores (ver 1 Crón. 11: 8; 1 Rei. 9: 15, 24; 11: 27; 2 Rei.
2: 20; 2 Crón. 32: 5).

ara dentro.

elo parece ter sido o limite norte da cidade do David. Para o este a
scarpado terreno baixo do Cedrón constituía uma forte defesa natural. Todas as
dificações do David estavam, pois, ao sul de Melo e ficavam protegidas por
lado norte. A obra posterior de fortalecer as defesas da cidade foi
ealizada pelo Joab (1 Crón. 11: 8).

0.

om ele.

ompare-se com 1 Crón. 11:9.El êxito do David se deveu não só a seu próprio
sforço e valentia mas também à presença e bênção de Deus. O êxito
ndamental na vida não provém da força nem a sabedoria humanas, a não ser
o Espírito do Senhor (ver Zac. 4: 6).

1.

iram.

á algumas duvida quanto a se este Hiram for o mesmo que ajudou ao Salomón 621
edificar o templo (1 Rei. 5: 1; 2 Crón. 2: 3). Se se tratasse do mesmo
ersonagem, isso significaria que um só rei reinou por um tempo desusadamente
omprido, o que não seria impossível. Os acontecimentos deste capítulo
conteceram nos começos do reinado do David, enquanto que o Hiram que se
elacionou com o Salomón ainda vivia no 24.º ano do reinado de este (1 Rei.
: 10-14; cf. 6: 1, 38; 7: 1). Isto daria um total de mais de 50 anos de
einado. Contra a opinião de que é o mesmo Hiram, está a declaração de
osefo de que o Hiram que ajudou ao Salomón reinou 34 anos (Contra Apión 1. 18).
ntretanto, as afirmações cronológicas do Josefo não são sempre exatas.

nviou embaixadores.

iram procurou a aliança. Foi um reconhecimento do poder do David.

dificaram a casa do David.

Quanto a edificações, os fenícios desse tempo (ver págs. 69-71) tinham
ma experiência e habilidade muito maiores que os hebreus, pois David e Salomón
ependeram muitíssimo deles tanto para a construção de seus palácios como
o templo. Os arqueólogos confirmam que a alvenaria do antigo período
ebreu da Palestina era inferior a dos cananeos que os precederam, e a
uem pertencia os fenícios.

2.

or amor de seu povo o Israel.

O Senhor benzeu ao David devido a sua integridade e fidelidade. Também o
enzeu porque queria fazer do povo hebreu um reino espiritual na terra.
o tomar decididamente a liderança do povo escolhido, David procedia de
cordo com os propósitos do céu. Um programa tal sempre conduz êxito e
ênções.

3.

Mais concubinas e mulheres.

Com o incremento do poder e a prosperidade, vieram a tentação e o
erigo de que o Israel imitasse mais e mais os costumes das nações
ircunvizinhas. Era usual no Oriente que os monarcas tivessem um grande harém,
David seguiu essa prática. Nisto procedeu mau, pois o Senhor havia
rdenado: "Nem tomará para si muitas mulheres, para que seu coração não se desvie"
Deut. 17: 17). O exemplo dado pelo David foi imitado por seus sucessores, para
rejuízo deles.

ilhos e filhas.

lcançou a 19 o número total de filhos que nasceram ao David no Hebrón e em
erusalém (ver 1 Crón. 3: 1-9). Não se dão os nomes das filhas, com
xceção do Tamar (1 Crón. 3: 9).

4.

Os nomes.

Os filhos aqui mencionados (vers. 14-16) nasceram em Jerusalém. Na passagem
o cap. 3: 2-5 estão os que nasceram no Hebrón. A mesma lista, com algumas
ariantes, acha-se em 1 Crón. 3: 5-8; 14: 4-7. Os primeiros quatro, nascidos
m Jerusalém, eram os filhos do Betsabé (1 Crón. 3: 5). Refiriéndose a 1 Crón.
: 5, a BJ diz em nota de pé de página: "Idêntica a 'Betsabé' ". Pelo
anto, nasceram em um período posterior do reinado do David. Todas as listas
olocam ao Salomón ao final entre os quatro filhos do Betsabé, mas 2 Sam. 12:
4 indica que era o major dos filhos sobreviventes. As variantes destas
stas não significam necessariamente enganos dos escribas. Dois nomes não
encionados nesta passagem se encontram na lista de Crônicas, e Quileab (2
am. 3: 3) é chamado Daniel. O primeiro caso é um assunto de omissão, o
egundo poderia indicar meramente que um filho tinha mais de um nome.

7.

Ouvindo os filisteus.

David não tinha tido dificuldades com os filisteus durante os primeiros anos
e seu reinado. Quando foi açoitado pelo Saúl, os filisteus foram amigáveis
om ele, e quando chegou a ser rei do Judá esperavam que lhes demonstrasse amizade
pondo-se à casa do Saúl. Confiavam que poderiam manter sua supremacia
obre uma nação hebréia dividida. Mas quando David chegou a ser rei sobre tudo

srael, conseguiu conquistar Jebús e se aliou com o Hiram, rei de Tiro. Os
ilisteus, temendo o crescente poder do David, resolveram fazer guerra
ontra Israel e pôr reserva ao poder de seu novo rei.

ortaleza.

leb. metsudah, "o baluarte". A mesma palavra hebréia se usa no vers. 7, e
videntemente se refere à mesma fortificação (ver PP 761, 762).

8.

) vale do Refaim.

ra um fértil vale que se estendia ao sudoeste de Jerusalém, e o bastante
mplo como para um grande acampamento.

9.

onsultou David ao Jehová.

er com. cap. 2: 1.

ertamente entregarei.

ão há um advérbio no texto hebreu, mas sua construção requer uma
radução enfática do verbo.

0.

aal-perazim.

iteralmente, "senhor de abrir-se passo" ou "possuidor das brechas". Ao realizar
m súbito ataque contra os filisteus, 622 David abriu uma brecha em suas filas
os enrolou a todos. Com a ajuda do Senhor, as forças do Israel
romperam em meio da resistência inimizade como águas através de uma
epresa. Possivelmente depois desta vitória esse lugar recebeu o nome de
aal-perazim.

1.

do-os.

referência paralela, em 1Crón.14: 12, diz 'elohim, "deuses". Quando os
ilisteus se atreveram a ir à batalha, levaram consigo as imagens de seus
euses, esperando assim assegurar a vitória. A presteza da derrota se vê,
orque em sua fuga deixaram abandonados seus deuses.

Queimaram-nos.

iteralmente, "os levaram". A passagem de 1 Crón. 14: 12 demonstra que
stas palavras devem entender-se tal como estão traduzidas na RVR.

2.

oltaram a vir.

derrota tão somente incitou aos filisteus para que redobrassem seus esforços.
eunindo forças até maiores, vieram outra vez contra David determinados a
anhar a vitória.

3.

Consultando David ao Jehová.

Ver vers.19.La vitória prévia do David não fez que confiasse em si mesmo nem se
ngriera. Tinha o hábito de procurar a direção de Deus.

Não suba.

No vers. 19 se registra que David recebeu a instrução de ir. O inimigo
nha voltado para mesmo campo de batalha, e era evidente que esperava que David
mpregasse o mesmo método de ataque que usou antes. Sem dúvida, esta vez estavam
reparados para um ataque direto. Mas o Senhor instruiu ao David para que não
zesse um ataque frontal.

Rodeia-os.

Dá um rodeio detrás deles" (BJ). David venceu rodeando ao inimigo e
tacando-o de um flanco inesperado. Deus procede de diversas maneiras para
ar a vitória aos seus. Os que pediram a ajuda divina, às vezes hão
ecebido a singela instrução de ficar tranqüilos e esperar a salvação
o Senhor (ver Exo. 14: 13, 14; 2 Rei. 19: 7, 32, 35). Outras vezes a
beração se produz mediante a direção e a bênção de Deus concedidas
o esforço humano. Não manifesta falta de fé o que, depois de apresentar uma
etição a Deus, faz tudo o que pode para obter seu cumprimento.

Balsameras.

É duvidosa sua identificação botânica.

4.

Marcha.

O som lhe ia ser um sinal de que Deus o acompanharia e que os exércitos
o céu partiriam diante dele. A forma masculina da palavra "marcha"
Heb. tse'adah), emprega-se no Juec. 5: 4 e Sal. 68: 7 para referir-se à
narcha das hostes de Deus.

Moverá-te.

Temos que fazer nossa parte na obra do Senhor. Devem esperar a derrota
s que permanecem ociosos, esperando que atue o Senhor enquanto que eles não
azem nada. O Muito alto ordenou ao David e a seu povo que se movessem, e os
rometeu que então ele iria diante deles para derrotar as hostes dos
listeus. Então e agora, as promessas de Deus são condicionais. Quando
azemos nossa parte, Deus faz a sua.

5.

David o fez assim.

Era singelo o segredo do êxito do David: seguiu exatamente as
nstruções de Deus. Quando o homem põe sua vontade por cima da
ontade de Deus, abre as portas à derrota. Não sempre entenderemos as
azões das ordens de Deus, nem sempre é necessário as entender. Todo o
ue se espera de nós é que confiemos e obedeçamos. David obedeceu
mplicitamente as direções divinas, e o resultado significou outra grande
itória.

Desde a Geba.

Gabaón" (BJ). Na LXX se lê "Isto Gabaón corresponde com a passagem
aralelo de 1 Crón. 14: 16. Geba, a moderna Jeba' está a 9,6 km ao nordeste de

erusalém e Gabaón, ej-Jib, à mesma distância ao noroeste. É evidente que
rata-se do Gabaón, pois se acha diretamente na rota da volta do vale
o Refaim ao Gezer.

Gezer.

Uma fortaleza que dominava o vale do Ajalón, 25 km ao oeste do Gabaón.
eito-se escavações neste lugar -agora chamado Tell Gezer- que hão
roporcionado abundantes prova arqueológicas. Quando os reis de Jerusalém,
lebrón, Jarmut, Laquis e Eglón atacaram Gabaón, Josué os perseguiu pelo passo
o Bet-horón e obteve uma notável vitória sobre eles no vale do Ajalón,
nde se deteve o sol (Jos. 10: 1-14). Sem dúvida esta foi a mesma rota
eguida pelo David quando derrotou aos filisteus, pois o caminho do Gabaón a
Gezer passava pelo vale do Ajalón. A fuga nessa direção noroeste desde
erusalém se deveu a que David tinha "rodeado" aos filisteus para atacá-los
o sul; repeliu-os depois para o norte ao Gabaón, e dali para
Gezer. No relato paralelo, estas batalhas estão se localizadas entre o intento
nfrutífero do David (1 Crón. 13: 5-14) e no que teve êxito (1 Crón. 15) de
23 levar o arca a Jerusalém (1 Crón. 14: 8-17). Mas o relato de Crônicas
ambém registra que Hiram ajudou ao David na construção de sua casa, e
nenciona aos filhos que lhe nasceram em Jerusalém (1 Crón. 14: 1-7) entre seus
uas tentativas para levar ali o arca. portanto, advertirá-se que a
ucessão dos acontecimentos -tal como se registra em 2 Sam. e 1 Crón.- não
sempre a mesma. Às vezes é impossível determinar os detalhes exatos de
cronologia correspondente. É evidente que a ordem dos sucessos é
nenos importante que os fatos mesmos e as lições espirituais que se
odem obter deles.

Ver PP 761, 762 que corresponde com a sucessão dos acontecimentos de 2
Sam.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-25 PP 759-762

-3 PP 759

, 7 PP 761

0 PP 760

1, 17, 18 PP 761

8-25 PP 762

4 5T 728

CAPÍTULO 6

David procura levar o arca do Quiriat-jearim a Jerusalém em um carro novo.
Uza é morto no Pérez-uza. 9 Deus benzeu ao Obed-edom a causa do arca. 12
David conduz o arca ao Sion com sacrifícios, dança diante dela e é
epreendido pelo Mical. 17 A coloca em um tabernáculo com muito gozo e festejos.
0 Mical repreende ao David por seu gozo religioso, e não tem filhos até o dia
e sua morte.

David voltou a reunir a todos os escolhidos do Israel, trinta mil.

E se levantou David e partiu da Baala do Judá com todo o povo que tinha
onsigo, para fazer acontecer dali o arca de Deus, sobre a qual era invocado
nome do Jehová dos exércitos, que mora entre os querubins.

3 Puseram o arca de Deus sobre um carro novo, e a levaram da casa de
Abinadab, que estava na colina; e Uza e Ahío, filhos do Abinadab, guiavam o
arro novo.

4 E quando o levavam da casa do Abinadab, que estava na colina, com o
rca de Deus, Ahío ia diante do arca.

5 E David e toda a casa do Israel dançavam diante do Jehová com toda classe de
nstrumentos de madeira de haja; com harpas, salterios, pandeiros, flautas e
ímbalos.

6 Quando chegaram à era do Nacón, Uza estendeu sua mão à arca de Deus, e a
ustentou; porque os bois tropeçavam.

7 E o furor do Jehová se acendeu contra Uza, e o feriu ali Deus por aquela
emeridade, e caiu ali morto junto à arca de Deus.

8 E se entristeceu David por ter ferido Jehová a Uza, e foi chamado aquele
ugar Pérez-uza, até hoje.

9 E temendo David ao Jehová aquele dia, disse: Como tem que vir para mim o arca de
ehová?

10 De modo que David não quis trazer para si o arca do Jehová à cidade de
avid; e a fez levar David a casa do Obed-edom geteo.

11 E esteve o arca do Jehová em casa do Obed-edom geteo três meses; e benzeu
ehová ao Obed-edom e a toda sua casa.

12 Foi dado aviso ao rei David, dizendo: Jehová benzeu a casa de
Obed-edom e tudo o que tem, a causa do arca de Deus. Então David foi, e
evou com alegria o arca de Deus de casa do Obed-edom à cidade do David.

13 E quando os que levavam o arca de Deus tinham andado seis passos, ele
acrificou um boi e um carneiro engordado.

14 E David dançava com toda sua força diante do Jehová; e estava David vestido
om um efod de linho.

15 Assim David e toda a casa do Israel conduziam o arca do Jehová com júbilo e
om de trompetista.

16 Quando o arca do Jehová chegou à cidade do David, aconteceu que Mical
lha do Saúl olhou de uma janela, e viu o rei David que saltava e dançava
iante do Jehová; e lhe menosprezou em seu corazón.624

17 Colocaram, pois, o arca do Jehová, e a puseram em seu lugar em meio de uma
oja que David lhe tinha levantado; e sacrificou David holocaustos e oferendas
e paz diante do Jehová.

18 E quando David tinha acabado de oferecer os holocaustos e oferendas de paz,
enzeu ao povo no nome do Jehová dos exércitos.

19 E repartiu a todo o povo, e a toda a multidão do Israel, assim a homens
omo a mulheres, a cada um um pão, e um pedaço de carne e uma torta de passas. E
oi todo o povo, cada um a sua casa.

20 Voltou logo David para benzer sua casa, e saindo Mical a receber a
avid, disse: Quão honrado ficou hoje o rei do Israel, tirando o chapéu hoje
iante das criadas de seus servos, como tira o chapéu sem decoro um
ualquer!

1 Então David respondeu ao Mical: Foi diante do Jehová, quem me escolheu em
referência a seu pai e a toda sua casa, para me constituir por príncipe sobre
povo do Jehová, sobre o Israel. portanto, dançarei diante do Jehová.

2 E até me farei mais vil que esta vez, e serei baixo a seus olhos; mas serei
onrado diante das criadas de quem falaste.

3 E Mical filha do Saúl nunca teve filhos até o dia de sua morte.

.

avid voltou a reunir.

O mesmo relato, com uma introdução mais larga, encontra-se em 1 Crón. 13: 1,
-14. David se propunha que Jerusalém fora tanto a capital civil como a
apital religiosa da nação. Durante muitos anos o arca tinha estado em
Quiriat-jearim, aonde a tinha levado a ser devolvida pelos filisteus
epois da morte do Elí (1 Sam. 7: 1). David desejava albergar o arca em um
antuário nacional em Jerusalém. antes de levar a cabo esse propósito, convocou
os dirigentes da nação (1 Crón. 13: 1-4) para lhes consultar a respeito de seu
lano.

odos os escolhidos.

A transferência do arca devia ser motivo de uma exibição ostentosa e de
egozijo nacional. David ordenou que 30.000 dos homens principais do
eino se reunissem em Jerusalém para participar dos solenes festejos.

.

Baala do Judá.

Outro nome do Quiriat-jearim (Jos. 15: 9; 1 Crón. 13: 6), a 14 km ao
oroeste de Jerusalém.

O nome do Jehová.

O arca era o símbolo da presença de Deus e por isso recebeu seu santo
ome. O povo de Deus (Deut. 28: 10) e seu templo (1 Rei. 8: 43) também
eviam levar o nome divino, evidentemente no sentido de posse.

Entre os querubins.

Sobre os querubins" (BJ). A palavra "entre" não está no hebreu, e a
elação da forma verbal "mora" com os querubins é um assunto de
nterpretação. A palavra traduzida "amora" se traduz também com freqüência
omo alguma forma do verbo "sentar-se" (Gén. 18: 1; 19: 1; 21: 16; etc.).

.

Sobre um carro novo.

A lei do Moisés dispunha que o arca fora levada pelos filhos do Coat (Núm.
: 4-15; 7:9). David devesse ter feito caso desta instrução, mas tal
ez raciocinou que levar o arca em um carro novo, atirado por bois,
epresentaria um sinal de respeito especial. Sem dúvida recordava que quando os
listeus devolveram o arca ao Israel a levaram em um carro novo (1 Sam. 6:
-14). Entretanto, esse caso era completamente diferente, pois procederam
onforme lhes pareceu melhor. Quando o arca chegou ao Israel, retiraram-na do carro
lguém levita (1 Sam. 6: 15) de acordo com as instruções divinas dadas a
Moisés.

la colina.

Na colina" (BJ). O arca esteve na casa do Abinadab, que estava na
olina ou colina, no Quiriat-jearim.

ilhos do Abinadab.

arca tinha estado na casa do Abinadab, pelo menos durante dois ou três
erações antes deste tempo, ou seja a partir da morte do Elí (1 Sam.
: 15-18; 6: 1; 7: 1). O fato de que Uza e Ahío são chamados "filhos de
binadab", tão somente significa que eram seus descendentes, de acordo com o uso
esse término em hebreu (ver com. 1 Sam. 14: 50; ver também T. I págs.
90,191, 196). Posto que Uza e Ahío tinham tido a seu cargo o cuidado do
rca enquanto estava em seu lar, foi adjudicada a responsabilidade de
evá-la a Jerusalém. Entretanto, isto contradizia a ordem explícita do
enhor de que os levita coatitas deviam levá-la em ombros (Núm. 4: 15; 7:
). Não havia uma desculpa válida para desobedecer as ordens divinas neste
ssunto.

erusalém NOS TEMPOS DOS ISRAELITAS *

uiavam o carro novo.

mbora guiavam o carro, não foram nele. Ahío caminhava diante 625 do carro
ers. 4) e Uza provavelmente caminhava ao lado ou atrás do arca, onde podia
uidá-la (ver vers. 6).

.

ançavam diante do Jehová.

mudança do arca a Jerusalém devia converter-se em um motivo de gozo
mpressionante. A multidão acompanhante tocava e cantava. Para o povo, o
rca representava a presença de Deus, e havia regozijo devido a essa
resença.

om harpas.

lista de diversos tipos de instrumentos musicais é uma indicação de que
habilidade musical era corrente no tempo do David. Há provas de que,
anto no Egito como na Mesopotamia, a música se desenvolveu muitíssimo
elo menos 1.000 anos antes desse tempo.

.

ra-a do Nacón.

Era-a do Quidón" (1 Crón. 13: 9). Este é um exemplo do nome de um homem
u de um lugar que se escrevia em mais de uma maneira. Não há indícios assim que
sua localização. Quando chegaram à era, possivelmente os bois se voltaram para um
ado para tomar algo do cereal que estava esparso, o qual provocou a
ificuldade.

stendeu sua mão.

arca era Santa. Ninguém devia tocá-la a não ser os sacerdotes descendentes de
arón (Núm. 4: 15; PP 763). Deus é estrito em seus requerimentos. É certo
ue os filisteus haviam meio doido o arca sem receber nenhum dano, mas não podiam
er responsáveis pelo que não sabiam; entretanto, os israelitas conheciam a
nstrução do Senhor.

.

cendeu-se.

O homem vê só a aparência externa, mas Deus contempla o coração. Aos ue acompanhavam a Uza poderia lhes haver parecido que as intenções dele eram erfeitamente honoráveis: tão somente tratava de ajudar quando estendeu a mão ara sustentar o arca. Mas ele não estava em harmonia com Deus. Ao tocar o rca cometeu um ato de presunção. Um ser pecador não deveria haver-se atrevido tocar o que simbolizava a presença de Deus. O Senhor não podia permitir ue se passasse por cima essa flagrante desobediência a sua ordem expressa. Se o ecado da Uza não tivesse sido castigado, sua falta poderia ter comprometido a uitos outros. Os que conheciam as faltas da Uza se teriam encorajado uito no pecado se lhes tivesse permitido chegar à conclusão de que eus passava por cima faltas como a da Uza e que aceitava ao culpado. A orte da Uza serve de advertência para muitos de que o Senhor é justo e equer estrita obediência de todos.

eriu-o ali Deus.

lguns consideraram que a morte da Uza foi um castigo esproporcionalmente severo. Entretanto, o incidente aconteceu dentro de um egime teocrático, quando os castigos civis incluíam infrações eligiosas e se infligia pena de morte por faltas pelas que agora não se a plica (Exo. 22: 20; Lev. 20: 2, 9, 27; Núm. 15: 32-36; cf. Hech. 5: 1-11). ecessitam-se castigos severos para impedir o mal. Se se relaxassem nossas tuais leis que reprimem os crímenes, haveria um tremendo incremento da riminalidade. Uza tinha estado tanto tempo na presença do arca que a amiliaridade tinha criado nele um espírito de irreverência. Tinha sido ulpado de presunção temerária e imprudente, e de acordo com ela o havia ratado o Senhor. A alarmante catástrofe fez que as hostes congregadas de srael compreendessem a importância das ordens expressas de Deus e a normidade do pecado da irreverência.

.

ntristeceu-se David.

tristeza do David pela morte da Uza principalmente se deveu a que ele esmo não era de coração reto. Se tivesse estado plenamente em paz com Deus não eria tido razão para temer e teria aceito a vontade do Senhor. Tudo que Deus faz é perfeito, e cada vez que o ser humano fica descontente om as obras de Deus, é uma indicação de que algo anda mal em sua própria xperiência. Teria sido melhor que David se humilhou e autoexaminado m busca de seus próprios defeitos ocultos em vez de procurar faltas em Deus.

.

emendo.

avid temia que algum pecado de sua própria vida pudesse provocar o castigo ivino sobre ele (ver PP 764).

0.

bed-edom.

ste nome aparece em 1 Crón. 15: 18, 21; 26: 4, 8, 15, mas não se pôde stabelecer sua identidade com exatidão.

eteo.

Do Gat" (BJ). Dificilmente se trata de um geteo de Filistéia mas sim mas bem

efere-se a alguém que uma vez habitou a cidade levítica do Gat-rimón, em Dão
u no Manasés, 626 atribuída aos coatitas (Jos. 21: 24-26). Desse modo,
Obed-edom pode ter sido membro da família designada especialmente para
evar o arca (Núm. 4: 15; 7: 9).

1.

Benzeu Jehová ao Obed-edom.

A presença do arca no lar do Obed-edom significou uma bênção e não uma
maldição. Sabia quão terrivelmente o Senhor tinha castigado a
reverência com a qual se profanou o arca. Possivelmente tinha visto o David
aos milhares do Israel tremendo espantados, temerosos da presença do
rca de Deus. Entretanto, e apesar de tudo isto, deu a bem-vinda à arca
m sua casa.

Toda sua casa.

A bênção prodigalizada ao Obed-edom não só foi para ele mas também para toda sua casa.
Mediante o fiel Abraão tinham que ser bentas todas as famílias da
erra (Gén. 12: 2, 3). Muitos recebem alegria, prosperidade e paz quando
lguém goza da presença de Deus, e o que recebe essa bênção se
onverte em uma bênção.

2.

oi dado aviso.

O que aconteceu com o Obed-edom demonstrou que, embora Deus é santo, não o deve
emer o humilde e obediente. A nação tinha estado esperando para ver o que
obreviria ao geteo e a sua família (PP 765). A bênção limpou a
obreguez e os pressentimentos que tinha ocasionado a morte da Uza.

3.

Os que levavam o arca.

David tinha aprendido a lição de completa obediência aos requisitos de
Deus. Agora não se levou o arca em um carro, mas sim, de acordo com a ordem
o David (1 Crón. 15: 2) e a palavra de Deus (Núm. 4: 5, 6, 15; 7: 9; 1 Crón.
5: 15); transladaram-na os levita. O registro de Crônicas sobre o
olta do arca é muito mais detalhado e explícito que este (ver 1 Crón. 15:
-29).

Seis passos.

A morte da Uza no intento anterior de transladar o arca fez que David
rocedesse com supremo cuidado. Ao princípio só se deram seis passos movendo
arca, e quando não apareceu nenhuma evidência do desagrado do Senhor, se
fereceram sacrifícios para expressar o agradecimento do povo a Deus porque
ua presença agora estava com eles e sua boa vontade os amparava.

Um boi e um carneiro.

O 13er. versículo não está na LXX. Em seu lugar, diz essa versão: "E
stavam com ele levando o arca sete bandas [ou coros], e como sacrifício um
ezerro e ovelhas".

4.

Dançava ... diante do Jehová.

A dança do David foi um ato de solene e santo gozo. Para uma pessoa do Próximo Oriente de então, essa era uma maneira natural de expressar-se por Estranha que nos pareça hoje. Desse modo David expressou seu louvor de Agradecimento e assim honrou e glorificou o santo nome de Deus. Não havia nada na dança do David que pudesse ser comparável com as danças modernas ou que Justifique-as. Mediante o baile atual comum, ninguém se aproxima de Deus nem Recebe a inspiração de pensamentos mais puros para levar uma vida Santa. Degrada e corrompe. Desqualifica à pessoa para a oração ou o estudo de A Palavra de Deus, e a separa da retidão lhe induzindo a reuniões de amigos. A moral se corrompe; não só se esbanja o tempo mas também o emprega mau e, com freqüência, sacrifica-se a saúde (ver PP 766).

Um efod de linho.

Compare-se com 1 Crón. 15: 27. David pôs a um lado seu manto real para esta ocasião e se vestiu com um singelo efod de linho, da classe que geralmente levavam os sacerdotes e outros (ver com. 1 Sam. 2: 18; cf. 1 Sam. 22: 18; 2 Crón. 5: 12). Ao fazer isto não assumiu prerrogativas sacerdotais; tão somente mostrava a seu povo que estava disposto a humilhar-se e fazer-se um com eles no serviço de Deus.

6.

Menosprezou-lhe.

Mical não podia apreciar nem entender o ardor que induzia ao David a unir-se com a gente para expressar em forma tão vívida seu gozo no Senhor. Quando David cantou e dançou diante de Deus, seu ato de culto foi aceito pelo céu, mas foi desprezado por sua esposa. Mical, cujo pai tinha estado em êxtase em mais de uma ocasião (1 Sam. 10: 10; 19: 22-24), não tinha direito a queixar-se de que David fora tão expressivo. Mas possivelmente a ocasião lhe deu uma desculpa para dar rédea solta a seus reprimidos sentimentos de má vontade. Uma vez tinha estado apaixonada pelo David como de um herói juvenil, mas seu casamento tinha terminado logo quando ele fugiu do Saúl. Agora tinham acontecido 20 anos, durante os quais se casou com outro homem do qual tinha sido arrancho à força e entregue a seu marido anterior, em altares de uma manobra política depois de uma larga guerra contra a casa de seu pai. A orgulhosa filha do Saúl estava cheia de ressentimento e disposta para encontrar faltas em David, até no zelo dele 627 por honrar ao Senhor no que, nesse tempo, aceitava-se como uma forma de louvor.

7.

Uma loja.

Não se trata do antigo tabernáculo, que então estava no Gabaón (1 Crón. 16: 39), a não ser uma loja nova que David tinha preparado especialmente para o arca 2 Crón. 1: 3, 4).

Holocaustos.

O altar normal dos holocaustos estava então no tabernáculo mosaico, no Gabaón (1 Crón. 21: 29). Mas deve haver-se ereto outro altar em Jerusalém. Os holocaustos eram oferendas consagradas, em tanto que os sacrifícios de paz, por sua mesma natureza, ofereciam-se em ocasiões de alegria e regozijo. A gente comia, como um festejo, a maior parte do sacrifício. A passagem de 2 Sam. 6: 16-19 é paralelo com 1 Crón. 15: 29 a 16: 3. Mas em Crônicas se hão acrescentado muitos detalhes das cerimônias dessa ocasião que não se encontram no livro do Samuel (1 Crón. 16: 4-42).

8.

enzeu ao povo.

avid era o dirigente tão espiritual como secular de seu povo. Era
erfeitamente adequado que o rei do Israel, que tinha sido eleito para esse
arrego Por Deus, pronunciasse a bênção divina sobre o povo. Compare-se com
bênção do Salomón na dedicação do templo (1 Rei. 8: 14, 55).

9.

epartiu a todo o povo.

avid era liberal por natureza. Quando o povo esteve por pulverizar-se, cada
essoa recebeu um presente proporcionado pela generosidade real. Assim cada um
oltaria para sua casa contente, o qual lhe ajudaria a esquecer suas dificuldades
ndividuais e a cantar louvores a seu Deus e a seu rei.

m pedaço de carne.

Um bolo de tâmaras" (BJ). Heb. 'eshpar. Esta palavra aparece só aqui e
a passagem paralelo de 1 Crón. 16: 3. Seu significado é duvidoso. A BJ diz,
m nota de pé de página, "sentido conjetural". A tradução da RVR é a
nterpretação dada à palavra pelos judeus. A Vulgata diz: "Um pedaço
e carne bovina para assar". Alguns eruditos modernos dão a 'eshpar o
ignificado de "alimento para o viajante", "provisões consistentes em tâmaras
cereais cozinhados ou crudos" e "bolo de tâmaras".

ma torta de passas.

Um pão de passas" (BJ). Heb. 'ashishah. Esta palavra se definiu
teralmente como "uma torta", tais como as que se preparavam com uvas secas
u passas imprensadas para lhes dar certa forma. As palavras "de vinho", acrescentadas
m itálico na RVA, podem ter estado implícitas no término ´ashishah
er Ouse. 3: 1; PP 767).

i todo o povo.

m 1 Crón. 16: 4-42 há muitos detalhes adicionais a respeito das festividades
os acertos que se fizeram nas cerimônias de dedicação.

0.

receber ao David.

avid tinha passado por sua casa enquanto acompanhava o arca quando a levavam a
ua nova loja, e Mical o tinha observado (vers. 16). depois de completar
s diversas cerimônias de dedicação, voltou para seu lar, e Mical -que enquanto
anto se irritava mais e mais- saiu a seu encontro. Estava ansiosa de reprovar
seu marido pelas manifestações de gozo que tinha exibido nas
erimônias do traslado do arca. Mical não participou absolutamente do espírito
e regozijo dessa ocasião.

oje em dia há muitos na igreja que fazem uma profissão de religião mas que,
odendo ser felizes, têm o espírito amargurado; em lugar de regozijar-se em
Senhor, estão zangados com seus irmãos; e em vez de ter o olhar fixo em
s coisas de Deus, o passam procurando faltas nos que se regozijam no
enhor. Fazer ressaltar estas coisas não implica que a excitação e a emotividade
evem necessariamente à espiritualidade. Um desdobramento público de emoções
ão sempre é a medida da consagração da alma; um temperamento mais
anqüilo pode expressar uma consagração mais profunda a Deus mediante o
rroubo interno da alma ou mediante atos de amor. Mas se a falta de
anifestações externas se deve a apatia interior ou indiferença, então a
ignidade se converte em formalismo.

Duão honrado.

Em vez de saudar seu marido com uma palavra de gozosa bem-vinda, Mical
ituperou ao David com essa cortante ironia, acusando o de atuar mais como um
ufão que como um rei.

irando o chapéu.

Quer dizer, tirando-se seu adorno real e aparecendo em público com o singelo
fod de linho que usavam os sacerdotes e outros (ver com. vers. 14).

1.

oi diante do Jehová.

Mical precisava entender a verdadeira razão da conduta do David. Também
le fazia falta saber que o orgulho egoísta dela era a raiz de sua amargura
e espírito. David acreditava que Mical não tinha desprezado ao rei a não ser ao Senhor e
seu serviço. 628

Em preferência a seu pai.

David recordou ao Mical que o Senhor tinha rechaçado a seu pai, mas o havia
leito a ele. Deus se tinha agradado com o proceder do David, mas Mical
dotava a mesma atitude arrogante que tinha ocasionado o rechaço de seu pai
omo rei. As palavras do David não foram agradáveis, mas foram
ustificadas.

Dançarei.

David fez ter sabor do Mical que ela não tinha razão para empregar palavras
ortantes de recriminação, e que sua acusação não diminuiria nele seu ardor nem o
aria trocar de conduta. Continuaria regozijando-se diante do Senhor,
xpressando sua gratidão por tudo o que Deus tinha feito por ele.

2.

il.

leb. qalal, "ser leve, pequeno, ou de pouca estima"; na forma empregada
qui, "rebaixar-se".

seus olhos.

ali em adiante, as ações do David fariam que ele fora ainda mais
enosprezado à vista do Mical.

as criadas.

David confiava em que a maioria do povo entenderia seu zelo religioso. Não
omou em conta a opinião do Mical, nem esperava que o povo a tivesse em
onta.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-23 PP 763-768; SR 191-193

-4 PP 763

-7 PP 763

, 7 CW 97; Ev 89, 90; LS 321; MC 343; SR 192; 8T 284; TM 354, 470

-10 PP 763

- 11 SR 192

1-13 PP 765

2 SR 193

4 PP 765, 766

6-20 PP 768

7 SR 193

1-23 PP 768

CAPÍTULO 7

Primeiro Natán aprova o propósito do David de edificar uma casa para Deus, 4 depois se o prohíbe por palavra de Deus. 12 Lhe promete benefícios e ênções a sua semente. 18 Oração e agradecimento do David.

ACONTECIO que quando já o rei habitava em sua casa, depois que Jehová o nha dado repouso de todos seus inimigos em redor,

disse o rei ao profeta Natán: Olhe agora, eu habito em casa de cedro, e o rca de Deus está entre cortinas.

E Natán disse ao rei: Anda, e faz tudo o que está em seu coração, porque ehová está contigo.

Aconteceu aquela noite, que veio palavra do Jehová ao Natán, dizendo:

Vê e dava a meu servo David: Assim há dito Jehová: Você me tem que edificar casa m que eu morre?

Certamente não habitei em casas desde dia em que tirei os filhos de srael do Egito até hoje, mas sim andei em loja e em tabernáculo.

E em tudo que andei com todos os filhos do Israel, falei eu alavra a alguma das tribos do Israel, a quem tem mandado apascentar a meu ovo do Israel, dizendo: por que não me edificastes casa de cedro?

Agora, pois, dirá assim a meu servo David: Assim há dito Jehová dos xércitos: Eu te tirei do redil, de detrás das ovelhas, para que fosse ríncipe sobre meu povo, sobre o Israel;

e estive contigo em tudo que andaste, e diante de ti destruí a odos seus inimigos, e te dei nome grande, como o nome dos grandes ue há na terra.

0 Além disso, eu fixarei lugar a meu povo o Israel e o plantarei, para que habite em eu lugar e nunca mais seja removido, nem os iníquos lhe aflijam mais, como ao rincípio,

1 desde dia em que pus juizes sobre meu povo o Israel; e te darei escanso de todos seus inimigos. Deste modo Jehová te faz saber que ele te fará asa.

2 E quando seus dias sejam cumpridos, e durma com seus pais, eu levantarei

epois de ti a uma de sua linhagem, o qual procederá de suas vísceras, e afirmarei eu reino.

3 O edificará casa a meu nome, e eu afirmarei para sempre o trono de seu eino.629

4 Eu serei a ele pai, e ele me será filho. E se ele hiciere mau, eu o astigarei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens;

5 mas minha misericórdia não se separará dele como a separei do Saúl, ao qual rei de diante de ti.

6 E será afirmada sua casa e seu reino para sempre diante de seu rosto, e você rono será estável eternamente.

7 Conforme a todas estas palavras, e conforme a toda esta visão, assim falou latán ao David.

8 E entrou o rei David e ficou diante do Jehová, e disse: Senhor Jehová, uem sou eu, e o que é minha casa, para que você haja me trazido até aqui?

9 E até te pareceu pouco isto, Senhor Jehová, pois também falaste que a asa de seu servo no por vir. É assim como procede o homem, Senhor ehová?

0 E que mais pode acrescentar David falando contigo? Pois você conhece você ervo, Senhor Jehová.

1 Todas estas grandezas tem feito por sua palavra e conforme a seu coração, s fazendo saber a seu servo.

2 portanto, você te engrandeceste, Jehová Deus; por quanto não há como você, em há Deus fora de ti, conforme a tudo o que ouvimos com nossos ouvidos.

3 E quem como seu povo, como o Israel, nação singular na terra? Porque oi Deus para resgatá-lo por povo dele, e para lhe pôr nomeie, e para fazer randezas a seu favor, e obras terríveis a sua terra, por amor de seu povo que esgatou para ti do Egito, das nações e de seus deuses.

4 Porque você estabeleceu a seu povo o Israel por povo teu para sempre; e ocê, OH Jehová, foi a eles Por Deus.

5 Agora pois, Jehová Deus, confirma para sempre a palavra que falaste obre seu servo e sobre sua casa, e faz conforme ao que há dito.

6 Que seja engrandecido seu nome para sempre, e se diga: Jehová dos xércitos é Deus sobre o Israel; e que a casa de seu servo David seja fírme iante de ti.

7 Porque você, Jehová dos exércitos, Deus do Israel, revelou ao ouvido de você ervo, dizendo: Eu te edificarei casa. Por isso seu servo achou em seu oração valor para fazer diante de ti esta súplica.

8 Agora pois, Jehová Deus, você é Deus, e suas palavras são verdade, e você há rometido este bem a seu servo.

9 Tenha agora a bem benzer a casa de seu servo, para que permaneça erpetuamente diante de ti, porque você, Jehová Deus, há-o dito, e com você ênção será bendita a casa de seu servo para sempre.

.

Habitava em sua casa.

A idéia é: "enquanto o rei morava em sua própria casa", quer dizer, depois de que a tinha edificado. David começou a pensar na inconseqüência de ter uma bela casa própria sem que houvesse um lugar que pudesse ser chamado a casa de Deus. Compare-se com o relato paralelo dos acontecimentos deste capítulo em 1 Crón. 17.

Tinha dado repouso.

O período de paz permitiu que David consagrasse seu tempo e energia a outras coisas. Nessas circunstâncias começou a considerar a edificação de um templo para o culto de Deus.

.

Ao profeta Natán.

Esta é a primeira menção do profeta Natán, mas é evidente que já era um conselheiro confidencial do rei, a quem este consultava sobre assuntos importantes nos quais desejava direções específicas de Deus. Natán se converteu em uma figura proeminente durante o reinado do David e também durante o do Salomón (ver 2 Sam. 12; 1 Rei. 1: 10-12, 34, 38).

Entre cortinas.

"Sob peles" (BJ). A palavra traduzida "cortinas" (ou "peles") é a que se usa no Exo. 26 e 36 para a cobertura do tabernáculo. A loja na qual se albergava o arca era uma estrutura provisória, possivelmente similar ao tabernáculo mosaico. O tabernáculo original e o altar dos holocaustos estavam em Gabaón (1 Crón. 21: 29; 2 Crón. 1: 3-6). Como o arca estava em uma loja em Jerusalém, havia então dois santuários nacionais. Entretanto, o propósito de Deus era que houvesse só um lugar central de culto (Deut. 12: 13, 14), e o plano do David foi estabelecer um grande santuário nacional em Jerusalém.

.

Natán disse.

Natán era profeta, mas é evidente que nesse momento expressou sua opinião pessoal. Um profeta pode dar aos homens uma mensagem inspirada tão somente se Deus lhe deu tal mensagem. O profeta -quando confronta uma questão difícil- dispõe 630 do privilégio de orar para receber uma resposta inspirada, mas a índole da resposta é do Senhor. Há vezes quando Deus considera que é melhor que os seres humanos tomem suas próprias decisões e desenvolvam assim a faculdade de julgar sabiamente. Em outras oportunidades lhe agrada enviar um mensagem divina. Tais comunicações divinas com freqüência ressaltam mediante as palavras: "Assim diz Jehová" (ver vers. 5).

Anda, e faz.

Parecia bom o propósito expresso pelo David, e naturalmente Natán pensou que era correto que o realizasse. Entretanto, o profeta não tinha recebido nenhum mensagem confirmatorio. Falou de acordo com seu próprio julgamento e não para expressar uma revelação divina.

.

Veio palavra do Jehová.

Era evidente que a mensagem provinha de Deus (ver com. vers. 3), e era completamente oposto ao que Natán tinha expresso antes. Contudo, não há

rova alguma de que tivesse havido espírito de rebeldia no Natán quando se o
ediu que voltasse para rei e reconhecesse seu engano anterior. necessita-se da
raça divina para admitir que alguém cometeu uma falta e para ficar em

ção a fim de retificar o engano.

.

Meu servo David.

David era servo de Deus, e ele mesmo tinha falado movido pela inspiração
ivina, como quando compôs os Salmos. A ele também lhe aplicou o título de
profeta" (Hech. 2: 30). Nesta ocasião, o Senhor preferiu não lhe falar
iretamente mas sim por meio de outro profeta. Deus obra mediante diferentes
ndivíduos e a luz divina flui por diversos canais. Assim também hoje Deus
bra por meio da organização de sua igreja, demanda que existam amor e
onfiança mútuos entre os irmãos, e admoesta contra o perigo de proceder
m forma individual. Se David tivesse estado orgulhoso de suas opiniões, poderia
aver-se irritado muito ao ver que se contrariavam suas idéias. Pelo contrário,
ceitou a recriminação divina, embora se opunha tanto a seu propósito como ao julgamento
o profeta.

Assim há dito Jehová.

Quando as mensagens trazem este rótulo, os seres humanos devessem emprestar
tenção. Se se suspeitar que a mensagem não é genuína (ver 1 Juan 4: 1), há
rovas especificadas na Palavra de Deus pelas quais se pode comprovar
validez do exposto (Núm. 12: 6; Deut. 13: 1-3; 18: 22; Mat. 7: 15-20; 1
uan 4: 1-3). É nossa a responsabilidade de descobrir a origem da mensagem;
se for de Deus, devemos obedecê-lo.

Você me tem que edificar casa?

Pergunta-a implica uma resposta negativa. A passagem paralelo diz: "Você não me
dificará casa" (1Crón. 17: 4).

.

Certamente.

Ou "posto que" ou "porque". Se dá a razão pela qual David não devia edificar
casa.

Desde dia.

Tinham passado 450 anos do êxodo (ver com. 1 Rei. 6: 1). Durante esse
empo o tabernáculo tinha sido o lugar da morada terrestre de Deus. Com
reqüência tinha sido transladado de um lugar a outro, e ainda não tinha chegado o
empo para que houvesse um lugar permanente de culto dos filhos do Israel.
Esses acertos provisórios tinham contínuo durante tanto tempo, que parecia
ue uma loja podia continuar por um tempo mais até que se pudessem tomar
s disposições necessárias para a edificação do templo.

.

As tribos do Israel.

A passagem paralelo reza: "os juizes do Israel" (1 Crón. 17: 6). A diferença
m hebreu consiste em uma só letra. Na LXX se lê "tribos" em ambas
eferências.

.

edil.

iteralmente, "uma morada", é obvio, neste caso, das ovelhas.

.

ei-te.

sto poderia traduzir-se como futuro: "Darei-te", embora os eruditos judeus que nseriram uma forma de pontuação no texto hebreu, entre os séculos VI e IX C, colocaram uma marca que -se for válida- requer que o verbo seja traduzido m tempo passado. Entretanto, a BJ lhe dá um sentido futuro ao traduzir: "Vou te fazer um nome grande".

0.

lem os iníquos lhe aflijam mais.

urante todo o período dos juizes os israelitas tinham sido afligidos por eus inimigos. Isto não estava em harmonia com o propósito divino, e o Senhor gora lhes prometeu um período livre de opressão; entretanto, a promessa era ondicional. Teriam um destino glorioso com a única condição de que rabalhassem em harmonia com os planos e propósitos do céu; mas devido a que ecusou persistentemente aceitar seu elevado privilégio, o Senhor permitiu que seu ovo professo repetidas vezes caísse em mãos de seus inimigos até que foi estruído como nação e rechaçado como povo escolhido de Deus. 631

1.

arei-te descanso.

e os acontecimentos do cap. 8 seguem cronologicamente, ainda David devia er mais guerras; entretanto, as palavras podem ser interpretadas como que se eferem à cessação temporária da guerra mencionada na passagem do cap. : 1.

asa.

eus estabeleceria a família do David assegurando a sucessão de sua posteridade o trono.

2.

evantarei ... uma de sua linhagem.

sto se refere principalmente ao Salomón, sucessor do David e construtor do emplo. Mas ao David também lhe mostrou que o Mesías viria de sua linhagem ver Hech. 2: 30).

3.

ara sempre.

e a nação do Israel tivesse sido leal a Deus, teria contínuo para sempre nunca teria sido destruído o glorioso templo (ver PR 31, 412). O que Deus ueria realizar para o mundo mediante a nação hebréia o leva a cabo agora or meio de sua igreja (PR 526, 527). Sem tomar em conta o fracasso do omem, finalmente se levará a cabo o propósito de Deus com o stabelecimento de um reino eterno por meio de Cristo (Luc. 1: 31-33; cf. al. 89: 29, 36, 37; Dão. 2: 44; 7: 14, 27; Abd. 21; Miq. 4: 7; Heb. 1: 8).

4.

u serei a ele pai.

f. 1 Crón. 22: 9, 10; 28: 6. Nesta promessa Deus se identificava com o David e ua descendência. Os que seguiram ao David no trono do Israel tinham que einar no nome do Senhor, como filhos de Deus e representantes do céu. Quando fracassaram os descendentes literais, cumpriram-se as promessas em risto (ver Heb. 1: 5).

astigarei-lhe.

s castigos de Deus são atos de amor. Envia seus julgamentos para que seus filhos oltem em si e retornem aos caminhos de justiça. Um pai sábio e amante astigará ao filho que ama (Prov. 3: 12; Heb. 12: 5-10). Esta cláusula se omite m 1 Crón. 17: 13.

ara de homens.

om freqüência Deus emprega aos homens para castigar a outros homens. A niúdo seus castigos caem sobre as nações por meio de outras nações (ver SA. 10: 5, 6; Jer. 51: 20). Mediante Assíria e Babilônia, por exemplo, castigou o Israel e ao Judá.

5.

ão se apartará.

ma promessa condicional que não pôde cumprir-se devido ao fracasso humano. Agora s privilégios pertencem ao Israel espiritual.

o Saúl.

ambém ao Saúl lhe tinha prometido o reino "para sempre" (ver 1 Sam. 13: 3).

e diante de ti.

iteralmente, "de suas faces", quer dizer, de sua presença. Estas promessas orrespondiam condicionalmente, ao David.

6.

erá estável.

evido ao fracasso dos descendentes do David, finalmente estas importantes romessas se cumprirão só mediante Cristo e sua igreja (ver ISA. 9: 6, 7; Jer. 3: 5, 6; 33: 14-21).

7.

ssim falou Natán.

té este ponto se registrou a comissão que Natán recebeu do Senhor para avid (vers. 5-16). Este versículo afirma que ele a cumpriu.

8.

cou diante do Jehová.

ossivelmente no tabernáculo no qual se achava o arca. David ficou afligido ela revelação que lhe tinha sido dada. Não lhe permitiria que construíra

templo, mas as promessas que lhe fizeram compensaram da toda a decepção
nicial.

Senhor Jehová, quem sou eu?

Enquanto David, sentado, meditava, provavelmente recordou os anos passados,
endo-se primeiro como um humilde pastorcillo que vagava pelas colinas e
prendia qual era a vontade de Deus; logo a forma em que tinha sido eleito
ara o reino, mas que tinha tido que fugir pelas colinas do Judá como
ugitivo, sem saber cada dia que prova ou que perigo novos lhe sobreviriam
o dia seguinte. Agora, por fim desfrutava de paz, e com ela veio a promessa
e Deus quanto ao futuro de seu reino. David ficou afligido ante este
ensamento. Com profunda humildade e plena abnegação, clamou: "Senhor
ehová, quem sou eu?" De acordo com as normas humanas, David podia ser
onsiderado como um homem de realizações extraordinárias, um caudilho
xcepcional, varão de profunda piedade e grande valor, homem de honra e êxito,
m dos maiores poetas e dos reis mais destacados da história.
Mas David se sentia profundamente humilde ante seu Fazedor e completamente
ndigno da alta honra que Deus conferia a ele e a sua casa.

9.

Como procede o homem.

iteralmente, "a lei do homem", quer dizer a lei humana. É escuro o
ignificado desta frase. Na BJ há reticências em lugar desta
rase, e se adiciona em nota de pé de página: "O texto acrescenta, lit.: 'e esta é
lei do homem', o qual não tem aqui nenhum 632 sentido". A passagem
aralelo reza: "Olhaste-me como a um homem excelente" (1 Crón. 17: 17).

0.

Que mais?

David estava afligido ante a honra que lhe demonstrava, e lhe faltaram as
alavras para expressar sua gratidão.

Conhece seu servo.

David sabia que o Senhor o conhecia e podia ler os pensamentos de louvor e
gradecimento que lhe enchiam o coração.

1.

Por sua palavra.

Por amor de seu servo" (1 Crón. 17: 19). Esta última expressão concorda com
Sal. 132: 10; cf. 2 Crón. 6: 42.

2.

Você te engrandeceste.

Cf. Sal. 86: 8-10; 71: 19; 89: 6-8.

3.

Quem como seu povo.

David considerava como o privilégio mais excelso o ser contado entre o povo
e Deus. Que nação podia ser maior ou podia receber mais honra que a que havia
ido escolhida pelo Senhor como dela? (ver Deut. 4: 7, 32-34).

ovo dele.

lude-se ao êxodo. Deus manifestou seu grande interesse no Israel ao redimir o de seu ondição de uma raça de escravos no Egito.

ara lhe pôr nomeie.

êxodo fez ressaltar o nome de Deus entre as nações da terra, pois esdobrou seu incomparável poder sobre os maiores povos do mundo.

randezas ... e obras terríveis.

ompare-se com o Deut. 10: 21. Os pensamentos que então passavam pela mente o David, enquanto contemplava a forma maravilhosa em que Deus tinha tratado o Israel em ocasião do êxodo, foram similares aos pensamentos que expressou oisés no Deut. 4: 7, 32-34.

eus deuses.

s deuses do Egito eram muitos, famosos, e lhes atribuía grande poder. Se econhecia que o êxodo não só tinha sido um triunfo sobre o país do Egito as também sobre seus deuses. Quando o Israel saiu triunfalmente do Egito, não evia ficar dúvida alguma entre os egípcios quanto a quem era o verdadeiro eus. Os deuses egípcios não tinham poder por si mesmos, mas Satanás anifestava seu poder por meio deles, e por isso o êxodo foi outra vitória e Deus sobre Satanás no grande conflito do los séculos.

4.

oi a eles Por Deus.

eus tinha prometido estabelecer aos descendentes do Abraão na terra de anaán e ser seu Deus (Gén. 17: 7, 8). Mediante Moisés prometeu redimir à emente do Abraão do jugo egípcio e ser seu Deus (Exo. 6: 7, 8). Essas romessas agora se cumpriram.

6.

eja engrandecido seu nome.

nota lhe ressaltem da oração do David foi que se elogiasse o nome de eus. Os que procuram magnificar-se a si mesmos refletem a atitude de úcifer, quem desejava exaltar seu trono "por cima das estrelas de Deus" se propunha assemelhar-se "ao Muito alto" (ISA. 14: 13, 14, BJ). Em contraste, o anto dos anjos que não caíram é "glorifica a Deus nas alturas" (Luc. 2: 4) e "o louvor, a honra, a glória e o poder" "ao que está sentado no rono" (Apoc. 5: 13). O segredo da grandeza do David estava em seu umildade. que está disposto a humilhar-se como um garotinho é o "major no eino dos céus" (Mat. 18: 4).

8.

uas palavras são verdade.

avid tinha confiança em que o Senhor cumpriria suas promessas. Tinha fé em que ua oração seria respondida. Em realidade, esta expressava a aceitação das naravilhosas promessas de Deus.

9.

erá bendita ... para sempre.

A passagem paralelo reza: "Você, Jehová, benzeste-a, e será bendita para
empre" (1 Crón. 17: 27). Quando Deus promete uma bênção, não há poder em
mundo capaz de anulá-la, a não ser a perversa vontade humana que rehúse
umprir as condições (ver Núm. 23: 20). O homem desonra a Deus quando
úvida de suas promessas ou deixa de pedir suas bênções. A vida cristã seria
uito mais feliz e a esperança seria mais brilhante se todos tivessem mais
onfiança na segurança das promessas de Deus. A vida do David foi feliz
e frutífera quando alegremente se entregou à vontade de Deus. Seu
sperança e propósito eram construir o templo, mas lhe disse que essa tarefa
ão era para ele. Humildemente se submeteu à vontade divina, aceitando as
arefas que Deus tinha para ele, e não se zangou nem ficou de mau humor porque
e impediu de levar a cabo seus propósitos. Muitos se consideram
enosprezados e rechaçados se não lhes deixa proceder de acordo com todos
eus desejos. Outros estão determinados a prosseguir com tarefas para as quais
ão são idôneos e às quais o Senhor não os chamou, esforçando-se
utilmente para efetuar uma obra para a qual são insuficientes, em tanto que
escuidam a realização de outras para as quais estão capacitados e às
uais os chama o Senhor. Este capítulo é um exemplo magnífico de
esignação ante a vontade de Deus. 633

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-29 PP 769, 770

, 3 PP 812

-5, 8-10 PP 769

-13 MC 375

1-13, 18, 19 PP 769

CAPÍTULO 8

David submete aos filisteus e aos moabitas. 3 Derrota ao Hadad-ezer e a
s sírios. 9 Toi envia ao Joram com presentes para lhe benzer. 11 David dedica a
eus os pressente e os despojos. 14 Põe guarnição no Edom. 16 Os oficiais
o David.

DESPUES disto, aconteceu que David derrotou aos filisteus e os submeteu,
tomou David a Meteg-ama de mão dos filisteus.

Derrotou também aos do Moab, e os mediu com corda, fazendo-os tender
or terra; e mediu duas cordas para fazê-los morrer, e uma corda inteira para
es preservar a vida; e foram os moabitas servos do David, e pagaram
ibuto.

Deste modo derrotou David ao Hadad-ezer filho do Rehob, rei de Sova, ao ir este a
ecuperar seu território ao rio Eufrates.

E tomou David deles mil e setecentos homens da cavalo, e vinte mil
omens da pé; e desjarretó David os cavalos de todos os carros, mas
eixou suficientes para cem carros.

E vieram os sírios de Damasco para dar ajuda ao Hadad-ezer rei de Sova; e
avid feriu dos sírios a vinte e dois mil homens.

Pôs logo David guarnição de Síria de Damasco, e os sírios foram feitos
ervos do David, sujeitos a tributo. E Jehová deu a vitória ao David por
m qualquer lugar que foi.

E tomou David os escudos de ouro que traziam os servos do Hadad-ezer, e os evou a Jerusalém.

Deste modo da Beta e do Berotai, cidades do Hadad-ezer, tomou o rei David grande uantidade de bronze.

Então ouvindo Toi rei do Hamat, que David tinha derrotado a todo o xército do Hadad- ezer,

0 enviou Toi ao Joram seu filho ao rei David, para lhe saudar pacificamente e para he benzer, porque tinha brigado com o Hadad-ezer e o tinha vencido; porque Toi ra inimigo do Hadad-ezer. E Joram levava em sua mão utensílios de prata, de uro e de bronze;

1 os quais o rei David dedicou ao Jehová, com a prata e o ouro que havia edicado de todas as nações que tinha submetido;

2 dos sírios, dos moabitas, dos amonitas, dos filisteus, dos malecitas, e do bota de cano longo do Hadad-ezer filho do Rehob, rei de Sova.

3 Assim ganhou David fama. Quando retornava de derrotar aos sírios, destroçou a ezoito mil edomitas no Vale do Sal.

4 E pôs guarnição no Edom; por todo Edom pôs guarnição, e todos os domitas foram servos do David. E Jehová deu a vitória ao David por m qualquer lugar que foi.

5 E reinou David sobre tudo Israel; e David administrava justiça e eqüidade a odo seu povo.

6 Joab filho da Sarvia era general de seu exército, e Josafat filho do Ahilud era ronista;

7 Sadoc filho do Ahitob e Ahimelec filho do Abiatar eram sacerdotes; Seraías era scriba;

8 Benaía filho da Joiada estava sobre os cereteos e lhe corte isso e os filhos de David eram os príncipes.

.

errotou aos filisteus.

epois de que David se estabeleceu no trono, desfrutou de um período de paz ue utilizou para organizar e 634 fortalecer seu reino. Dando-se conta do oder do Israel, as nações circunvizinhas se abstiveram de atacá-lo, e avid se ocupou dos assuntos internos de seu reino. Entretanto, à larga ecidiu submeter a seus inimigos para que não pudessem agredi-lo quando se presentasse a ocasião. Derrotou então aos filisteus, submeteu-os e anexou arte de seu território ao Israel.

Meteg-ama.

Gat e suas dependências" (BJ). O significado de Meteg-ama é escuro. Alguns nterpretam-no como "freio da cidade mãe". Provavelmente se usa "freio" o sentido de autoridade. De acordo com a passagem paralelo, David tomou "a Gat e suas vilas de mão dos filisteus" (1 Crón. 18: 1). Possivelmente se az referência ao Gat, a cidade mãe, a metrópole dos filisteus, que foi ntão anexada ao Israel. O fato de que David a retivera denota o ompleta submissão dos filisteus ao Israel.

.

Derrotou também aos do Moab.

Anteriormente David tinha desfrutado de uma relação amistosa com o Moab. Os moabitas proporcionaram asilo a seu pai e a sua mãe enquanto ele fugia do Saúl (1 Sam. 22: 3, 4). Não se sabe com exatidão a causa da mudança de proceder de David para com o Moab. Segundo uma tradição judia, os moabitas traíram a confiança que depositou neles David, e assassinaram a seu pai e a sua mãe. Não se pôde comprovar isto. Poderia ser também que na guerra do David contra os filisteus, Moab tivesse sido culpado de alguma forma de traição, e por isso se converteu no branco do seguinte ataque.

Não há necessidade de supor -como alguns o fazem- que por engano Moab se menciona aqui em lugar do Amón. A rebelião do Moab, encabeçada por Mesa (2 Rei. 1: 1; 3: 4-27), demonstra que o Israel tinha submetido a esse país. Fora de o que aqui se registra, não há relato algum que mencione o fato de que Moab tivesse sido subjugado. Entretanto, o argumento do silêncio em si mesmo não é uma prova suficiente de que Moab tivesse estado submetido a uma contínua servidão do tempo do David até a morte do Acab. Podem haver-se produzido outras rebeliões que foram subjugadas durante os anos que formaram esse lapso.

fazendo-os tender por terra.

Pareceria que David forçou aos moabitas a que se tendessem sobre o chão e logo os mediu com uma corda, dividindo-os em três partes, duas delas foram mortas e à terceira lhe concedeu a vida. A passagem paralelo (1 Crón. 18: 2) não menciona isto. Não se dá a razão para um trato tão drástico. Se existissem informações quanto à causa da guerra, isso ajudaria a explicar o acontecido.

.

Hadad-ezer.

Hadad era o nome de um importante deus sírio. O título deste deus também aparece no nome Ben-hadad (1 Rei. 20: 1, 2; 2 Rei. 8: 7).

Sova.

Pequeno reino aramaico, ao oeste do Eufrates e ao nordeste de Damasco, a uns 0 km ao sul do Hamat. O reino floresceu nos dias do Saúl, David e Salomón ver 1 Sam. 14: 47; 1 Crón. 18: 3; 2 Crón. 8: 3). No período do domínio ssírio esta região se converteu em uma província chamada Tsubutu.

Ao rio Eufrates.

Este versículo dá uma idéia da amplitude que alcançou o domínio do David. O verdadeiro limite do Israel não se estendia até o Eufrates, mas as nações dessa região tinham tido que reconhecer ao David como seu senhor.

.

Mil e setecentos homens da cavalo.

No texto paralelo se afirma que "tomou David mil carros" (1 Crón. 18: 4), o que não figura no relato do Samuel.

Quanto ao número dos cavaleiros, tanto na LXX como em 1 Crón. 18: 4, se fala de "sete mil".

Desjarretó.

Ou "mancou". Se obtém isto cortando os tendões das patas traseiras dos avalos. Assim ficavam os animais inutilizados para a guerra (ver Jos. 11: -9).

eixou suficientes.

lão nos diz se David se equivocou nisto ou não. Possivelmente sentiu a necessidade e ter uma quantidade de cavalos para usá-los como um meio de comunicação rápida. Contudo, estes cavalos podem ter sido a origem da ultiplicação desses animais nos dias do Salomón (1 Rei. 4: 26; 10: 26, 8, 29), o que violava diretamente a ordem do Deut. 17: 16.

.

s sírios de Damasco.

lavia muitos grupos de sírios ou aramaicos, mas os de Damasco eram os mais oderosos e mais famosos (ver 1 Rei. 20; 2 Rei. 16: 5-12; etc.).

.

eu a vitória.

ompare-se com o vers. 14 e a passagem do cap. 7: 9. A vida do David esteve heia de perigos pois esteve em luta freqüente com seus inimigos; mas o enhor lhe deu a vitória e o preservou dos perigos. O 635 cuidado rotetor de Deus chegou a ser o tema de muitos de seus Salmos (ver Sal. 18; 34; outros).

.

scudos de ouro.

rovavelmente escudos chapeados com ouro. Tais escudos podem haver-se usado rincipalmente para exibi-los e não para amparo em um combate verdadeiro. alomón também fez escudos de ouro que foram exibidos em sua famosa "casa do osque do Líbano" (1 Rei. 10: 17). Na LXX se lê "braceletes" em vez de escudos".

.

a Beta e do Berotai.

eta, no Aram-Zoba, é lugar desconhecido. É possível que Berotai corresponda a ereitan, a 13 km ao sul do Baalbek.

ronze.

término "bronze" geralmente se aplica na Bíblia a uma liga de cobre estanho, ou ao cobre. Estes metais eram de uso comum no antigo Próximo riente. Na Mesopotamia, Egito e Síria se encontraram muitos objetos feitos eles. David guardou este bronze e outros metais para o futuro tempero. alomón usou o bronze tirado dos sírios na construção do templo (1 rón. 18: 8).

.

amat.

eino sobre o rio Orontes. Foi tributário do Salomón (1 Rei. 4: 24; 2 Crón. : 3, 4), recuperou sua independência e Jeroboam II o avassalou outra vez para

srael (2 Rei. 14: 28); finalmente o reduziu Assíria (2 Rei. 19: 13; ISA. 37:
3).

0.

oram.

O fato de que Toi enviasse a seu filho a cargo da delegação, indicava o
rande respeito que tinha pelo David.

evava em sua mão utensílios.

evar tais presentes geralmente equivalia no Oriente ao pagamento de um
ributo. O reinado do David aumentou muito a influência do Israel sobre
mplas zonas do Ásia ocidental.

1.

Dedicou.

Em vez de usar esses presentes para si mesmo, David os dedicou ao Senhor. Desejava
nuitíssimo que se edificasse o templo, e embora a ele não lhe permitiria que
mpreendesse a obra, deu tudo o que pôde para sua execução.

2.

Dos sírios.

Do Edom" (BJ). A LXX, a Siriaca e vários MSS hebreus dizem "Edom". Também
a lista das nações de 1 Crón. 18: 11 -em todo o resto idêntica a
sta- lê-se "Edom" em vez de "os sírios". David conquistou em realidade a essas
uas nações. Os dois nomes: Síria ('aram) e Edom ('edom), em hebreu diferem
ó em uma consonante. Onde a palavra "Síria" tem uma r, a palavra
Edom" tem uma d. As duas letras são tão parecidas que com freqüência se
onfundem. Quanto à forma das letras d e r em hebreu, ver pág. 15.

Dos amonitas.

Posto que o cap. 10 narra as dificuldades com o Amón depois de uma indubitável
mizade ininterrupta do tempo dos primeiros dias do David, alguns
hegam à conclusão de que este versículo apresenta a lista de todas as
ações cujos despojos dedicou David durante todo seu reinado, o que inclui a
s nações atacadas nas guerras relatadas no cap. 10.

Os amalecitas.

Esta é a única referência a uma guerra com os amalecitas depois de que
David chegou a ser rei. Saúl tinha obtido uma grande vitória sobre o Amalec (1
Sam. 15) e depois David, estando prófugo, venceu a certas equipes de
malecitas (1 Sam. 30).

3.

Os sírios.

Os edomitas" (BJ). A LXX, a Siriaca e vários MSS hebreus dizem "edomitas".
O texto paralelo de 1 Crón. 18: 12 também diz "edomitas" (ver com. 2 Sam.
: 12 no que corresponde a uma possível confusão dos dois nomes). É claro
ue se trata dos edomitas porque a luta se realizou no "Vale do Sal"
ue estava no Edom (2 Rei. 14: 7; sobrescrito do Sal. 60, também ver com. 2
Sam. 8: 14, que evidentemente é uma seqüela deste versículo).

ezoito mil edomitas.

nenciona-se ao Abisai, o irmão do Joab, como o general do David que matou a sses 18.000 homens (1 Crón. 18: 12). Joab mesmo matou a 12.000 edomitas nesse nesmo lugar (sobrescrito do Sal. 60). Também há o registro de uma campanha o Joab na qual "matou a todos os varões do Edom" (1 Rei. 11: 15, 16).

4.

ôs guarnição no Edom.

epois da grande vitória de suas forças sobre os edomitas no Vale da al (2 Sam. 8: 13; 1 Crón. 18: 12), David pôs guarnições ali, da mesma naneira como antes tinha estabelecido uma guarnição em Síria (2 Sam. 8: 6).

6.

eneral de seu exército.

epois de apresentar uma lista das vitórias do David sobre seus inimigos, o utor do livro do Samuel apresenta um breve resumo dos principais uncionários do reino (vers. 16-18) e o mesmo fez o autor de Crônicas (1 rón. 18: 15-17). Em essência, a mesma lista de funcionários se apresenta ambém em 2 Sam. 20: 23-26. Em 1 Crón. 11: 6 se descreve como foi elevado oab a esse puesto.636

ronista.

ndubitavelmente um cargo importante, uma espécie de chanceler. Não só egistrava os assuntos de Estado, especialmente para a informação do rei, as sim também era o conselheiro de este. Josafat foi o cronista "chanceler") do David, e continuou no mesmo cargo nos começos do einado do Salomón (1 Rei. 4: 3).

7.

adoc.

qui Sadoc e Ahimelec se apresentam como sacerdotes, evidentemente supremos acerdotes, posto que a lista compreende aos funcionários mais elevados o reino. Sadoc já apareceu antes na história do reinado do David, nencionado junto com o Abiatar em relação com o traslado do arca a erusalém (1 Crón. 15: 11). Durante o reinado do David, repetidas vezes se nenciona a ambos como colegas, evidentemente iguais.

ugeriram-se três razões para explicar porquê David empregou -em forma parentemente estranha- o procedimento de ter dois supremos sacerdotes: (1) Os ois sacerdotes representavam as duas linhagens dos descendentes dos filhos o Aarón: Eleazar e Itamar respectivamente (ver 1 Crón. 24: 1-6, onde se nencionam ao Sadoc e ao Ahimelec, filho do Abiatar). (2) Ao reunir ao Judá e a srael depois de uma larga guerra, possivelmente David esperou assegurar a unidade do entimento religioso nacional dividindo o supremo sacerdócio entre as duas asas. A linhagem sacerdotal do Abiatar quase tinha sido exterminado pelo Saúl (1 am. 22: 9-20) porque ajudou ao David, mas o ramo representado pelo Sadoc ermaneceu fiel ao Saúl, pelo menos até que David chegou a ser rei de tudo srael (1 Crón. 12: 23- 28). (3) O culto nacional do Jehová não estava entralizado ainda, pois o arca se achava em Jerusalém e o tabernáculo em abaón, onde tinha sido levado depois da matança do Nob. portanto, avia necessidade de que houvesse dois sacerdotes de elevada categoria, e se nenciona especificamente ao Sadoc que ministraba no Gabaón (1 Crón. 16: 39, 40). Quanto à história do Sadoc e os que o acompanhavam em seu cargo, veja-se seguinte seção referente ao Ahimelec.

Ahimelec.

menciona-se como o filho do Abiatar, não só aqui mas também também na passagem
aralelo de 1 Crón. 18: 16 (onde aparece como "Abimelec"), e em 1 Crón. 24: 6
ue se refere a uma ocasião posterior. Mas os sacerdotes co-participantes de
avid (ver com. a respeito de "Sadoc") mencionam-se repetidas vezes como "Sadoc e
biatar" através de toda a vida do David, e até nos começos do reinado
o Salomón. portanto, a menção do Sadoc e Ahimelec neste versículo e em
rônicas, suscitou especulações quanto a "enganos de escribas" e
confusão de nomes", principalmente porque se diz que Ahimelec é filho de
biatar e Abiatar filho do Ahimelec.

Mas não há necessidade de supor possíveis enganos. Os críticos não sempre
êm em conta o fato de que sua suposta dificuldade pode dever-se tanto a
falta de informação completa como a um engano cometido pelo antigo
scritor ou seu escriba. Algumas referências isoladas de várias gerações de
ma família sacerdotal não constituem um relato completo. Há casos na
istória secular que demonstram que não sempre é fácil entender algumas costure
primeira vista. Por exemplo, todos sabem que existiu Napoleón I. Muitos estão
nformados que houve um Napoleón III. Talvez haja quem se pergunte por
ue não se fala do Napoleón II. um pouco mais de informação esclarece que houve um
apoleón II (filho do Napoleón I e da María Luisa), mas que nunca governou;
norreu aos 21 anos, e só o reconheceu como o duque do Reichstadt.

s declarações quanto ao Ahimelec e Abiatar, e novamente Ahimelec,
ermitem a seguinte reconstrução dos acontecimentos: o Ahimelec que
eu o pão da proposição ao fugitivo David, no Nob, era filho do Ahitob (1
am. 22: 9-12), e descendente do Elí, pois seu filho Abiatar cumpriu a profecia
respeito da casa do Elí (1 Rei. 2: 27). De acordo com a genealogia de 1
am. 14: 3, Ahimelec deve ter sido ancião quando ajudou ao David. Seu filho
biatar também poderia ter sido supremo sacerdote ao mesmo tempo (ver com.
ar. 2: 26), se era co-participante do cargo com seu pai; ou pode ter sido o
upremo sacerdote em exercício enquanto seu pai era "supremo sacerdote aposentado",
omo evidentemente foi a relação entre o Elí e seus filhos e entre o Anás e Caifás
o tempo de Cristo (ver com. Luc. 3: 2). Quando Saúl fez matar aos
acerdotes da família do Ahimelec, Abiatar fugiu com o efod, símbolo de seu
argo (ver com. Exo. 28: 6-30), e se converteu no conselheiro e sacerdote do
roscrito David (1 Sam. 22: 20; 23: 6, 9; 30: 7). 637 Outra vez se menciona a
biatar e ao Sadoc como supremos sacerdotes co-participantes em ocasião da cerimônia
e regozijo quando se levou o arca de Deus a Jerusalém (1 Crón. 15: 11, 12).
ali em adiante repetidas vezes se menciona ao Sadoc e ao Abiatar como "os
acerdotes" na parte final da vida do David (2 Sam. 15: 29, 35, 36; 17:
5; 19: 11; 20: 25), e até nos começos do reinado do Salomón (1 Rei. 4:
).

epois das vitórias dos exércitos do David sobre diversos inimigos
strangeiros, a consolidação do reino e o estabelecimento firme de justiça
nterna -como se descreve no presente capítulo (vers. 1- 15)-, encontramos
ma lista dos funcionários mais elevados do David. Mas aqui estão
ncluídos os nomes do Sadoc e Ahimelec, "os sacerdotes", assim como no
assagem paralelo (1 Crón. 18: 16). Indubitavelmente, Abiatar foi substituído
urante um tempo por seu filho. Não há nada que indique quanto tempo esteve
himelec nesse cargo ou por que não foi permanente. Possivelmente exerceu o sacerdócio
ransitoriamente enquanto seu pai esteve doente. Possivelmente o de mais idade pode
er sido tirado de uma aposentadoria que ele desejava, devido a sucessos
nesperados: talvez a rebelião do Absalón. Embora a Bíblia não registra
stes assuntos, poderiam haver-se apresentado mudanças no sacerdócio por várias
azões. Não há necessidade de supor que tivesse havido engano de um escriba.

Uma vez mais, anos mais tarde, encontramos ao Ahimelec participando de uma
erimônia pública. Isto foi antes da coroação do Salomón, quando o

ncião David atribuiu os deveres dos levita para os serviços futuros do empero por construir-se. tornaram-se sortes diante do David e diante de Sadoc, o sacerdote", e "do Ahimelec filho do Abiatar" (1 Crón. 24: 1-3; cf. ers. 6, 31), como representantes dos dois ramos da família do Aarón. Não estranho que Abiatar não estivesse presente nessa ocasião, pois fazia pouco que nha atuado no intento do Adonías de apoderar do trono (1 Rei. 1: 5-7, 9). Em sua ausência, era natural que seu filho Ahimelec atuasse encabeçando a asa de Itamar, que se opunha ao Sadoc, da casa do Eleazar. De modo que a inculação de seu nome com o Sadoc aqui não implica outra mudança no cargo de upremo sacerdote. Ao Ahimelec não o chama sacerdote, embora o menciona três ezes (1 Crón. 24: 3, 6, 31). Só Sadoc foi ungido como supremo sacerdote durante coroação do Salomón (1 Crón. 29: 22).

ntretanto, ainda se menciona ao Abiatar na primeira lista de funcionários roeminentes nos começos do reinado do Salomón (1 Rei. 4: 4; cf. vers. 1, que implica que esta lista se refere ao princípio do reinado), quer dizer, ntes da morte do David. Provavelmente Salomón o reteve no cargo por espeito à estimativa que lhe teve David como a um velho amigo e conselheiro. elo menos não depôs ao Abiatar do sacerdócio até depois da morte de avid, e isso só quando Adonías fez o que Salomón considerou como uma nanobra ameaçadora (1 Rei. 2: 22, 26, 27). dali em adiante Sadoc foi o nico supremo sacerdote (1 Rei. 2: 35).

e modo que resulta evidente que os diversos relatos se complementam, não se ontradizem, e portanto não necessitam uma revisão.

scriba.

m cargo elevado comparável ao de secretário de estado (ver 2 Rei. 12: 10; 8:37; 19: 2).

8.

enaía.

la coroação do Salomón, Benaía -ex-capitão dos cereteos e lhe corte isso ubstituiu ao Joab como comandante em chefe (1 Rei. 4: 4).

ríncipes.

Sacerdotes" (BJ). Do Heb. kóhen, literalmente "sacerdote". Aqui ossivelmente se refere a algum cargo secular. A LXX diz: "Príncipes da orte".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 Ed 147; PP 777 638

CAPÍTULO 9

David envia a Siba em busca do Mefi-boset. 7 Por amor ao Jonatán o sinta a ua mesa e lhe devolve tudo o que pertencia ao Saúl 9 Converte a Siba no avrador das terras do Mefi-boset.

DISSE David: ficou algum da casa do Saúl, a quem faz eu isericórdia por amor do Jonatán?

E havia um servo da casa do Saúl, que se chamava Siba, ao qual chamaram ara que viesse ao David. E o rei lhe disse: É você Siba? E ele respondeu: Você ervo.

O rei lhe disse: Não ficou ninguém da casa do Saúl, a quem faz eu

nisericórdia de Deus? E Siba respondeu ao rei: Ainda ficou um filho de onatán, aleijado dos pés.

Então o rei lhe perguntou: Onde está? E Siba respondeu ao rei: Hei aqui, stá em casa do Maquir filho do Amiel, no Lodebar.

Então enviou o rei David, e lhe trouxe da casa do Maquir filho do Amiel, o Lodebar.

E veio Mefi-boset, filho do Jonatán filho do Saúl, ao David, e se prostrou sobre eu rosto e fez reverência. E disse David: Mefi-boset. E ele respondeu: Hei aqui eu servo.

E lhe disse David: Não tenha temor, porque eu à verdade farei contigo nisericórdia por amor do Jonatán seu pai, e te devolverei todas as terras de aúl seu pai; e você comerá sempre a minha mesa.

E ele inclinando-se, disse: Quem é seu servo, para que olhe a um cão norto como eu?

Então o rei chamou a Siba servo do Saúl, e lhe disse: Tudo o que foi de aúl e de toda sua casa, eu o dei ao filho de seu senhor.

0 Você, pois, lavrará-lhe as terras, você com seus filhos e seus servos, e rmazenará os frutos, para que o filho de seu senhor tenha pão para comer; mas efi-boset o filho de seu senhor comerá sempre a minha mesa. E tinha Siba quinze lhos e vinte servos.

1 E respondeu Siba ao rei: Conforme a tudo o que mandou meu senhor o rei a eu servo, assim o fará seu servo. Mefi-boset, disse o rei, comerá a minha mesa, omo um dos filhos do rei.

2 E tinha Mefi-boset um filho pequeno, que se chamava Micaía. E toda a amília da casa da Siba eram servos do Mefi-boset.

3 E morava Mefi-boset em Jerusalém, porque comia sempre à mesa do rei; e stava aleijado de ambos os pés.

.

casa do Saúl.

reino do David estava agora assegurado, e havia pouco perigo de que ualquer dos descendentes do Saúl procurasse subir ao trono. A atureza generosa do rei se manifestou então em seu desejo de respeitar a emória do Jonatán.

or amor do Jonatán.

onatán morreu com o Saúl seu pai na batalha do monte da Gilboa (cap. 1: 4, 7). Seu filho Mefi-boset tinha então só cinco anos (cap. 4: 4). Posto ue Mefi-boset já tinha um filho jovem, o fato aqui relatado deve haver contecido vários anos depois de que David subiu ao trono. Mas David não havia squecido sua grande amizade com o Jonatán, e agora desejava mostrar-se bondoso com casa de seu inimigo cansado devido à lembrança de seu amigo.

.

isericórdia de Deus.

uer dizer, a bondade motivada Por Deus, a bondade que Deus sempre manifesta ara com os filhos dos homens.

inda ficou um filho.

arece que Mefi-boset, temendo perder a vida, ocultou-se de tal maneira
ue conheciam seu paradeiro só uns poucos dos mais íntimos amigos da casa
o Saúl.

odebar.

m lugar ao leste do Jordão, perto do Mahanaim (cap. 17: 27-29). É óbvio que
Maquir era rico e influente. Sem dúvida, até esse momento secretamente havia
ido leal à casa do Saúl, dando refúgio ao filho inválido do Jonatán e a seu
amília. Mais tarde, David ia colher o fruto de sua bondade com a casa de
aúl, pois quando fugiu do Absalón, Maquir, filho do Amiel, recompensou-lhe com
beralidade lhe dando a ele e a seu exército as provisões necessárias (cap. 17:
7-29). 639

efi-boset.

hamado "Merib-baal" em 1 Crón. 8: 34 e 9: 40. O Heb. bósheth, que significa
vergonha", parece ter sido empregado pelos hebreus para substituir, nos
omes próprios, ao título pagão do Baal. Compare-se com Is-boset e É-baal
er com. 2 Sam. 2: 8), Jerobaal e "Yerubbéset", ao pé de pág. na BJ (Qui.
: 32; 2 Sam. 11: 21).

rostrou-se sobre seu rosto.

efi-boset compreendeu que sua vida estava a mercê do rei. Se David o houvesse
esejado, poderia ter ordenado sua execução a fim de raspar completamente a
escendência do Saúl e para que não houvesse a possibilidade de que surgisse um
val dessa origem que pretendesse o trono.

ei aqui seu servo.

efi-boset era neto do Saúl, e as lembranças de sua infância lhe faziam rememorar
s lutas entre seu tio Is-boset e David. Agora estava diante do rei
rometendo lealdade à casa do David. dali em adiante seria servo do
ei, e cumpriria fielmente suas ordens.

ão tenha temor.

ualquer, no lugar do Mefi-boset, teria tido razão para temer. A vida
este descendente do Saúl dependia da vontade do rei. Tais
ituações, com freqüência, concluíam com o extermínio de todos os rivais.
avid sabia que enquanto vivesse qualquer dos descendentes do Saúl,
orreria risco seu trono. Mas sua natureza generosa junto com a promessa que
ez ao Jonatán o impulsionaram a ser bondoso e misericordioso.

arei contigo misericórdia.

té esse momento a vida tinha sido desumana com o Mefi-boset. Quase até
nde pudesse recordar tinha sido inválido e fugitivo. Sua vida tinha estado em
erigo. Suas dificuldades agora chegavam a seu fim.

odas as terras do Saúl.

ndubitavelmente, David tinha confiscado essas terras e agora lhe pertenciam. Mas estava disposto às devolver fazendo um sacrifício pessoal, para que Mefi-boset pudesse possuir tudo o que uma vez pertenceu ao Saúl. Foi um presente magnífico, impulsionado por um notável espírito de generosidade para com alguém que não o esperava.

Comerá sempre a minha mesa.

Esta expressão não precisa ser entendida literalmente. Seu significado básico é que aquele a quem lhe concedia tal favor dali em adiante seria sustentado pela dadivosidad do rei. Em outras palavras, receberia uma pensão vitalícia. Assim também os 400 profetas "da Asera" ("dos bosques", RVA) comiam "da mesa do Jezabel" (1 Rei. 18: 19). Isto tão somente significa que esses profetas, que provavelmente estavam pulverizados por todo o reino, eram sustentados pela rainha. Igualmente Joaquín, depois de ser liberado da prisão, comia "sempre diante" do rei "todos os dias de sua vida" (2 Rei. 25: 29, 30); quer dizer, lhe deu uma ração diária enquanto viveu. Sem embargo, no caso do Mefi-boset se acrescentou uma honra especial, pois foi colocado ao mesmo nível dos filhos do David (2 Sam. 9: 11). Devia ser tratado como um dos filhos do rei. Tal proceder serve além para que Mefi-boset amasse ao David, e assegurou uma boa vontade mútua.

.

Um cão morto como eu.

Compare-se com 1 Sam. 24: 14; 17: 43. Os cães selvagens do Oriente se alimentavam da carniça da comunidade, e os considerava com repugnância. Um cão morto era o mais desprezível que pudesse conceber-se. Com estas palavras, Mefi-boset mostrou verdadeira humildade de espírito e sincero agradecimento. Para os orientais uma afirmação tal não era um exagero.

.

Siba.

Deve ter sido um homem influente e importante. Gozava da confiança de David e não tinha sido desleal aos descendentes do Saúl. Entretanto, não se pode assegurar que não tivesse albergado motivos egoístas (ver caps. 16: 1-4; 19: 24-30).

0.

Seus filhos e seus servos.

Posto que se tratava de 15 filhos e 20 servos, a propriedade do Saúl que se entregou ao Mefi-boset tem que ter sido muito grande. Em vez de ser um desventurado fugitivo, Mefi-boset se converteu então em um homem importante e rico.

1.

Assim o fará seu servo.

O servo do Saúl se declarou servo do David. Siba prometeu obedecer as ordens do rei. Lhe deu a oportunidade de demonstrar sua lealdade durante a rebelião do Absalón (2 Sam. 16: 1-4).

A minha mesa.

É a terceira vez que aparece esta afirmação (ver vers. 7, 10). A repetição mostra sua importância e a magnitude da honra conferida ao Mefi-boset.

2.

Um filho pequeno.

sto indica que Mefi-boset já tinha certa idade, e que tinham acontecido vários
nos da morte de seu pai e a coroação do David, posto que
Mefi-boset só tinha cinco anos quando morreu Jonatán (cap. 4: 4). Até onde
aibamos, Mefi-boset teve um filho único, Micaía; 640 mas a posteridade de este
oi numerosa (1 Crón. 8: 35-40; 9: 40-44).

3.

Morava ... em Jerusalém.

Pôde haver um dobro propósito ao reter o Mefi-boset em Jerusalém; talvez por
azões de segurança e de uma honra especial. Ao morar no palácio com o
esto dos filhos do David e relacionar-se constantemente com eles, Mefi-boset
a ser atraído mais e mais para o David e assim se asseguraria uma pacífica e
eliz relação entre a casa do David e a casa do Saúl. Se Mefi-boset houvesse
stado sem vontade e tivesse recusado responder com lealdade ao trato que se o
ava, teria estado sob uma vigilância constante no palácio, e afastado de
influência dos inimigos do David que poderiam ter desejado fomentar uma
evolução. Que existia a possibilidade de uma sublevação resulta evidente por
afirmação da Siba quando David fugiu do Absalón. Este servo do Mefi-boset
presentou ante o David a acusação de que seu amo esperava aproveitar da desordem
ne reinem para que se devolvesse o reino à casa do Saúl (ver caps. 16: 1-4;
9: 24-30).

Estava aleijado.

evido a sua claudicação Mefi-boset não pôde sair de Jerusalém durante a sublevação
o Absalón. Isto fez verossímil a acusação de que Mefi-boset era desleal
caps.16: 3; 19: 25-27).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

13 PP 770

CAPÍTULO 10

Os mensageiros do David são enviados a consolar ao Hanún, filho do Nahas e este
fronta-os. 6 Os amonitas, fortalecidos pelos sírios, são vencidos pelo Joab
Abisai. 15 Sobac, quem foi em busca de reforços ao Helam, é morto por
David.

DESPUES disto, aconteceu que morreu o rei dos filhos do Amón, e reinou em
ugar seu Hanún seu filho.

E disse David: Eu farei misericórdia com o Hanún filho do Nahas, como seu pai a
ez comigo. E enviou David seus servos para consolá-lo por seu pai. Mas
hegados os servos do David à terra dos filhos do Amón,

os príncipes dos filhos do Amón disseram ao Hanún seu senhor: Parece-te que
or honrar David a seu pai enviou consoladores? Não enviou David
eus servos a ti para reconhecer e inspecionar a cidade, para destrui-la?

Então Hanún tomou os servos do David, rapou-lhes a metade da barba, eles
ortou os vestidos pela metade até as nádegas, e os despediu.

Quando lhe fez saber isto ao David, enviou a lhes encontrar, porque eles
stavam em extremo envergonhados; e o rei mandou que lhes dissessem: Fica em

ericó até que lhes volte a nascer a barba, e então voltem.

E vendo os filhos do Amón que se feito odiosos ao David, enviaram os lhos do Amón e tomaram a salário aos sírios do Bet-rehob e aos sírios de ova, vinte mil homens da pé, do rei da Maaca mil homens, e de Is-tob oze mil homens.

Quando David ouviu isto, enviou ao Joab com todo o exército dos valentes.

E saindo os filhos do Amón, ficaram em ordem de batalha à entrada de porta; mas os sírios de Sova, do Rehob, de Is-tob e da Maaca estavam parte no campo.

Vendo, pois, Joab que apresentava a batalha de frente e à etaguarda, escolheu de todos os escolhidos do Israel, e ficou em ordem de atalha contra os sírios.

0 Entregou logo o resto do exército em mão do Abisai seu irmão, e o linhou para encontrar aos amonitas.

1 E disse: Se os sírios pudieren mais que eu, você me ajudará; e se os filhos de món pudieren mais que você, eu te darei ajuda. 641

2 Te esforce, e nos esforcemos por nosso povo, e pelas cidades de nosso eus; e faça Jehová o que bem lhe parecesse.

3 E se aproximou Joab, e o povo que com ele estava, para brigar contra os rios; mas eles fugiram diante dele.

4 Então os filhos do Amón, vendo que os sírios tinham fugido, fugiram mbém eles diante do Abisai, e se refugiaram na cidade. voltou-se, ois, Joab de lutar contra os filhos do Amón, e veio a Jerusalém.

5 Mas os sírios, vendo que tinham sido derrotados pelo Israel, voltaram-se reunir.

6 E enviou Hadad-ezer e fez sair a quão sírios estavam ao outro lado do ufrates, os quais vieram ao Helam, levando por chefe ao Sobac, general do xército do Hadad-ezer.

7 Quando foi dado aviso ao David, reuniu a todo o Israel, e passando o Jordão eio ao Helam; e os sírios ficaram em ordem de batalha contra David e rigaram contra ele.

8 Mas os sírios fugiram diante do Israel; e David matou dos sírios à ente de setecentos carros, e quarenta mil homens da cavalo; feriu também o Sobac general do exército, quem morreu ali.

9 Vendo, pois, todos os reis que ajudavam ao Hadad-ezer, como tinham sido errotados diante do Israel, fizeram paz com o Israel e lhe serviram; e dali m adiante os sírios temeram ajudar mais aos filhos do Amón.

.

rei.

passagem paralelo dá seu nome: Nahas (1 Crón. 19: 1). 50 anos antes, um overnante amonita chamado Nahas tinha lutado com o Saúl pela posse de abes do Galaad (1 Sam. 11: 1-11). É possível que o Nahas dos dias do Saúl ora o mesmo que o do tempo do David. Não seria comum um reinado de 50 nos, mas sim possível. Os incidentes aqui registrados dificilmente poderiam er acontecido depois da metade do reinado do David, já que Salomón -que

alvez nasceu dentro dos dois anos que seguiram ao adultério do David e à uerra "com os filhos do Amón" (2 Sam. 12: 9, 24)- tinha um filho de um ano de dade quando chegou ao trono (1 Rei. 11: 42; 14: 21).

.

arei misericórdia.

e o Nahas que tinha sido bondoso com o David era o mesmo que tinha sido errotado pelo Saúl (1 Sam. 11: 1-11), como parece provável (2 Sam. 10: 1, 2), ode-se entender facilmente a amizade do Nahas para com o David enquanto este ugia do Saúl (ver PP 771).

.

nviou-te consoladores.

avid tinha enviado seus emissários ao Amón com intenções amistosas, mas foram nau tribunais seus motivos. Nahas nunca foi um verdadeiro amigo do David; tão somente oi bondoso com ele porque também era inimigo do Saúl. Os amonitas odiavam os hebreus e desprezavam o culto do Deus verdadeiro. Não podiam entender gora o verdadeiro espírito de bondade que movia ao David a enviar a seus missários. interpretaram-se mal suas melhores intenções e foram desfigurados eus motivos. As palavras dos príncipes amonitas eram falsas e tinham o ropósito de criar dificuldades.

.

apou-lhes.

m insulto tal não podia ser tomado com obscenidade pelos israelitas. É um rincípio universal internacional que se deve respeitar à pessoa de um mbaixador. Ao submeter a semelhantes oprobios aos emissários do David, os monitas descaradamente provocavam uma guerra. Por um tempo se haviam larmado pelo poder crescente do David, e possivelmente tinham chegado à decisão e que era o momento de lhe ajustar as contas; mas em vez de que iniciassem les as hostilidades, mediante este incidente podem ter tratado de parentar que eram eles os atacados e ofendidos, de modo que pudessem ranjeá-la simpatia de seus vizinhos.

ortou-lhes os vestidos.

ra comum no Oriente o uso de mantos largos. Cortar a metade dessas estimentas exteriores, expondo assim à vergonha e ao ridículo ao que as evava, era um insulto tão grande como o lhes rapar a barba. O ultraje de s embaixadores era um insulto para a nação que representavam.

.

ica no Jericó.

barba era considerada como um signo de dignidade. Outra forma de resolver o roblema era barbear-se totalmente. Os homens chegariam ao Jericó mediatamente depois de cruzar o Jordão do este. Embora Josué havia estruído Jericó, é provável que tivesse surto outra vez uma pequena calidade perto de sua famosa fonte (ver com. Jos. 6: 26). Aproximadamente um éculo mais tarde, durante o reinado do Acab, Fel do Betel reconstruiu Jericó 1 Rei. 16: 34). 642

.

omaram a salário.

Segundo 1 Crón. 19: 6, Hanún pagou 1.000 talentos de prata para contratar "carros
gente da cavalo". O gasto de uma soma de dinheiro tão grande para
onseguir tropas indica a gravidade da crise. Para o Amón significou uma
uerra total contra Israel, em um esforço por esmagar às forças do David
fazer desaparecer de uma vez e para sempre toda ameaça de domínio hebreu
o Ásia ocidental.

Bet-rehob.

iteralmente, "casa da rua". Chamada "Rehob" no vers. 8. Na passagem
aralelo se lê "Mesopotamia" (1 Crón. 19: 6). Não se conhece sua localização
xata.

Sova.

Ver com. cap. 8: 3.

Rei da Maaca.

Para sua localização, ver Deut. 3: 14; Jos. 12: 5. Deve ter sido um dos mais
equenos Estados sírios porque proporcionou só 1.000 homens.

s-tob.

iteralmente, "homem [ou homens] do Tob". Não se menciona este lugar no
elato paralelo de Crônicas. Jefté fugiu ao Tob quando o obrigou a sair de
Galaad (Juec. 11: 3). É duvidosa sua localização; possivelmente estava ao nordeste de
Ramot do Galaad.

Doze mil homens.

Os 12.000 mercenários do Tob, os 20.000 do Bet-rehob e Sova, fazem um total
e 32.000 homens. A passagem de Crônicas dá esta cifra como o número total de
arros, com o que possivelmente quer dizer cavaleiros (1 Crón. 19: 7). além disto,
m Crônicas se menciona ao "exército" da Maaca, mas não se dá o número.
Evidentemente os 32.000 mercenários se dividiam entre os dos carros, a
avalaria e a infantaria.

.

Quando David ouviu.

Os amonitas tinham reunido um exército formidável com o propósito de esmagar
o David. Do este e o norte chegavam notícias de imensas forças que se
proximavam das fronteiras israelitas e ameaçavam terminar com o reino de
srael. David não esperou até que se invadisse seu país, mas sim enviou ao Joab
ara que fizesse frente às hostes que se aproximavam.

.

Da porta.

Não se dá o nome da cidade onde se brigou esta batalha. Provavelmente foi
Rabá (ou Rabá dos filhos do Amón), a capital amonita (ver com. cap. 12:
6-29). Rabá estava perto das fontes do Jaboc, 36,8 km ao leste do
ordão. O sítio se chama agora Ammán e se converteu na capital do
eino do Jordânia. Os mercenários tinham avançado até a Medeba (1 Crón.19: 7),
28,8 km ao sudoeste do Rabá e a 36,8 km ao sudeste do Jericó. Os amonitas se
ocalizaram-se muito perto da cidade, enquanto que seus aliados, divididos em
xércitos separados, ficaram a alguma distância da cidade, onde o terreno
ra mais favorável para as manobras militares dos carros e da

avalaria.

.

A batalha de frente.

Quando Joab examinou a situação, encontrou-se entre os amonitas desdobrados em rente de seu capital, e seus aliados ao sudoeste. Não importa a qual força tacasse, a outra ia ficar a sua retaguarda. Havia tanto vantagens como erigos nesta disposição das forças do inimigo, e o olho atento do xperiente Joab teve em conta toda a situação. Começou a batalha contra s forças do inimigo que já estavam divididas em dois; e para evitar que se tacasse-o pela retaguarda, repartiu suas forças em duas divisões, uma para tacar aos amonitas, e a outra, a seus aliados.

Todos os escolhidos.

Escolheu o melhor das tropas israelitas para atacar aos sírios, já que stes, com seus carros e cavalaria, constituíam a parte mais capitalista das rça inimizades. Joab mesmo encabeçou essas tropas.

1.

Você me ajudará.

utando a curta distância, as forças do Joab e Abisai estavam em uma osição conveniente para ajudar-se mutuamente, o que não acontecia com os nimigos. Os dois irmãos sabiam que podiam depender um do outro, e se seu ituação se tornava muito difícil, cada um sabia que podia receber ajuda mediatamente.

2.

e esforce.

A situação demandava valor. Estava em jogo a existência do reino de srael. Um decidido e capitalista inimigo estava em ordem de batalha contra les. Joab demonstrou grande ousadia ao colocar a seus homens entre os dois xércitos de seus inimigos, onde podia ser rodeado facilmente, e então mpreendeu dois ataques simultâneos.

De nosso Deus.

ratava-se da causa do Senhor. Israel era o povo de Deus, e Palestina ra a terra de Deus. Esta era a terra que Deus tinha prometido lhe dar. srael brigava a batalha do Senhor.

4.

ugiram também eles.

O valor dos amonitas não foi maior que a força de seus aliados. Se os írios tivessem vencido, então os amonitas teriam avançado contra Abisai; nas quando fugiram os sírios, seu valor também os abandonou, e com ele seus speranças de vitória. 643

da cidade.

A razão para se localizar-se diante da porta da cidade, provavelmente foi que vessem onde retirar-se em caso de um reverso. Em tais condições e com um spírito tal, não podiam esperar fazer o máximo possível.

oltou-se, pois, Joab.

oab não pôde tirar mais partido de sua vitória. Os sírios, com seus cavaleiros e arros facilmente podiam escapar, em tanto que os amonitas podiam encontrar efugio dentro de sua cidade. Tão somente um comprido e custoso assédio poderia fazer ue se submetessem. Parece que David não estava preparado para isto.

5.

oltaram-se a reunir.

A vitória do Joab não terminou com o conflito. A retirada das forças de srael a Jerusalém deu ao inimigo ocasião de reatar a guerra.

6.

Hadad-ezer.

Rei de Sova (ver com. cap. 8: 3).

Eufrates.

O rei sírio estava molesto pela derrota que tinham sofrido suas tropas, e ntão prosseguiu a luta por sua própria conta. Antes os sírios haviam

ntrado no conflito tão somente como mercenários, mas agora resolveram utar para recuperar seu prestígio perdido. A influência do Hadad-ezer se stendia mais à frente do Eufrates, dentro do território que posteriormente foi ssírio sem dúvida nenhuma, e dali conseguiu forças adicionais para eforçar-se contra Israel.

Helam.

Uma cidade um pouco ao leste do Jordão (vers. 17), mas cuja localização exata não onhece-se. É possível que a identifique com o Alemá (1 MAC. 5: 26, BJ), gora 'Alma, no distrito do Haurán, ao leste da Galilea, ou com o Elamun sobre Jaboc.

7.

Reuniu a todo o Israel.

Esta foi a crise mais grave do reinado do David. Israel corria o perigo de er destruído. Satanás estava influindo nas nações circunvizinhas para que tacassem a fim de destruir ao Israel. Para fazer frente à situação, David m pessoa comandou suas tropas e reuniu toda a força da nação.

8.

Quarenta mil homens da cavalo.

Em 1 Crón. 19: 18 diz: "quarenta mil homens da pé". Em essência, não há ma contradição, pois tanto os cavaleiros como os infantes estiveram ncluídos entre os mortos. O escritor do Samuel põe a ênfase na avalaria, mas os cronistas o fazem na infantaria. As duas forças stiveram pressentem, e ambas eram essenciais. Foi uma derrota lhe esmaguem de qual não se recuperaram os inimigos do David durante o resto de seu reinado, em durante o do Salomón.

eriu também ao Sobac.

Naqueles dias os comandantes lutavam com seus homens, expondo-se aos

nesmos perigos, e com freqüência sofriam a mesma sorte. Dessa maneira Acab
oi morto em batalha com os sírios (1 Rei. 22: 34-37) e Josías pelo Necao de
gito no Meguido (2 Rei. 23: 29).

9.

Os reis que ajudavam ao Hadad-ezer.

Por esta declaração se pode ter uma idéia do grande poder do Hadad-ezer. Os
eis vassalos que tinham estado subordinados ao Hadad-ezer transferiram seu
bediência ao David e lhe pagaram tributo. Deus havia predito mediante Abraão
Gén. 15: 18) e Moisés (Deut. 11: 24) que o domínio do Israel se estenderia
té o Eufrates, e então se cumpriram essas profecias. Israel se havia
onvertido em uma nação poderosa que ia ser tida em conta pelas
ações vizinhas. Os países que se alinharam contra Israel tinham sido
errubados, e os esforços para esmagar ao David tão somente serviram para
umentar seu poder e prestígio. Não pode prosperar nenhuma arma dirigida contra
Deus ou contra seu povo. Pode haver períodos de provas e dificuldades, mas
causa de Deus surgirá vitoriosa de cada um.

Os sírios temeram.

David teve êxito porque confiou em um poder superior ao humano. Amón havia
rocurado a ajuda de Síria, mas David a tinha procurado de Deus. Às vezes o
ovo de Deus possivelmente pense que deve depender de poderes e influências
undanos a fim de cumprir com êxito suas tarefas; mas com freqüência desbarata
eus mesmos propósitos mediante ímpias alianças com o mundo. Quando o Israel ao
rincípio fez frente à grande coalizão de poderes alinhados contra ele,
uitos se encheram de temor, mas quando terminou o conflito, os inimigos de
srael eram os que tinham razão para temer. Os sírios descobriram que ao
sforçar-se para ajudar ao Amón contra Israel, estavam empenhados em uma luta sem
sperança, pois batalhavam contra Deus.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-19 PP 771-774

, 3 PP 771 644

CAPÍTULO 11

1 Enquanto Joab sitia ao Rabá, David comete adultério com o Betsabé. 6 Urías.
nviado a procurar pelo David para cobrir o adultério, recusa entrar em seu
ar, sóbrio ou bêbado. 14 O mesmo leva ao Joab a carta que decreta seu
morte. 18 Joab envia ao David as novas da morte do Urías. 2 6 David toma
o Betsabé por esposa.

1 ACONTECIO ao ano seguinte, no tempo que saem os reis à guerra, que
David enviou ao Joab, e com ele a seus servos e a todo o Israel, e destruíram aos
monitas, e sitiaram ao Rabá; mas David ficou em Jerusalém.

2 E aconteceu um dia, ao cair a tarde, que se levantou David de seu leito e se
asseava sobre o terrado da casa real; e viu do terrado a uma mulher
ue se estava banhando, a qual era muito formosa.

3 Enviou David a perguntar por aquela mulher, e lhe disseram: Aquela é Betsabé
lha do Eliam, mulher do Urías heteo.

4 E enviou David mensageiros, e tomou; e veio a ele, e ele dormiu com ela.
ogo ela se desencardiu de sua imundície, e se voltou para sua casa.

5 E concebeu a mulher, e enviou a fazê-lo ter sabor do David, dizendo: Estou

rávida.

Então David enviou a dizer ao Joab: me envie ao Urías heteo. E Joab enviou a
rías ao David.

Cuando Urías veio a ele, David lhe perguntou pela saúde do Joab, e pela saúde
o povo, e pelo estado da guerra.

Depois disse David ao Urías: descende a sua casa, e lava seus pés. E saindo
rías da casa do rei, foi enviado presente da mesa real.

Mas Urías dormiu à porta da casa do rei com todos os servos de seu
enhor, e não descendeu a sua casa.

0 E fizeram saber isto ao David, dizendo: Urías não descendeu a sua casa. E
isse David ao Urías: Não vieste de caminho? por que, pois, não descendeu a
ua casa?

1 E Urías respondeu ao David: O arca e Israel e Judá estão sob lojas, e meu
enhor Joab, e os servos de meu senhor, no campo; e havia eu de entrar em meu
asa para comer e beber, e a dormir com minha mulher? Por tua vida, e por vida de
ua alma, que eu não farei tal coisa.

2 E David disse ao Urías: Fique aqui ainda hoje, e amanhã te despacharei. E se
cou Urías em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

3 E David o convidou a comer e a beber com ele, até embriagá-lo. E ele saiu a
tarde a dormir em sua cama com os servos de seu senhor; mas não descendeu a seu
asa.

4 Vinda a manhã, escreveu David ao Joab uma carta, a qual enviou por mão de
rías.

5 E escreveu na carta, dizendo: Ponham ao Urías à frente, no mais robusto
a batalha, e lhes retire dele, para que seja ferido e mora.

6 Assim foi que quando Joab sitiou a cidade, pôs ao Urías no lugar onde
abia que estavam os homens mais valentes.

7 E saindo logo os da cidade, brigaram contra Joab, e caíram alguns
o exército dos servos do David; e morreu também Urías heteo.

8 Então enviou Joab e fez ter sabor do David todos os assuntos da guerra.

9 E mandou ao mensageiro, dizendo: Quando acabar de contar ao rei todos os
ssuntos da guerra,

0 se o rei começasse a zangar-se, e lhe dijere: por que lhes aproximaram
uito à cidade para combater? Não sabiam o que revistam jogar do
uro?

1 Quem feriu o Abimelec filho do Jerobaal? Não jogou uma mulher do muro um
edaço de uma roda de moinho, e morreu no Tebes? por que lhes aproximaram tanto
o muro? Então você lhe dirá: Também seu servo Urías heteo é morto.

2 Foi o mensageiro, e chegando, contou ao David todo aquilo a que Joab lhe havia
nviado.

3 E disse o mensageiro ao David: Prevaleceram contra nós os homens que
aíram contra nós ao campo, bem que nós lhes fizemos retroceder
té a entrada da porta;

4 mas os flecheros atiraram contra seus servos do muro, e morreram
lguns dos servos do rei; e morreu também seu servo Urías heteo. 645

5 E David disse ao mensageiro: Assim dirá ao Joab: Não tenha pesar por isso,
orque a espada consome, ora a um, ora a outro; reforça seu ataque contra a
idade, até que a renda. E você lhe respire.

6 Ouvindo a mulher do Urías que seu marido Urías era morto, fez duelo por seu
narido.

7 E passado o luto, enviou David e a trouxe para sua casa; e foi ela sua mulher, e
eu a luz um filho. Mas isto que David fazia, foi desagradável ante
s olhos do Jehová.

.

Ao ano seguinte.

iteralmente, "ao voltar o ano" ("passado o ano", ver 1 Rei. 20: 22, 26).
Entre os hebreus o ano civil começava com o mês do Tishri -entre setembro
outubro-, embora o ano religioso começava com o Nisán -entre março e abril-.
Posto que o outono [do hemisfério norte] era a "saída" do ano, a
rimavera seria a "volta" ou "volta" (ver pág. 111). Aqui se faz
eferência à a primavera, como o prova a cláusula seguinte.

No tempo que saem os reis.

Os governantes do Ásia ocidental geralmente começavam suas campanhas
nilitares na primavera do ano. O inverno era inadequado para lutar
evido ao frio e à chuva. Também os caminhos desse tempo eram quase
ntransitáveis e não era fácil conseguir mantimentos. Os anais demonstram que
uase sempre os assírios escolhiam a primavera para realizar as campanhas
élicas. No caso dos assírios, eram expedições anuais.

David enviou ao Joab.

Joab tinha passado o inverno, ou estação chuvosa, em Jerusalém. Tão logo
omo terminou o inverno, David reiniciou o conflito. Durante a estação
nterior os sírios tinham sofrido uma derrota lhe esmaguem, mas os amonitas
onservavam ainda seu poderio. Quando foram atacados pelas forças do Joab,
ão somente se retiraram ao casaco das muralhas de sua cidade, depois do
ual Joab voltou para Jerusalém (cap. 10: 14). Os amonitas eram em grande medida
s ocasionadores do conflito e tinham mercenários sírios que os ajudavam
cap. 10: 6). daqui a necessidade de que David lhes fizesse frente para
liminar a ameaça dos amonitas.

Sem a ajuda de seus aliados sírios, os amonitas não podiam competir com as
orças do Israel. Posto que os sírios já tinham sido submetidos, só era
uestão de tempo o que os amonitas também fossem. Por isso David não
onsiderou essencial que ele mesmo dirigisse a luta contra Amón, e confiou a
ondução dessa guerra ao Joab.

Sitiaram ao Rabá.

Os amonitas foram uma presa fácil das forças do Israel. O país foi
ominado rapidamente, exceto Rabá, a capital amonita (cap. 12: 26). Quando
s homens do Joab devastavam os distritos rurais do Amón, muitos de seus
abitantes se refugiaram detrás das muralhas da cidade capital. Tão somente
m prolongado assédio poderia provocar sua submissão final. Rodeando a cidade,
oab começou as operações do assédio. A destruição da cidade era
egura, pois não havia esperança de que esta recebesse ajuda externa.

avid ficou.

nquanto Joab realizava o sítio do Rabá, David permaneceu na retaguarda,
m Jerusalém. Tinha chegado ao pináculo de seu poder, tendo submetido por
nde quer a seus inimigos. Só ficava um resíduo dos amonitas, e em pouco
empo também seria completamente dominado. Rodeado pelos frutos da
itória, recebendo a comemoração e a aclamação de seu próprio povo e das
ações circunvizinhas, e com seus cofres transbordantes do tributo que afluía de
eus inimigos derrotados, David vivia uma vida de comodidade e complacência. A
randeza de seu triunfo o expôs a seu perigo máximo. Satanás escolheu esse
omento para pôr diante do rei do Israel uma tentação que teria que
e causar profunda humilhação e desgraça. Tragicamente, David esqueceu que
avia um inimigo maior que os homens. Sentindo-se forte e seguro contra seus
imigos terrestres, embriagado por sua prosperidade e êxito, enquanto recebia
s aplausos dos homens foi vencido o gabado herói do Israel.
mperceptivelmente lhe tinham debilitado as defesas internas da alma, ao
onto de que se rendeu ante uma tentação que o transformou em um descarado
ecador.

.

o cair a tarde.

ossivelmente David se levantava de sua sesta do meio-dia. O terrado do palácio tal
ez era mais alto que as casas de seus vizinhos, o que lhe permitia ver seus
átios.

.

erguntar por aquela mulher.

uando surgiu a tentação, David não resistiu, mas sim 646 descendeu do
alácio determinado a realizar seus maus pensamentos. Foi o tentador quem
nha sugerido o pecado, e David devesse haberío afastado com um "Te tire de
iante de mim, Satanás!" (Mar. 8: 33). Em vez disso, escutou ao sedutor e o
bedeceu em vez de obedecer a Deus. Se David se deteve por um
omento, se tivesse elevado os pensamentos ao céu em oração, se houvesse
oncentrado a mente nas responsabilidades de seu cargo real ou se se houvesse
ntregue ao manejo dos assuntos de Estado, teria sido quebrantado o
ncanto do inimigo. A conduta do David neste caso é um triste exemplo de
que pode ocorrer a uma pessoa piedosa quando abandona ao Senhor, até por um
omento. registrou-se este caso como uma lição para outros que também
udessem ser tentados. Não é o plano de Deus paliar ou desculpar o pecado, até
os maiores heróis e Santos. O pecado do David foi seguido por um profundo
rrependimento e pelo perdão divino; entretanto, sua colheita de mal nublou
odo o resto de sua vida.

liam.

parece como Amiel em 1 Crón. 3: 5. Em realidade, Eliam e Amiel são o mesmo
omeie ao qual lhe hão transposto suas duas partes como acontece com freqüência
as Escrituras. Compare-se Hananías (1 Crón. 3: 19) e Joana (Luc. 3: 27),
oacaz e Ocozías (2 Crón. 21: 17; cf. 2 Crón. 22: 1). Se este Eliam for o
esmo que se menciona em 2 Sam. 23: 34, então o pai do Betsabé era um de
s "homens valentes" do exército e ela era neta do Ahitofel, o bem
onhecido conselheiro do David e do Absalón (2 Sam. 15: 12, 31).

rías heteo.

nome do Urías, como o do Eliam, aparece na lista dos valentes
áximos do David (cap. 23: 39). Tudo indica que Urías era um valoroso soldado
um homem de caráter reto. O povo heteo era belicioso e valente. A

alta do David foi especialmente atroz, posto que Betsabé era uma mulher casada
seu marido era um dos oficiais mais nobres e dignos de confiança do David,
m homem de raça estrangeira que se relacionou com o verdadeiro Deus.

.

omou.

lão há nenhuma indicação de que os mensageiros do David tomassem ao Betsabé por
força. Era bela e não estava livre da tentação. Possivelmente foi adulada
elas insinuações que lhe fez o rei, e se entregou ao David sem resistência.

la se desencardiu.

er Lev. 15: 19, 28.

.

nviou a fazê-lo ter sabor do David.

informação era necessária tanto para a segurança dela como para a de
avid e para a honra do rei. Em um caso de adultério, ambas as partes deviam
er castigadas com a morte (Lev. 20: 10); portanto, para escapar do
astigo, os culpados naturalmente procurariam ocultar o pecado. Betsabé
ecorreu ao David em procura de ajuda. Se Urías descobria que sua esposa havia
ido grávida pelo David, poderia vingar-se tirando a vida a ambos os adulteros,
u incitando à nação a que se rebelasse frente a um fato tão vergonhoso do
ei.

.

ne envie ao Urías.

pecado do David o pôs em um apuro desesperado. Ocultar as coisas por
neio de um engano parecia oferecer uma esperança de escapatória. Em vez de
onfessar humildemente seu pecado e confiar na misericórdia e direção
ivinas, David empregou seus próprios recursos, tão somente para descobrir que acrescentava
m pecado a outro e que continuamente entrava em dificuldades maiores.

.

ela saúde do Joab.

omo oficial importante e digno de confiança, Urías devia estar bem ao tanto
o curso da guerra. David o mandou chamar como se se propor
ne perguntar detalhes quanto à marcha do assédio, e em especial sobre a
onduta do Joab, como se tivesse estado desejoso de receber algum relatório
onfidencial sobre o comandante em chefe. A degradante falsidade e o
issimulação a que se rebaixou David com a esperança de ocultar seu pecado, revelam
resultado de um mal proceder.

.

escende a sua casa.

ete agora a seu lar, repon de sua viagem, descansa e te entretenha (ver Gén. 18:
; 19: 2). Ao enviar ao Urías para que estivesse com sua esposa, é evidente que
avid tinha o propósito de enganá-lo lhe fazendo acreditar que era seu o menino
ngendrado em adultério.

resente da mesa real.

leb. mas'eth, literalmente "uma porção", neste caso, de alimento. O mesmo érmino se emprega para as "viandas" que José pôs diante de seus irmãos Gén. 43: 34). Com este presente, David queria provocar no Urías um sentimento e felicidade e contentamiento, o qual contribuiria a que se obtivesse seu ropósito.

.

ormiu à porta.

alvez na habitação do guarda à entrada do palácio, com as tropas li estacionadas (ver 1 Rei. 14: 27, 28). 647 Não há nenhuma prova de que rías suspeitasse da falta de sua esposa com o David. Com seu proceder manifestou ue era um soldado leal, correto e consciencioso, que desejava proceder com bsoluta retidão dentro das circunstâncias.

1.

arca.

lguns comentadores acreditam que esta declaração indica que o arca nesse empo estava com o exército no assédio do Rabá. Entretanto, o mais rovável é que Urías simplesmente se referia a que o arca estava em uma oja (cap. 7: 2, 6) e não em um edifício.

srael e Judá.

á eram reconhecidas -até certo limite- estas duas divisões da nação, e ram mutuamente hostis durante os começos do reinado do David.

lavia eu de entrar?

rías acabava de chegar do frente de batalha, onde as condições eram muito iferentes das que havia no chão pátrio. diante do Rabá, os homens o Israel acampavam ao ar livre sofrendo as privações da guerra, ivendo uma vida de rigor e subsistindo com rações militares. Havendo cabado de deixar a seus amigos que estavam obrigados a viver em condições tão rduas, é evidente que Urías não queria participar das comodidades e razeres da vida enquanto seus compatriotas sofriam e muitos deles perdiam vida.

or tua vida.

rías jurou que não iria a sua casa. Parece estranho que desse tanta importância a sse assunto, até opondo-se ao rei; mas pôde havê-lo feito só por lealdade e atriotismo, ou porque suspeitava a verdade.

2.

ique aqui.

avid pensou que depois de um pouco mais de tempo, os escrúpulos do Urías não o eteriam mais, e estaria disposto a voltar para as comodidades de seu lar.

3.

té embriagá-lo.

avid se sentiu em um tremendo apuro, por isso recorreu a este meio a fim de nduzir ao Urías para que fora a sua casa; mas a resolução do Urías era tão rme que, até embriagado como estava, não voltou para sua casa mas sim dormiu com s soldados.

4.

Escreveu. . . uma carta.

oram infrutíferos todos os esforços do David para ocultar seu pecado. Ao m, em seu desespero, decidiu recorrer a um assassinato para sossegar a voz o Urías e livrar-se. David se tinha colocado nas mãos de Satanás, que gora estava determinado a levar a novo monarca do Israel, como ao Saúl, à uína e à destruição. É evidente que o único desejo do David era evitar ignomínia diante da nação. A fim de ocultar sua culpa, não ia a eter-se nem ante um assassinato. Com a morte do Urías poderia levar ao Betsabé o palácio como outra de suas algemas, e ficaria oculto o adultério do rei.

Por mão do Urías.

anto se tinha rebaixado David que converteu a seu digno oficial no portador e sua própria ordem de morte. O valor do Urías devia pagar o preço da ransgressão do rei.

7.

Morreu.

rías se aproximou de uma das portas da cidade (vers. 23) da qual s defensores efetuaram uma súbita saída, durante a qual mataram não só a rías a não ser a vários dos homens que estavam com ele.

8.

ntão enviou Joab.

obvio, o principal propósito era informar ao David que se haviam ompleto suas ordens e que tinha morrido Urías.

0.

rei começasse a zangar-se.

oab conhecia David, e sabia que o rei se desagradaria quando lhe mencionasse lgum reverso. David -como comandante prudente- demandava prudência de seus ubordinados e os fazia responsáveis por quaisquer faltas ou enganos de preciação. Só assim poderia continuar desempenhando com seu êxito esponsabilidade como rei e obter a eficácia máxima de seus homens.

1.

Quem feriu o Abimelec?

bimelec tinha sido o bastante néscio para aproximar-se tanto a uma torre ue foi morto por um pedaço de pedra de moinho que lhe arrojou uma mulher (Juec. : 53). Joab também antecipava que seria acusado de estupidez por haver ermitido que seus homens se aproximassem tanto à muralha para ficar entro do alcance dos defensores.

erobaal.

Ou Gedeón (Juec. 6: 32; ver com. 2 Sam. 2: 8; 9: 6).

rías heteo.

oab sabia que esta era a notícia que David estava ansioso de ouvir, e que

paziguaria sua possível ira, apagando assim qualquer equívoco bélico que udesse ter cometido Joab.

3.

revaleceram. . . os homens.

lão havia desculpa para este reverso. Foi clara e simplesmente um assassinato, do ual, em primeiro lugar, era culpado o rei, e em segundo lugar Joab, que umpriu as ordens do David. A obediência implícita às ordens dos uperiores 648 não é uma virtude quando leva a desobedecer a lei de Deus. Se oab tivesse sido um homem verdadeiramente reto, disposto a pronunciar uma alavra de franco recriminação quando lhe ordenou que cometesse um crime tão vil, ão teria enviado ao Urías e seus homens a uma morte prematura. Mas David ispunha de um comandante em chefe que evidentemente tinha poucos escrúpulos de onsciência, um homem disposto a participar de um detestável assassinato para gradar a seu rei.

entrada da porta.

ste detalhe esclarece algo a natureza do incidente que provocou a morte de rías. A entrada da cidade -sendo um ponto especialmente importante e ulnerável- devia contar com a defesa máxima. Quando Urías e seus homens se proximaram da porta, os amonitas enviaram um pelotão contra eles.

4.

tiraram. . . do muro.

ossivelmente Urías e seus homens se aproximaram tanto ao muro, que se converteram em branco não só dos dardos dos arqueiros mas também de todo tipo de rojéteis que pudessem ser jogados contra eles (ver vers. 21). Por uposto, ao aproximar-se tanto, os israelitas deviam saber exatamente o que sperava-lhes, e ao expor-se assim ao perigo com justiça podiam ser acusados de escuido.

5.

lão tenha pesar.

m circunstâncias normais, a perda de um homem tão valente e importante omo Urías teria sido profundamente sentida tanto pelo Joab como pelo David. Ao rovocar a morte do Urías, Joab só cumpriu as ordens do David e sabia que eria a aprovação do rei. David agora o fazia saber que ficava gradado com sua ação e lhe enviava seu agradecimento.

eforça.

avid aparentou como que temia que Joab se descorazonara pela perda de rías, e em vez de continuar com o cerco com fortaleza e vigor poderia voltar-se ndevidamente precavido e prolongar assim as hostilidades. Ao retornar, o ensageiro devia reanimar ao Joab lhe fazendo saber que David aprovava os riscos ue corria. Tudo era só uma simulação para encobrir a parte do David na orte do Urías.

6.

ez duelo.

stas palavras se referem ao habitual duelo externo que se cumpre nos aíses orientais. O período comum era de sete dias (Gén. 50: 10; 1 Sam. 31: 3).

7.

rouxe-a.

ogo que terminou o período de duelo, David mandou trazer para o Betsabé para
ue fora sua esposa. Não há nenhuma perseverança de que ela se opor a
ormar parte do harém do rei.

oi desagradável ante os olhos do Jehová.

roduziu-se uma grande mudança no David. Não era o mesmo que, quando fugia
o Saúl, recusou levantar a mão contra "o ungido do Jehová" (1 Sam. 24: 6,
0). O pecado lhe tinha cauterizado a consciência ao passar do adultério ao
ngano e ao assassinato, e agora parecia que ainda esperava que lhe permitisse
olher a recompensa de suas iniqüidades sem uma recriminação divina; mas Deus
nha visto tudo.

atanás se esforça por ocultar dos homens os terríveis resultados da
ransgressão, lhes fazendo acreditar que o pecado lhes proporcionará maior felicidade
maiores recompensa. Assim enganou a Eva e seduziu a muitos através dos
éculos. Mas em sua bondade o Senhor permite que seus filhos vejam que os
esultados do pecado não são uma prosperidade e felicidade maiores, a não ser
esgraças, aflições e morte. Sua mão que refreia ia retirar se de
avid, e se permitiria que o rei provasse os amargos frutos do pecado.
prenderia a reconhecer que o atalho da verdadeira felicidade não se pode
char na desobediência. Os que seguem sua vontade própria empreendendo um
aminho que desagrada ao Senhor, saberão com segurança que ao fim colherão
esenganos, amarguras e dores.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

- 27 Ed 45; PP 775- 778

- 5 PP 777

4, 15 1T 255

5, 12- 21 PP 777

5, 27 PP 778

7 PP 782 649

CAPÍTULO 12

A parábola do Natán da corderita faz que David se converta em seu próprio
uiz. 7 David, reprovado pelo Natán, confessa seu pecado e é perdoado. 15
avid se lamenta e ora pelo menino enquanto este vive. 24 Nasce Salomón e é
hamado Jedidías. 26 David captura ao Rabá e tortura a seus habitantes.

Jehová enviou ao Natán ao David; e vindo a ele, disse-lhe: Havia dois homens em
ma cidade, o um rico, e o outro pobre.

O rico tinha numerosas ovelhas e vacas;

mas o pobre não tinha mais que uma só corderita, que ele tinha comprado e
riado, e que tinha crescido com ele e com seus filhos junto, comendo de seu
ocado e bebendo de seu copo, e dormindo em seu seio; e a tinha como a uma
lha.

E veio um de caminho ao homem rico; e este não quis tirar de suas ovelhas e de

uas vacas, para guisar para o caminhante que tinha vindo a ele, mas sim tomou
ovelha daquele homem pobre, e a preparou para aquele que tinha vindo a ele.

Então se acendeu o furor do David em grande maneira contra aquele homem, e
isse ao Natán: Vive Jehová, que o que tal fez é digno de morte.

E deve pagar a cordera com quatro tantos, porque fez tal coisa, e não teve
isericórdia.

Então disse Natán ao David: Você é aquele homem. Assim há dito Jehová, Deus
o Israel: Eu te ungi por rei sobre o Israel, e te liberei da mão do Saúl,

e te dava a casa de seu senhor, e as mulheres de seu senhor em seu seio; além disso lhe
ava a casa do Israel e do Judá; e se isto fosse pouco, te teria acrescentado muito
ais.

por que, pois, teve em pouco a palavra do Jehová, fazendo o mau
iante de seus olhos? Ao Urías heteo feriu espada, e tomou por mulher a seu
ulher, e o matou com a espada dos filhos do Amón.

0 Pelo qual agora não se apartará jamais de sua casa a espada, por quanto me
enosprezou, e tomou a mulher do Urías heteo para que fosse sua mulher.

1 Assim há dito Jehová: Hei aqui eu farei levantar o mal sobre ti de seu mesma
asa, e tomarei suas mulheres diante de seus olhos, e as darei a seu próximo, o
ual jazerá com suas mulheres à vista do sol.

2 Porque você o fez em segredo; mas eu farei isto diante de todo o Israel e a
leno sol.

3 Então disse David ao Natán: Pequei contra Jehová. E Natán disse ao David:
ambém Jehová remeteu seu pecado; não morrerá.

4 Mas por quanto com este assunto fez blasfemar aos inimigos do Jehová,
filho que te nasceu certamente morrerá.

5 E Natán se voltou para sua casa. E Jehová feriu o menino que a mulher do Urías
nha dado ao David, e adoeceu gravemente.

6 Então David rogou a Deus pelo menino; e jejuou David, e entrou, e passou a
oite deitado em terra.

7 E se levantaram os anciões de sua casa, e foram a ele para fazê-lo levantar
a terra; mas ele não quis, nem comeu com eles pão.

8 E ao sétimo dia morreu o menino; e temiam os servos do David lhe fazer
aber que o menino tinha morrido, dizendo entre si: Quando o menino ainda vivia, o
alávamos, e não queria ouvir nossa voz; quanto mais se afligirá se lhe dizemos
ue o menino morreu?

9 Mas David, vendo seus servos falar entre si, entendeu que o menino havia
orto; por isso disse David a seus servos: morreu o menino? E eles
esponderam: morreu.

0 Então David se levantou da terra, e se lavou e se ungiu, e trocou seus
oupas, e entrou na casa do Jehová, e adorou. Depois veio a sua casa, e pediu,
lhe puseram pão, e comeu.

1 E lhe disseram seus servos: O que é isto que tem feito? Pelo menino, vivendo
inda, jejuava e chorava; e morto ele, levantou-te e comeu pão.

2 E ele respondeu: Vivendo ainda o menino, eu jejuava e chorava, dizendo: Quem

abe se Deus terá compaixão de mim, e viverá o menino?

3 Mas agora que morreu, para que tenho que jejuar? eu poderei lhe fazer voltar?
u vou a ele, mas ele não voltará para mim. 650

4 E consolou David ao Betsabé sua mulher, e chegando-se a ela dormiu com ela; e
eu a luz um filho, e chamou seu nome Salomón, o qual amou Jehová,

5 e enviou uma mensagem por meio do Natán profeta; assim chamou seu nome Jedidías,
or causa do Jehová.

6 Joab brigava contra Rabá dos filhos do Amón, e tomou a cidade real.

7 Então enviou Joab mensageiros ao David, dizendo: Eu pus sítio ao Rabá,
tomei a cidade das águas.

8 Reúne, pois, agora ao povo que fica, e acampa contra a cidade e tomada a,
ão seja que eu tome a cidade e seja chamada de meu nome.

9 E juntando David a todo o povo, foi contra Rabá, e combateu contra ela,
tomou.

0 E tirou a coroa da cabeça de seu rei, a qual pesava um talento de ouro,
tinha pedras preciosas; e foi posta sobre a cabeça do David. E tirou muito
rande bota de cano longo da cidade.

1 Tirou além às pessoas que estava nela, e os pôs a trabalhar com
erras, com trilhos de ferro e tochas de ferro, e além os fez trabalhar
os fornos de tijolos; e o mesmo fez a todas as cidades dos filhos
o Amón. E voltou David com todo o povo a Jerusalém.

.

nviou ao Natán.

om o correr do tempo tirou o chapéu o pecado do David. soube-se que era o
ai do menino que teve Betsabé, e surgiram suspeitas de que ele era quem
nha provocado a morte do Urías (ver PP 779). David não só era o
overnante civil de seu povo mas também o "ungido do Jehová", que
residia a teocracia, caudilho do povo escolhido de Deus e o que devia
ustentar e pôr em vigência a lei do Jehová. Com seu pecado, David havia
rovocado uma ofensa e uma desonra para o nome do Senhor; portanto, Deus
nviou ao Natán com sua mensagem de recriminação para que o extraviado rei se desse
onta da magnitude de seu crime e se arrependesse.

lavia dois homens.

alegoria foi habilmente preparada para despertar a indignação do David, e
ara que assim pronunciasse uma sentença sobre o delito que tinha cometido.

apresentação da mensagem requereu habilidade e valor. A menos que a recriminação
omovesse profundamente ao rei, poderia provocar a morte do reprensor.

.

ma só corderita.

s detalhes foram habilmente apresentados para despertar simpatia para
dono da corderita e indignação contra a ação do homem contumaz
ue se rebaixou até o ponto de aproveitar-se de seu próximo. A fim de ser mais
ficaz, o relato foi extremamente realista. Ainda hoje se encontram em Síria
ares onde se tratam as ovelhas com muito afeto.

.

cendeu-se.

Apesar de seu pecado, David conservava um sentido inato de justiça, e apidamente deu seu veredicto. Com um solene juramento pronunciou a condenação o homem; mas o que em realidade tinha feito era condenar-se a si mesmo.

.

Com quatro tantos.

Correspondia com a lei do Moisés (Exo. 22: l; cf. Luc. 19: 8). Alguns manuscritos da LXX dizem aqui "séptuplo" o que concorda com o Prov. 6: 31.

.

Você é aquele homem.

David, o juiz, tinha condenado a morte ao David o transgressor. Não podia contradizer sua própria falha porque ele mesmo tinha pronunciado a sentença. Tivesse sido inútil alegar que os fatos, tal como foram apresentados, não correspondiam com o crime cometido. Em realidade, o ato cometido pelo David era muito mais grave que aquele pelo qual tinha pronunciado a sentença de morte.

Não tinha desculpa David. Sabia que tinha pecado e que a sentença era justa. A pesar da magnitude de seu crime ainda não tinha a consciência morta. Durante um tempo tinha conseguido encobrir seu crime ante os olhos dos homens, mas não pôde ocultar o de Deus. Mediante uma cadeia de circunstâncias o Senhor o permitiu que captasse uma vislumbre da terrível natureza do crime que tinha cometido, e que pronunciasse uma sentença justa contra si mesmo. A resolvida aplicação da parábola ao rei mostra a Santa ousadia e fidelidade do profeta de Deus. Essa recriminação direta poderia lhe haver flanco a vida, mas não vacilou em cumprir seu dever.

A ousadia e prontidão das palavras do Natán comoveram ao David, e o fizeram despertar do feitiço maligno que seus crímenes lhe tinham provocado. No fundo, David era um homem bom que se esforçava por obedecer ao Senhor. Mas se tinha rendido a 651 tentação, e ao tratar de encobrir sua falta se tinha apanhado cada vez mais na rede do mal. Por um tempo seu entendimento esteve como ofuscado por um delírio de poder, prosperidade e perfídia. Agora voltou em si súbitamente.

.

As mulheres de seu senhor.

Aqui Natán se refere ao costume oriental de dar a um novo rei o harém de seu predecessor. A Bíblia menciona uma só esposa do Saúl (1 Sam. 14: 50) e uma concubina (2 Sam. 3: 7) que foi tomada pelo Abner. O registro não indica que David em realidade tivesse tomado para si nenhuma mulher que houvesse pertencido ao Saúl, mas pelo menos o permitia o costume, e -pelo momento- Deus não se interpôs a tal proceder (ver Mat. 19: 4- 9; ver com. Deut. 14: 26).

.

Teve em pouco a palavra.

menosprezaste ao Yahveh" (BJ). David era o governante do Israel

ivinamente renomado. Sobre ele descansava a responsabilidade de defender a
ei de Deus e ensinar à nação a que obedecesse seus preceitos. seu mediante
xemplo tinha desprezado a lei de Deus e fomentado em seu povo o desdém por
eus preceitos. O rei, que deveria ter provocado terror nos ateliês de
naldade, tinha-os animado em seu mal proceder. Tinha resultado infiel nas
olenes responsabilidades que Deus lhe tinha crédulo.

o Urías heteo feriu.

Matando a espada Urías" (BJ). Ao ordenar a morte de este mediante os
monitas, David era culpado do sangue de seu digno oficial como se o
vesse morrido com sua própria espada. Deus mesmo acusou ao David de assassinato, e
ão podia escapar desse veredicto.

omou por mulher a sua mulher.

avid não tinha direito ao Betsabé. Ela era a legítima esposa do Urías. Ao
natar a este e logo tomar a sua esposa, David cometeu uma falta que, através
os séculos, deu aos inimigos do Senhor um motivo para blasfemar e
eprovar o santo nome de Deus.

0.

lão se apartará jamais.

ssim como David tinha tratado a outros, seria tratado também ele. As comportas
o mal que tinha aberto David inundariam a sua posteridade em desgraças e
alamidades.

Menosprezou-me.

O crime do David consistia não só no mal que tinha feito ao Urías, mas também
ambém na falta que tinha cometido contra Deus. O Senhor tinha colocado a
avid em seu trono e lhe tinha prometido o reino a ele e a sua descendência para
empre. Entretanto, e apesar de tudo isto, David tinha cometido a falta de
menosprezar a Aquele que tinha sido tão bom com ele.

1.

arei levantar o mal.

stas palavras não devem interpretar-se como que Deus seria o instigador ou
riginador do mal aqui predito (ver PP 787, 799). No crime do Amnón
ontra sua irmã Tamar (cap. 13) e na rebelião do Absalón (caps. 15 a 19),
avid provaria algo dos amargos frutos de seu pecado e os resultados de seu
ncapacidade para reger ou inspirar a seus filhos.

seu próximo.

er cap. 16: 22. Esta foi outra predição dos resultados do pecado de
avid. Aqui se apresenta a Deus -como freqüentemente o descreve- como se
zesse o que não impede.

2.

iante de todo o Israel.

er cap. 16: 22. O castigo tinha que ser tão manifesto como secreto havia
ido o pecado.

3.

equei.

O contexto mostra que estas palavras foram pronunciadas com sinceridade. O ecriminação do Natán fazia um impacto direto no David, e este humildemente onfessou que era pecador. No Sal. 51, escrito neste tempo, David não só econheceu seu pecado e pediu perdão, mas sim implorou a Deus que criasse nele um oração limpo e renovasse um espírito reto dentro dele (Sal. 51: 2, 3, 10). O Sal. 32 pôde também haver-se originado durante esta crise (ver PP 784-786).

emeteu seu pecado.

Perdoa seu pecado" (BJ). Estas palavras podem reanimar a todo pecador, pois nostram que o Senhor está disposto a perdoar por grande que seja a ransgressão. Poucos foram culpados de um ato mais vil, uma ingratidão naior, um egoísmo mais intenso e brutal como foi David quando mandou assassinar o Urías. Entretanto, quando reconheceu sinceramente seu pecado, o Senhor rontamente lhe concedeu o perdão e o restaurou à graça divina. Ao mesmo empo, uma conduta como a do David está cheia de um grave perigo. O rrependimento implica uma mudança na disposição básica do pecador para com pecado. Geralmente, os homens pecam porque desejam fazê-lo. Isto faz ifícil que sintam pesar por um pecado que planejaram deliberadamente e hão evado a cabo de propósito. Só poderão achar o arrependimento 652 quando stejam dispostos a trocar por completo seus conceitos e sua conduta e, com a juda de Deus, a desarraigar de sua natureza o mal que ocasionou seu ransgressão. Qualquer que só tenha interesse em receber perdão pela ransgressão passada enquanto que faz planos para repetir seu pecado, é nsincero e busca em vão o perdão.

4.

lasfemar.

mbora o Senhor perdoou o pecado do David, isso não pôs fim a sua influência ara o mal. mais de um cético, fazendo ressaltar este caso, blasfemou nome de Deus e arrojou uma ofensa sobre a igreja.

ertamente morrerá.

avid tinha pronunciado a sentença: "que tal fez é digno de morte" vers. 5). devido a sua própria sentença, David era quem devia morrer; mas em ugar disto, Deus decretou que morrera o filho de seu pecado (ver PP 781). ara o David a morte do menino seria um castigo muito maior que sua própria norte. como resultado da amarga experiência pela qual passaria, David ia ser induzido a uma medida plena de arrependimento e conversão.

6.

ogou a Deus.

té depois de pronunciar a sentença, às vezes Deus acreditou conveniente ôr de lado o castigo em resposta a um sincero arrependimento e às etições ferventes elevadas a ele (Exo. 32: 9-14; cf. Jon. 3: 4-10). David abia que Deus era "misericordioso e piedoso; demoro para a ira, e grande em nisericórdia e verdade" (Exo. 34: 6). portanto, implorou fervientemente erdão e que se salvasse a vida do menino, o qual não implica que recusasse ubmeter-se à vontade divina. Tão somente esperava que a misericórdia de Deus alvasse ao menino.

0.

ntão David se levantou.

A morte do menino foi a solene resposta de Deus a fervente súplica do
ai; não foi uma resposta favorável, mas David se submeteu humildemente à
ontade divina. Quando a resposta do céu é contrária a nossa súplica,
evemos recordar que Deus sabe o que é melhor e que por alguma razão, com
reqüência desconhecida para nós, ele vê que não é o melhor prolongar a
ida de que está doente.

1.

O que é isto?

A conduta do David foi estranha para seus servos. Esperavam que expressasse seu
nais profunda dor ante a morte do menino, mas deixou de jejuar e pediu que o
ervissem pão.

3.

Para que tenho que jejuar?

Estas palavras descrevem a resignação do David ante a vontade de Deus e seu
ompreensão do estado dos mortos. depois de que o menino tinha morrido, não
avia nada mais que pudesse fazer nesse assunto, e humildemente aceitou o
nevitável.

Eu vou a ele.

Os hebreus diziam, em forma figurada, que os mortos dormiam em uma região
hamada she'ol. Esta palavra foi traduzida como "sepulcro" ou transliterada
omo "seol" na RVR. Na RVA, traduziu-se "inferno" em lugar de "seol".
A tradução de "inferno" é desafortunada, pois she'ol não tem nenhuma
elação com torturas ou com um estado consciente. que morria às vezes era
epresentado como que ia dormir com seus pais (2 Sam. 7: 12; 1 Rei. 1: 21;
: 10), ou que se reuniu com seus pais (2 Rei. 22: 20). Com essa
xpressão David quis dizer que ele se uniria com seu filho na morte, mas que
eu filho não voltaria para a terra dos vivos.

4.

Salomón.

O nome possivelmente signifique "pacífico". Salomón devia herdar o reino, o qual
aria-o um antecessor do Mesías. A vida do David tinha sido belicosa. a de
Salomón devia ser pacífica.

5.

Jedidías.

Literalmente, "amado do Jehová". David tinha pecado, mas Deus o havia
erdoado. Deus ainda o amava como também ao filho nascido do Betsabé. Quão
nisericordioso é nosso Deus!

6.

Contra Rabá.

O relato da forma em que Joab cercou ao Rabá (cap. 11: 1) tinha sido
nterrompido pela narração do que aconteceu ao David com o Betsabé. Agora se
rossegue o relato do cerco da cidade capital do Amón. A narração do
dultério do David com o Betsabé e do assassinato do Urías (2 Sam. 11: 2 a 12: 25)
ão está registrado em Crônicas.

7.

A cidade das águas.

Rabá estava situada no estreito vale do rio Jaboc superior. A cidadela
estava sobre um farallón; era evidentemente uma cidade murada, separada de
a cidade mais baixa. Esta cidade mais baixa era chamada "a cidade das águas",
possivelmente por uma vertente que dali fluía ao rio. Quando Joab tomou a cidade
nferior, a perda do abastecimento de água fez que não fora possível que
s defensores retiveram por muito tempo a cidade mais alta. 653

Nos tempos do NT esta cidade se chamava Filadelfia (não deve confundir-se
om a cidade do Ásia Menor do mesmo nome, Apoc. 1: 11). O nome moderno
Ammán, a capital da Transjordania -como se chamou depois da Primeira
Guerra Mundial-, e mais tarde a capital do novo reino do Jordânia.

8.

Acampa contra a cidade.

Virtualmente tinha terminado o assédio do Rabá. Já tinha cansado a parte mais
mportante da cidade e era evidente que o resto logo estaria em poder de
s israelitas. Amavelmente Joab convidou ao David que se apresentasse com o resto
as forças do Israel, para que o rei tomasse a cidade em pessoa e
ecebesse a glória de sua captura.

De meu nome.

Quando David tomou a Jerusalém, recebeu o nome de "cidade do David" (cap. 5:
, 9). Parece que Joab tinha o plano de que Rabá, depois de sua captura, não
ecebesse seu nome a não ser o do David.

9.

Todo o povo.

Joab tinha proposto uma convocação geral de todo o povo para quando se
omasse Rabá (vers. 28). David acessou a essa proposta, e se apresentou em
essoa para a tomada final da cidade. Posto que sua queda era segura, o
ue se reunisse toda a força da nação parece ter sido para satisfazer
m desejo e não para encher uma necessidade.

0.

A coroa ... de seu rei.

As mesmas consonantes hebréias que aqui formam as palavras "seu rei", também
ormam o nome Milcom, o deus nacional dos amonitas (Sof. 1: 5). Por isso
lguns acreditam que a coroa tomada pelo David foi do ídolo e não a do rei,
osto que a coroa parece ter sido muito pesada para que a levasse um
omem. Um talento representa mais ou menos 34 kg.

Pedras preciosas.

Literalmente, "uma pedra de preciosidade".

Posta sobre a cabeça do David.

A gramática desta passagem nos permite deduzir que a coroa ou a pedra
reciosa foi posta sobre a cabeça do David. Uma coroa de tanto peso não
oderia ter sido levada durante nenhum lapso nem tampouco ter sido ostentada
m ocasiões comuns. A coroa possivelmente foi colocada por um momento sobre a

abeça do David como um símbolo de triunfo, ou se tirou a pedra da coroa
ara pô-la na coroa do David. De todos os modos, o ato significava a
oberania do David sobre os amonitas.

1.

ô-los a trabalhar com serras.

mbora o texto da RVA, tanto nesta passagem como em 1 Crón. 20: 3, dá a
mpressão de que David fez torturar aos prisioneiros amonitas (ver com. 1
rón. 20: 3), o que teria estado em harmonia com os cruéis costumes disso
empo, tanto a RVR como a BJ indicam que os obrigou a trabalhar usando
erras e outras ferramentas; isto também corresponderia com o caráter nobre
o David.

OMENTÁRIO DO ELENA G. DO WHITE

-31 PP 779-786

-12 PP 779

, 6 PP 787

 1JT 442; OE 156; PR 103; 2T 688

, 10 PP 782

1, 12 PP 799

3 DC 23; 1JT 442; 5T 639

3, 14, 17 PP 780

5 PR 36 654

APÍTULO 13

 Amnón se apaixona pelo Tamar e por conselho do Jonadab se faz o doente para
iolá-la. 15 Depois a odeia, e desonrada a joga de sua casa. 19 Absalón a
ecebe em sua casa e oculta seus propósitos. 23 Arbusto ao Amnón em uma reunião de
osquiadores, a que assistiram todos os filhos do rei. 30 David se aflige
ela notícia e é consolado pelo Jonadab. 37 Absalón foge ao Talmai no Gesur.

 ACONTECIO depois disto, que tendo Absalón filho do David uma irmã
ormosa que se chamava Tamar, apaixonou-se por ela Amnón filho do David.

 E estava Amnón angustiado até adoecer-se pelo Tamar sua irmã, pois por ser
la virgem, parecia-lhe com o Amnón que seria difícil lhe fazer costure alguma.

 E Amnón tinha um amigo que se chamava Jonadab, filho da Simea, irmão de
avid; e Jonadab era homem muito ardiloso.

 E este lhe disse: Filho do rei, por que de dia em dia vai enfraquecendo assim?
ão me descobrirá isso ?E Amnón lhe respondeu: Eu amo ao Tamar a irmã de
bsalón meu irmão.

 E Jonadab lhe disse: te deite em sua cama, e finge que está doente; e quando
eu pai viniere a te visitar, lhe diga: Rogo-te que venha minha irmã Tamar, para
ue me dê de comer, e prepare diante de mim alguma vianda, para que ao vê-la eu
 vírgula de sua mão.

 Se deitou, pois, Amnón, e fingiu que estava doente; e veio o rei a

he visitar. E disse Amnón ao rei: Eu te rogo que venha minha irmã Tamar, e faça
iante de mim duas folhinhas, para que eu coma de sua mão.

E David enviou ao Tamar a sua casa, dizendo: Vê agora a casa do Amnón você
mão, e lhe faça de comer.

E foi Tamar a casa de seu irmão Amnón, o qual estava deitado; e tomou
arinha, e amassou, e fez folhinhas diante dele e as cozeu.

Tomou logo a frigideira, e as tirou diante dele; mas ele não quis comer. E
isse Amnón: Joguem fora daqui a todos. E todos saíram dali.

0 Então Amnón disse ao Tamar: Traz a comida a quarto, para que eu coma de
ua mão. E tomando Tamar as folhinhas que tinha preparado, levou-as a seu
mano Amnón a quarto.

1 E quando ela as pôs diante para que comesse, agarrou dela, e lhe disse:
Vêem, irmana minha, te deite comigo.

2 Então lhe respondeu: Não, irmano meu, não me faça violência; porque
ão se deve fazer assim no Israel. Não faça tal baixeza.

3 Porque aonde iria eu com minha desonra? E até você seria estimado como um de
s perversos no Israel. Rogo-te pois, agora, que fale com rei, que ele não me
egará a ti.

4 Mas ele não a quis ouvir, mas sim podendo mais que ela, forçou-a, e se
eitou com ela.

5 Logo a aborreceu Amnón com tão grande aborrecimento, que o ódio com que a
borreceu foi maior que o amor com que a tinha amado. E lhe disse Amnón:
e levante, e vete.

6 E lhe respondeu: Não há razão; maior mal é leste de me arrojar, que o
ue me tem feito. Mas ele não a quis ouvir,

7 mas sim chamando a seu criado que lhe servia, disse-lhe: me jogue a esta fora de
qui, e fecha atrás dela a porta.

8 E levava ela um vestido de diversas cores, traje que vestiam as filhas
írgenes dos reis. Seu criado, pois a jogou fora, e fechou a porta detrás
la.

9 Então Tamar tomou cinza e a pulverizou sobre sua cabeça, e rasgou a roupa de
ores de que estava vestida, e posta sua mão sobre sua cabeça, foi
ritando.

0 E lhe disse seu irmão Absalón: esteve contigo seu irmão Amnón? Pois
ala agora, irmana minha; seu irmão é; não se angustie seu coração por isso. E
cou Tamar desconsolada em casa do Absalón seu irmão.

1 E logo que o rei David ouviu tudo isto, zangou-se muito.

2 Mas Absalón não falou com o Anmón nem mau nem bom; embora Absalón aborrecia a
mnón, porque tinha forçado ao Tamar sua irmã.

3 Aconteceu acontecidos dois anos, que Absalón tinha tosquiadores no Baal-hazor,
ue 655 está junto ao Efraín; e convidou Absalón a todos os filhos do rei.

4 E veio Absalón ao rei, e disse: Hei aqui, seu servo tem agora tosquiadores;
u rogo que venha o rei e seus servos com seu servo.

5 E respondeu o rei ao Absalón: Não, meu filho, não vamos todos, para que não lhe ejamos onerosos. E embora instou com ele, não quis ir, mas lhe benzeu.

6 Então disse Absalón: Pois se não, rogo-te que venha conosco meu Amnón mão. E o rei lhe respondeu: Para que tem que ir contigo?

7 Mas como Absalón lhe importunava, deixou ir com ele ao Amnón e a todos os filhos o rei.

8 E Absalón tinha dada ordem a seus criados, dizendo: Vos rogo que olhem uando o coração do Amnón esteja alegre pelo vinho; e ao dizer eu: Firam mnón, então lhe matem, e não temam, pois eu lhes mandei isso. lhes esforce, ois, e sede valentes.

9 E os criados do Absalón fizeram com o Amnón como Absalón lhes tinha mandado. ntão se levantaram todos os filhos do rei, e montaram cada um em sua mula, fugiram.

0 Estando eles ainda no caminho, chegou ao David o rumor que dizia: Absalón há ado morte a todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

1 Então levantando-se David, rasgou seus vestidos, e se tornou em terra, e odos seus criados que estavam junto a ele também rasgaram seus vestidos.

2 Mas Jonadab, filho da Simea irmano do David, falou e disse: Não diga meu senhor ue deram morte a todos os jovens filhos do rei, pois só Amnón foi norto; porque por mandato disto Absalón tinha sido determinado desde dia m que Amnón forçou ao Tamar sua irmã.

3 portanto, agora não ponha meu senhor o rei em seu coração esse rumor que diz: odos os filhos do rei foram mortos; porque só Amnón foi morto.

4 E Absalón fugiu. Enquanto isso, elevando seus olhos o jovem que estava de talaia, olhou, e hei aqui muita gente que vinha pelo caminho a suas costas, o lado do monte.

5 E disse Jonadab ao rei: Hei ali os filhos do rei que vêm; é assim como você ervo há dito.

6 Quando ele acabou de falar, hei aqui os filhos do rei que vieram, e elevando ua voz choraram. E também o mesmo rei e todos seus servos choraram com muito randes lamentos.

7 Mas Absalón fugiu e se foi ao Talmai filho do Amiud, rei do Gesur. E David horava por seu filho todos os dias.

8 Assim fugiu Absalón e se foi ao Gesur, e esteve lá três anos.

9 E o rei David desejava ver o Absalón; pois já estava consolado a respeito de mnón, que tinha morrido.

.

conteceu.

série de relatos que seguem (caps. 13 a 21) é uma relação das esgraças que sobrevieram ao David depois de seu pecado. Em Crônicas, onde ão se menciona o pecado do David, tampouco se descrevem essas calamidades. epois de seu adultério com o Betsabé e seu assassinato do Urías, David se ransformou em outro homem. Tinha perdido muito de sua anterior confiança própria tampouco regia completamente seu reino. O povo não lhe tinha mais confiança mplícita, e por isso fazia ouvidos surdos a suas admoestações a respeito dos

esultados da retidão ou os males das transgressões. Quando via
utros proceder segundo seu mau exemplo, resultava-lhe difícil repreendê-los. Seus
esmos filhos recusavam lhe obedecer e já não respeitavam seus conselhos. Onde antes
nha sido forte e valente, agora se sentia débil e vacilante. Uma sensação
e vergonha pendia constantemente sobre ele. Os capítulos seguintes
escrevem a sucessão de feitos que ao menos em parte foram uma conseqüência
a transgressão do David.

Uma irmã formosa.

Absalón, nascido quando David reinava no Hebrón (cap. 3: 3), e sua irmã Tamar,
ram filhos da Maaca, filha do rei do Gesur. Amnón era o primogênito do David,
lho de "Ahinoam jezreelita" (cap. 3: 2). Posto que parece que estes filhos já
ncontravam-se em sua primeira juventude, os acontecimentos que aqui se relatam
evem ter acontecido para a metade do reinado do David, que durou 40 anos.

.

até adoecer-se.

Este relato figura nas Sagradas Escrituras para demonstrar que conseqüências
rágicas podem sobrevir ao lar de um homem de Deus que se desencaminhou
o caminho da justiça e se rendeu ao tentador. Os defeitos dos
lhos de 656 David em parte podiam atribuir-se aos defeitos dele.

Parecia-lhe. . . difícil.

entro das circunstâncias, pareceu-lhe difícil que ela acessasse a seus
esejos. Tendo estado acostumado à complacência própria e a realizar
ada um de seus desejos, em realidade Amnón caiu doente por sua irritação devido a
ue não podia satisfazer seus desejos com o Tamar.

.

Um amigo.

Essa amizade era má e provocou a ruína do Amnón. Se Amnón tivesse eleito
elhor a seus amigos, nessa crise poderia ter recebido a ajuda de um
erdadeiro amigo que lhe desse um conselho sensato e saudável.

Muito ardiloso.

onadab era um homem muito matreiro, que obtinha seus propósitos por meios
citos ou ilícitos.

.

inge que está doente.

Em um sentido, Amnón já tinha cansado doente (vers. 2). Sua enfermidade era o
esultado de uma paixão desenfreada e insatisfeita. Neste caso ia fingir
ma enfermidade de um caráter diferente, a fim de que seu pedido despertasse a
impatia do rei.

De sua mão.

David, como pai sábio e perspicaz, deve ter entendido algo da natureza
e seu filho. Entretanto, não há nada no relato que sugira que advertiu
odas as intenções do Amnón, pois não teria acessado a seus desejos. Mas
everia ter estado bastante alerta e ter o julgamento suficiente como para não
ermitir que Tamar deixasse seu domicílio e fora ao do Amnón, onde poderiam
roduzir-se conseqüências tão graves.

.

ê agora.

oi uma ordem na aparência inocente, mas ao dá-la David estava enviando a seu
lha à vergonha e a seu filho à morte.

.

oi Tamar.

amar foi induzida a deixar a segurança de sua morada para ir a do Amnón,
nde ficaria a mercê de este.

0.

quarto.

uando Amnón recusou comer, fingindo estar doente, Tamar mesma lhe levou o
limento a seu quarto.

2.

ão se deve fazer assim.

f. Gén. 34: 7. Não havendo ninguém mais na casa, Tamar não podia contar com
juda alguma em seu intento de resistir o firme e mau propósito de seu irmão.
rimeiro tratou de raciocinar com ele, lhe falando da pecaminosidad e insensatez de
m ato tal.

3.

onde iria eu com minha desonra?

amar tratou de que Amnón repensasse, lhe fazendo notar que ao fazer tal coisa
esonraria-a para toda a vida, a filha do rei e irmã dela. Se o
nha alguma consideração, sem dúvida não ia provocar uma humilhação tal para
la e para a família do rei.

té você.

amar pensou nas conseqüências não só para ela mas também também para o Amnón. Ao
onsumar um ato tal, provocaria sua própria desonra, expondo-se à
ergonha e ao desprezo de todo o país. Tamar pensou claramente e raciocinou com
ógica.

ale com rei.

endo que nada conseguia raciocinando com seu obstinado irmão, Tamar começou a
ontemporizar. O que precisava era livrar-se de suas garras, e este foi
videntemente seu último recurso.

4.

ão a quis ouvir.

mnón era completamente egoísta, concupiscente, e estava determinado a sair-se
om a sua sem lhe importar as conseqüências. Não se podia raciocinar com ele. Não
ignificavam nada para ele os requerimentos de Deus, a virtude de sua irmã
em a honra de seu próprio nome. Em parte David era culpado dessas
aracterísticas. Evitava repreender a seus filhos quando cometiam faltas, e os

ermitia fazer o que quisessem. Já não faziam caso nem da razão nem das estrições.

5.

borreceu-a Amnón.

resultado foi típico. Amnón não era inspirado pelo amor mas sim pela aixão, e ao agradar sua concupiscência animal não teve mais consideração com ua irmã, a quem tinha maltratado tão cruelmente.

6.

lão há razão.

lão havia razão para que Amnón exigisse que se fosse sua irmã. Havendo-a ltrajado, o menos que podia fazer era protegê-la e consolá-la. Ao jogá-la stava acrescentando uma traição.

lão a quis ouvir.

er vers. 14. Amnón não tinha sido ensinado a escutar a razão, a consciência u a Deus. O protesto do Tamar não significou nada para ele.

8.

m vestido de diversas cores.

sava um comprido manto com mangas, próprio das vírgenes da casa real. Se nenciona isto a fim de mostrar que Tamar deve ter sido reconhecida como uma irgem da realeza.

9.

asgou a roupa.

ossivelmente o fez imediatamente. Tamar não fez nenhum intento para ocultar a ergonha que lhe tinha sobrevindo. Era uma jovem virtuosa cuja conduta stava por cima de qualquer censura. Ao sair da morada do Amnón, xpressou com 657 veemência a profunda dor que experimentava (ver Est. 4: 1; Rei. 5: 8). Assim impediu que Amnón inventasse a mentira de que ela se havia evado mal com ele e que por essa razão tinha sido jogada de sua presença. É vidente que Tamar era completamente sincera. Suas ações demonstravam a rofunda indignação e a dor que sentia. Se se tivesse calado, poderia er sido considerada como co-participante da falta.

0.

steve contigo?

Os membros da família real devem ter estado inteirados das faltas de mnón, e é claro que Absalón imediatamente compreendeu o que tinha passado.

ala agora.

ste conselho concorda com o espírito profundamente vingativo do Absalón. A alta cometida com o Tamar demandava um castigo imediato. A vergonha que, nha sofrido era bem conhecida, pois seu comportamento ao sair da morada o Amnón impedia que houvesse nenhum ocultação. Nada bom podia ganhar conselhando uma demora. Se Absalón tivesse sido o homem que deveria haver ido, imediatamente teria tomado as coisas a seu cargo e não teria descansado té que se reparasse o dano feito a sua irmã. Mas em vez de procurar uma

eparação por meios legais, tramou uma vingança.

esconsolada.

amar ficou envergonhada e afligida, e continuou morando na casa de seu mão, solteira e desventurada com a lembrança de sua desgraça.

1.

angou-se muito.

avid se zangou seriamente quando ouviu do ato vergonhoso cometido por um de seus lhos, mas sem dúvida, devido à lembrança de sua própria falta, não tomou as nedidas necessárias para que se fizesse justiça. Tinha as mãos atadas por seu ecado, e como resultado mostrou uma lenidad para com seus filhos que fomentou altas como esta. Alguns anos antes -quando era íntegro e não estava travado elos laços em que se enredou posteriormente- possivelmente teria feito justiça apidamente. Mas o único que fez foi manifestar sua irritação e permitir que o ulpado seguisse impune.

2.

lem mau nem bom.

bsalón não exteriorizou nada de seus sentimentos íntimos. Embora ardia de ódio desejos de vingar-se, as arrumou para manter uma calma aparente, enquanto ue continuamente fazia planos para matar a seu irmão. Teria sido muito nelhor para todos se tivesse procurado justiça imediatamente por meio dos ecursos legais.

3.

bsalón tinha tosquiadores.

tosquia era então, e segue sendo ainda, uma ocasião de festejo e egozijo (ver 1 Sam. 25: 2, 8).

aal-hazor.

dentificou-se este lugar com o Jebel o'Atsûr, a 7,2 km ao nordeste de et-o e a 22,8 km de Jerusalém.

odos os filhos do rei.

obvio, este convite incluía o Amnón, mas o verdadeiro propósito de bsalón ao dar a festa era ter a oportunidade de capturá-lo.

4.

eio Absalón ao rei.

profundidade do engano do Absalón se revela em ter convidado ao David. ificilmente esperava que seu pai estivesse presente, mas se o obtinha ontribuiria a mitigar qualquer suspeita, e assim Amnón se sentiria animado a ssistir.

5.

ão lhe sejamos onerosos.

avid declinou o convite pretextando que a presença de tantos poderia ser nerosa para o Absalón.

nstou.

nsistindo em que seu pai estivesse presente, Absalón conseguiu ocultar seu erdadeiro propósito e obteve a bênção do David para o festejo. Já não havia enhum motivo para suspicacias.

6.

enha conosco.

á tinham certa idade todos os filhos do David, mas é evidente que o pai inda, em certo modo, vigiava suas aventuras. Amnón foi convidado em forma special posto que era o major e o herdeiro forçoso, que podia representar a eu pai na festa.

ara que tem que ir contigo?

ergunta-a sugere alguma desconfiança do David.

7.

mportunava-lhe.

s contínuas instâncias do Absalón finalmente quebrantaram a resistência de eu pai, e obteve seu consentimento para que não só Amnón mas também todos os ríncipes (vers. 29) pudessem assistir à festa.

8.

he matem.

ossivelmente para esse tempo já tinha morrido Quileab, o segundo filho do David (cap. : 3), pois não se diz nada dele no relato. Se tivesse sido assim, a morte o Amnón teria colocado ao Absalón como herdeiro do trono (ver cap. 3: 2, 3). ossivelmente os servos do Absalón pensaram que ao ordenar este que matassem ao Amnón ropunha-se assegurar o reinado.

9.

ua mula.

indubitável que David montava em uma mula (1 Rei. 1: 33, 38), e também bsalón (2 Sam. 18: 9). Parece, pois, que os 658 personagens importantes de sse tempo montavam em mulas.

ugiram.

uando Amnón caiu morto, sem dúvida os outros filhos do David temeram que isso ora tão somente o começo de uma matança geral em que também pereceriam.

0.

hegou ao David o rumor.

rumor era falso. Esta classe de assuntos é motivo de exagero quando orrem de boca em boca.

1.

asgou seus vestidos.

Embora o relatório era exagerado, David tomou como verdadeiro. Seu mesma
acilação antes de permitir que seus filhos assistissem à festa sugere que
lbergava alguns pressentimentos. Em realidade, só consentiu ante repetidas
nstâncias (ver vers. 26, 27), e até indo possivelmente contra seu bom julgamento. Acreditou
ntão que se cumpriram seus piores receios e que se efetuou uma
natança geral dos príncipes.

2.

onadab.

onadab era o homem "muito ardiloso" que tinha dado o mau conselho que resultou em
sedução do Tamar (vers. 3-5). Como amigo do Amnón, compreendia o perigo a
ue se tinha exposto seu companheiro. Sabia que chegaria o dia quando
rocuraria vingar o irmão do Tamar. Jonadab opinou ante o David que só
mnón tinha sido morto.

3.

Em seu coração.

morte do Amnón já era um sério golpe, mas resultava pequeno comparado com
relatório da morte de todos os filhos do David. Este se equivocou ao não
astigar ao Amnón pelo crime cometido contra sua irmã. devido a essa
egligência em seu dever, o Senhor permitiu que as circunstâncias seguissem seu
urso. Ao não reprimi-las forças do mal, aconteceram-se diversos
contecimentos que castigaram ao Amnón por seu crime (ver PP 787).

4.

bsalón fugiu.

Sem dúvida Absalón fugiu imediatamente depois da morte do Amnón, mas o
utor não menciona este fato até agora. Vários sucessos se desenvolviam
imultaneamente, mas o autor só podia narrá-los um por um. A fuga de
s príncipes possivelmente se efetuou junto com a fuga do Absalón. Os príncipes
oltaram para palácio e Absalón fugiu em outra direção. A LXX tem uma
dição

este versículo que diz: "No descida: e o vigia veio e falou com rei, e
isse: Vi homens pelo caminho do Oronen, pelo lado da montanha".

5.

Como seu servo há dito.

Quando, pouco antes, Jonadab disse ao David que só Amnón tinha morrido (vers.
2), é evidente que falava não porque soubesse os fatos a não ser movido por uma
erspicaz conjetura. Vendo retornar aos príncipes, compreendeu que havia
certado, e não vacilou em mencionar isto ao David.

7.

Talmai.

O pai da Maaca, a mãe do Absalón (cap. 3: 3). Este sabia que seu avô o
aria asilo, enquanto que sua vida não estaria segura se ficava no Israel.

Chorava por seu filho.

Há alguma dúvida se isto se referir ao Amnón ou ao Absalón. Provavelmente ao Amnón.
David era tenro de coração, e lamentou profundamente a morte de seu filho.

8.

ssim fugiu Absalón.

sta é a terceira vez que se menciona este fato, mas com cada repetição se presenta um novo detalhe. No vers. 34 só se menciona que Absalón havia ugido. No vers. 37 se diz aonde fugiu (veja o mapa na pág. 662), e qui, a duração de seu exílio.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-39 PP 787, 788

0, 31, 36, 37 PP 787

9 CS 592, 594 659

CAPÍTULO 14

Estratagema do Joab para trazer para o Absalón a Jerusalém. 25 A formosura de bsalón, seu cabelo e seus filhos. 28 Ao cabo de dois anos, Joab conduz ao Absalón nte a presença do rei.

CONHECENDO Joab filho da Sarvia que o coração do rei se inclinava por bsalón,

enviou Joab a Tecoa, e tirou de lá uma mulher ardilosa, e lhe disse: Eu te rogo ue finja estar de duelo, e te vista roupas de luto, e não te unja com óleo, não ser te apresente como uma mulher que desde muito tempo está de duelo por algum norto;

e entrará em rei, e lhe falará desta maneira. E pôs Joab as palavras em ua boca.

Entrou, pois, aquela mulher da Tecoa ao rei, e prostrando-se em terra sobre seu osto, fez reverência, e disse: Socorro, OH rei!

O rei lhe disse: O que tem? E ela respondeu: Eu à verdade sou uma mulher iúva e meu marido morreu.

Seu sirva tinha dois filhos, e os dois brigaram no campo; e não havendo quem eparasse-os, feriu o um ao outro, e o matou.

E hei aqui toda a família se levantou contra seu sirva, dizendo: Entrega o que matou a seu irmão, para que lhe façamos morrer pela vida de seu irmão a uem ele matou, e matemos também ao herdeiro. Assim apagarão o brasa que me há cado, não deixando a meu marido nomeie nem relíquia sobre a terra.

Então o rei disse à mulher: Vete a sua casa, e eu darei ordens com espeito a ti.

E a mulher da Tecoa disse ao rei: Rei meu senhor, a maldade seja sobre mim e obre a casa de meu pai; mas o rei e seu trono sejam sem culpa.

0 E o rei disse: Ao que falar contra ti, traz-o para mim, e não te tocará mais.

1 Disse ela então: Rogo-te, OH rei, que te lembre do Jehová seu Deus, ara que o vingador do sangue não aumente o dano, e não destrua a meu filho. o respondeu: Vive Jehová, que não cairá nem um cabelo da cabeça de seu filho m terra.

2 E a mulher disse: Rogo-te que permita que seu sirva fale uma palavra a meu
enhor o rei. E ele disse: Fala.

3 Então a mulher disse: por que, pois, pensaste você costure semelhante contra
 povo de Deus? Porque falando o rei esta palavra, faz-se culpado ele
esmo, por quanto o rei não faz voltar para seu banido.

4 Porque de certo morremos, e somos como águas derramadas por terra, que não
odem voltar a recolher-se; nem Deus tira a vida, mas sim provê médios para
ão afastar de si ao banido.

5 E o haver eu vindo agora para dizer isto ao rei meu senhor, é porque o
ovo me atemorizou; e seu sirva disse: Falarei agora com rei; possivelmente ele fará o
ue seu sirva diga.

6 Pois o rei ouvirá, para liberar a seu sirva de mão do homem que me quer
estruir para mim e a meu filho junto, da herdade de Deus.

7 Seu sirva, pois, diz: Seja agora de consolo a resposta de meu senhor o
ei, porque meu senhor o rei é como um anjo de Deus para discernir entre o
om e o mau. Assim Jehová seu Deus seja contigo.

8 Então David respondeu e disse à mulher: Eu te rogo que não me encubra
ada do que eu te perguntarei. E a mulher disse: Fale meu senhor o rei.

9 E o rei disse: Não anda a mão do Joab contigo em todas estas coisas? A
ulher respondeu e disse: Vive sua alma, rei meu senhor, que não terá que apartar-se a
ireita nem a esquerda de tudo o que meu senhor o rei falou; porque você
ervo Joab, ele me mandou, e ele pôs em boca de seu sirva todas estas palavras.

0 Para mudar o aspecto das coisas Joab seu servo tem feito isto; mas meu
enhor é sábio conforme à sabedoria de um anjo de Deus, para conhecer o que
á na terra.

1 Então o rei disse ao Joab: Hei aqui eu faço isto; vê e faz voltar para jovem
bsalón.

2 E Joab se prostrou em terra sobre seu rosto e fez reverência, e depois que
enzeu ao rei, disse: Hoje entendeu seu servo que achei graça em vocês
lhos, rei meu senhor, pois tem feito o rei o que seu servo há dito.

3 Se levantou logo Joab e foi ao Gesur, e trouxe para o Absalón a Jerusalém. 660

4 Mas o rei disse: Vá-se a sua casa, e não veja meu rosto. E voltou Absalón a
ua casa, e não viu o rosto do rei.

5 E não havia em todo o Israel nenhum tão gabado por sua formosura como Absalón;
a planta de seu pé até seu cocuruto não havia nele defeito.

6 Quando se cortava o cabelo (o qual fazia ao fim de cada ano, pois o
ausava moléstia, e por isso o cortava), pesava o cabelo de sua cabeça
uzentos siclos de peso real.

7 E nasceram ao Absalón três filhos, e uma filha que se chamou Tamar, a qual
ra mulher de formoso semblante.

8 E esteve Absalón por espaço de dois anos em Jerusalém, e não viu o rosto
o rei.

9 E mandou Absalón pelo Joab, para enviá-lo ao rei, mas ele não quis vir; e
nviou até pela segunda vez, e não quis vir.

0 Então disse a seus servos: Olhem, o campo do Joab está junto ao meu, e
em ali cevada; vão e lhe prendam fogo. E os servos do Absalón prenderam
ogo ao campo.

1 Então se levantou Joab e vinho a casa do Absalón, e lhe disse: por que hão
ceso fogo seus servos a meu campo?

2 E Absalón respondeu ao Joab: Hei aqui eu enviei por ti, dizendo que
iesse para cá, com o fim de te enviar ao rei para lhe dizer: Para que vim de
Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. eu veja agora o rosto do rei; e se
á em mim pecado, me mate.

3 Veio, pois, Joab ao rei, e o fez saber. Então chamou o Absalón, o
ual veio ao rei, e inclinou seu rosto a terra diante do rei; e o rei beijou a
bsalón.

.

or absalón.

preposição hebréia traduzida aqui "por" também pode significar "contra".
lguns acreditam que corresponde traduzir "contra", o que demonstraria a
ostilidade do David para com seu filho devido ao assassinato do Amnón; entretanto,
er com. cap. 13: 39. O proceder do David fez que Absalón se separasse de seu
ai (ver PP 788). Ansioso de voltar e amargurado porque portanto tempo havia
stado excluído do manejo do reino que esperava que seria sua à morte de
eu pai, Absalón se entregou a maquinações traiçoeiras. Era uma situação
rejudicial, e Joab se propôs corrigi-la.

.

ecoa.

ldeia a 8 km ao sul de Presépio, melhor conhecida como o lar do profeta
mós (Amós 1: 1). Posto que estava perto de Presépio, o lar ancestral de
oab, este pode ter conhecido pessoalmente a essa mulher mediante a qual
entava levar a cabo seu propósito. identifica-se a Tecoa com a moderna
eqû'.

inja.

oi Joab quem inventou a parábola e indicou à mulher o que devia dizer, mas
a se necessitar grande habilidade para representar o drama diante do rei.

.

ntrará em rei.

rei era o juiz supremo do país e estava a disposição de todos seus
úditos. esperava-se que os ajudasse em suas dificuldades.

.

ma mulher viúva.

caso era bastante diferente ao do David, como para que o relato não
espertasse suspeitas. Havia vários fatores básicos na narração destinados
que David tomasse uma determinada decisão, e a ênfase devia recair sobre
les.

.

ois filhos.

orrespondiam com o Amnón e Absalón.

.

ontra seu sirva.

qui a parábola diferia a propósito da realidade dos fatos para não dar
gar a suspeitas. No caso do David, era ele quem estava separado de
bsalón e o que recusava lhe dar permissão para que voltasse. David acreditava que
evido à culpa do Absalón ao derramar o sangue de seu irmão, não podia
e conceder permissão para que retornasse. Na parábola era a família -não a
ãe- a que insistia em que se seguisse considerando como culpado ao
ssassino.

ambém ao herdeiro.

ossivelmente houvesse aqui uma velada alusão ao Absalón como herdeiro do trono de
avid.

.

arei ordens.

mulher tinha triunfado, e David prometeu amparo para o filho dela.

.

maldade seja sobre mim.

egalmente o assassino era culpado, mas devido às circunstâncias David o
oncedia um indulto. A mulher tinha obtido seu propósito mas desejava
rolongar o diálogo como para que David se comprometesse mais. Para obter
sto, pediu que se havia alguma "maldade", esta recaísse sobre ela e não sobre
avid e seu trono. Assim habilmente conseguiu colocar ao David em uma situação em que
le mesmo teria que assumir a responsabilidade. Até esse momento só a
nha despachado com uma promessa, sem que ele ficasse comprometido
specificamente. 661

0.

o que falar contra ti.

s hábeis palavras da mulher tinham arrancado do David a promessa de que
esempenharia o papel de protetor dela. Sem dar-se conta, estava-se
olocando em uma situação da que lhe seria difícil retirar-se.

1.

ogo-te, OH rei, que te lembre.

té esse momento a mulher tinha obtido um êxito completo, mas queria ir mais
onge ainda. por cima de todo o resto, David tinha em conta a Deus, e
la não ia retroceder até que se comprometeu diante de Deus.

ive Jehová.

om um solene juramento David prometeu proteger a vida do filho da mulher.
e tal maneira se comprometeu, que não poderia tornar-se atrás.

2.

A mulher disse.

Até ali a mulher tinha tratado de um caso hipotético que parecia lhe incumbir a ela e a seu filho. Tendo induzido habilmente ao David a que pronunciasse um veredicto neste caso, depois aplicou o assunto ao Absalón. Suas primeiras palavras foram precavidas e ainda algo escuras, mas estava começando a apresentar claramente ante o David o assunto da forma em que tratava ao Absalón.

13.

Por que?

Posto que David se comportou assim neste caso, que razão tinha para proceder de uma maneira diferente em outro? Se tinha procedido corretamente ao conceder um indulto ao filho dela, que era digno de morte, o que podia impedir que concedesse um indulto ao Absalón que era culpado de assassinato?

Contra o povo.

Contra Absalón e todo o Israel com ele. Absalón era o herdeiro forçoso; pelo tanto, pertencia ao povo e o povo a ele. Um delito contra ele era um delito contra todo o Israel. Ao recusar permitir que o herdeiro do trono voltasse para seu país, David privava ao povo de seu direito de ter consigo a seu futuro rei. A falta contra Absalón era uma falta contra a nação a qual ele devia governar. A mulher ainda só insinuava o que queria dizer, mas suas palavras foram o bastante claras como para que David não pudesse evitar por mais tempo seu significado.

Faz-se culpado ele mesmo.

A mulher agora falou com claridade. David acabava de demonstrar que havia procedido mal em seu trato com o Absalón pela falha que tinha dado no caso do filho dela. Tinha estado de acordo em que não era correto que fora privada de seu herdeiro, mas ele estava privando ao Israel de seu herdeiro. Ao pronunciar-se a favor do filho da mulher, condenou-se a si mesmo por seu trato com o Absalón.

O rei não faz voltar.

Estas palavras mostram com claridade que David era responsável pelo desterro permanente do Absalón. Tudo o que se necessitava para que voltasse era que David lhe estendesse um convite. O povo o queria, Absalón desejava retornar e até a família real lhe daria a bem-vinda. Mas David se interpunha. Isso se interpretava como uma injustiça não só contra Absalón e não ser contra toda a nação.

Banido.

Do Heb. nadaj, "impelir", "arrojar". A raiz da palavra aparece no Deut. 30: 3-5; Jer. 40: 12; Miq. 4: 6 e Sof. 3: 19, onde se aplica ao povo de Deus obrigado a ir a uma terra pagã.

14.

De certo morremos.

A morte sobrevém a todos. O tratar com dureza ao Absalón não poderia fazer retornar ao Amnón dos mortos. Seu sangue tinha sido derramada em terra e não podia ser recolhimento outra vez. Então, porquê não esquecer o passado e fazer que Absalón voltasse para seu lar, aos seus, e recuperasse seu direito ao trono?

lem Deus tira a vida.

Deus é bondoso, amante e perdonador. Quando alguém sarda e depois se rrepende de verdade, o Senhor perdoa seus pecados e lhe concede novamente a raça divina. Estas palavras são uma adequada descrição do amor de Deus ara com o pecador, e mostram que o povo do Israel conhecia bastante bem plano de salvação. David mesmo tinha pecado gravemente e tinha necessitado nisericórdia. Tão somente devido à grande bondade do céu estava vivo e em osse do trono. Estas palavras da hábil mulher da Tecoa comoveram rofundamente ao David e o induziram a ser misericordioso.

5.

temorizou-me.

lá uma ambigüidade sedutora e atraente nestas palavras. Fala a mulher de i mesmo e de seus temores pelo que pudessem lhe fazer seus concidadãos? Ou o ue diz se aplica ao que havia dito do Absalón e ao proceder da nação m conjunto? Em um sentido ainda mantém a aparência de realidade, mas ambém fala com coração do rei em relação à forma em que este tratava a bsalón. A ambigüidade parece ser intencional, e isso é o que dá a seus alavras um efeito tão eficaz e comovedor. 662

UGA DO ABSALÓN E USURPAÇÃO DO REINO

63 Estava diante do rei como representante do povo. Sua voz era a voz de nação. Entendendo o sentir da maioria do Israel, experimentou uma ressão que não pôde resistir, e isso foi o que lhe permitiu ser ousada diante o rei. Com segurança David não mostraria uma consideração maior a seu pedido e mulher humilde que a que lhe mostraria como porta-voz dos desejos e desejos de odo o povo.

6.

rei ouvirá.

rei já tinha ouvido seu pedido e tinha acessado no que incumbia a ela e seu filho. Mas o rei também ouviria seu pedido respeito ao caso para o qual presentou-se especificamente. Falava agora indiretamente a favor de bsalón e recorria ao David para que lhe permitisse voltar. Em realidade, o izia ao David que esse pedido já tinha sido escutado e que sua solicitude já nha achado resposta. O rei ouviria: disso tinha segurança absoluta. Quem oderia haver-se negado ante tal petição?

7.

e consolo.

iteralmente, "para descanso". Quer dizer, a resposta faria que os litigantes cassem em paz.

m anjo de Deus.

u "mensageiro de Deus". A palavra hebréia traduzida aqui "anjo", mau'AK, parece 213 vezes no AT. Na RVR a traduziu como "anjo" mais de 10 vezes, como "mensageiro" mais de 95 vezes, e umas poucas vezes como embaixador" (ver vers. 20; cap. 19: 27; 1 Sam. 29: 9).

eja contigo.

s palavras finais da exortação da mulher são quase uma bênção. Ao azer o correto, David contaria com a presença e bênção de Deus. Ela

alou-lhe como se o tivesse feito no nome de Deus, e lhe assegurou que ao esponder a esse convite ao reto e razoável teria a Deus consigo.

9.

mão do Joab.

avid não teve dificuldade em desmascarar à mulher e em compreender a origem e seu estratagema. Joab estava perto do David e possivelmente lhe tinha expresso reviamente suas convicções, mas até esse momento sem resultados. onhecendo sua persistência e habilidade, David imediatamente intuiu que Joab evia ter preparado a visita da mulher.

1.

az voltar para jovem.

oab tinha obtido seu propósito, e o rei sabiamente o comissionou para que esse a notícia ao Absalón e o fizesse retornar.

2.

enzeu ao rei.

oab tinha boas razões para benzer ao rei. Se a decisão do David vesse sido desfavorável, Joab teria sido o responsável pela situação.

4.

lão veja meu rosto.

assassinato do Amnón não tinha sido esquecido ainda, e pelo bem da ação e do Absalón mesmo David acreditou necessário demonstrar seu repúdio pelo rime que se cometeu.

lão viu o rosto do rei.

o estar entre os seus, mas ao não permitir a ver o rosto de seu pai nem parecer com seus irmãos na corte, Absalón começou a sentir-se deprimido. creditava que o estava tratando com injustiça, e o povo chegou a simpatizar om ele. Ante os olhos da nação era um herói que devia ser gabado por um to de retidão e justiça, e que não devia ser tratado como um criminoso que nha que ser fugido por uma má ação.

5.

ua formosura.

aparência do Absalón impressionava muito. Seu porte ganhou a admiração o povo e o trato áspero que lhe dava David inspirou suas simpatias.

6.

uzentos siclos.

e acordo com o peso normal de um sicio, isso seria 2 kg. Algo xtraordinário tratando do peso dos cabelos. Talvez o peso do siclo eal fora diferente ao do siclo comum.

7.

rês filhos.

Provavelmente morreram precozmente (ver cap. 18: 18).

Tamar.

lhe pôs o nome da irmã do Absalón e era formosa como ela (cap. 13:
). Provavelmente foi a que se casou com o Uriel da Gabaa e teve uma filha, Maaca
ou Micaías) Esta foi esposa do Roboam e mãe do Abías; tanto a chama
Maaca, "filha" do Absalón (certamente a neta, ver com. 1 Sam. 14: 50), como
Micaías, filha do Uriel da Gabaa (ver 2 Crón. 13: 2; 11: 20-22; 1 Rei. 15: 2).

8.

lão viu o rosto do rei.

Naturalmente, isto amargurou ao Absalón e o voltou áspero. Pensava que se o
ratava com injustiça. Em seu foro interno possivelmente acreditava que não tinha cometido
enhum mal ao fazer morrer ao Amnón, posto que só tinha feito justiça.
Absalón era egoísta e inescrupuloso, ambicioso e impulsivo. Era admirado por
o povo e gradualmente ganhava suas simpatias. Dificilmente se pode aceitar
ue a prudência aconselhava que David permitisse que continuasse uma situação
al.

9.

lão quis vir.

Posto que Joab tinha tido êxito em suas intervenções anteriores, Absalón
ensou que outra vez poderia ser útil. 664 Mas sem dúvida Joab pensava que já havia
eito tudo o que era prudente fazer, e que provocaria a irritação do rei se
ontinuava intervindo no assunto.

0.

he prendam fogo.

Sem dúvida uma estratagema tal faria reagir ao Joab, mas tão somente uma pessoa
nescrupulosa e irresponsável podia recorrer a ela.

2.

De te enviar.

Absalón tratou ao Joab como a seu servo, lhe dando ordens e esperando que as
umprisse. Sua conduta revela quão longe já tinha ido em seu proceder rebelde,
m seu propósito de conseguir uma reparação por supostas ofensas que havia
ecebido, e em que o repusera para desfrutar dos privilégios que acreditava
ue lhe correspondiam por direito. Não fez nada por explicar o incêndio
remeditado. Procedeu como se lhe tivesse correspondido plenamente dispor de
uão medidas tomou para que Joab estivesse com ele, e como se Joab houvesse
stado obrigado a realizar seus desejos.

u veja agora o rosto do rei.

ermitiu-se que Absalón voltasse para casa, mas o rei ainda recusava
ê-lo. Esse trato era mais irritante para o Absalón que seu desterro. Aos olhos
o povo David era indevidamente severo em seu trato com seu filho, e a gente
entia-se cada vez mais atraída pelo Absalón.

Se houver em mim pecado.

Absalón sabia que David estava incapacitado para executar justiça. O rei

nesmo tinha sido culpado de assassinato quando morreu Urías, e ao tratar de plicar injustiça ao Absalón, tão somente ressaltaria sua própria falta. É provável ue o povo não teria apoiado ao David em um proceder tal. O povo amava a bsalón, e David sabia.

3.

eijou ao Absalón.

lão só se permitiu ao Absalón que chegasse ante a presença real, mas também ecebeu um trato que indicava que pelo menos existia uma reconciliação parente. Compare-se com os casos quando Esaú beijou ao Jacob e José a seus mãos (Gén. 33: 4; 45: 15). A lembrança que tinha David de sua própria falta onvertia-o em indiferente e irresoluto. Evidentemente não sabia que caminho omar nem que curso seguir. Reconhecia seu dever, mas a lembrança de sua própria ransgressão lhe impedia de fazer o que devia fazer-se.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-33 PP 788, 789

-14 PP 788

1, 24, 25, 28, 32, 33 PP 789

CAPÍTULO 15

Absalón conquista os corações dos israelitas com palavras ardilosas e tos de cortesia. 7 Recebe permissão para ir ao Hebrón pretendendo que deseja umprir um voto. 10 Leva a cabo uma grande conspiração nessa cidade. 13 David oge de Jerusalém quando ouvir a notícia. 19 Itai não o abandona. 24 Sadoc e biatar são enviados de volta à cidade com o arca. 30 David e o povo ue o acompanha sobem chorando o monte dos Olivos. 31 David amaldiçoa o onselho do Ahitofel. 32 Husai é enviado de volta com instruções.

ACONTECIO depois disto, que Absalón se fez de carros e cavalos, e inqüenta homens que corressem diante dele.

E se levantava Absalón de amanhã, e ficava a um lado do caminho junto à orta; e a qualquer que tinha pleito e vinha ao rei a julgamento, Absalón o hamava e lhe dizia: De que cidade é? E ele respondia: Seu servo é de uma as tribos do Israel.

Então Absalón lhe dizia: Olhe, suas palavras são boas e justas; mas não em quem te ouça de parte do rei.

E dizia Absalón: !Quem me pusesse por juiz na terra, para que viessem a im todos os que têm pleito ou negócio, que eu lhes faria justiça!

E acontecia que quando algum se aproximava para inclinar-se a ele, ele estendia mão e tomava, e o beijava.

Desta maneira fazia com todos quão israelitas vinham ao rei a julgamento; e ssim roubava Absalón o coração dos do Israel.

Ao cabo de quatro anos, aconteceu que Absalón disse ao rei: Eu te rogo-me ermita 665 que vá ao Hebrón, a pagar meu voto que prometi ao Jehová.

Porque seu servo fez voto quando estava no Gesur em Síria, dizendo: Se ehová me hiciere voltar para Jerusalém, eu servirei ao Jehová.

E o rei lhe disse: Vê em paz. E ele se levantou, e foi ao Hebrón.

0 Então enviou Absalón mensageiros por todas as tribos do Israel, dizendo:
Quando ouvirem o som da trompetista dirão: Absalón reina no Hebrón.

1 E foram com o Absalón duzentos homens de Jerusalém convidados por ele, os
uais foram em sua simplicidade, sem saber nada.

2 E enquanto Absalón oferecia os sacrifícios, chamou o Ahitofel gilonita,
onselheiro do David, de sua cidade do Gilo. E a conspiração se fez poderosa, e
umentava o povo que seguia ao Absalón.

3 E um mensageiro veio ao David, dizendo: O coração de todo o Israel se vai detrás
bsalón.

4 Então David disse a todos seus servos que estavam com ele em Jerusalém:
nes levante e fujamos, porque não poderemos escapar diante do Absalón; lhes dê pressa
partir, não seja que apressando-se ele nos alcance, e arroje o mal sobre
ós, e fira a cidade a fio de espada.

5 E os servos do rei disseram ao rei: Hei aqui, seus servos estão preparados a
udo o que nosso senhor o rei dita.

6 O rei então saiu, com toda sua família em detrás dele. E deixou o rei díez
nulheres concubinas, para que guardassem a casa.

7 Saiu, pois, o rei com todo o povo que lhe seguia, e se detiveram em um
ugar distante.

8 E todos seus servos passavam a seu lado, com todos os cereteos e lhe corte isso e
odos os geteos, seiscentos homens que tinham vindo a pé desde o Gat, foram
iante do rei.

9 E disse o rei ao Itai geteo: Para que vem você também conosco?
e volte e fica com o rei; porque você é estrangeiro, e banido também
e seu lugar.

0 Ontem veio, e tenho que fazer hoje que te mova para ir conosco? Em
uanto a mim, eu irei aonde possa ir; você te volte, e faz voltar para seus irmãos;
Jehová te mostre amor permanente e fidelidade.

1 E respondeu Itai ao rei, dizendo: Vive Deus, e vive meu senhor o rei, que ou
ara morte ou para vida, onde meu senhor o rei estivesse, ali estará também
eu servo.

2 Então David disse ao Itai: Vêem, pois, e passa. E passou Itai geteo, e todos
eus homens, e toda sua família.

3 E todo o país chorou em alta voz; passou logo toda a gente a corrente de
Cedrón; deste modo passou o rei, e todo o povo passou ao caminho que vai ao
eserto.

4 E hei aqui, também ia Sadoc, e com ele todos os levita que levavam o
rca do pacto de Deus; e assentaram o arca do pacto de Deus. E subiu Abiatar
epois que todo o povo teve acabado de sair da cidade.

5 Mas disse o rei ao Sadoc: Volta o arca de Deus à cidade. Se eu achar
raça ante os olhos do Jehová, ele fará que volte, e me deixará vê-la e a seu
abernáculo.

6 E se dijere: Não me agrado em ti; aqui estou, faça de mim o que bem o
arecesse.

7 Disse além disso o rei ao sacerdote Sadoc: Não é você o vidente? Volta em
az à cidade, e com vós seus dois filhos; Ahimaas seu filho, e Jonatán
lho do Abiatar.

8 Olhem, eu me deterei nos vaus do deserto, até que venha resposta
e vós que me dê aviso.

9 Então Sadoc e Abiatar voltaram o arca de Deus a Jerusalém, e se
caram lá.

0 E David subiu a costa dos Olivos; e a subiu chorando, levando a
abeça coberta e os pés descalços. Também todo o povo que tinha consigo
obriu cada um sua cabeça, e foram chorando enquanto subiam.

1 E deram aviso ao David, dizendo: Ahitofel está entre os que conspiraram
om o Absalón. Então disse David: Entorpece agora, OH Jehová, o conselho de
hitofel.

2 Quando David chegou à cúpula do monte para adorar ali a Deus, hei aqui
usai arquita que lhe saiu ao encontro, rasgados seus vestidos, e terra sobre
ua cabeça

3 E lhe disse David: Se passar comigo, será-me carga.

4 Mas se voltar para a cidade, e dijeres ao Absalón: Rei, eu serei seu servo;
omo até aqui fui servo de seu pai, assim serei agora teu servo;
ntão você fará nulo o conselho do Ahitofel.

5 Não estarão ali contigo os sacerdotes Sadoc e Abiatar? portanto, todo o
ue oyeres na casa do rei, o comunicará aos sacerdotes Sadoc e
biatar'

6 E hei aqui que estão com eles seus dois filhos, Ahimaas o do Sadoc, e Jonatán
de 666 Abiatar; por meio deles me enviarão aviso de tudo o que
uvissem.

7 Assim veio Husai amigo do David à cidade; e Absalón entrou em Jerusalém.

.

arros e cavalos.

bsalón tramava em segredo para obter a coroa. A fim de impressionar ao
ovo, procedeu na forma que pensou que era mais adequada para o herdeiro
o trono. Compare-se com o Adonías, que seguiu o mesmo caminho quando "se
ebelou" com o fim de ocupar o trono (1 Rei. 1: 5; ver também 1 Sam. 8: 11).

inqüenta homens que corressem diante dele.

m guarda pessoal do príncipe. Dessa maneira Absalón parecia apresentar seu
emanda a herdar o trono. Isto equivalia a proclamar publicamente que ele se
onsiderava segundo depois do rei.

.

porta.

porta da cidade era o lugar onde se realizavam os assuntos públicos e
nde estavam os juizes para administrar justiça (ver com. Gén. 19: 1).

inha ao rei.

A gente acostumava ir ao rei em procura de uma falha, mas a justiça era enta. A preocupação do David com suas dificuldades, sua vacilação para ser rme em reprovar o mal, evidentemente se manifestavam em sua administração os assuntos públicos. Além disso, Absalón procurava a simpatia do povo, por qual se exibia ante ele e lhe oferecia seu tempo e seus bons ofícios.

De que cidade?

O príncipe era um hábil político. Fazendo perguntas demonstrava que em ealidade se interessava no povo e deixava a impressão de que era um amigo essoal.

De uma das tribos.

Nós diríamos: "Da tribo tal e tal". É obvio, em cada caso o ndivíduo mencionava a tribo correspondente.

.

Boas e justas.

Cada um recebia um veredicto favorável, e assim se sentia induzido a cantar as louvores do Absalón por todo o país.

Não tem quem te ouça.

Esta era uma insinuação de que o rei era descuidado e indiferente na dministração da justiça. É obvio que o propósito era suscitar no ovo um sentimento de ofensa e insatisfação ao censurar ao rei por egligência no desempenho de suas responsabilidades públicas, e sugerir que o emedeio para esse estado de coisas tão insatisfatória consistiria em pôr omo rei ao Absalón.

.

Pusesse-me por juiz.

Absalón se recubría com uma aparência de benignidade e de justa indignação nte o triste estado das coisas. Se tão somente ele fora juiz, o povo não se entiria privado de seus direitos, pois ele procuraria que se remediasse apidamente a situação. Cada motivo de queixa o aproveitava a seu favor e o irigia contra o rei. Em cada oportunidade expressava suas simpatias e seu pesar nte a ineficácia da administração, e suferviente desejo de arrumar as oisas.

.

Beijava-o.

Absalón empregava cada artimanha possível para ganhar o coração do povo. Mediante sua afabilidade e soma cortesia, e com um fingido afeto, fazia que a ente pensasse que em realidade se interessava em seu bem-estar, e que se chegava a er rei, sua administração seria de tal natureza que asseguraria a cada ndivíduo o gozo pleno de seus direitos.

.

Desta maneira.

Absalón conseguiu criar um descontente general contra o governo do David. O olúvel povo não percebeu sua manobra.

Roubava Absalón o coração.

O meio empregado era fraudulento e injusto. Absalón enganava ao povo a sabendas, criando suspicacias, descontente e animosidade contra o rei. Por onde quer a gente elogiava ao Absalón e censurava ao rei. O povo desejava que David abdicasse a fim de que Absalón pudesse ocupar o trono.

.

Quatro anos.

Embora o hebreu diz nesta passagem "quarenta anos", a edição do Luciano de LXX e a Siriaca traduzem aqui "quatro anos". Esta é também a cifra dada pelo Josefo (Antiguidades vII. 9. 1). Não é claro o ponto onde começam estes quatro anos, mas possivelmente foi da volta do Absalón a Jerusalém. De ser assim, empregou dois anos conspirando para tratar de obter o provejo mediante adulações (ver cap. 14: 28).

A pagar meu voto.

Um pedido tal deve ter sido particularmente grato ao David; mas era uma capa de religiosidade para ocultar os arteiros intuitos do Absalón.

Ao Hebrón.

O voto tinha sido feito, não no Hebrón a não ser no Gesur (vers. 8), mas devia ser pago no Hebrón. Este lugar foi bem eleito para a rebelião do Absalón. Ali tinha nascido (cap. 3: 2, 3) e esta cidade foi a 667 primeira capital de David. Provavelmente muitos dos habitantes não se conformavam com o traslado da capital a Jerusalém, e como este era o berço do Absalón, se emprestava para celebrar ali, como um pretexto muito louvável, a grande festa cerimonial em cumprimento do suposto voto do Absalón.

.

Se Jehová.

Absalón pretendia dar a impressão de que providencialmente Deus lhe havia permitido retornar a Jerusalém em troca de um voto solene feito enquanto ainda estava banido no Gesur.

.

Vê em paz.

David, que ainda não se precaveu da estratagema do Absalón, deu-lhe seu consentimento e bênção. Enquanto isso alcançavam êxito as artimanhas enganosas do Absalón. Tinha obtido que o povo acreditasse que era seu amigo e benfeitor, e também que David pensasse que era um filho respeitoso. O que ainda não previa era seu próprio fracasso final e sua morte.

0.

Enviou Absalón mensageiros.

Foram enviados agentes secretos a lugares estratégicos de todo o país, para que enviassem mensagens a respeito da conspiração aos que estivessem a favor de a mesma. Não se apresentam com detalhes os minuciosos preparativos da rebelião, mas é indubitável que a conspiração tinha sido muito bem tramada. Ante determinado sinal, os mensageiros que estavam por todo o país deviam proclamar a notícia de que a coroação do Absalón era um fato consumado.

1.

oram em sua simplicidade.

Os 200 homens que inocentemente acompanhavam ao Absalón, possivelmente eram personagens mportantes que ocupavam postos de influência. Uma vez que chegassem ao Hebrón Absalón esperava ganhá-los para seu bando, e assim poderiam exercer uma capitalista nfluencia a seu favor. Ou se não conseguia sua ajuda, poderia impedir que lutassem ontra ele.

2.

Ahitofel.

istanciou-se do David pelo mal proceder de este com o Betsabé, neta de Ahitofel (ver PP 794, 795). Seu filho Eliam (cap. 23: 34) era pai do Betsabé cap. 11: 3). Sem dúvida Ahitofel participava da conspiração. Bem poderia er jogado um papel importante perturbando a região em volto do Hebrón e ssegurando-se também de que tudo estivesse preparado para a coroação do Absalón.

Gilo.

Povo a 10,4 km ao noroeste do Hebrón (Jos. 15: 51), a moderna Khirbet Jâl~.

ez-se poderosa.

Com ocasião da festa se feito os preparativos necessários. Com a juda do Ahitofel a conspiração conseguiria a cooperação de muitos ersonagens influentes, e faria que parecesse seguro o êxito da causa de Absalón. Alguns pensam que a passagem do Sal. 41: 9 é uma alusão a Ahitofel.

4.

ujamos.

A decisão era prudente, pois nesse momento David estava completamente espreparado para a crise. Em seu grande perigo, David sacudiu sua letargia e ndecisão e pareceu recuperar algo de seu valor primitivo e rapidez de ação. Os resultados demonstraram que isto foi o mais acertado. Tanto Ahitofel (cap. 7: 1, 2) como Husai (cap. 17: 7-13) reconheceram que a demora poderia haver ido fatal, e que a maior esperança de êxito do Absalón radicava em proceder apidamente contra David. Ao fugir, David ganhou tempo para preparar sua defesa e o povo teve oportunidade para meditar no que faria. Assim se evitaram os orrores de uma larga guerra civil e de um prolongado assédio de Jerusalém.

ira a cidade.

David temia que nesse momento não pudesse resistir com êxito em Jerusalém. Poderia haver deslealdade dentro da cidade, até possivelmente dentro de sua própria amília, o que inclinaria a balança contra ele. Não haveria o espírito e unidade que poderia haver-se esperado se Jerusalém tivesse sido atacada por um nimigo estrangeiro. Era seu próprio filho o que tinha realizado o ataque, e sem úvida tinha muitos colaboradores dentro da cidade.

6.

Guardassem a casa.

O que indica que David esperava voltar.

7.

Um lugar distante.

Literalmente, "a casa da distância". Possivelmente uma das últimas casas antes de cruzar o vale do Cedrón. Alguns pensam que esta expressão se refere a um nome próprio, e a transliteran "Bet-Merhak". Sem dúvida era uma distância suficiente para garantir certa segurança ao rei, e lhe dar a oportunidade de descansar e de congregar as forças disponíveis.

8.

Os cereteos.

Eles e os lhe corte isso contavam isso entre o mais seleto do exército do David e constituíam seu guarda pessoal (2 Sam. 8: 18; 20: 7, 23; 1 Rei. 1: 38, 44; 1 Crón. 18: 17). Possivelmente eram mercenários cretenses e filisteus (ver pág. 36, ver também com. 1 Sam. 30: 14; cf. Eze. 25: 16; Sof. 2: 5). Outros, apoiando-se em uma tabuleta do Ras Shamra, 668 consideram que os cereteos eram cananeos. Estes que estavam com o David tinham abraçado a religião do Israel e eram seus homens mais leais.

Os geteos.

Estes 600 homens eram naturais da cidade filistéia do Gat; uniram-se com o David e tinham aceito a religião hebréia. É evidente que os comandava Itai (vers.19).

9.

Para que vem você?

David tinha verdadeiro interesse por esses estrangeiros de Filistéia. Também punha a prova sua lealdade. Era essencial que só tivesse consigo a aqueles de quem pudesse depender plenamente. Até este momento estes homens haviam demonstrado ser leais. Mas estando David empenhado em uma guerra civil, pôde não ter estado seguro de que continuariam sendo leais.

0.

Você te volte.

Foi bem recompensada a forma em que David cuidou desses estrangeiros. Por haver-los tratado bondosamente, estiveram preparados para ficar plenamente de seu lado.

1.

Para morte ou para vida.

Itai, que era um recém-chegado, prometeu fidelidade absoluta. Não podia pedir mais David. Sabia que, se era necessário, esses homens estavam dispostos a morrer com ele. A fidelidade de Itai foi como a do Rut (Rut 1: 16, 17).

4.

Também ia Sadoc.

Sadoc e Abiatar eram os principais sacerdotes. Quando fugiu David, os sacerdotes fizeram planos para fugir com ele levando consigo o arca de Deus. O povo se sentiu contente pela presença do arca, pois sabia que a companhia desse sagrado símbolo asseguraria a presença e bênção de Deus, e seria assim uma garantia da vitória final. Recebeu fé e valor, e em troca

s seguidores do Absalón, compreendendo que o sagrado símbolo não estava mais
om eles, foram ser sobressaltados de temor e terror.

biatar.

ste é o sacerdote que mais tarde, quando David era velho, ficou de parte de
donías e o ajudou em seu empenho de tomar a coroa (1 Rei. 1: 7).

5.

olta o arca.

avid compreendeu que o arca só não asseguraria a vitória. Nos dias de
lí o arca foi levada a batalha contra os filisteus, mas estes a
apturaram e derrotaram aos israelitas (1 Sam. 4: 3-11). David sabia que a
enos que ele e os seus fossem de coração reto, o arca não proporcionaria
itória a não ser desastre. O lugar do arca estava em Jerusalém e não com ele em seu
ondição de fugitivo.

e eu achar graça.

segredo do êxito e da vitória não consistia na presença do arca,
não ser na obediência a Deus e em seu favor.

6.

que bem lhe parecesse.

avid reconhecia que tinha sido culpado de uma grave falta contra Deus, e que
s dificuldades que lhe sobrevinham eram em parte resultado de seus pecados.
stava disposto a aceitar qualquer castigo que o Senhor tivesse para ele, pois
catava perfeitamente a vontade de Deus.

7.

vidente.

m vidente era estabelecido Por Deus para instruir ao povo (ver com. Gén. 20:
; cf. 1 Sam. 9: 9).

olta.

omo amigo do David, Sadoc podia lhe servir melhor ali.

himaas.

s dois filhos dos sacerdotes podiam ser de soma utilidade ao David
nformando o do que acontecesse na cidade (ver vers. 35, 36).

8.

os vaus.

avia vaus do Jordão ao sudeste do Jericó. David esperaria preparado para cruzar
rio. Só tinha recebido um breve relatório da conspiração, e devia
sperar mais informação para realizar seus planos posteriores.

0.

cabeça coberta.

inal de profundo duelo (ver 2 Sam. 19: 4; Est. 6: 12; Jer. 14: 3, 4).

Chorando enquanto subiam.

oi um momento escuro para o David e os que o acompanhavam. Tinham abandonado eus lares e fugiam para salvar a vida. Ninguém podia predizer o futuro. diante só podiam ver sombras mais densas e maiores dores.

1.

ntorpece.

hitofel era um conselheiro capaz e ardiloso, mas o Senhor é mais capitalista que os omens e pode reduzir a um nada o conselho do mais sábio.

2.

usai arquita.

presença do Husai parece ter sido a resposta imediata à oração de avid.

4.

e voltar.

usai vinha para ficar de parte do David, mas poderia ser mais útil se voltava Jerusalém para oferecer seus serviços ao Absalón, fazendo todo o possível para ebater o ardiloso conselho do Ahitofel.

5.

a casa do rei.

endo ao Husai, o amigo do David, como conselheiro ao serviço do Absalón, ia ser possível transmitir a aquele 669 informação secreta de uma importância xcepcional.

OMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-37 PP 790-794

, 2 PP 790

-8 PP 790

0 PP 792

1, 12 PP 791

3-20 PP 792

1, 24 PP 793

5-34 PP 794

0 DMJ 17

APÍTULO 16

Siba recebe a herança de seu amo valendo-se de pressente e falsas ugestões. 5 Simei amaldiçoa ao David no Bahurim. 9 David, com paciência, se bstém de fazer nada e impede que outros o vinguem. 15 Husai se faz

onselheiro do Absalón. 20 O conselho do Ahitofel.

QUANDO David passou um pouco além da cúpula do monte, hei aqui Siba o
riado do Mefi-boset, que saía a lhe receber com um par de asnos enalbardados, e
obre eles duzentos pães, cem cachos de passas, cem pães de figos secos,
um couro de vinho.

E disse o rei a Siba: O que é isto? E Siba respondeu: Os asnos são para que
nonte a família do rei, os pães e as passas para que comam os criados, e
vinho para que bebam os que se cansem no deserto.

E disse o rei: Onde está o filho de seu senhor? E Siba respondeu ao rei: Hei
qui ele se ficou em Jerusalém, porque há dito: Hoje me devolverá a casa
o Israel o reino de meu pai.

Então o rei disse a Siba: Hei aqui, seja teu tudo o que tem Mefi-boset.
respondeu Siba inclinando-se: Rei meu senhor, eu ache graça diante de ti.

E veio o rei David até o Bahurim; e hei aqui saía um da família da
asa do Saúl, o qual se chamava Simei filho da Gera; e saía amaldiçoando,

e arrojando pedras contra David, e contra todos os servos do rei David; e
odo o povo e todos os homens valentes estavam a sua direita e a seu
squerda.

E dizia Simei, lhe amaldiçoando: Fora, fora, homem sanguinário e perverso!

Jehová te deu o pagamento de tudo o sangue da casa do Saúl, em lugar do
ual você reinaste, e Jehová entregou o reino em mão de seu filho Absalón;
te haja aqui surpreso em sua maldade, porque é homem sanguinário.

Então Abisai filho da Sarvia disse ao rei: por que amaldiçoa este cão
norto a meu senhor o rei? Rogo-te que me deixe passar, e lhe tirarei a cabeça.

0 E o rei respondeu: O que tenho eu com vós, filhos da Sarvia? Se ele assim
maldiçoa, é porque Jehová lhe há dito que amaldiçoe ao David. Quem, pois, o
irá: por que o faz assim?

1 E disse David ao Abisai e a todos seus servos: Hei aqui, meu filho que saiu
e minhas vísceras, espreita minha vida; quanto mais agora um filho de Benjamim?
he deixem que amaldiçoe, pois Jehová o há dito.

2 Possivelmente olhará Jehová minha aflição, e me dará Jehová bem por suas maldições
e hoje.

3 E enquanto David e os seus foram pelo caminho, Simei ia pelo lado do
nonte diante dele, andando e amaldiçoando, e arrojando pedras diante dele,
pulverizando pó.

4 E o rei e todo o povo que com ele estava, chegaram fatigados, e
escansaram ali.

5 E Absalón e toda a gente dela, os homens do Israel, entraram em
erusalém, e com ele Ahitofel.

6 Aconteceu logo, que quando Husai arquita, amigo do David, veio ao encontro
o Absalón, disse Husai: Viva o rei, viva o rei!

7 E Absalón disse ao Husai: É este seu agradecimento para com seu amigo? Por
ue não foi com seu amigo?

8 E Husai respondeu ao Absalón: Não, a não ser 670 que daquele que eligiere Jehová e

ste povo e todos os varões do Israel, daquele serei eu, e com ele me carei.

9 E a quem havia eu de servir? Não é a seu filho? Como servi diante de eu pai, assim serei diante de ti.

0 Então disse Absalón ao Ahitofel: Dêem seu conselho sobre o que devemos azer.

1 E Ahitofel disse ao Absalón: te chegue às concubinas de seu pai, que ele deixou ara guardar a casa; e todo o povo do Israel ouvirá que te tem feito borrecível a seu pai, e assim se fortalecerão as mãos de todos os que estão ontigo.

2 Então puseram para o Absalón uma loja sobre o terrado, e se chegou bsalón às concubinas de seu pai, ante os olhos de todo o Israel.

3 E o conselho que dava Ahitofel naqueles dias, era como se se consultasse palavra deDios. Assim era todo conselho do Ahitofel, tanto com o David como com bsalón.

.

iba.

er cap. 9. Quando David começou sua fuga, Siba saiu a seu encontro com um resente muito oportuno. Siba sabia que nessa ocasião poderia congraçar-se com avid sem que lhe custasse muito.

.

reino de meu pai.

relato narrado pela Siba é verossímil, mas tão improvável que é difícil upor que David pudesse haberio aceito. Mefi-boset era inválido e tinha ouco que ganhar com a sublevação do Absalón. Mesmo que tivesse tido êxito ssa revolução, não teriam dado o trono aos descendentes do Saúl, pois bsalón queria o trono para si. Possivelmente Siba inventou o relato para bter algumas concessões do David.

.

udo o que tem.

evidente que o relato da Siba era uma vil calunia contra seu amo, mas avid acreditou e deu a Siba a recompensa que procurava. Foi completamente njusto que David tirasse a propriedade ao Mefi-boset sem escutar sua versão o relato, mas com a ansiedade e preocupação da fuga só pensou na jjuda que lhe oferecia Siba.

.

ahurim.

ma aldeia no caminho de Jerusalém ao Jordão (ver com. cap. 3: 16), a Rás Û-Úmîm de nossos dias, diretamente ao leste do monte Scopus.

imei.

imei era benjamita. Muitos membros desta tribo, embora viveram submetidos uando David governava, sempre estiveram preparados para voltar-se contra ele uando se apresentava a oportunidade. Simei não tinha manifestado antes, em

enhuma maneira, que era desleal ao David; mas logo que a este feriu
adversidade, Simei se mostrou tal como era. Antes tinha honrado ao David,
gora o denegria e amaldiçoava. Um espírito tal é inspirado por Satanás, o
ual se deleita em atormentar aos que já sofrem uma desgraça.

.

rrojando pedras.

caminho pode ter seguido ao longo de um estreito precipício, com o Simei a
m lado e David e seus homens ao outro (ver o vers. 9, quando Abisai pediu
ermissão para "passar"). Deste modo Simei caminhou paralelamente com os
ugitivos, o bastante perto para lhes incomodar com pedras, e entretanto
ora de seu alcance.

.

ora!

imei sentia prazer com a desgraça do David, e em seu ódio amaldiçoou ao rei e o
isse que se fora do país.

lomem sanguinário.

uando David desejou construir o templo, o Senhor lhe disse que não se o
ermitiria fazê-lo porque ele havia "derramado muito sangue" e havia "feito
randes guerras" (1 Crón. 22: 8). É certo que David tinha participado de
uerras, mas foram guerras contra os inimigos do povo de Deus, e para
stabelecer ao Israel como uma nação oriental forte. As guerras do David de
enhuma maneira demonstram que ele fora implacável ou "sanguinário". As
alavras veementes que empregou Simei eram uma vil calunia (PP 795, 796).

erverso.

imei tinha mau gênio, e ao desprezar ao David tão somente revelava seus próprios
aus rasgos de caráter.

.

m lugar do qual.

stas palavras explicam a verdadeira razão do ódio e a virulência do Simei.
stava amargurado porque a coroa do Israel, tirada da casa do Saúl, havia
assado a do David. Mas foi o Senhor, não David, quem rechaçou ao Saúl. De
í que as acusações do Simei fossem em realidade contra Deus.

ntregou o reino.

certo que o Senhor tinha permitido que acontecesse uma cadeia de
contecimentos pelos quais era evidente que o reino do David tinha cansado
m mãos do Absalón, mas a razão era muito diferente da que apresentava
imei. A própria consciência do David lhe dizia exatamente 671 a que se devia
eu súbito reverso de fortuna. O Senhor tinha advertido ao rei que devido a seu
ecado contra Betsabé e Urías, viriam-lhe castigos (cap. 12: 10-12). David
abia que merecia este castigo, e tão somente se maravilhava de que a bondade e
isericórdia de Deus o tivessem demorado portanto tempo. Mas conhecendo
anto a bondade e misericórdia de Deus como sua justiça, David não se desesperou
não ser olhou para o futuro quando Deus interviria outra vez e lhe restauraria
reino.

.

Este cão morto.

Ver 2 Sam. 9: 8; 1 Sam.24: 14. Para o Abisai o homem que amaldiçoava ao David era
m ser extremamente desprezível. Cruelmente se aproveitava da desgraça de
David, e não devesse permitir-lhe que vivesse. David era rei ainda, e não
recisava ter tolerado que o insultasse assim.

0.

e ele assim amaldiçoar.

David acreditava que todos seus sofrimentos provinham da mão de Deus, e que até
sses insultos do Simei eram permitidos pelo Senhor. Não fez nada para
vrar-se das acusações do Simei, mas só se preocupava com suas próprias
altas. Posto que acreditava que o que lhe acontecia era permitido Por Deus, pensava
ue tratar de opor-se às maldições do Simei seria opor-se à vontade
o Senhor.

Quem, pois, dirá-lhe?

David raciocinava que se Simei o amaldiçoava porque o Senhor lhe havia dito que o
zesse, quem devia censurá-lo e lhe demandar a razão de suas maldições?

1.

spreita minha vida.

qui abertamente David acusa ao Absalón de que procurava não só o trono mas também
ambém a vida do rei. Que Absalón -sua própria carne e sangue- voltasse-se
ssim contra seu pai e procurasse lhe tirar a vida, certamente era um assunto
ifícil de compreender; mas não acontecia assim no caso do Simei, pois pertencia
famílias do Saúl e podia esperar-se que albergasse um ressentimento contra o
omem que tinha tomado a coroa da casa do Saúl.

he deixem.

Poucos teriam tido a virtude de manifestar uma disposição tal como a de
David nessa hora de prova. Teria sido muito mais fácil dizer ao Simei que já
xcedeu-se, e lhe ordenar que terminasse. Mas no que correspondia ao David
stava disposto a aceitar o que acreditava que Deus tinha decretado. Tinha pecado
ravemente, e com seu pecado tinha dado a oportunidade a muitos para que
ustificassem suas faltas. Mas depois de seu arrependimento e profunda
ontrição não fez nenhum esforço para desculpar-se ou justificar sua conduta.
Quando o Senhor o reprovou, humildemente aceitou sua recriminação; quando o
obrevieram castigos, não fez nenhum esforço para evitá-los. mostrou-se
umilde, generoso com outros e submisso à vontade do Senhor. Sua disposição
ara aceitar plenamente essa prova revelava sua retidão de caráter e seu
obreza de alma.

2.

lhará Jehová minha aflição.

David sabia que o Senhor era um Deus de grande compaixão e misericórdia. Embora
ofria pelo vexame que lhe infligia um de seus súditos, consolava-se com o
ensamento de que Deus via e entendia tudo. Possivelmente devido a esta mesma
rova, o Senhor lhe enviaria alguma recompensa e bênção especiais em lugar
ela.

3.

iante dele.

Enquanto David e seus homens prosseguiam pelo caminho, Simei ia pela ladeira
posta. Isto sugere que Simei estava a um lado de um precipício e David em
outro.

4.

Descansaram ali.

Esta expressão parece requerer a menção de um lugar no que se detiveram
David e os seus. Alguns manuscritos da edição do Luciano da LXX
acrescentam: "ao lado do Jordão". Josefo concorda com esse acréscimo (Antiguidades
VII. 9. 4). Possivelmente era o lugar convencionado previamente com o Husai, onde se ia
deter David até que recebesse notícias dele (cap. 15: 28).

5.

Entraram em Jerusalém.

Ao fugir David de Jerusalém, Absalón teve livre o acesso à cidade. As
coisas se apresentavam para ele melhores do que tinha esperado. Talvez seus
primeiros planos eram estabelecer seu quartel geral no Hebrón até que se
esclarecesse situação. Mas quando David saiu de Jerusalém, nada lhe impedia
ocupação imediata da cidade.

Ahitofel.

Ver com. caps. 15: 31; 16: 22.

6.

Amigo do David.

Husai era conhecido como um grande amigo do David, e sua apresentação na corte
o Absalón foi totalmente inesperada. Certamente parecia estranho que ele
também tivesse abandonado a seu amigo e amo. Absalón dava por sentado que
David reteria sua autoridade sobre muitas pessoas, e certamente sobre um
seguidor seu tão fiel como era Husai. Que Husai também abandonasse ao David o
parecia algo muito 672 bom como para que fora certo. Absalón ficou tão
surpreso como adulado, e sem dúvida se sentiu mais seguro que nunca do êxito
de sua causa.

8.

Daquele serei eu.

As palavras do Husai implicam que era leal a algo mais elevado que um mero
indivíduo; em primeiro lugar era fiel a Deus, e depois ao povo do Israel. Se
Deus tivesse eleito ao Absalón para que fora rei, então desejaria estar a seu
serviço. Absalón, que estava muito seguro de que ele era o eleito, não captou o
sobro significado das palavras do Husai e o "se" condicional implícito em
daquele que eligiere Jehová e este povo".

9.

Diante de seu pai.

Husai não queria ser considerado como volúvel ou desleal. Tinha sido amigo
íntimo do David, mas deu a aparência de que ao servir ao Absalón, filho de
David, ainda emprestava seus serviços à casa do David. Outra vez as
palavras agradaram ao Absalón, e aceitou ao Husai aparentemente sem fazer mais
perguntas e sem suspeitar nada.

1.

s concubinas de seu pai.

er com. 1 Rei. 2: 17. Ahitofel compreendia que o êxito da rebelião de bsalón de maneira nenhuma estava assegurado. Sabia que depois do primeiro stalo de entusiasmo viria uma reação. A condição do David distava uito de ser se desesperada. Tinha consigo a generais capazes e um exército xperiente. Muitos do povo ainda não o tinham esquecido. Se a ituação se tornava adversa para o Absalón e David conseguia recuperar seu reino, rei poderia estar disposto a perdoar ao Absalón. Mas não haveria um espírito onciliatório para com os principais seguidores do Absalón. Em um caso tal, avid consideraria o Ahitofel como o mais culpado e, portanto, o mais igno de um severo castigo. O ardiloso conselheiro estava disposto a impedir a oda costa uma situação tal. portanto, sua primeira preocupação foi olocar ao Absalón de tal forma como para que houvesse uma brecha absoluta e reconciliável entre ele e seu pai. Seu conselho foi dado com habilidade atânica.

ortalecerão-se.

hitofel sustentou que posto que seu conselho demonstraria ao povo que Absalón ersistiria em sua rebelião, os que estavam com ele se entregariam plenamente a ua causa.

2.

terrado.

loja foi levantada sobre o teto do palácio onde David tinha cometido eu pecado secreto com o Betsabé. Natán havia predito a natureza pública do astigo do crime secreto do David (cap.12: 11, 12), e o cumprimento oncordou com suas palavras. Um profeta de Deus tinha feito esta predição, as não deve pensar-se por isso que Deus era responsável por este terrível rime. As predições de Deus não são necessariamente seus decretos. Devido o pecado do David, Deus não empregou seu poder para impedir as más onseqüências. Contudo, nas expressões bíblicas com freqüência se escreve a Deus como se fizesse o que não impede (ver cap. 12: 11, 12; PP 799). Assim como David tinha manchado à esposa de outro, também seu leito seria anchado. Tal como tinha feito com outros, permitiria-se que outros fizessem om ele. Pode ser que Ahitofel, por ser avô do Betsabé, albergava o desejo e obrigar ao rei proscrito a que bebesse a mesma amarga taça que havia brigado a outros a beber.

3.

om o David.

hitofel tinha sido o conselheiro do David antes de converter-se no conselheiro o Absalón (cap. 15: 12). Tinha desfrutado de alta estima por sua sabedoria; as ao pôr a um lado a consciência, começou a recorrer a qualquer meio ara obter seus fins. Como conselheiro do Absalón foi sutil e ardiloso. Tão somente ensava em quão resultados procurava, e estava disposto a empregar qualquer ecurso que estimasse necessário usar.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-23 PP 795-799

-8 PP 795

-12 PP 797

5, 16 PP 799

0-23 PP 799

3 2JT 205 673

CAPÍTULO 17

O conselho do Ahitofel é derrotado pelo do Husai de acordo com os
ntuitos de Deus. 15 Se envia informação secreta ao David. 23 Ahitofel se
nforca. 25 Amassa é convertido em capitão. 27 David recebe provisões em
Mahanaim.

ENTÃO Ahitofel disse ao Absalón: Eu escolherei agora doze mil homens, e me
evantarei e seguirei ao David esta noite,

e cairei sobre ele enquanto está cansado e fraco de mãos; atemorizarei-o, e
odo o povo que está com ele fugirá, e matarei ao rei sozinho.

Assim farei voltar para ti todo o povo (pois você procura somente a vida de um
omem); e quando eles hajam tornado, todo o povo estará em paz.

Este conselho pareceu bem ao Absalón e a todos os anciões do Israel.

E disse Absalón: Chamem também agora ao Husai arquita, para que do mesmo modo
uçamos o que ele dirá.

Quando Husai veio ao Absalón, falou-lhe Absalón, dizendo: Assim há dito
hitofel; seguiremos seu conselho, ou não? Dava você.

Então Husai disse ao Absalón: O conselho que deu esta vez Ahitofel não é
om.

E acrescentou Husai: Você sabe que seu pai e os seu som homens valentes, e
ue estão com amargura de ânimo, como a vas no campo quando lhe tiraram
eus cachorrinhos. Além disso, seu pai é homem de guerra, e não passará a noite com
povo.

Hei aqui ele estará agora escondido em alguma cova, ou em outro lugar; e se ao
rincípio caírem alguns dos teus, quem quer que o oyere dirá: O
ovo que segue ao Absalón foi derrotado.

0 E até o homem valente, cujo coração seja como coração de leão, deprimirá
or completo; porque todo o Israel sabe que seu pai é homem valente, e que
s que estão com ele são esforçados.

1 Aconselho, pois, que todo o Israel se junte a ti, desde Dão até a Beerseba, em
ultidão como a areia que está à borda do mar, e que você em pessoa vá
batalha.

2 Então lhe atacaremos em qualquer lugar aonde se achar, e cairemos
obre ele como quando o rocio cai sobre a terra, e nem a gente deixaremos dele e
e todos os que estão com ele.

3 E se se refugiar em alguma cidade, todos os do Israel levarão sogas a
quela cidade, e a arrastaremos até o arroio, até que não se encontre
li nenhuma pedra.

4 Então Absalón e todos os do Israel disseram: O conselho do Husai arquita
melhor que o conselho do Ahitofel. Porque Jehová tinha ordenado que o

certado conselho do Ahitofel se frustrasse, para que Jehová fizesse vir o mal
obre o Absalón.

5 Disse logo Husai aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: Assim e assim aconselhou
hitofel ao Absalón e aos anciões do Israel; e desta maneira aconselhei eu.

6 portanto, enviem imediatamente e dêem aviso ao David, dizendo: Não fique
sta noite nos vaus do deserto, a não ser passa logo o Jordão, para que não
eja destruído o rei e todo o povo que com ele está.

7 E Jonatán e Ahimaas estavam junto à fonte do Rogel, e foi uma criada e
visou-lhes, porque eles não podiam mostrar-se vindo à cidade; e eles
ram e o fizeram saber ao rei David.

8 Mas foram vistos por um jovem, o qual o fez ter sabor do Absalón; sem
mbargo, os dois se deram pressa a caminhar, e chegaram a casa de um homem em
ahurim, que tinha em seu pátio um poço, dentro do qual se meteram.

9 E tomando a mulher da casa uma manta, estendeu-a sobre a boca do poço,
tendeu sobre ela o grão trilhado; e nada se soube do assunto.

0 Chegando logo os criados do Absalón à casa da mulher, disseram-lhe:
nde estão Ahimaas e Jonatán? E a mulher lhes respondeu: Já aconteceram o
au das águas. E como eles os buscaram e não os acharam, voltaram para
erusalém.

1 E depois que se foram, aqueles saíram do poço e se foram, e
eram aviso ao rei David, lhe dizendo: lhes levante e lhes dê pressa a passar as
guas, porque Ahitofel deu tal conselho contra vós. 674

2 Então David se levantou, e todo o povo que com ele estava, e passaram o
ordão antes que amanhecesse; nem sequer faltou um que não passasse o Jordão.

3 Mas Ahitofel, vendo que não se seguiu seu conselho, enalbardó seu asno,
se levantou e se foi a sua casa a sua cidade; e depois de pôr sua casa em
rdem, enforcou-se, e assim morreu, e foi sepultado no sepulcro de seu pai.

4 E David chegou ao Mahanaim; e Absalón passou o Jordão com toda a gente de
srael.

5 E Absalón nomeou a Amassa chefe do exército em lugar do Joab. Amassa era filho
e um varão do Israel chamado Itra, o qual se chegou a Abigail filha de
Nahas, irmã da Sarvia mãe do Joab.

6 E acampou o Israel com o Absalón em terra do Galaad.

7 Logo que David chegou ao Mahanaim, Sobi filho do Nahas, do Rabá dos filhos
o Amón, Maquir filho do Amiel, do Lodebar, e Barzilai galaadita do Rogelim,

8 trouxeram para o David e ao povo que estava com ele, camas, taças, vasilhas de
arro, trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas, grãos-de-bico
orrados,

9 mel, manteiga, ovelhas, e queijos de vaca, para que comessem; porque diziam:
povo está faminto e cansado e sedento no deserto.

.

oze mil homens.

stando seguro que a conspiração prosseguiria a qualquer preço, Ahitofel
nsistiu que se tomassem medidas urgentes contra David. Para este fim aconselhou

ue se escolhessem 12.000 homens escolhidos para realizar um ataque imediato.
lão era numerosa a força que sugeriu, mas estava seguro de que David nesse
nomento não estava em condições de resistir um ataque súbito.

sta noite.

ndubitavelmente a noite do dia em que Absalón chegou a Jerusalém.

.

nquanto está cansado.

ara então David logo que teria tido tempo de chegar ao Jordão, e como seus
eguidores não estavam completamente organizados seria uma fácil presa para as
orças do Absalón. Se se tivesse feito caso ao conselho do Ahitofel, os
2.000 teriam derrotado aos homens do David e a este teriam dado
norte. Assim se teria assegurado o trono Absalón.

temorizarei-o.

argumento do Ahitofel era que, ao realizar um ataque imediato, o exército
airia sobre o David enquanto ele ainda estava cansado e suas forças
esorganizadas e desanimadas. Assim o pânico estenderia entre seus homens e a
uerra terminaria logo que tivesse começado.

ugirá.

m seu exame da situação, Ahitofel indubitavelmente estava no correto. Um
úbito ataque noturno lhes provocaria uma confusão tal como para pulverizá-los
m todas direções. Desta maneira poderiam evitá-las perdas de uma
atalha campal e se poderia capturar e matar ao David sem que houvesse
irtualmente perdas de homens em nenhum dos dois lados.

.

odo o povo.

hitofel desejava evitar uma larga e prolongada guerra civil. Um conflito tal
ão somente poderia brigar-se com grandes perdas para a nação. De acordo com o
ue sugeria, ele tão somente iria, amedrontaria aos que acompanhavam ao David, e
ubmeteria-os rapidamente para que voltassem para o Absalón. Então o país
oderia estar em paz, e Absalón desfrutaria logo dos frutos de sua rebelião.

ois você procura.

m hebreu diz literalmente: "Como o retornar do todo o homem a quem você
stá procurando". A LXX reza: "Como uma desposada se volta para seu marido, você
ó procura a vida de um homem".

.

areceu bem ao Absalón.

proposta do Ahitofel pareceu lógica a todos.

.

hamem também agora ao Husai

lão se tinha pedido o conselho do Husai; mas Absalón pensou que convinha saber
eu parecer antes de chegar a uma decisão final. Husai se deu conta em

eguida de que se se cumpriam os planos do Ahitofel, estaria perdida a causa
o David.

.

Esta vez.

Heb. bappa'am hazzo'th, literalmente, "esta uma vez". Não é uma frase temporária
bsoluta. É como se Husai houvesse dito que o conselho não era bom nesse
momento, mas poderia sê-lo em outro. Queria dizer: "Para este caso não é bom
conselho do Ahitofel". Husai não queria dar a aparência de que discrepava
om o Ahitofel e que a propósito fazia uma contrapropuesta. Reconheceu que
hitofel era tão sábio conselheiro cujas sugestões, pelo general, eram de
upremo valor. Contudo, nesta ocasião -sugeriu- o 675 conselho do Ahitofel não
ra prudente.

.

Você sabe que seu pai.

Era difícil a posição do Husai. Tinha que esforçar-se para que um plano sábio
arecesse imprudente. De modo que se fez necessário que apartasse a atenção
os fatos e desse a aparência de que prevalecia uma situação de tudo
iferente. Mas teria que fazer aparecer recomendável o novo
olocação. Por isso chamou a atenção ao David como ao famoso guerreiro de
s anos já vades, o homem a quem o Israel amava e temiam as outras nações.
bsalón conhecia muito bem a reputação que tinha David por suas façanhas e
eu valor. O quadro que Husai lhe apresentou criou na mente do Absalón visões
e um inimigo formidável: ardiloso e vigilante, ousado e desafiante, sempre
reparado para qualquer eventualidade.

Homem de guerra.

O argumento era que David não se deixaria apanhar. Um guerreiro deve estar
empre em guarda, sempre preparado para encontrar ao inimigo, sempre
ntecipando a seguinte ação de este e preparando-se para confrontá-la. Devia
er abandonada toda esperança de surpreender ao David despreparado. Entretanto,
m realidade estava completamente despreparado para a emergência, e tanto Husai
omo Ahitofel sabiam; mas Husai se esforçava corajosamente para encobrir
sse fato.

.

Em alguma cova.

Como tinha acontecido muitas vezes quando David fugia do Saúl.

Em outro lugar.

Uma frase de propósito vaga, para sugerir que havia muitos escondederos, que David
onhecia bem esses lugares, mas não seus perseguidores.

Caírem alguns.

Na guerra sempre há a possibilidade de ataques sorpresivos e saídas
nesperadas, e de reversos de maior ou menor quantia. Ao atacar ao David
ertamente morreriam alguns dos homens do Absalón. Em um corpo de tropa
ecém recrutada o perigo de pânico em tais circunstâncias seria muito major
ue entre os veteranos do David. A queda de só uns poucos homens
acilmente podia exagerar-se em um relatório como uma derrota maior, com o terror
desastre conseguintes.

0.

eprimirá por completo.

e circulasse pelas filas o relatório de uma catástrofe importante, o temor se aria procuração até dos mais valentes. Facilmente poderia produzir um súbito ânico que arruinaria rapidamente a causa do Absalón. Husai recorria ao entido de temor e precaução do Absalón.

lomem valente.

Esforçado" (BJ). Husai fazia todo o possível para criar no Absalón um audável sentimento de respeito e temor pelas façanhas do David. Era verdade ue David tinha consigo guerreiros muito corajosos e valentes, e bem sabia bsalón que seu pai era um comandante muito valoroso e extremamente capaz. Em ircunstâncias ordinárias tivesse sido perfeitamente exato o quadro que intava Husai, mas então não existiam essas circunstâncias. Husai procurava anhar tempo para dar ao David a oportunidade de reunir-se com seus homens, a fim e que estivessem preparados para o ataque do Absalón. É muito provável que Husai oubesse que Absalón não era valente, e em vista disto habilmente magnificou o ignificado das façanhas bélicas do David e de quão valentes estavam com le. Seu discurso se adaptou habilmente para engendrar temor no fraco embora actancioso filho do David.

1.

conselho, pois.

té este ponto Husai se esforçou por refutar o conselho do Ahitofel. epois apresentou seu contrapropuesta. A sugestão era que se desse tempo para eunir a todo o Israel para que se formasse um exército grande e invencível, e que bsalón em pessoa comandasse essas forças. Essa classe de argumentos agradava a bsalón. Orgulhoso e vanglorioso, o novo rei estaria contente de ficar em arte à frente de suas tropas, avançando com pomposa majestade, visto e dmirado por todos, e recebendo os aplausos da nação inteira. Nenhuma utra proposta podia obter tanto êxito em agitar a imaginação do novo rei o Israel. Além disso, Husai pode haver-se esforçado por criar uma separação ntre o Absalón e Ahitofel, sugiriendo que este, a fim de satisfazer seu desejo de omandar as tropas (vers. 1), promovia seus próprios interesses e sua própria lória. Quanto mais adequado e eficaz fora que Absalón mesmo dirigisse o xército vencedor!

2.

ualquer lugar.

este momento não sabiam com exatidão onde estava David, mas com o tempo escobririam seu escondedero e atacariam. A certeza substituiria à ncerteza, e o êxito estaria assegurado.

omo quando o rocio cai.

argumento era que se se seguia o plano do Husai, não havia 676 possibilidade de racassar: David seria afligido só pelo peso do número. As forças de bsalón seriam tão numerosas que cairiam sobre os homens do David e os xterminariam completamente. Parecia não haver nenhum risco no plano de usai. Estando toda a nação de parte do Absalón e contando David apenas com ns poucos leais, tão somente seria uma questão de tempo até que se obtivesse ma vitória completa. Como as inumeráveis gotas do rocio, o grande número os homens do Absalón descenderiam podendo irresistível sobre seus nimigos.

3.

Em alguma cidade.

Podia levantar a objeção à proposta do Husai de que, lhe dando tempo, David poderia entrar em alguma cidade fortificada de onde, sem medo algum, desafiaria aos exércitos do Absalón que a cercassem. Husai recorreu habilmente à vaidade e à imaginação do Absalón, sugiriendo que em um caso tal David faria frente ao poder unido do Israel, e assim não haveria esperança para ele. Com uma quantidade tão grande de homens, Absalón poderia arrancar a cidade mesma de seus fundamentos sem que ficasse uma só pedra. O exagerado linguagem do Husai tinha o fim de alienar a imaginação do vanglorioso rei. Ele foi muito adulado ao sugerir-lhe que todo o Israel estaria de sua parte e continuaria com ele, e ficou deslumbrado ante a possibilidade de revelar ante a nação seu invencível poder.

4.

É melhor.

O que propunha Husai foi bem calculado para adular ao rei, e este não foi lento em expressar sua aprovação completa. É obvio, logo seguiria o assentimento dos que o sustentavam. Um conselho se contrapunha com o outro. Dessas circunstâncias, foi uma sorte que Husai tivesse falado ao final. Assim pôde dar a impressão de que Ahitofel era apressado e impulsivo, até egocêntrico e pérfido, e que não tinha em conta os direitos do novo rei de Israel.

Jehová tinha ordenado.

Em sua conspiração contra David, Absalón não tinha tido em conta a Deus. Tinha hábeis conselheiros e capitalistas partidários, e muitos estavam com ele. Mas, depois de tudo, a nação do Israel pertencia ao Senhor, e era David o que tinha sido divinamente ungido como rei. Se devia ser deposto, Deus interviria no ajuste de contas. Embora do ponto de vista humano era sábio o conselho do Ahitofel, o Senhor decretou que ficasse completamente anulado.

Vir o mal sobre o Absalón.

Não tendo a Deus a seu lado, Absalón ia direito à destruição. Ninguém pode ter êxito se os poderes do céu estiverem contra ele. Uma sabedoria maior que a dos homens dirigia os assuntos do Israel.

6.

Enviem imediatamente.

Absalón era vacilante, e poderia trocar de parecer e, depois de tudo, seguir o conselho do Ahitofel. Em tal caso, David seria afligido se ficava essa noite nas planícies do deserto. portanto, Husai rapidamente enviou uma advertência ao David de seu perigo, e o insistiu para que cruzasse imediatamente o Jordão e fugisse ao outro lado.

7.

Rogel.

Era uma fonte se localizada fora de Jerusalém, na união dos vales do Cedrón e do Hinom, que se chama agora o poço do Job. Rogel era um bom lugar para encontrar-se, pois as mulheres foram com freqüência à fonte para tirar água, e desse modo se podia retransmitir informações aos filhos dos sacerdotes

em chamar a atenção.

Uma criada.

Heb. shifjah, "doméstica" ou "faxineira".

8.

Bahurim.

O lugar ao nordeste da cidade, onde Simei tinha amaldiçoado ao David (ver com. ap. 16: 5).

Um poço.

Possivelmente uma cisterna, evidentemente seca.

9.

Grão.

Heb. rifoth, palavra que só aparece aqui e no Prov. 27: 22, onde se traduz trigo". É duvidoso seu significado exato.

0.

Vau.

Heb. mikal, palavra que só aparece aqui. Seu significado é duvidoso. "Hão assado mais à frente para a água" (BJ). A LXX diz: "foram-se um pouco mais à frente a água". A mulher não negou que o casal tivesse estado ali. Se o houvesse feito, imediatamente teria criado suspeitas. Tão somente indicou que haviam seguido seu caminho.

2.

Antes que amanhecesse.

David e seus homens estavam cansados por sua súbita fuga e tiveram pouca oportunidade para descansar. ficaram em marcha outra vez essa mesma noite; cruzaram o Jordão e colocaram uma barreira de água entre eles e as forças de Absalón (ver mapa, pág. 662). Quando as circunstâncias eram extremamente sôbregas, David pôs sua confiança em Deus, sabendo que o Senhor -que até ali o havia sustenido- não o abandonaria agora. O Salmo 3 677 descreve seus reações frente a esta terrível prova.

3.

foi a sua casa.

Ahitofel era o bastante perspicaz para ver o resultado do proceder de Absalón. Convencido de que tudo estava condenado ao fracasso, deixou a corte e foi ao Gilo, a cidade de onde procedia (cap. 15: 21), perto do Hebrón. Considerou o rechaço de seu conselho como um desprezo pessoal, pois tinha pedido comandar as forças que deviam perseguir o David (vers. 1). Husai havia aconselhado que as tropas fossem comandadas pelo Absalón em pessoa (vers. 11). Ahitofel se separou do homem a quem tinha brindado sua amizade, profundamente humilhado.

Enforcou-se.

Ahitofel estava seguro de que sua condenação era só um assunto de tempo.

Quando David recuperasse seu trono, com segurança consideraria o Ahitofel como
m dos cabeças da revolução, e o submeteria a uma morte
gnominiosa. Peró o suicídio do Ahitofel se deveu a algo mais que ao temor de
ma pronta represália. Não podia suportar que se desoyera seu conselho, e por isso
ovardemente se afastou. Tal foi o fim de um homem que era sábio à maneira
o mundo, mas não nas coisas de Deus.

De seu pai.

O suicídio do Ahitofel não impediu que fora sepultado na tumba da
amília.

4.

Mahanaim.

Esta cidade tinha sido o quartel geral de Is-boset (cap. 2: 8). Estava em
ma zona silvestre e montanhosa ao leste do Jordão, e muito se separada dos
istritos mais importantes do Israel. As mesmas razões que a fizeram
dequada como capital para Is-boset, agora a converteram em um lugar
avorável para o David em seu desterro. A cidade estava poderosamente
ortificada e a população da região circunvizinha era amigável com o David.
A zona produzia mantimentos em abundância e podia manter bem ao David e a seus
omens.

Passou o Jordão.

ogo que Absalón teve reunido as forças do Israel, cruzou o Jordão com
m grande exército para perseguir o David. Entretanto, o conselho do Husai
nha obtido seu propósito, pois se tinha dado tempo ao David para que
ssegurasse sua fuga e se estabelecesse em seu novo quartel geral. Nessas
ncultas e escarpadas regiões da Transjordania a magnitude do exército de
bsalón era mais um estorvo que uma ajuda, pois se tratava de tropas
ndisciplinadas e mau preparadas. Mas em sua urgência e inexperiência, Absalón
rosseguiu, ansioso de apresentar batalha ao David para ganhar o reino, como o
sperava.

5.

Amassa chefe do exército.

oab tinha sido amistoso com o Absalón, e a ele se devia que houvesse tornado de seu
xílio e recuperado o favor do David. Mas quando se revoltou Absalón, Joab
ermaneceu leal e acompanhou ao David em sua fuga, mantendo seu posto de
omandante em chefe. Amassa, um dos primos do Joab, recebeu o comando do
xército do Absalón.

Um varão do Israel chamado Itra.

Yitrá o ismaelita" (BJ). Também chamado "Jeter ismaelita" (1 Crón. 2: 17).
Jeter" é tão somente outra forma de "Itra". "Israelita", que pode ser uma forma
ncorreta de escrever "ismaelita".

Abigail filha do Nahas.

Segundo 1 Crón. 2: 16, Abigail era lermana da Sarvia e ambas eram irmãs de
David, o que sugeriria que Abigail era filha do Isaí. Mas o versículo que
onsideramos diz que era "filha do Nahas". Há duas possíveis explicações: (1)
Nahas era esposa do Isaí (embora deve admitir-se que Nahas, pelo general, é
ome de varão); (2) ou o término "irmana" em 1 Crón. 2: 16 significa médio
mãs, sendo Abigail e Sarvia só irmana maternas do David, e Nahas, o
narido da mãe quando nasceu Abigail.

6.

Galaad.

Uma bela e próspera região ao leste do Jordão, que se estendia desde o Moab em
sul até Apóiam no norte. Mahanaim estava em algum lugar dentro de seus
mites, mas não se conhece sua localização exata.

7.

Sobi filho do Nahas.

Há a possibilidade de que "Nahas, do Rabá" fora o rei de "os filhos do Amón"
ue foi derrotado pelo Saúl no Jabes do Galaad (1 Sam. 11: 1-11; 12: 12), e que
nostrou-se amistoso com o David durante seu exílio (2 Sam. 10: 2). Entretanto, o
ltimo pode ter sido o filho do primeiro. Se se tratar de um rei do Amón,
Sobi pode ter sido deixado como governador da região depois de que David
enceu aos amonitas por ter insultado aos embaixadores do Israel (2 Sam.
0: 1-5; 12: 29-31). Por outro lado, Sobi pode ter sido simplesmente o
lho de algum israelita que se chamava Nahas e que vivia na cidade amonita
o Rabá, ou filho de um amonita qualquer. 678

Maquir filho do Amiel.

Este tinha sido o tutor do Mefi-boset, o filho inválido do Jonatán (ver com.
ap. 9: 4). Assim como Maquir uma vez mostrou sua bondade para com a casa do Saúl,
gora mostrou bondade para com o David. Este agora colhia a recompensa de
er sido bondoso com um descendente da casa do Saúl.

Barzilai.

Ver cap. 19: 31-40. Foi o antepassado, mediante uma filha, de uma família de
acerdotes que foram chamados filhos do Barzilai (Esd. 2: 61-63).

8.

Camas, taças.

David recebeu o obséquio de algumas costure necessárias para sua comodidade e a de
eus homens no desterro. Esta é uma prova do espírito amistoso dos
sraelitas que viviam ao outro lado do Jordão. Tinham sido amistosos com o Saúl
sua casa, e agora o eram com o David.

Trigo, cevada.

Esta lista de mantimentos nos dá um quadro interessante do regime alimentar
omum então entre os hebreus.

Grão torrado.

Não o menciona aqui na LXX nem na Siriaca.

9.

Mel, manteiga.

Era grande a fama do Galaad por seu gado e seus currais (Núm. 32: 1; 1 Crón.
: 9).

Queijos de vaca.

leb. shefoth bagar. Bagar significa ganho, mas shefoth só aparece aqui, e eu significado é duvidoso. acredita-se que indica algum produto do gado, como ata, queijo ou carne de vaca.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-29 PP 800-803

-14 PP 800

4-21 PP 801

2, 24 PP 803

CAPÍTULO 18

David passa revista a seu exército e encarrega que tratem benignamente ao Absalón. Os israelitas são derrotados no monte do Efraín .9 Absalón, enredado em m carvalho, é morto pelo Joab e arrojado em um pozo.18 A coluna do Absalón. 9 Ahimaas e Cusi dão a notícia ao David. 33 David chora pelo Absalón.

David, pois, passou revista ao povo que tinha consigo, e pôs sobre eles hefes de milhares e chefes de centenas.

E enviou David ao povo, uma terceira parte sob o mando do Joab, uma terceira arte sob o mando do Abisai filho da Sarvia, irmão do Joab, e uma terceira arte para mando do Itai geteo. E disse o rei ao povo: Eu também sairei com ós.

Mas o povo disse: Não sairá; porque se nós fugíssemos, não farão conta e nós; e embora a metade de nós mora, não farão caso de nós; nas você agora vale tanto como dez mil de nós. Será, pois, melhor que você ê-nos ajuda da cidade.

Então o rei lhes disse: Eu farei o que bem lhes pareça. E ficou o rei a entrada da porta, enquanto saía todo o povo de cento em cento e de nil em mil.

E o rei mandou ao Joab, ao Abisai e ao Itaí, dizendo: Tratem benignamente por mor de mim ao jovem Absalón. E todo o povo ouviu quando deu o rei ordem respeito do Absalón a todos os capitães.

Saiu, pois, o povo ao campo contra Israel, e se livrou a batalha no osque do Efraín.

E ali caiu o povo do Israel diante dos servos do David, e se fez li naquele dia uma grande matança de vinte mil homens.

E a batalha se estendeu por todo o país; e foram mais os que destruiu o osque aquele dia, que os que destruiu a espada.

E se encontrou Absalón com os servos do David; e ia Absalón sobre um mulo, o mulo entrou por debaixo dos ramos espessos de um grande carvalho, e se o nredou a cabeça no carvalho, e Absalón ficou suspenso entre o céu e a erra; e o mulo em que ia passou diante.

0 Vendo-o um, avisou ao Joab, dizendo: 679 Hei aqui que vi ao Absalón endurado de um carvalho.

1 E Joab respondeu ao homem que lhe dava a nova: E vendo-o você, por que não natou-lhe logo ali lhe jogando a terra? Tivesse-me agradado te dar dez sicios e prata, e um talabarte.

2 O homem disse ao Joab: Embora me pesasse mil siclos de prata, não estenderia
u minha mão contra o filho do rei; porque nós ouvimos quando o rei te mandou
ti e ao Abisai e a Itai, dizendo: Olhem que nenhum toque ao jovem Absalón.

3 Por outra parte, haveria eu feito traição contra minha vida, porque ao rei
ada lhe esconde, e você mesmo estaria em contra.

4 E respondeu Joab: Não esbanjarei meu tempo contigo. E tomando três dardos em
ua mão, cravou-os no coração do Absalón, quem estava ainda vivo em meio de
carvalho.

5 E dez jovens escudeiros do Joab rodearam e feriram o Absalón, e acabaram
e lhe matar.

6 Então Joab tocou a trompetista, e o povo se voltou de seguir ao Israel,
orque Joab deteve o povo.

7 Tomando depois ao Absalón, jogaram-lhe em um grande fossa no bosque, e
evantaram sobre ele um montão muito grande de pedras; e todo o Israel fugiu, cada
m a sua loja.

8 E em vida, Absalón tinha tomado e ereto uma coluna, a qual está no
ale do rei; porque havia dito: Eu não tenho filho que conserve a memória de
eu nome. E chamou aquela coluna por seu nome, e assim se chamou Coluna
o Absalón, até hoje.

9 Então Ahimaas filho do Sadoc disse: Correrei agora, e darei ao rei as
ovas de que Jehová defendeu sua causa da mão de seus inimigos?

0 Respondeu Joab: Hoje não levará as novas; levará-as outro dia; não dará
oje a nova, porque o filho do rei morreu.

1 YJoab disse a um etíope: Vê você, e dava ao rei o que viu. E o etíope
ez reverência ante o Joab, e correu.

2 Então Ahimaas filho do Sadoc voltou a dizer ao Joab: Seja como for, eu
orrerei agora depois do etíope. E Joab disse: meu filho, para que tem que correr
ocê, se não receberá prêmio pelas novas?

3 Mas ele respondeu: Seja como for, eu correrei. Então lhe disse: Corre.
orreu, pois, Ahimaas pelo caminho da planície, e passou diante do etíope.

4 E David estava sentado entre as duas portas; e o vigia tinha ido ao
errado sobre a porta no muro, e elevando seus olhos, olhou, e viu um que
orria sozinho.

5 O vigia deu logo vozes, e o fez saber ao rei. E o rei disse: Se vier
ozinho, boas novas traz. Em tanto que ele vinha aproximando-se,

6 viu o vigia a outro que corria; e deu vozes o vigia ao porteiro,
izendo: Hei aqui outro homem que corre sozinho. E o rei disse: Este também é
ensageiro.

7 E o vigia voltou a dizer: Parece-me o correr do primeiro como o correr
o Ahimaas filho do Sadoc. E respondeu o rei: Esse é homem de bem, e vem
om boas novas.

8 Então Ahimaas disse em alta voz ao rei: Paz. E se inclinou a terra
iante do rei, e disse: Bendito seja Jehová teu Deus, que entregou aos
omens que tinham levantado suas mãos contra meu senhor o rei.

9 E o rei disse: O jovem Absalón está bem? E Ahimaas respondeu: Vi eu um
rande alvoroço quando enviou Joab ao servo do rei e a mim seu servo; mas não sei
que era.

0 E o rei disse: Passa, e te ponha ali. E ele passou, e ficou de pé.

1 Logo veio o etíope, e disse: Receba novas meu senhor o rei, que hoje Jehová
efendeu sua causa da mão de todos os que se levantaram contra
.

2 O rei então disse ao etíope: O jovem Absalón está bem? E o etíope
espondeu: Como aquele jovem sejam os inimigos de meu senhor o rei, e todos os
ue se levantem contra ti para mau.

3 Então o rei se turvou, e subiu à sala da porta, e chorou; e indo,
izia assim: Filho meu Absalón, meu filho, filho meu Absalón! Quem me desse que
norrera eu em lugar de ti, Absalón, meu filho, meu filho!

.

assou revista ao povo.

Ao exército" (BJ). Quer dizer, David reuniu ao povo e o organizou para o
taque iminente. Continuamente acudiam homens a ele, e deviam ser
ncorporados nos destacamentos já existentes ou organizados em unidades
ovas.

.

ma terceira parte.

exército foi organizado 680 em três grandes divisões. Não nos diz quão
rande era cada uma dessas divisões. Alguns pensam que havia um total de
ó 3.000 homens, 1.000 em cada divisão, mas isto não se pode comprovar.
divisão do exército em três partes parece ter sido comum entre os
ebreus (ver Juec. 7: 16; 9: 43; 1 Sam. 11: 11).

mando do Joab.

oab era o comandante em chefe, e dependia do David. Seu nome sempre
ncabeça a lista dos três comandantes (ver vers. 5, 12) e o reconhece
laramente como o chefe supremo (vers. 10, 16, 20, 21, 29). Joab foi
onstituído como "chefe" do exército quando David capturou a Jerusalém por
rimeira vez (1 Crón. 11: 6), e ao terminar o reinado de este ainda
onservava o comando supremo (2 Sam. 24: 2; 1 Crón. 27: 34).

ai geteo.

ai era da cidade filistéia do Gat, e fazia pouco que tinha ido ao Israel e se
nha unido com as forças do David (cap. 15: 19-21). Tinha aceito a
eligião hebréia, e demonstrou ser leal tanto ao David como ao Deus do Israel (ver
P 793).

ambém sairei com vós.

mbora David confrontava a crise suprema de sua carreira, não lhe faltava valor.
stava disposto a correr os mesmos riscos que pedia dos seus, e até mais.

.

ão sairá.

Os soldados compreendiam que, neste caso, a superioridade do David com eles eria mais um estorvo que uma ajuda. Se o exército adversário sabia que David stava com seus homens, todos os esforços se dirigiriam contra ele. Se o natavam, Absalón teria obtido seu propósito. De modo que se insistiu ao David ara que não se apresentasse na batalha.

Você agora vale.

Na maioria dos manuscritos hebreus, a cláusula que começa com as alavras citadas diz literalmente: "Pois agora como nós [há] dez mil". A tradução da BJ diz: "Você é como dez mil de nós".

Da cidade.

Ocupando seu lugar na cidade com as forças de reserva, David poderia tirar roveito de qualquer alternativa da batalha. Se ia mal a seus homens, oderia enviar ajuda. Não importa o que acontecesse na batalha, o exército aberia que sua comandante estava seguro. Sua presença dentro dos muros da ortaleza os animaria e inspiraria, e estimularia neles o esforço e o alor.

.

O que bem lhes pareça.

Neste caso, o conselho do exército era melhor que a vontade do rei, e assim econheceu-o David. Em vez de insistir temerariamente em ir com eles ao onflito, dobrou-se ante seus desejos e expressou sua disposição de obrar de cordo com o propósito deles. Em realidade, possivelmente David estava contente e ficar na retaguarda, porque não lhe tivesse sido fácil dirigir em pessoa ssa batalha contra seu filho.

.

Mandou ao Joab.

Como comandante em chefe, Joab ia primeiro presidindo a seus homens. Enquanto assava, David lhe deu suas últimas instruções. Era uma batalha contra seu róprio filho, quem devia ser derrotado, ou David perderia tanto o trono como a ida. Mas quando começou a batalha, David sentiu amor e compaixão por seu lho. Suas últimas palavras para o Joab foram que tratasse benignamente a bsalón, o caudilho da rebelião. Neste momento ao David parecia melhor erder a vida e o reino que permitir que se maltratasse a seu filho rebelde. A aternal preocupação do David pelo homem que tinha provocado tantos dores sofrimentos à nação, tão somente intensificou o rancor do Joab e seus omens contra Absalón (ver PP 804).

.

Bosque do Efraín.

Não há outra referência na Bíblia a este bosque. Estava no Galaad, ao este o Jordão, embora Efraín mesmo estava no oeste. Em uma zona boscosa, o rande exército do Absalón estava em desvantagem. ia ser impossível manter o ontrole sobre um grande número de homens indisciplinados. Lutando aqui e ali o bosque, separados entre si, sem saber o que acontecia em outras partes, os oldados se confundiriam.

.

Por todo o país.

Estas palavras dão um quadro vívido de como se estendeu a batalha. Abrangia uma vasta zona; os homens corriam em todas direções; perdiam-se no bosque; dispersavam-se e se emaranhavam em escaramuças.

Mais os que destruiu.

O terreno rochoso, a densa vegetação silvestre, intrincado-los bosquecillos espinhosos misturados com pântanos e trechos de cascalho [pedregullol e areia, resultavam um campo de batalha que sem dúvida era mais mortífero para as hostes do Absalón que para os experimentados veteranos do David.

1.

or que não o matou?

Joab compreendia que se se eliminava ao caudilho da 681 conspiração, se anharia a vitória e terminaria a, rebelião. Joab fazia muito por Absalón, tinha sido amigável com ele e conseguido que voltasse para Jerusalém (cap. 4: 1-24). Mas a forma descarada em que Absalón traiu a confiança que he tinha dispensado fez que Joab se voltasse acremente contra ele. Joab stava determinado a eliminá-lo sem ter em conta as ordens do David.

2.

O rei te mandou.

O soldado era um homem de princípios, e estava disposto a obedecer a ordem o rei sem lhe importar quão irrazonable parecesse. Recordou ao Joab as ordens ue David lhe tinha dado a ele e a todo o exército, e acreditava firmemente que se evia as obedecer.

3.

Contra minha vida.

iteralmente, "contra a vida dele". A tradução da RVR se encontra em margem da Bíblia hebréia e em vários manuscritos hebreus. Se o soldado vesse tirado a vida ao Absalón, imediatamente se teriam feito veriguações, e ao tirar o chapéu que tinha desobedecido a ordem do rei o eriam dado morte. Possivelmente o mesmo Joab se teria pronunciado contra ele e rdenado a execução. Joab era um comandante valente, mas obstinado e nescrupuloso. Embora tivesse estado contente pela morte do Absalón, haveria ngido grande indignação por esta violação manifesta da ordem do rei e eria condenado a morte ao culpado.

4.

Não esbanjarei meu tempo contigo.

Os targumes e um dos manuscritos da LXX rezam: "portanto, [o] travessarei em sua presença". Joab sentiu o impacto do raciocínio do omem, mas estava resolvido a matar ao Absalón.

5.

Dez jovens.

Esses homens constituíam o guarda pessoal do Joab.

6.

oab tocou a trompetista.

O toque da trompetista era o sinal de que tinha terminado a guerra (ver aps. 2: 28; 20: 22). A morte do Absalón pôs fim à luta. Eliminado o audilho da revolta, não se necessitava mais derramamento de sangue. De modo ue Joab imediatamente deu o sinal de que tinha terminado a batalha.

7.

ogaram-lhe em um grande fossa.

ara privá-lo da honra de sepultá-lo na tumba familiar. Como se se houvesse ratado de uma besta morta, seu corpo foi jogado em um fossa no bosquecillo nde o mataram. Tal foi o fim do orgulhoso e belo príncipe que bstinadamente pôs seus interesses por cima dos interesses de seu povo, de eu pai e de Deus.

Montão muito grande de pedras.

Um monumento comemorativo perdurável de uma ofensa ignominiosa.

odo o Israel.

Nesta narração, a expressão se refere aos seguidores do Absalón (ver ers. 16).

A sua loja.

Quer dizer, a seu lar (ver Deut.16: 7; Jos. 22: 4-8; 1 Sam. 13: 2; 2 Sam. 19:).

8.

Uma coluna.

Absalón tinha ereto para si um belo e custoso monumento; mas em vez de ser epultado em um sepulcro real, enterraram-no em um fossa do bosque. Não se há dentificado o lugar da coluna do Absalón. Alguns pensam que estava ocalizada-se em Jerusalém, e outros acreditam que estava no Hebrón.

A assim chamada "Tumba do Absalón", uma primorosa construção quadrada, com olunas que têm relevos lavrados na rocha, na parte superior do ale do Cedrón, em realidade data do período helenístico e não tem nada que er com o Absalón, exceto o nome.

A palavra hebréia traduzida "coluna" literalmente significa "mão", e possivelmente se efira a uma esteira. Nas escavações do Laquis se encontrou um altar com ma mão direita com a palma para fora e os dedos estendidos, com gravados m baixo-relevo em um de seus lados. Também há mãos gravadas nas esteiras e Cartago. Por isso, é possível que Absalón fizesse erigir uma esteira om uma mão gravada nela.

Não tenho filho.

Seus três filhos (cap. 14: 27) possivelmente morreram na infância.

9.

Ahimaas filho do Sadoc.

oi Ahimaas o que com o Jonatán levou a mensagem do Husai ao David (cap. 17: 7-21; cf. cap. 15: 27). Parece ter sido um corredor bem conhecido (cap. 18:

7). Nesta guerra serve como mensageiro, e por isso estava preparado para levar s notícias ao David logo que soou a trompetista e terminou a batalha.

0.

O filho do rei morreu.

Joab reconhecia que David não consideraria boas as notícias que lhe dariam. Estaria preocupado por um solo resultado: a sorte do Absalón. Nestas ircunstâncias nada mais importava, já fora derrota ou vitória, contanto que Absalón estivesse a salvo. 682

2.

Correrei agora depois do etíope.

A vitória sobre as forças do Absalón era uma notícia de importância máxima, Ahimaas desejava vivamente ter a oportunidade de levar esta mensagem a David.

Não receberá prêmio.

Esperaria-se que Ahimaas fora o portador de boas novas (vers. 27), mas Bem sabia Joab que David receberia a notícia da morte do Absalón como um elatório extremamente doloroso e trágico. O rei não agradeceria ao Ahimaas que o esse uma mensagem tão triste. Acaso podia esperar-se outra reação?

3.

Pelo caminho da planície.

Possivelmente pelo caminho do vale do Jordão, e não pelo caminho das colinas, mais curto mas mais difícil. Talvez os dois caminhos confluíam a certa istância do Mahanaim. Ahimaas saiu mais tarde, mas como era um corredor eloz e escolheu o caminho mais rápido, adiantou-se ao etíope.

4.

Terrado sobre a porta.

Com freqüência havia uma torre sobre a porta das antigas cidades rientais. Sobre o terrado estava um vigia que observava ansiosamente à istancia para ver se se aproximava algum mensageiro trazendo notícias da atalha.

5.

Se vier sozinho.

David imediatamente captou o significado de um homem que corria sozinho: era um mensageiro com notícias da batalha. Se tivesse sido um fugitivo da atalha, provavelmente não estaria sozinho; outros correriam com ele.

7.

Esse é homem de bem.

David julgava a natureza da mensagem pelo que o trazia. Um homem como Ahimaas seria portador de boas novas.

8.

az.

m sua grande pressa, Ahimaas anunciou ao rei que tudo ia bem: a batalha havia erminado e o Senhor tinha entregue aos inimigos do David em suas mãos. A otícia sem dúvida era boa, mas essa não era a notícia que interessava mais ao ei.

9.

i eu um grande alvoroço.

himaas habilmente evitou a pergunta do David. Bem sabia que Absalón havia orto, pois sua morte tinha posto fim à batalha; mas deixou para o etíope penosa tarefa de dar informação exata do que tinha acontecido no campo e batalha.

1.

efendeu sua causa.

mensagem do etíope indicava, em términos gerais, quão mesmo o de himaas, mas claramente implicava que Absalón tinha sido morto. Entretanto, or deferência para o rei, não mencionou especificamente esse detalhe tão oloroso.

3.

ilho meu Absalón!

lá poucos lugares na Bíblia que descrevam uma dor mais intensa. O pesar de avid não era meramente o de um pai que tinha perdido a seu filho, embora para le já era bastante uma dor tal. O que fazia a situação mais difícil para avid era que ele mesmo era responsável pelo curso dos acontecimentos que nham culminado com essa terrível tragédia. Absalón tinha matado a seu irmão epois de que Amnón tinha violado a sua irmã, ao Tamar, e agora ele a sua vez oi morto combatendo contra seu próprio pai. Tudo isto seguiu como onseqüência natural do vil pecado do David.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-33 PP 804-806

-4 PP 804

-13 PP 804

4-17, 24-33 PP 805 683

CAPÍTULO 19

Joab faz que David deixe de lamentar-se. 9 Os israelitas estão ansiosos por evar de volta ao rei. 11 David envia aos sacerdotes a falar com os nciões do Judá. 18 Simei é perdoado. 24 Mefi- boset é desculpado. 32 arzilai é despedido e seu filho Quimam é levado a família do rei. 41 Os sraelitas se zangam com o Judá por ter levado a seu território ao rei sem les.

DERAM aviso ao Joab: Hei aqui o rei chora, e faz duelo pelo Absalón.

E se voltou aquele dia a vitória em luto para todo o povo; porque ouviu izer o povo aquele dia que o rei tinha dor por seu filho.

E entrou o povo aquele dia na cidade escondidamente, como está acostumado a entrar em
scondidas o povo envergonhado que fugiu que a batalha.

Mas o rei, talher o rosto, clamava em alta voz: Filho meu Absalón,
bsalón, meu filho, meu filho!

Então Joab veio ao rei na casa, e disse: Hoje envergonhaste o rosto
e todos seus servos, que hoje livraram sua vida, e a vida de seus filhos e de
uas filhas, e a vida de suas mulheres, e a vida de suas concubinas,

amando aos que lhe aborrecem, e aborrecendo aos que lhe amam; porque hoje
eclaraste que nada lhe importam seus príncipes e servos; pois hoje me há
eito ver claramente que se Absalón vivesse, embora todos nós estivéssemos
ortos, então estaria contente.

Te levante pois, agora, e vê fora e fala bondosamente a seus servos;
orque juro pelo Jehová que se não sair, não ficará nem um homem contigo esta
oite; e isto te será pior que todos os males que lhe sobrevieram desde você
uventude até agora.

Então se levantou o rei e se sentou à porta, e foi dado aviso a todo o
ovo, dizendo: Hei aqui o rei está sentado à porta. E veio todo o
ovo diante do rei; mas o Israel tinha fugido, cada um a sua loja.

E todo o povo disputava em todas as tribos do Israel, dizendo: O rei
vrou-nos que mão de nossos inimigos, e nos salvou que mão dos
listeos; e agora fugiu que país por medo do Absalón.

0 E Absalón, a quem tínhamos ungido sobre nós, morreu na batalha.
or que, pois, estão calados respeito de fazer voltar para rei?

1 E o rei David enviou aos sacerdotes Sadoc e Abiatar, dizendo: Falem com
s anciões do Judá, e lhes digam: por que serão vós os últimos em
azer voltar o rei a sua casa, quando a palavra de todo o Israel veio ao
ei para lhe fazer voltar para sua casa.

2 Vós são meus irmãos; meus ossos e minha carne são. por que, pois,
erão vós os últimos em fazer voltar para rei?

3 Deste modo dirão a Amassa: Não é você também meu osso e minha carne? Assim me
aça Deus, e até me acrescente, se não for general do exército diante de mim para
empre, em lugar do Joab.

4 Assim inclinou o coração de todos os varões do Judá, como o de um sozinho
omem, para que enviassem a dizer ao rei: Volta você, e todos seus servos.

5 Voltou, pois, o rei, e veio até o Jordão. E Judá veio ao Gilgal para
eceber ao rei para lhe fazer acontecer o Jordão.

6 E Simei filho da Gera, filho de Benjamim, que era do Bahurim, deu-se pressa e
escendeu com os homens do Judá a receber ao rei David.

7 Com ele vinham mil homens de Benjamim; deste modo Siba, criado da casa de
aúl, com seus quinze filhos e seus vinte servos, os quais passaram o Jordão
iante do rei.

8 E cruzaram o vau para passar à família do rei, e para fazer o que a ele
arecesse-lhe. Então Simei filho da Gera se prostrou diante do rei quando ele
eve passado o Jordão,

9 e disse ao rei: Não me culpe meu senhor de iniqüidade, nem tenha memória dos
naus que seu servo fez o dia em que meu senhor o rei saiu de Jerusalém; não

uarde-os o rei em seu coração.

0 Porque eu seu servo reconheço ter pecado, e vim hoje o primeiro de
oda a casa do José, para descender a receber a meu senhor o rei. 684

1 Respondeu Abisai filho da Sarvia e disse: Não tem que morrer por isso Simei, que
maldiçoou ao ungido do Jehová?

2 David então disse: O que tenho eu com vós, filhos da Sarvia, para que
oje me sejam adversários? Tem que morrer hoje algum no Israel? Pois não sei eu que
oje sou rei sobre o Israel?

3 E disse o rei ao Simei: Não morrerá. E o rei o jurou.

4 Também Mefi-boset filho do Saúl descendeu a receber ao rei; não tinha lavado
eus pés, nem tinha talhado sua barba, nem tampouco tinha lavado seus vestidos,
esde dia em que o rei saiu até o dia em que voltou em paz.

5 E logo que veio ele a Jerusalém a receber ao rei, o rei lhe disse:
Mefi-boset, por que não foi comigo?

6 E ele respondeu: Rei meu senhor, meu servo me enganou; pois seu servo havia
ito: Enalbárdame um asno, e montarei nele, e irei ao rei; porque seu servo é
oxo.

7 Mas ele caluniou a seu servo diante de meu senhor o rei; mas meu senhor
 rei é como um anjo de Deus; faz, pois, o que bem te pareça.

8 Porque toda a casa de meu pai era digna de morte diante de meu senhor o
ei, e você pôs a seu servo entre os convidados a sua mesa. Que direito,
ois, tenho ainda para clamar mais ao rei?

9 E o rei lhe disse: Para que mais palavras? Eu determinei que você e Siba
ividam-lhes as terras.

0 E Mefi-boset disse ao rei: Deixa que ele tome todas, porque meu senhor o
ei tornou em paz a sua casa.

1 Também Barzilai galaadita descendeu do Rogelim, e passou o Jordão com o
ei, para lhe acompanhar ao outro lado do Jordão.

2 Era Barzilai muito ancião, de oitenta anos, e ele tinha dado provisões ao
ei quando estava no Mahanaim, porque era homem muito rico.

3 E o rei disse ao Barzilai: Passa comigo, e eu te sustentarei comigo em
erusalém.

4 Mas Barzilai disse ao rei: Quantos anos mais terei que viver, para que eu suba
om o rei a Jerusalém?

5 De idade de oitenta anos sou este dia. Poderei distinguir entre o que é
gradável e o que não o é? Tomará gosto agora seu servo no que vírgula ou
ebê? Ouvirei mais a voz dos cantores e das cantoras? Para que, pois, há
e ser seu servo uma carga para meu senhor o rei?

6 Passará seu servo um pouco mais à frente do Jordão com o rei; por que me tem que
ar o rei tão grande recompensa?

7 Eu te rogo que deixe voltar para seu servo, e que mora em minha cidade, junto ao
epulcro de meu pai e de minha mãe. Mas hei aqui a seu servo Quimam; que acontecer
le com meu senhor el rei, e faz o que bem te parecesse.

8 E o rei disse: Pois passe comigo Quimam, e eu farei com ele como bem lhe
areça; e tudo o que você pidieres de mim, eu o farei.

9 E todo o povo passou o Jordão; e logo que o rei houve também passado, o
ei beijou ao Barzilai, e o benzeu; e ele se voltou para sua casa.

0 O rei então passou ao Gilgal, e com ele passou Quimam; e todo o povo de
udá acompanhava ao rei, e também a metade do povo do Israel.

1 E hei aqui todos os homens do Israel vieram ao rei, e lhe disseram: Por
que os homens do Judá, nossos irmãos, levaram-lhe, e têm feito passar
Jordão ao rei e a sua família, e a todos os servos do David com ele?

2 E todos os homens do Judá responderam a todos os do Israel: Porque o
ei é nosso parente. Mas por que lhes zangam vós disso? Havemos
ós comido algo do rei? recebemos que ele algum presente?

3 Então responderam os homens do Israel, e disseram aos do Judá:
lós temos no rei dez partes, e no mesmo David mais que vós.
or que, pois, tiveste-nos em pouco? Não falamos nós os primeiros,
espeito de fazer voltar para nosso rei? E as palavras dos homens do Judá
oram mais violentas que as dos homens do Israel.

.

eram aviso ao Joab.

ogo se propagou a notícia do profundo pesar do David pelo Absalón. Joab era
esponsável pela morte do Absalón, e a dor do David por seu filho facilmente
oderia converter-se em ira contra o desobediente comandante em chefe.

.

m luto.

eus tinha dado a vitória às forças do David, e tinham verdadeiro motivo
85 para regozijar-se. Tinha terminado a rebelião, David tinha recuperado seu
rono, e a nação se livrou dos horrores de uma prolongada e custosa
uerra civil. Mas a cidade estava cheia de pesar em vez de gozo, devido à
isteza do David pela morte de seu filho.

.

scondidamente.

medida que as hostes vitoriosas se aproximavam da cidade, o rei -que
everia ter estado preparado para as saudar- não estava ali. Em vez de brindar
s tropas palavras de agradecimento e regozijo pelos que esse dia haviam
rriscado sua vida por ele, David estava sentado acima da porta
amentando-se em voz alta pela perda de seu filho. Em vez de partir
rgulhosamente em triunfo, os homens romperam filas, e às escondidas
ntraram na cidade, abatidos e envergonhados. Parecia que todos seus
sforços tinham sido em vão, e o que tinham pensado que era uma vitória
loriosa tão somente era um engano e, aos olhos do rei, uma triste derrota.
ntraram na cidade com aparência de ter sido derrotados na batalha;
eus propósitos tinham sido distorcidos e suas esperanças destruídas.

.

ilho meu Absalón!

avid tinha o coração rasgado por incontenible pesar. Não podia pensar mais que

a morte do Absalón. A volta de suas tropas vitoriosas, a restauração
e seu trono, o fim da guerra civil, pareciam não significar nada se faltava
bsalón.

.

nvergonhaste.

O áspero e veterano comandante em chefe repreendeu severamente ao rei por seu
onduta quando voltavam os soldados. Esses homens tinham lutado bem e
orajosamente. Tinham arriscado tudo pelo rei e pelos membros de seu
amília, mas ele não tinha palavras de agradecimento para eles. Só pensava
m sua perda pessoal. Nada significava para o rei o que outros também esse
ia estivessem tristes e lamentassem a perda de irmãos, maridos e pais
ue tinham dado a vida a fim de que David retivera seu trono. Foi uma recriminação
ortante e amargo do veterano general, mas simplesmente expressava a verdade.

.

e levante ... vê fora.

A ocasião demandava ação, e Joab brusca e temerariamente disse ao David
xatamente o que devia fazer.

uro pelo Jehová.

Ao proferir esse solene juramento Joab não ameaçava comandando ao povo em
ma revolução contra David; tão somente chamava a atenção do rei a uma verdade
esagradável. A situação estava saturada de perigo. Uma grande parte da
ação já se apartou do David para apoiar ao Absalón em seu empenho de
natar ao David e ocupar seu trono. E agora David estava a ponto de perder aos
ue lhe tinham permanecido fiéis, convertendo-os também em seus inimigos.

Que lhe sobrevieram.

oab predizia que David, por seu desagradecimiento, estava a ponto de conduzir-se
pior crise de sua vida. Empregou palavras violentas, mas eram necessárias a
m de tirar o rei do egoísmo e necedad de seu pesar.

.

entou-se à porta.

David reconheceu a justiça da cortante recriminação do Joab e a sabedoria de seu
onselho, e rapidamente respondeu ocupando seu posto à porta da cidade,
nde podia dirigir palavras de agradecimento e ânimo a seu povo.

srael tinha fugido.

epois de que morreu Absalón, seus seguidores fugiram a suas casas.

.

Disputava.

A morte do Absalón tinha deixado ao país em um estado de desorganização.
Possivelmente havia muitos grupos diferentes, todos em conflito entre si. Alguns dos
nais decididos partidários do Absalón é obvio foram lentos em dar a
em-vinda ao David quando recuperou seu trono. Outros possivelmente eram completamente
ndiferentes com a dinastia davídica e preferiam como rei a qualquer antes
ue ao David. Não há dúvida de que David ainda tinha muitos partidários. Sem
mbargo, nessas circunstâncias não tinha muito desejo de voltar para Jerusalém para

omar seu trono.

 rei nos livrou.

ecordavam-se os bons feitos do David. Tinha salvado a seu povo das
nãos de seus inimigos, e agora tinha sido expulso do país e vivia no
xílio. Sustentavam que devia fazer lhe retornar. É evidente que muitos
stavam irritados pela lentidão e indecisão dos dirigentes.

0.

or que, pois, estão calados?

evido às vacilações e demoras, o povo começava a protestar contra seus
irigentes e a lhes insistir para que tomassem medidas a fim de que David voltasse para
eu trono.

2.

or que, pois, serão vós os últimos?

stas palavras indicam que deve haver-se manifestado muito interesse no Israel por
 volta do David; mas este começava a irritar-se porque Judá, sua carne e seu
angre,686 se atrasava em tomar medidas para que o fizessem voltar.

3.

irão a Amassa.

avid era hábil em seu trato com os homens que ocupavam cargos públicos.
massa tinha sido o comandante em chefe das tropas do Absalón, e agora que
ste tinha morrido, Amassa era o caudilho que, por cima de qualquer outro,
odia manter vivo o espírito de rebelião. Quão mesmo Joab, Amassa era
obrinho do David (1 Crón. 2: 13-17), e David, mediante o espetacular
rocedimento de nomeá-lo comandante em chefe, procurou ganhar a lealdade de
massa. esperava-se que, a sua vez, Amassa recuperasse para o David o que ficava
a organização militar do Absalón. É possível que David estivesse inquieto
ela despótico influencia do Joab e desejasse livrar-se dele. Mediante a
nfluência do Joab se permitiu que Absalón deixasse seu desterro para
oltar para Jerusalém, e foi Joab o que matou ao Absalón em aberta violação à
rdem do David. Sua recente e incisiva recriminação (vers. 5-7) ainda ressonava
os ouvidos do David. É evidente que este acreditava que tinha chegado o tempo
ara substituir ao Joab, e era uma hábil manobra política colocar a Amassa em seu
ugar.

4.

olta você.

oi um convite formal dos dirigentes do Judá que pediam que David
oltasse para tomar sua coroa. Estava disposto a ser rei só com o
onsentimento das tribos. Em primeiro lugar, não tinha procurado o reino, e
ueria que todos entendessem que não reassumiria seu cargo a menos que se o
edisse a nação.

5.

udá veio ao Gilgal.

avid descendeu desde o Mahanaim à borda esquerda do Jordão, frente ao vau
o Jericó. Os representantes do Judá foram ao Gilgal, na borda
cidental, para estar perto quando David cruzasse o Jordão e entrasse no Judá,

eu próprio território.

6.

imei.

ste benjamita era servil. Fazia muito pouco tempo tinha amaldiçoado ao rei quando
ugia de Jerusalém. Agora que David voltava, Simei procura apressadamente fazer
paz com ele.

7.

Mil homens.

Os benjamitas rapidamente procuraram dar a impressão ao David de que não tinham
enhum ressentimento contra ele, e que lhe davam a bem-vinda quando voltava como
ei. depois de tudo tinha morrido a causa da casa do Saúl, e não havia
sperança de que nenhum de seus descendentes jamais recuperasse a coroa de
srael.

iba.

er cap. 9: 2, 9, 10. Foi uma hábil manobra da Siba estar perto do David
uando este retornava, pois com evidente engano tinha recebido do David todo o
ue pertencia ao Mefi-boset (cap. 16: 1-4), e sabia que logo chegaria o
empo do ajuste de contas (ver cap. 19: 24-29).

iante do rei.

imei e Siba não estavam ali porque lhes agradasse a volta do David. Tinham
nedo desse retorno e teriam preferido com toda sua alma que ele houvesse
cado longe. Mas bem sabiam que deviam tratar de fazer a paz com o David, ou
agariam o preço. Procuraram arrumar as coisas não com sinceridade mas sim por
ecessidade.

8.

ruzaram o vau.

judaram aos membros da casa real a cruzar o vau, e estiveram ao
erviço do rei para lhe facilitar o cruzamento e o do pessoal que o acompanhava,
unto com seus bens.

0.

econheço ter pecado.

imei não apresentou desculpas porque sabia que seria inútil fazê-lo. Era culpado,
o confessou francamente, confiando na misericórdia do David.

1.

em que morrer.

e acordo com o que se acostumava então, a cruel forma em que Simei
maldiçoou ao David quando este fugia merecia a pena de morte, mas Simei havia
ecorrido à misericórdia do David e tinha pedido perdão. David estava
isposto a ser compassivo, enquanto que Abisai só pensava em uma justiça
evero.

2.

ejam-me adversários.

ra tempo de usar de misericórdia e não aplicar uma justiça dura e fria. Se ecessitava um espírito de reconciliação e não de castigo para todos os que ntes tinham dado as costas ao David. A grandeza e magnanimidade do rei se anifestaram nesta ocasião. O rei tratou que a nação se voltasse para ele ediante a bondade e a misericórdia. Declarou que seriam perdoados todos os ue desejassem fazer a paz com ele. Um homem inferior ao David teria derramado uito sangue culpado, e como resultado também teriam surto muitos imigos. Ao propiciar uma política de vingança, os filhos da Sarvia eram dversários e não amigos da causa do David.

ei sobre o Israel.

evido a que era rei, David podia permitir-se ser misericordioso. Se sua causa inda tivesse estado na balança, teriam se necessitado medidas mais severas 87 para assegurar o extermínio da oposição.

3.

lão morrerá.

om sua generosidade característica, David assegurou ao Simei que se o erdoaria a vida. Este tinha cometido um grave crime e deveria haver ofrido um castigo, mas administrá-lo agora não estava em consonância com o spírito da ocasião. David preferiu aceitar como verdadeiro o aparente rrependimento do Simei. Entretanto, a falsidade do Simei deveu haver-se anifestado ao seu devido tempo, pois mais tarde David encarregou ao Salomón aproxima ele: "Fará descender com sangue suas cãs ao Seol" (1 Rei. 2: 8, 9; cf. 1 ei. 2: 44).

4.

ilho do Saúl.

uer dizer, neto do Saúl. Mefi-boset pensou que era oportuno apresentar-se ante avid o mais breve possível para lhe declarar sua lealdade. depois da fuga de avid, Mefi-boset tinha manifestado externamente seu profundo pesar por ele, e escuidou sua pessoa para demonstrar sua lealdade pela causa do David.

5.

eio ele a Jerusalém.

relato do encontro no Jordão se interrompe para continuar a xplicação dos fatos do Mefi-boset.

6.

nganou-me.

efi-boset alegava que para obter lucros pessoais, Siba lhe havia dito a avid uma vil mentira, a fim de que este tivesse por ingrato e desleal a seu el servo de antigamente (cap. 16: 1-4). Segundo a explicação do Mefi-boset, os ois asnos que Siba levou ao David em realidade tinham sido preparados por ordem o Mefi-boset para poder fugir com o David. Em vez disto, Siba os havia oubado, deixando indefeso em casa ao inválido Mefi-boset.

8.

igna de morte diante de meu senhor.

O natural era que um rei tivesse dado morte a todos os membros da casa
eal que ficavam da dinastia que tinha sido substituída, para que não
ouvesse a possibilidade de que algum deles tentasse recuperar o trono.
Mas David tinha mostrado bondade com o Mefi-boset, não só lhe permitindo que
ivesse a não ser fazendo-o compartilhar das Mercedes reais. Embora Siba havia
rejudicado ao Mefi-boset, este não se queixava porque David antes tinha sido muito
ondoso com ele.

9.

Dividam as terras.

David tinha cometido uma injustiça com o Mefi-boset ao aceitar o relato da Siba
em comprová-lo, e ao lhe transferir todas as posses de seu amo antes de ouvir
outra versão do caso (cap. 16: 4). Agora compreendeu David que se havia
ometido uma injustiça e se esforçou por repará-la devolvendo ao Mefi-boset a
metade de sua propriedade. Entretanto, isto não alcançava a satisfazer a
ustiça. Se Siba havia dito a verdade, devia ficar contudo; do
ontrário, devia despojar-se o de todas seus lucros, e além disso ser castigado.
O arranjo do David era tanto fraco como injusta.

0.

ome todas.

Mefi-boset procurou que David ficasse com a impressão de que sua visita não era
ara conseguir uma reparação, a não ser para mostrar sua lealdade; que estava
isposto a que Siba retivera tudo, embora isso era injusto. O importante era
ue David tinha retornado em paz, e por isso Mefi-boset expressava sua gratidão.

1.

Barzilai galaadita.

Ver cap. 17: 27. O relato volta agora para a forma em que David cruzou o
ordão. Depois do encontro com o Mefi-boset se apresenta o relato da
eparação do David e Barzilai.

Com o rei.

Era uma demonstração de amabilidade acompanhar a um hóspede parte de seu caminho.
Barzilai demonstrou ser um homem bondoso e um amável anfitrião. Além disso
manifestou em forma bem clara sua lealdade ao David.

2.

Muito ancião.

Aos 80 anos Barzilai era considerado muito velho. O médio da vida humana
inha diminuído muito dos dias dos primeiros patriarcas. Durante o
eríodo da monarquia dividida, a idade máxima alcançada por um rei do Judá
ão foi mais que 68 anos (ver 2 Rei. 15: 1, 2). Manasés morreu aos 67, depois
e ter reinado 55 anos segundo o cômputo inclusivo (2 Rei. 21: 1).

6.

ão grande recompensa.

Barzilai não procurava nada para si. Deus tinha sido bondoso com ele. Não podia
sperar nada mais dos prazeres deste mundo. A vida do David, durante seu
esterro ao outro lado do Jordão, tinha sido mais feliz devido à bondade de
Barzilai.

7.

Quimam.

Não se pode identificar com exatidão ao Quimam, mas pela indicação do David
o Salomón de que fora misericordioso com "os filhos do Barzilai galaadita" (1
Rei. 2: 7), pareceria que foi filho do Barzilai. faz-se menção no Jer. 41: 17
os que "habitaram no Gerut-quimam [Kimham, na BJ], que está perto de
Presépio". Por isso poderia deduzir-se que Quimam aceitou o oferecimento 688 de
David e recebeu uma morada perto de Presépio.

9.

Todo o povo.

O término "povo" se usa no relato para os seguidores do David (ver caps.
5: 17, 23, 24, 30; 16: 14; 17: 2, 3, 16, 22; 18: 1-4, 6, 16; 19: 2, 3, 8, 9);
Israel" se tinha aplicado aos seguidores do Absalón (ver caps. 16: 15; 17:
5; 18: 16, 17).

Houve também passado.

Aparentemente Barzilai cruzou o rio com o David antes de voltar para sua casa.

0.

Todo o povo do Judá.

Parece que finalmente Judá tomou uma parte extremamente ativa na restauração
o David em seu trono. É evidente que as palavras do David aos anciões de
udá (vers. 11, 12) tinham sido eficazes, e houve uma reunião geral do povo
ara lhe dar a bem-vinda quando voltou do desterro para recuperar a coroa,
trono e o reino.

A metade do povo do Israel.

No vers. 11 se diz que "todo o Israel" tinha tido interesse na volta de
David, mas agora só "a metade do povo" saiu para saudá-lo. Era de
sperar-se que assistissem poucos, pois o Israel, a diferença do Judá, estava mais
onge, de modo que não teria sido factível que muitos fossem dar a
em-vinda ao David. Além disso, a notícia sobre o volta do David parece que
ão tinha circulado tão ampliamente no norte como no Judá (ver vers. 41).

1.

Todos os homens do Israel.

Muito antes da divisão do reino nos dias do Roboam (1 Rei. 12) havia
xistido certo grau de divisão entre o povo do Israel no norte e Judá
o sul (ver 1 Sam. 11: 8; 17: 52; 18: 16; 2 Sam. 2: 4, 8-10; 3: 10, 12, 21;
: 5). Com freqüência se tinham manifestado ciúmes entre as tribos, até nos
eríodos mais antigos (Juec. 8: 1; 12: 1). Quando David chegou a ser rei, ao
rincípio não governou sobre toda a nação a não ser só "sobre a casa do Judá" (2
Sam. 2: 4). Mais tarde se fez um esforço para que se estabelecesse seu trono
sobre o Israel e sobre o Judá" (cap. 3: 10). Só depois de que David houve
einado sete anos no Hebrón se apresentaram ante ele "as tribos do Israel" para
econhecê-lo como osso e carne delas, e para convertê-lo em seu rei (cap. 5:
-5). Agora David tinha retornado de seu desterro, e se manifestaram de novo
velho ciúmes.

2.

 nosso parente.

om justiça Judá reclamava um direito especial sobre o David, posto que
ertencia a essa tribo (ver vers. 12). Mas Judá queria que fora bem claro
ue não lhe tinha demonstrado nenhum favoritismo. Tal declaração dos
omens do Judá é um notável testemunho quanto à eqüidade do governo de
avid. esforçava-se por tratar da mesma maneira a todas as tribos, sem dar
ninguém a impressão de que a uns lhes concediam favores especiais e a
utros não.

3.

oram mais violentas.

la irada disputa que surgiu entre as tribos, os varões do Judá foram
nais veementes que seus vizinhos do norte. depois de um tempo a questão
erminou felizmente, mas o fato de que surgisse não augurava nada bom para
futuro. As diferenças desse momento entre o norte e o sul pressagiavam
naiores dificuldades futuras. O ciúmes e rivalidades regionais continuamente
stiveram semeando as sementes de um desastre.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-8, 33 PP 807 689

CAPÍTULO 20

Como resultado da briga, Seba estabelece um partido do Israel. 3 As dez
oncubinas do David são encerradas na prisão perpétua. 4 Amassa, feito capitão
obre o Judá, é assassinado pelo Joab. 14 Joab persegue a Seba até o Abelbet-maaca.
6 Uma mulher sábia salva a cidade entregando a cabeça da Seba. 23 Os
ficiais do David.

ACONTECIO que se achava ali um homem perverso que se chamava Seba filho de
icri, homem de Benjamim, o qual tocou a trompetista, e disse: Não temos
ós parte no David, nem herdade com o filho do Isaí. Cada um a sua loja,
srael!

Assim todos os homens do Israel abandonaram ao David, seguindo a Seba filho
o Bicri; mas os do Judá seguiram a seu rei do Jordão até Jerusalém.

E logo que chegou David a sua casa em Jerusalém, tomou o rei as dez mulheres
oncubinas que tinha deixado para guardar a casa, e as pôs em reclusão, e
eu-lhes mantimentos; mas nunca mais se chegou a elas, mas sim ficaram
ncerradas até que morreram, em viuvez perpétua.

Depois disse o rei a Amassa: me convoque aos homens do Judá para dentro de
rês dias, e te ache você aqui presente.

Foi, pois, Amassa para convocar aos do Judá; mas se deteve mais do tempo
ue lhe tinha sido famoso.

E disse David ao Abisai: Seba filho do Bicri nos fará agora mais danifico que
bsalón; toma, pois, você os servos de seu senhor, e vê atrás dele, não seja que ache
ara si cidades fortificadas, e nos cause dificuldade.

Então saíram em detrás dele os homens do Joab, e os cereteos e lhe corte isso 8 Y estando ellos cerca de la piedra grande que está en
Gabaón, les salió Amasa
todos os valentes; saíram de Jerusalém para ir detrás a Seba filho do Bicri.

E estando eles perto da pedra grande que está no Gabaón, saiu-lhes Amassa

o encontro. E Joab estava apertado de sua roupa, e sobre ela tinha pego a seus
ombos o cinto com uma adaga em sua vagem, a qual lhe caiu quando ele avançou.

Então Joab disse a Amassa: Vai bem, irmano meu? E tomou Joab com a
não direita a barba de Amassa, para beijá-lo.

0 E Amassa não se cuidou da adaga que estava na mão do Joab; e este o
eriu com ela na quinta costela, e derramou suas vísceras por terra, e caiu
norto sem lhe dar um segundo golpe. Depois Joab e seu irmão Abisai foram em
erseguição da Seba filho do Bicri.

1 E um dos homens do Joab se parou junto a ele, dizendo: Qualquer que
me ao Joab e ao David, vá em detrás do Joab.

2 E Amassa jazia derrubando-se em seu sangue em metade do caminho; e tudo o que
assava, ao lhe ver, detinha-se; e vendo aquele homem que todo o povo se
arava, apartou a Amassa do caminho ao campo, e jogou sobre ele uma vestimenta.

3 Logo que foi afastado do caminho, passaram todos os que seguiam ao Joab,
ara ir detrás a Seba filho do Bicri.

4 E ele passou por todas as tribos do Israel até o Abel-bet-maaca e todo Barim;
se juntaram, e o seguiram também.

5 E vieram e o sitiaram no Abel-bet-maaca, e puseram baluarte contra a
idade, e ficou sitiada; e todo o povo que estava com o Joab trabalhava por
errubar a muralha.

6 Então uma mulher sábia deu vozes na cidade, dizendo: Ouçam, ouçam; vos
ogo que digam ao Joab que venha para cá, para que eu fale com ele.

7 Quando ele se aproximou dela, disse a mulher: É você Joab? E ele respondeu:
u sou. Lhe disse: Ouça as palavras de seu sirva. E ele respondeu: Ouço .

8 Então voltou ela para falar, dizendo: Antigamente estavam acostumados a dizer: Quem
erguntar, pergunte no Abel; e assim concluíam qualquer assunto.

9 Eu sou das pacíficas e fiéis do Israel; mas você procura destruir uma
idade que é mãe no Israel. por que destrói a herdade do Jehová?

0 Joab respondeu dizendo: Nunca tal, nunca tal me acontezca, que eu destrua
em desfaça.

1 A coisa não é assim: mas um homem do monte do Efraín, que se chama Seba filho
o Bicri, levantou sua mão contra o rei David; entreguem a esse somente, e
ei de 690 a cidade. E a mulher disse ao Joab: Hei aqui sua cabeça te será
ogada do muro.

2 A mulher foi logo a todo o povo com sua sabedoria; e eles cortaram a
abeça da Seba filho do Bicri, e a jogaram no Joab. E ele tocou a trompetista,
se retiraram da cidade, cada um a sua loja. E Joab se voltou para rei a
erusalém.

3 Assim ficou Joab sobre tudo o exército do Israel, e Benaía filho da Joiada
obre os cereteos e lhe corte isso 25 Seva era escriba, y Sadoc y Abiatar, sacerdotes,

4 e Adoram sobre os tributos, e Josafat filho do Ahilud era o cronista.

5 Seva era escriba, e Sadoc e Abiatar, sacerdotes,

6 e Ira jaireo foi também sacerdote do David.

.

eba.

m benjamita que persistia em sua inimizade contra a casa do David. Aproveitou
a disputa entre os homens do Israel e Judá (cap. 19: 41-43) para apregoar
ma revolução contra o rei.

sua loja.

f. 1 Rei. 12: 16; 2 Crón. 10: 16.

.

bandonaram ao David.

ão somente pouco tempo antes os homens do Israel a viva voz expressaram que
avid lhes pertencia mais que aos homens do Judá (cap. 19: 43). Certamente
volúvel a natureza humana. O trono do David não estava nada seguro a
esar de todas as palavras altissonantes de bem-vinda.

s do Judá seguiram a seu rei.

rebelião do Absalón se originou no Judá, e Judá se demorou em
oltar a submeter-se ao David (cap. 19: 11), mas agora Judá se rendeu ao rei. O
esultou favorável ao David o ter procurado de boa maneira o afeto do Judá e
ão haberío forçado, pois agora devia seu trono a esses homens que foram lentos
ara lhe dar a bem-vinda.

.

m viuvez perpétua.

evidente que a triste sorte das dez concubinas do David se deveu ao
ergonhoso ato realizado pelo Absalón a instâncias do Ahitofel (cap. 16: 21).
ontinuaria-se dando albergue e alimento às mulheres enquanto vivessem, mas
m todos outros sentidos seu marido tinha morrido para elas.

.

Amassa.

avid tinha prometido a Amassa que o faria sua comandante em chefe (cap. 19: 13),
cumpriu sua promessa. Surgiu uma grave crise, e lhe ordenou a Amassa que
listasse o exército no término de três dias para esmagar a rebelião.
ara um homem sem experiência esta não era uma tarefa fácil em um tempo de
ivisões e turbulências.

.

eteve-se mais do tempo.

ão se apresenta o motivo da demora de Amassa em reunir o exército. O
rdiloso Joab ainda tinha grande ascendente sobre o povo, e dificilmente
odia esperar-se que fizesse muito para facilitar a formação de uma força de
ombate que ia estar sob o comando de seu rival e sucessor. Possivelmente Amassa
ez o melhor de sua parte, mas pôde ter sido embaraçado a cada passo por
ficiais e homens que ainda eram leais ao Joab, e pelas dificuldades
róprias da inquietação geral e do mal-estar que prevaleciam então.

.

Abisai.

O irmão do Joab (cap. 2: 18). Fazia pouco David lhe tinha manifestado seu mpaciência (cap. 19: 22), mas agora o preferiu antes que ao Joab. É vidente que estava determinado a passar por cima ao Joab, sem lhe importar a ravidade da crise. Mas Joab não foi eliminado facilmente como o emonstram os acontecimentos posteriores.

ará-nos agora mais danifico.

A nação ainda estava insatisfeita e intranqüila, e David ainda não havia ecuperado o controle do governo. Podia acontecer algo nesse estado e desorganização geral, e David era bastante inteligente para dar-se conta e que a situação era muito perigosa. Além disso, a separação estava na ntiga linha divisória do Israel e Judá.

idades fortificadas.

e dava a oportunidade a Seba de apropriar-se de uma quantidade de cidades ortificadas e de entrincheirar-se detrás das muralhas cle tina delas, se a fazer extremamente difícil a tarefa de extirpar a rebelião. A maior sperança do David radicava na rapidez com que atuasse, antes de que Seba udesse consolidar suas forças e estabelecesse uma forte posição defensiva.

ause-nos dificuldade.

Nos escape" (BJ). Literalmente, "tire-nos o olho". Deram-se várias nterpretações a esta passagem. Em nota de pé de página, a BJ diz: "E scape a nossos olhos". A LXX pode traduzir-se: "Projete uma sombra sobre ossos olhos". Entretanto, os targumes dizem: "Cause-nos dificuldade ou roblema". 691

.

Os homens do Joab.

avid fazia um esforço desesperado para que Joab não fora chefe, mas o xército lhe pertencia ainda em grande medida, e os homens ainda lhe eram eais.

Os cereteos e lhe corte isso situación, pues así David quedaría en Jerusalén casi sin protección.

Constituíam o guarda pessoal do David (ver com. cap. 15: 18). Eram um orpo pequeno de homens bem preparados, em cuja lealdade se podia confiar lenamente. O fato de enviá-los ao combate mostra a extrema gravidade da ituação, pois assim David ficaria em Jerusalém quase desprotegido.

odos os valentes.

Este era um corpo especial de heróis, homens que se distinguiram articularmente durante o começo do exílio do David e depois quando foi ei (ver cap. 23: 8-39).

.

Gabaón.

ovo a 9,6 km ao noroeste de Jerusalém. A moderna ej-Jíb.

o encontro.

arece que Amassa reuniu suas tropas e seguiu ao Abisai, rumo ao norte.

he caiu.

Os detalhes não são de tudo claros. Joab levava um capote militar recolhido om um cinto, no qual tinha posto sua adaga. Enquanto caminhava, lhe caiu adaga. Alguns pensam que se inclinou e a recolheu com a mão esquerda uando apareceu Amassa. Outros acreditam que pode ter tido outras armas ocultas, deixou cair sua espada para que parecesse que estava desarmado.

.

Com a mão direita.

O fato de que Joab tomasse a sua primo pela barba e o beijasse era, sem dúvida, ma forma comum de saúdo entre parentes.

0.

lão se cuidou.

Tudo aconteceu com tanta rapidez e o proceder do Joab parecia tão inocente, que Amassa não suspeitou a traição.

la quinta costela.

eriu-o no abdômen e lhe tirou as vísceras (ver com. cap. 2: 23).

Depois Joab e seu irmão Abisai.

endo morrido Amassa, não havia duvida quanto a quem ficava como comandante m chefe das forças do David, sem ter em conta a ordem do rei. O argo tinha sido dado a Amassa (vers. 4), e depois saiu Abisai com as tropas isponíveis (vers. 6). Mas depois Joab simplesmente ocupou seu antigo osto, e sem fazer pergunta alguma continuou com a perseguição da Seba.

1.

Um dos homens do Joab.

O que importava nesse momento era perseguir rapidamente a Seba e terminar com rebelião. Uma vez obtido este propósito, acreditava Joab que agora estaria em ondicione de recuperar o favor do David. Entretanto, enquanto não houvesse oncluído o assunto de Amassa, que jazia em terra derrubando-se em sua própria angue (vers. 12), Joab pôs a um de seus homens de confiança no lugar para ue apregoasse, dando a impressão de que Amassa tinha sido morto por haver raído a causa do David, e que agora Joab dirigia a perseguição dos ebeldes com o propósito de que David pudesse assegurar o trono. A lealdade o Joab para com o David era bem conhecida pelos homens empenhados na luta esse momento, e também eles recordavam que Amassa era o homem que havia omandado as forças do Absalón, contra quem eles tinham combatido fazia ouco tempo. Estes homens lhe tinham pouca confiança a Amassa, e possivelmente stiveram felizes de que tivesse sido eliminado. É obvio, Joab matou a Amassa porque não podia tolerá-lo como rival, e porque estava resolvido a ontinuar em seu antigo cargo.

2.

Ao lhe ver.

A medida que os soldados que perseguiam a Seba viam o cadáver de Amassa, se etinham e faziam perguntas. Isso estorvava a perseguição, por isso se etirou o corpo de Amassa do caminho. Assim os homens que chegavam a esse ponto

ontinuavam seu caminho, seguindo simplesmente aos que estavam diante de
les.

4.

ele.

Quer dizer Seba.

até o Abel-bet-maaca.

lo extremo norte do Israel, um povo fortificado da tribo do Neftalí (1
Rei. 15: 20; 2 Rei. 15: 29). Acredita-se que corresponde à moderna Tell Abil,
situada em uma colina ao oeste da cabeceira do Jordão, a 20 km ao norte
as Águas do Meróm, perto de Dão.

Todo Barim.

Todos os biritas" (BJ). Este pode ter sido o nome de uma família ou clã
ue vivia nas proximidades do Abel-bet-maaca. Nada mais se sabe dessa gente.
Alguns acreditam que se trata dos "bikritas", membros do clã da Seba. Seba
ra "filho do Bicri" (vers. 1).

Seguiram-no.

oram em detrás da Seba. É evidente que Seba se estava fortalecendo nesta
egião setentrional, e que se o descuidava logo poderia empreender uma
ormidável luta contra as forças do David.

5.

Sitiaram-no.

Seba tinha tido tempo para estabelecer-se em um povo fortificado, 692 que
ó poderia ser tomado mediante um assédio.

Puseram baluarte.

Um aterro" (BJ). Ver 2 Rei. 19: 32; ISA. 37: 33. Este era um método usual
mpregado nas guerras do antigo Oriente. O mais fraco de um muro era a
arte próxima a seu topo, que podia estar feita tão somente de tijolos de barro,
nquanto que os alicerces eram de pedra. elevava-se um aterro contra a
muralha, e sobre ele se colocavam algumas vezes máquinas para o assédio. Em
sta forma se podia abrir uma brecha no muro e entrar na cidade (veja-a
ustração frente à pág. 64).

Trabalhava por derrubar a muralha.

É pouco provável que as forças do David tivessem implementos bélicos, tais
omo aríetes para derrubar o muro. Os exércitos assírios e babilonios
saram esses artefatos em anos posteriores, e com eles obtiveram grandes
itórias.

6.

Uma mulher sábia.

A mulher pediu falar com o Joab. Sua cidade estava por sofrer um banho de sangue
evido a um homem que se havia amotinado contra David, e não lhe parecia
sso razoável.

9.

Destruir uma cidade.

A guerra do Joab contra Seba se converteu em uma luta contra Abel-bet-maaca, e a antiga cidade com seus pacíficos habitantes se achava em perigo de ser destruída.

2.

Todo o povo.

A mulher demonstrou que era realmente sábia. Para tratar o assunto, dirigiu-se o povo, cujos interesses e cuja existência estavam em jogo. Se houvesse falado com a Seba, sem dúvida não teria obtido nada para o povo, e só haveria conseguido dificuldades para ela. Se não tivesse feito nada, os habitantes de Abel-bet-maaca teriam tido que pagar o preço do egoísmo e da ambição de Seba.

Tocou a trompetista.

O sinal para terminar as hostilidades (ver caps. 2: 28; 18: 16).

Sua loja.

Seu lar (ver com. cap. 18: 17).

3.

Ficou Joab sobre tudo o exército.

A lista dos funcionários do David se apresenta nos vers. 23-26. Há algumas mudanças entre os magistrados que se apresentam antes (cap. 8: 16-18). Joab reteve seu cargo de comandante em chefe depois de eliminar a rebelião de Seba.

Benaía.

Benaía continuou ao mando do guarda pessoal do David (ver 2 Sam. 8: 18; 1 Crón. 18: 17). Era um dos valentes do David que se distinguiu por matar a "dois leões do Moab" (2 Sam. 23: 20). "Dois filhos do Ariel do Moab" (BJ).

4.

Sobre os tributos.

"Chefe da partida" (BJ). Literalmente, "sobre a equipe de trabalhadores" (ver 1 Rei. 5: 14, onde a mesma palavra hebréia aqui traduzida "tributos" se traduz como "partida"). Este cargo não se menciona na lista anterior de 2 Sam. 8: 16-18 nem em 1 Crón. 18: 14-17, e parece que só se criou ao final do reinado do David. O mesmo cargo ocupou "Adoniram filho da Abda" (1 Rei. 4: 6) durante o reinado do Salomón, e também "Adoram" durante a primeira parte do reinado do Roboam (1 Rei. 12: 18). É possível que todos estes diferentes textos se refiram ao mesmo indivíduo. O sistema de trabalho forçado chegou a ser um espinho na carne dos israelitas durante o reinado do Salomón, até o ponto de que Adoram morreu apedrejado durante as primeiras dificuldades do reinado do Roboam quando se revoltaram as tribos do norte (1 Rei. 12: 18).

Josafat.

Mencionado na primeira lista dos funcionários do David. Ainda retinha

mesmo cargo durante o reinado do Salomón (1 Rei. 4: 3). Quanto a seu
bra, ver com. 2 Sam. 8: 16.

5.

adoc e Abiatar.

ntes foram nomeados sacerdotes Sadoc e "Ahimelec filho do Abiatar" (cap. 8: 1
). Entretanto, esta lista é de um período posterior do reinado do David, e
or isso é surpreendente que, aparentemente, o filho precedeu a seu pai como
acerdote. Quanto a estes homens, ver com. cap. 8: 17.

6.

a jaireo.

ste funcionário não está na lista do cap. 8: 16-18 nem em 1 Crón. 18:
4-17. conjeturou-se que "Ira itrita", que está entre os valentes de
avid de 2 Sam. 23: 38, pode ser o mesmo homem, mas as Escrituras não dizem
ada quanto a isto.

OMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-22 PP 880 693

APÍTULO 21

Os três anos de fome dos gabaonitas cessam quando enforcam a sete filhos
o Saúl. 10 Bondade da Rizpa manifestada para os mortos. 12 David enterra
s ossos do Saúl e Jonatán no sepulcro de seu pai. 15 E quatro batalhas
ontra os filisteus nas que quatro valentes do David matam a quatro
igantes.

HOUVE fome nos dias do David por três anos consecutivos. E David
onsultou ao Jehová, e Jehová lhe disse: É por causa do Saúl, e por aquela casa
e sangue, por quanto matou aos gabaonitas.

Então o rei chamou os gabaonitas, e lhes falou. (Os gabaonitas não eram
os filhos do Israel, mas sim do resto dos amorreos, aos quais os filhos
o Israel faziam juramento; mas Saúl tinha procurado matá-los em seu zelo
elos filhos do Israel e do Judá.)

Disse, pois, David aos gabaonitas: O que farei por vós, ou o que
atisfação lhes darei, para que benzam a herdade do Jehová?

E os gabaonitas lhe responderam: Não temos nós questão sobre prata nem
obre oro com o Saúl e com sua casa; nem queremos que mora homem do Israel. E ele
isse-lhes: O que vós dijereis, farei.

Eles responderam ao rei: Daquele homem que nos destruiu, e que maquinou
ontra nós para exterminamos sem deixar nada de nós em todo o
erritório do Israel,

dêem-se nos sete varões de seus filhos, para que os enforquemos diante de
ehová na Gabaa do Saúl, o escolhido do Jehová. E o rei disse: Eu os darei.

E perdoou o rei ao Mefi-boset filho do Jonatán, filho do Saúl, pelo juramento
o Jehová que houve entre eles, entre o David e Jonatán filho do Saúl.

Mas tomou o rei a dois filhos da Rizpa filha de Estraga, os quais ela havia
do do Saúl, Armoni e Mefi-boset, e a cinco filhos do Mical filha do Saúl, os
uais ela tinha tido do Adriel filho do Barzilai meholatita,

e os entregou em mãos dos gabaonitas, e eles os enforcaram no monte
iante do Jehová; e assim morreram juntos aqueles sete, os quais foram
ortos nos primeiros dias da ceifa, ao começar a ceifa da cevada.

0 Então Rizpa filha de Estraga tomou um tecido de cilício e a tendeu para si
obre o penhasco, desde o começo da ceifa até que choveu sobre eles
gua do céu; e não deixou que nenhuma ave do céu se posasse sobre eles de
ia, nem feras do campo de noite.

1 E foi dito ao David o que fazia Rizpa filha de Estraga, concubina do Saúl.

2 Então David foi e tomou os ossos do Saúl e os ossos de seu Jonatán
lho, dos homens do Jabes do Galaad, que os tinham furtado da praça de
et-sán, onde os tinham pendurado os filisteus, quando os filisteus mataram a
aúl na Gilboa;

3 e fez levar dali os ossos do Saúl e os ossos do Jonatán seu filho; e
ecolheram também os ossos dos enforcados.

4 E sepultaram os ossos do Saúl e os de seu filho Jonatán em terra de
enjamim, na Zela, no sepulcro do Cis seu pai; e fizeram tudo o que o
ei tinha mandado. E Deus foi propício à terra depois disto.

5 Voltaram os filisteus a fazer a guerra ao Israel, e descendeu David e seus
ervos com ele, e brigaram com os filisteus; e David se cansou.

6 E Isbi-benob, um dos descendentes dos gigantes, cuja lança pesava
rezentos siclos de bronze, e quem estava apertado com uma espada nova, tratou
e matar ao David;

7 mas Abisai filho da Sarvia chegou em sua ajuda, e feriu o filisteu e o matou.
ntão os homens do David lhe juraram, dizendo: Nunca mais daqui em
diante sairá conosco à batalha, não seja que apague o abajur de
srael.

8 Outra segunda guerra houve depois no Gob contra os filisteus; então
ibecai husatita matou ao Saf, quem era um dos descendentes dos
igantes.

9 Houve outra vez guerra no Gob contra os filisteus, na qual Elhanán, filho
o Jaareoregim de Presépio, matou ao Goliat geteo, o haste de cuja lança era como o
au de macarrão de um tear. 694

0 Depois houve outra guerra no Gat, onde havia um homem de grande estatura, o
ual tinha doze dedos nas mãos, e outros doze nos pés, vinte e quatro por
odos; e também era descendente dos gigantes.

1 Este desafiou ao Israel, e o matou Jonatán, filho da Simea irmano do David.

2 Estes quatro eram descendentes dos gigantes no Gat, os quais caíram
or mão do David e por mão de seus servos.

.

louve fome.

iteralmente, "e houve uma fome".

los dias do David.

sta frase é muito vaga para chegar à conclusão de que essa fome deve

aver-se produzido imediatamente depois dos acontecimentos do cap. 20.
lão há maneira de se localizar exatamente dita fome. Não há razão alguma para uvidar de que foi uma das dificuldades que acossaram ao David perto do fim de eu reinado, embora poderia ter acontecido em qualquer tempo depois de que David foi bondoso com o Mefi-boset, o filho do Jonatán (vers. 7). Não todos os contecimentos do reinado do David se registram em uma ordem estritamente ronológico.

Consultou ao Jehová.

David supôs que devia haver alguma razão para esta fome. O Senhor havia ito a seu povo que se lhe era desobediente, ele reteria suas bênções Deut. 28: 15, 23, 24), e agora David inquiriu do Senhor a razão dessa alamidade.

Matou aos gabaonitas.

Este é o registro do crime do Saúl com os gabaonitas. No tempo da onquista do Canaán, mediante um engano os gabaonitas tinham conseguido fazer liança com o Josué. Segundo esse pacto se devia permitir que vivessem com o Israel, nas em um estado de servidão (Jos. 9: 3-27).

.

Os amorreos.

Segundo Jos. 9: 7; 11: 19, os habitantes do Gabaón eram heveos, povo que em nuitas contagens dos habitantes nativos da Palestina se consigna como eparado dos amorreos (Gén. 10: 16, 17; Jos. 9: 1; 11: 3; 12: 8). Mas o érmino "amorreo" se usa com freqüência em um sentido mais lhe abranjam, mais ou enos como um equivalente de "cananeo", aplicando-se a qualquer dos abitantes do Canaán (Gén. 15: 16; Deut. 1: 27). "Amorreos" às vezes indica mais specificamente aos habitantes da zona montanhosa da Palestina para istinguir os dos cananeos da planície (Núm. 13: 29; Deut. 1: 7, 20). Os eveos estariam, pois, incluídos nesta última acepção de "amorreos", como noradores da Canaán montanhosa.

os quais ... tinham feito juramento.

er Jos. 9: 15, 19-21. Josué, junto com os príncipes da congregação, havia eito um solene juramento de que os gabaonitas não seriam mortos mas sim se ermitiria-lhes habitar no país. Os dirigentes do Israel se consideravam brigados por esse solene juramento, e por isso se davam conta de que ndevidamente se produziriam graves conseqüências se violavam o juramento.

elos filhos do Israel.

aúl não participou sozinho nesta falta. Como rei do Israel, atuava com o ovo e em seu nome. Sem dúvida o povo simpatizou com ele em sua campanha para xterminar aos gabaonitas, e desse modo a culpabilidade descansou tanto sobre le como sobre o rei. Isto explicaria por que permitiu o Senhor que o castigo o crime do Saúl caísse sobre o David e sobre seu povo. Toda a nação esteve mplicada na violação do solene juramento pronunciado pelo Josué e os rínceps da congregação mais de 400 anos antes. Sob o manto do zelo acionalista do Saúl se albergava um espírito de egoísmo, orgulho e arrogância ue era completamente alheio à humildade, o desinteresse e a altura de ropósitos que Deus requeria de seus filhos.

.

Que satisfação lhes darei.

Como posso lhes aplacar" (BJ). David devesse ter dirigido esta pergunta a Deus
ssim como o tinha feito quanto à causa da fome. O registro não diz
ue David levou o assunto ao Senhor nem afirma que o que demandavam os
abaonitas e o que David levou a cabo em resposta estivesse em harmonia com o
ue Deus tinha requerido, a fim de retificar a situação.

falta do Saúl tinha sido uma grave tergiversação da religião do Jehová.
eu proceder possivelmente refletia o modo de pensar da maioria dos israelitas,
uem ainda depois da morte do Saúl continuaram mostrando hostilidade a
sses estrangeiros que estavam em meio deles e a quem tinha prometido
roteger. Era muito importante que se vindicasse a religião de Deus. Não se
evela com exatidão o que Deus teria demandado para obter este fim. 695

Um dos principais propósitos ao confessar as faltas aos que foram
rejudicados é anular até onde seja possível a má influência do delito.
lá quem se tem desanimado completamente e suas almas se perderam como
esultado dos enganos de seus próximos. O dever dos que foram uma
edra de tropeço é tratar de eliminar a causa da falta até onde os
eja possível.

enzam a herdade.

menos que se eliminasse a falta cometida contra os gabaonitas, Israel não
oderia esperar a bênção do Senhor. portanto, se se expiava a falta
ontra os gabaonitas, esse povo seria o meio para que retornassem as
ênções à nação israelita.

.

obre prata nem sobre oro com o Saúl.

asolamiento dos gabaonitas possivelmente implicou a confisco de seus
ropriedades. Correspondia que lhes devolvesse o que lhes tinha tirado,
m um esforço sincero para efetuar uma verdadeira restituição. Entretanto,
s gabaonitas insistiram em que não lhes importavam os bens materiais, e
ue estavam dispostos a renunciar a sua restituição.

Que mora homem do Israel.

Como nação, Israel era responsável pela matança dos gabaonitas à mãos de
aúl. Mas em seu conjunto não ia se pedir que o povo pagasse o preço de
sangue que tinha sido derramada. Os gabaonitas opinavam que a culpa devia
ecair principalmente sobre a casa do Saúl, e que nela devia fazê-la
xpiação.

.

estruiu-nos.

aúl deve ter provocado um grande asolamiento entre os gabaonitas. Talvez
uase todos foram destruídos, e só ficou um resíduo possivelmente esparso aqui e
á em todo o país. Posto que Saúl era o principal responsável por este
rime, os gabaonitas pediam que sua casa sofresse o castigo.

.

nforquemo-los.

Os gabaonitas podem ter tido em conta o fato registrado no Núm. 25: 4,
uando as cabeças dos culpados do delito do Baal-pior foram penduradas
ante o Jehová" para que "o ardor da ira do Jehová" apartasse-se "do Israel".
ntretanto, o caso agora era diferente, porque em vez de castigar aos

ulpados mesmos se castigava a seus descendentes que não tinham a culpa.

Gabaa.

Na LXX se lê "Gabaón", que alguns consideram o correto. Entretanto, há boas razões para aceitar o texto hebreu, pois Saúl provinha da Gabaa (1 Sam. 10: 26; 11: 4). Pareceria adequado que a expiação do crime do Saúl se fizesse no lar de seus antepassados. É certo que nesse tempo havia um santuário nacional no Gabaón, o lugar onde então estava o tabernáculo e onde ofereciam seus sacrifícios os israelitas (1 Rei. 3: 4; 1 Crón. 16: 39, 40; 1 Crón. 1: 3); mas não há razão para supor que a execução destes descendentes do Saúl fora considerada como um sacrifício humano propiciatorio que, portanto, devia realizar-se no Gabaón, como se tivesse sido mais aceitável ali.

.

Pelo juramento do Jehová.

Ver 1 Sam. 18: 3; 20: 12-27. O juramento solene que David tinha formulado ante o Jonatán requeria que se excetuasse ao filho de este da vingança exigida pelo Gabaón. Posto que a violação do juramento solene que os caudilhos de Israel fizeram com os gabaonitas (Jos. 9: 15, 19-21) tinha provocado essa grande calamidade que sobreveio sobre o Israel, David deve ter sido particularmente cuidadoso de que não houvesse uma violação do que tinha prometido ao Jonatán sob juramento.

.

Dois filhos da Rizpa.

Rizpa era uma das concubinas do Saúl, com quem foi acusado Abner de haver cometido adultério (cap. 3: 7).

Os quais ela tinha tido.

O problema aqui estriba em que Adriel foi o marido do Merab e não do Mical (1 Sam. 18: 19). A solução mais singela parece ser a aceitação do texto de dois manuscritos hebreus: uma das revisões críticas da LXX e a versão Siriaca, onde se lê "Merob", em vez do Mical". Merab foi a que primeiro deveu ser dada ao David, mas em troca foi dada ao Adriel, e David recebeu a Mical (1 Sam. 18: 20-27). A menos que Mical tivesse tido filhos de seu marido Palti (1 Sam. 25: 44), morreu sem filhos (2 Sam. 6: 23).

.

Ao começar a ceifa da cevada.

Isto vinha imediatamente depois da páscoa (Lev. 23: 10, 11, 14), a mediados ou fins de abril.

0.

Tomou um tecido de cilício.

Possivelmente o cilício foi desdobrado como uma loja para formar um rústico albergue para a Rizpa durante sua larga vigília.

Até que choveu.

A estação seca habitual 696 da Palestina durava da primavera até o outono. Em condições normais não chovia durante esse período (ver pág. 113).

lão nos diz se então caiu uma chuva a fora de tempo para pôr fim à eca que tinha sido a causa dos três anos de fome. A colheita de trigo eguia a de cevada (Exo. 9: 31, 32; Rut 1: 22; 2: 23), e a chuva era nuito estranho durante essa estação (1 Sam. 12: 17, 18; Prov. 26: 1). O registro de ste fato indica que Rizpa velou celosamente durante comprido tempo.

lenhuma ave do céu.

Os corpos dos mortos ficaram expostos às inclemências do tempo. Por regra general, os cadáveres dos que eram assim executados deviam ser epultados o dia em que os enforcava (Deut. 21: 22, 23), mas neste caso evidente que os corpos ficaram à intempérie, talvez até que uma huva pusesse de manifesto que Deus não retinha mais suas bênções. No Oriente, um corpo abandonado à intempérie quase imediatamente se convertia m presa de bestas ferozes ou de bandos de abutres (ver 1 Sam. 17: 44, 46; 1 Rei. 14: 1 1; 16: 4; 21: 23, 24; Mat. 24: 28). Através de toda essa larga rova, dia e noite, Rizpa velou com tudo zelo pelos corpos de seus filhos.

2.

Ossos do Saúl.

O tenro zelo da Rizpa moveu ao David a mostrar respeito pelos descendentes o Saúl (ver vers. 13). Desejando mostrar que não albergava inimizade alguma ontra o rei anterior, David trouxe os ossos do Saúl e do Jonatán do Jabes de Galaad e lhes deu uma honrosa sepultura no antigo sepulcro familiar.

praça.

iteralmente, "o amplo lugar aberto". Segundo 1 Sam. 31: 10-12, os filisteus enduraram os corpos do Saúl e de seus filhos "no muro do Bet-sán", sem dúvida a seção da muralha que dava frente à praça pública. Desse lugar oram resgatados, durante a noite, pelos homens do Jabes do Galaad (1 Sam. 1: 11-13).

4.

ela.

opulação de Benjamim (Jos. 18: 28). Ainda não se identificou, mas tal ez estava perto da Gabaa, morada ancestral do Saúl.

eus foi propício.

lá expressões similares em 2 Sam. 24: 25; Gén. 25: 21; ISA. 19: 22. Pelo eito de que o texto declara que "Deus foi propício", não é necessário chegar a conclusão de que David seguiu o plano de Deus para expiar a iniqüidade de aúl. O Senhor podia avaliar um ato tendo em conta a sinceridade do oração que o impulsionou, embora condenasse o ato em si mesmo.

5.

oltaram ... a fazer a guerra.

efere-se a outra guerra do David com os filisteus. O autor do livro de amuel apresenta aqui uma quantidade de assuntos isolados, cuja relação exata com utros acontecimentos do reinado do David não se conhece. Não há dúvida de que o eito aconteceu depois de que David tinha estado governando durante certo empo e, portanto, já tinha uma idade bastante avançada (vers.17). O elato paralelo destas lutas com os filisteus -com exceção da rimeira-, está em 1 Crón. 20: 4-8 onde segue ao relato da destruição de Rabá do Amón efetuada pelo Joab, que o autor de 2 Samuel coloca na passagem

o cap. 12: 26-31. Não figuram nas Crônicas os sucessos intercurrentes, a
aber: o pecado do Amnón (cap. 13), a volta do Absalón do Gesur (cap. 14),
s rebeliões do Absalón (caps. 15-19) e da Seba (cap. 20) e os três anos de
ome (cap. 21: 1-14).

6.

rezentos siclos.

quivalente a 3,4 kg. O haste da lança do Goliat pesava 600 siclos (1 Sam.
7: 7).

7.

lão seja que apague o abajur.

er 1 Rei. 11: 36; 15: 4; Sal. 132: 17. Com freqüência David tinha arriscado
vida cercando combates pessoais com seus inimigos. Entretanto, chegou um
empo quando já não era prudente nem necessário que o rei se arriscasse em um
ombate com seus soldados, como tinha sido seu costume.

8.

lo Cob.

la passagem paralelo se diz que isto aconteceu no Gezer (1 Crón. 20: 4). Não se
onhece a localização do Gob, mas possivelmente estava perto do Gezer, um bastión muito
ortificado que dominava a planície filistéia a 11,2 km ao nordeste do Ecrón,
erto do vale do Ajalón. Talvez quando se escreveu o relato de Crônicas
uase tinha chegado a ser desconhecido o villorrio do Gob, por isso o autor
presentou o marco geográfico valendo-se do Gezer, povo muito melhor conhecido,
ue agora se chama Tell Jezer.

ibecai.

ste nome também figura na lista dos valentes do David (1 Crón. 11:
9), mas em 2 Sam. 23: 27 aparece como "Mebunai". Era o capitão da oitava
ivisão do exército do David (1 Crón. 27: 11).

af.

parece como "Sipai" na passagem paralelo (1 Crón. 20: 4). Também se acrescenta
697 afirmação de que os filisteus foram humilhados.

9.

lo Gob.

mite-se o nome deste lugar na passagem paralelo (1 Crón. 20: 5).

aare-oregim.

u Jair (1 Crón. 20: 5).

1.

esafiou.

mesma palavra que se usa em 1 Sam. 17: 26, 36, 45 onde se traduz como
provoque", ou "provocado" na RVR.

onatán.

ra sobrinho do David (ver 1 Crón. 20: 7; 1 Sam. 16: 9). Advirta-se que há uma iferencia na forma de escrever o nome do irmão do David, o pai de onatán: "Sama" em 1 Sam. 16: 9 e "Simea" em 1 Crón. 20: 7. Não só há iferencia na RVR mas também na KJV e a BJ. Jonatán era irmão de onadab, o "muito ardiloso" amigo do Amnón (2 Sam. 13: 3).

2.

escendentes dos gigantes.

Descendiam do Rafá do Gat" (BJ). Se se considerar "gigantes" como um nome oletivo ou como a designação de certo clã, estes quatro não eram ecessariamente irmãos entre si a não ser tão somente descendentes da raça de igantes do Gat.

eus servos.

leb. 'ébed, a palavra geralmente empregada para "escravo" ou "servo". 'Ebed rovém da raiz 'abade que significa "trabalhar" ou "servir". Tal como se a sa aqui, refere-se aos que serviam ao David como soldados.

APÍTULO 22

almo de agradecimento pela poderosa liberação de Deus e por suas muitas ênções.

FALOU David ao Jehová as palavras deste cântico, o dia que Jehová lhe havia acado da mão de todos seus inimigos, e da mão do Saúl.

Disse:

ehová é minha rocha e minha fortaleza, e meu

bertador;

Meu deus, fortaleça minha, no confiarei;

Meu escudo, e o forte de minha salvação,

eu alto refúgio;

alvador meu; de violência me

berou.

Invocarei ao Jehová, quem é digno de

er gabado,

E serei salvo de meus inimigos.

5 Me rodearam ondas de morte,

E correntes de perversidade me

temorizaram.

6 Ligaduras do Seol me rodearam;

enderam sobre mim laços de morte.

7 Em minha angústia invoquei ao Jehová,

E clamei a meu Deus;

O ouviu minha voz desde seu templo,

E meu clamor chegou a seus ouvidos.

8 A terra foi comovida, e tremeu,

E se comoveram os alicerces dos

éus;

stremeceram-se, porque se indignou

le.

9 Fumaça subiu de seu nariz,

E de sua boca fogo consumidor;

Carvões foram por ele acesos.

10 E inclinou os céus, e descendeu;

E havia trevas debaixo de seus pés.

11 E cavalgou sobre um querubim, e voou;

Voou sobre as asas do vento.

12 Pôs trevas por seu escondedero

ao redor de si;

Escuridão de águas e densas nuvens.

13 Pelo resplendor de sua presença se

acenderam carvões ardentes.

14 E trovejou dos céus Jehová,

E o Muito alto deu sua voz;

15 Enviou suas setas, e os dispersou;

E lançou relâmpagos, e os destruiu.

16 Então apareceram as correntes de

as águas,

E ficaram ao descoberto os

alicerces do mundo;

A repreensão do Jehová,

elo sopro do fôlego de seu nariz.

7 Enviou do alto e tomou;

irou-me das muitas águas.

8 Me liberou de capitalista inimigo,

dos que me aborreciam, embora

ram mais fortes que eu.

9 Me assaltaram no dia por mim

uebra;

nas Jehová foi meu apoio,

0 E me tirou lugar espaçoso; 698

iberou-me, porque se agradou de mim.

1 Jehová me premiou conforme a meu

ustiça;

Conforme à limpeza de minhas mãos

ecompensou-me.

2 Porque eu guardei os caminhos de

ehová,

não me apartei impíamente por mim

Deus.

3 Pois todos seus decretos estiveram

iante de mim,

 não me apartei que seus estatutos.

4 Fui reto para com ele,

 me guardei que minha maldade;

5 Pelo qual me recompensou

ehová conforme a minha justiça;

Conforme à limpeza de minhas mãos

iante de sua vista.

6 Com o misericordioso te mostrará

isericordioso,

 reto para com o homem íntegro.

7 Limpo te mostrará para com o

mpo,

 rígido será para com o perverso.

8 Porque você salva ao povo aflito,

Mas seus olhos estão sobre os altivos

ara abatê-los.

9 Você é meu abajur, OH Jehová;

Meu Deus iluminará minhas trevas.

30 Contigo desbaratarei exércitos,

E com meu Deus assaltarei muros.

31 Quanto a Deus, perfeito é seu

caminho,

É acrisolada a palavra do Jehová.

Escudo é a todos os que nele

esperam.

32 Porque quem é Deus, a não ser só

Jehová?

É que rocha há fora de nosso Deus?

33 Deus é o que me rodeia de força,

E quem desembaraça meu caminho;

34 Quem faz meus pés como de ciervas,

É me faz estar firme sobre meus

alturas;

35 Quem adestra minhas mãos para a

batalha,

De maneira que se dobro o arco de

ronze com meus braços.

6 Me deu deste modo o escudo de você

alvação,

sua benignidade me engrandeceu.

7 Você alargou meus passos debaixo de

im,

meus pés não escorregaram.

8 Perseguirei a meus inimigos, e os

estruirei,

não voltarei até acabá-los.

9 Os consumirei e os ferirei, de modo

ue não se levantem;

airão debaixo de meus pés.

0 Pois me rodeou de forças para a

riga;

umilhaste a meus inimigos debaixo

e mim,

1 E tem feito que meus inimigos me

oltem as costas,

ara que eu destrói-se aos que me

borrecem.

2 Clamaram, e não houve quem os

alvasse;

até ao Jehová, mas não lhes ouviu.

3 Como poeira os moí;

omo lodo das ruas os pisei e os

iturei.

4 Me livraste que as lutas do

ovo;

uardou-me para que fosse cabeça de

ações;

ovo que eu não conhecia me servirá.

5 Os filhos de estranhos se submeterão a

im;

ara ouvir de mim, obedecerão-me.

6 Os estranhos se debilitarão,

E sairão tremendo de seus fechamentos.

47 Viva Jehová, e bendita seja minha rocha,

E engrandecido seja o Deus por mim

alvação.

48 O Deus que venha minhas ofensas,

E sujeita povos debaixo de mim;

49 O que me libera de inimigos,

E até me exalta sobre os que se

evantam contra mim;

iberou-me do varão violento.

50 portanto, eu te confessarei entre as

ações, OH Jehová,

E cantarei a seu nome.

51 O salva gloriosamente a seu rei,

E usa de misericórdia para com seu

ngido,

Ao David e a sua descendência para

empre.

.

Este cântico.

Este mesmo cântico, com muitas pequenas variantes compõe o Sal. 18. O primeiro versículo aparece como o 699 sobrescrito desse salmo. Alguns salmos que tratam diversas vicissitudes do David têm sobrescritos que explicam seu marco histórico (cf. Exo. 15: l; Deut. 31: 20; Juec. 5: 1).

Todos seus inimigos.

David escreveu esse salmo depois de que Deus o tinha liberado em forma notável de seus inimigos. Isto parece não ter acontecido até depois da grande vitória sobre os filhos do Amón e seus aliados (ver caps. 8, 10). Também parece que David os compôs enquanto ainda podia falar diante do povo de seu justiça e da limpeza de suas mãos (cap. 22: 21), o que deve haver acontecido antes de seu pecado contra Betsabé e Urías (cap. 11; cf. PP 774).

.

Da mão do Saúl.

Estas palavras demonstram que o salmo não pertence aos últimos dias do reinado do David, embora aqui aparece para o final da crônica disso reinado. A liberação do David do poder do Saúl, junto com sua vitória sobre o remanescente da casa de este, era o bastante recente como para que David apresentasse-a como um dos motivos para escrever o salmo. Esta observação indica que David pôde havê-lo escrito bastante antes da terminação de seu reinado.

.

Disse.

Esta palavra aparece como a última do sobrescrito do Sal. 18. Entretanto, as palavras com que começa esse salmo são: "Amo-te, OH Jehová, fortaleza minha". Este verso não está em 2 Sam. A expressão do profundo e tenro amor de David para com Deus constitui uma adequada introdução de todo o salmo.

Jehová é minha rocha.

Esta expressão é típica do David. Enquanto fugia do Saúl, com freqüência David encontrou refúgio e fortaleza nas rochas das montanhas. Deus era para ele como a fortaleza das rochas que lhe proporcionavam amparo e liberação de seus inimigos. O estilo do salmo é muito característico do David: cheio de magnificência, força e vigor. Todo o espírito do David satura o salmo, de principio a fim. Tinha vivido tão perto das colinas eternas, e portanto tempo as rochas tinham sido sua morada, que se tinham convertido em uma parte essencial de sua vida. Tinha chegado a habituar-se a entretecer essas figuras de natureza com os cânticos que lhe brotavam do coração.

.

Confiarei.

Literalmente, "procurarei refúgio". Esta é a nota de ânimo pulsada pelo David em os Sal. 7 e 11. Tinha aprendido a pôr sua fé e confiança em Deus. Sabia que apesar do que o homem pudesse fazer, Deus nunca lhe faltaria. Deus era tão seguro como as rochas das colinas eternas. O homem podia colocar seu confiança plena no Muito alto.

Meu escudo.

Para qualquer que não fora guerreiro, um escudo teria pouco valor ou

ignificado. Com freqüência, para o David o escudo tinha significado a vida
esma; e ele conhecia sua suprema importância por experiência própria em vários de
s momentos críticos de sua vida. Assim como seu fiel escudo tinha detido com
eqüência as estocadas de seus inimigos que pretendiam derrubá-lo, também
eus repetidas vezes o tinha salvado do inimigo de sua alma. A figura é
aracterística do David. Seus cantos revivem o espírito de sua vida de
uerreiro, de soldado acostumado à batalha.

forte de minha salvação.

Corno de minha salvação" (BJ). Ver Luc. 1: 69, "corno de salvação" (RVA).
corno era um símbolo de fortaleza e poder. A figura se refere aos
hifres das bestas, que lhes serviam tanto para defender-se para atacar
er 1 Sam. 2: 1,10; Sal. 75: 10; 89: 17; 92: 10; 112: 9). Deus era o corno
a salvação do David no sentido de que lhe proporcionava não só
mparo e defesa, mas também ajuda e fortaleza na batalha contra seus
imigos.

Meu alto.

Minha cidadela" (BJ). Um baluarte sobre uma altura. No agreste das
montanhas um lugar tal era elevado, inacessível e a talher de ataques, e
esde sua altura se dominava o panorama de toda a região circundante.
ermitia advertir o perigo que se aproximava e também era uma posição
antajosa para rechaçar os ataques.

Refúgio; meu salvador.

stas duas últimas palavras não estão no Sal. 18: 2. Explicam as
eclarações precedentes quanto a Deus, mostram como as considerava
avid. Nos momentos de necessidade, David podia ir a ele em procura de
efúgio, e considerá-lo como seu Salvador de inimigos visíveis e invisíveis.

.

igno de ser gabado.

onceder louvor a Aquele que é digno de recebê-la é uma característica
otável de muitos dos salmos.

.

ndas de morte.

Ligaduras de morte" (Sal. 18: 4). David pensava neste momento nos
erigos que o assediavam, 700 como se sempre tivessem estado preparados para
nundá-lo como uma inundação.

orrentes de perversidade.

iteralmente, "as inundações do Belial". "As trombas do Belial" (BJ).
Belial" é uma personificação da impiedade destruidora. As correntes de
erversidade constantemente circundavam ao David e pareciam lhe cortar toda forma
e escapamento. Compreendia que Satanás combatia tanto contra sua vida como contra seu
lma, e que os perversos -usados como instrumentos pelo maligno- sempre se
unham em ordem de batalha contra ele.

temorizaram-me.

temor às vezes acossa até aos heróis máximos.

.

Seol.

Heb. she'ol, em sentido figurado, o reino dos mortos. Este término não
em relação alguma com um lugar de torturas. Com freqüência David
xperimentou a proximidade da morte. Diariamente soube o que eram
enalidades, perigos, perseguições e angústias. Tudo isto o aproximava de
Deus.

.

Ao Jehová.

Estando rodeado constantemente de perigos, David chegou a dar-se conta como muito
oucas pessoas nesta terra de sua contínua necessidade da mão protetora de
Deus. O perigo o fazia orar e procurar o Senhor em procura de ajuda. A vida
erigosa que vivia lhe ajudava a confirmar sua profunda experiência religiosa.
Suas ansiedades o aproximavam de Deus e o familiarizavam com a condução e o
uidado constantes do Senhor.

Desde seu templo.

Desde sua morada celestial Deus contempla aos homens em suas angústias e os
nvia a graça e fortaleza necessárias. David reconhecia que o templo do
éu era a morada de Deus: "Jehová está em seu santo templo; Jehová tem em
céu seu trono" (Sal. 11: 4).

.

Comovida, e tremeu.

Os vers. 8-16 descrevem um quadro muito belo e impressionante de Deus. O
assagem é incomparável pela sublimidad e solenidade de sua descrição da
randeza e o poder de Deus. O quadro apresenta uma tormenta e um terremoto
erríveis, acompanhados por densa fumaça e escuridão, explosão de relâmpagos
retumbo ensurdecedor de trovões, que revelavam ao David a presença pessoal
e Deus. Sem dúvida, o quadro foi o resultado de uma experiência pessoal,
uando David -estando à intempérie e exposto às inclemências do tempo
possivelmente lutando por sua mesma vida contra seus inimigos- recebeu a revelação
a proximidade de Deus e da salvação que oferece aos seus. A cena
az recordar os terrores que acompanharam a solene proclamação da lei
o Sinaí (Exo. 19: 16-18).

Porque se indignou.

Mediante uma figura de linguagem se descrevem as terríveis sacudidas da
erra e as tremendas comoções do céu como resultado da terrível ira
e Deus.

.

umaça subiu de seu nariz.

Mediante uma linguagem poética se apresentam as forças espetaculares da
atureza como que procedessem de Deus para levar a cabo sua obra de
estruição divinamente assinalada.

0.

nclinou os céus.

Assim como em uma tormenta as nuvens descendem e parecem descansar sobre árvores

colinas, David descreve a Deus como inclinando os céus em sua ira.

2.

revas por seu escondedero ao redor de si.

Trevas por seu escondedero, por sua cortina ao redor de si; escuridão de guas" (Sal. 18:11). Pinta a Deus como instalando-se na escuridão meaçadora da tormenta, invisível, embora próximo, para castigar a seus imigos (ver Deut. 4: 11; Sal. 97: 2).

3.

elo resplendor.

endo como fundo a escuridão da tormenta, aparecem cegadores brilhos e relâmpagos.

4.

rovejou . . . Jehová.

mediatamente depois dos relâmpagos (vers. 13) ouça-se o estalo do rovão que faz descender os castigos de Deus sobre seus inimigos. Em Sal. 18: 3 se acrescenta: "granizo e carvões de fogo".

5.

nviou suas setas.

sses brilhos de relâmpagos seguidos pelo estrépito do trovão também se escrevem em Sal. 77: 17, 18. Na linguagem poética Deus aparece como um uerreiro que envia suas setas para destruir a seus inimigos (ver Deut. 32: 23; ob 6: 4; Sal. 7: 12, 13; 38: 2; Lam. 3: 12, 13).

estruiu-os.

O Senhor destrói completamente a seus inimigos, e sua luta contra eles esulta na destruição total destes (ver Exo. 23:27; Jos. 10:10; Juec. :15, 16; 1 Sam. 7:10).

6.

ôlego de seu nariz.

m uma descrição poética do êxodo (veja-se Exo. 15: 8), Moisés diz que o enhor fez retroceder com seu fôlego as águas do mar Vermelho para que os bismos se coalhassem "no meio do mar". 701

7.

as muitas águas.

eixando sua descrição da ira de Deus que se manifesta na tormenta, avid alude depois à liberação que Deus lhe tinha concedido (vers. 17-20). or assim dizê-lo, David foi liberado de muito dificuldades.

8.

apitalista inimigo.

ossivelmente David se refira aqui diretamente aos amonitas e seus capitalistas aliados

cap. 10).

9.

ssaltaram-me.

iteralmente, "fizeram-me frente".

0.

lugar espaçoso.

m contraste com as terríveis estreitezas ocasionadas pelos ataques de seus nimigos. David foi liberado, mediante a ajuda de Deus, ao ser quebrantado o oder de seus adversários.

gradou-se de mim.

qui David apresenta a razão pela qual Deus lhe concedeu a vitória e não a utorgou a seus inimigos. Não foi um favoritismo arbitrário, mas sim Deus pôde tuar maravilhosamente em favor do David porque este cooperava com ele (ver ers. 21-28).

1.

onforme a minha justiça.

la antigüidade Deus prometia as bênções da saúde e a prosperidade omo uma recompensa imediata à obediência (Deut. 28: 1-14).

limpeza de minhas mãos.

s mãos são os instrumentos de ação. O Senhor tem em conta tanto os eitos dos homens como seu coração (Sal. 15: 2-5; 24: 4, 5). Quando David screveu estas palavras podia dizer que tinha as mãos podas, mas isso não oi possível depois de seu pecado com o Betsabé e Urías heteo. Nisto há uma ndicação de que escreveu este salmo depois da derrota dos amonitas e eus aliados (2 Sam. 10) e antes de seu pecado com o Betsabé (cap. 11; ver com. ap. 11: 1).

5.

onforme.

er com. vers. 21.

6.

om o misericordioso.

lo versículo anterior David tinha apresentado a razão pela qual Deus o ecompensava. Aqui expõe um princípio geral que mostra outra vez como Deus ão lhe tinha manifestado um favoritismo particular, mas sim prodigaliza as mesmas isericórdias e os mesmos favores a todos os mansos e retos. As ecompensas divinas estão condicionadas pela conduta do ser humano para com le e para com seus próximos. Entretanto, o caso do Job demonstra que podem xistir exceções aparentes a este principio general. devido a tudo o que stá comprometido no grande conflito entre Cristo e Satanás, às vezes Deus ermite que as aflições sobrevenham aos justos apesar de sua retidão.

7.

ígido será.

eus se apresenta como severo com o perverso. Os ímpios pensam que ele é esumano e injusto em seu trato com eles, quando em realidade é justo, pois ermite que colham o que eles mesmos semearam e que caia sobre eles mesmo trato que deram a outros. Entretanto, mediante todo isto Deus rocura salvá-los (ver Lev. 26: 23, 24, 40-45).

9.

ocê é meu abajur.

Você acenderá meu abajur" (Sal. 18: 28). Com este versículo começa outra eção do salmo (2 Sam. 22: 29-46), na qual David conta o que o Senhor ez e fará por ele (ver Sal. 132: 17; 1 Rei. 11: 36; 15: 4).

0.

xércitos.

Hordas" (BJ). Heb. gedud. Uma divisão do exército ou um grupo de homens rmados ligeiramente, enviados contra um país inimigo para assolá-lo, como os malecitas que incendiaram ao Siclag (1 Sam. 30: 8, 15). Reiteradas vezes David nha vencido a esses destacamentos hostis mediante a ajuda do Senhor. Se ecessitava rapidez, valor e poder para aniquilar a essas forças, e Deus o nha dado ao David essa capacidade.

ssaltarei muros.

om a ajuda de Deus não havia barreira que pudesse deter o David na erseguição do inimigo.

1.

erfeito.

eb. tamim, "completo", "íntegro", "inteiro". A diferença do castelhano, o nfase do hebreu não recai sobre o fato de ser irrepreensível a não ser sobre a ualidade de ser total, completo.

scudo.

epete a figura do vers. 3. Deus oferece amparo a quantos confiam nele de odo coração.

2.

orque quem é Deus?

á só um Deus, e é Jehová. portanto, seus inimigos ficavam liberados a uas próprias maquinações, enquanto que ele tinha todo o poder do céu a seu isposição.

ue rocha?

uem é digno de confiança, firme, inconmovible e seguro, salvo nosso Deus?

3.

eus é o que me rodeia de força.

ica entregue a sua própria força quem não se apóia no Senhor, mas quem

onfia nele conta com toda a força do céu.

4.

Meus pés como de ciervas.

Entre os ásperos despenhadeiros e os muito arriscados caminhos das montanhas, os
és das ciervas eram ágeis e seguros. Nos tortuosos atalhos 702 por
nde teve que caminhar David, Deus fez que andasse com pé seguro e a salvo.

5.

A mão direita minhas mãos para a batalha.

David era um guerreiro hábil e vencedor, e atribui esse êxito a Deus. Não lutou
m guerras motivadas pelo egoísmo ou a maldade, a não ser nas batalhas do
Senhor; por isso ia a ele em procura de capacidade, amparo e direção
ivinas.

O arco de bronze

Os antigos guerreiros se orgulhavam de sua força ao dobrar o arco. O
Senhor tinha dado ao David força e habilidade para esgrimir com todo êxito as
rmas.

6.

O escudo de sua salvação.

Elmo da salvação" (F. 6: 17). O melhor amparo que uma pessoa
ossa ter para qualquer dos perigos da vida é o poder salvador de
Deus.

Benignidade.

Respostas favoráveis" (BJ). Heb. 'anoth, do verbo "responder". O
ignificado é escuro. Em Sal. 18: 35 se Lisa a palavra 'anawah, literalmente
humildade", que é o significado correto. A bondosa e benigna
ondescendência de Deus (ver Sal. 113: 6, 7) manifestada aos mansos e
umildes da terra (ISA. 57: 15; 66: 2), capacita-os para alcançar os
naiores honras e realizações.

7.

Alargou meus passos.

Em lugares estreitos e estreitos, você me deste amplitude para que pudesse
vançar sem estorvos. "Quando anduvieres, não se estreitarão seus passos, e se
orrer, não tropeçará" (Prov. 4:12; cf. Sal. 31: 8).

Pés.

Tornozelos" (BJ). Deus capacitou ao salmista para que caminhasse em lugares
erigosos com passo firme e parecido; não lhe fraquejaram os tornozelos nem o
scorregaram os pés.

9.

ebaixo de meus pés.

Os artistas antigos com freqüência desenhavam aos vencedores de pé sobre
eus inimigos, que jaziam mortos debaixo de seus pés ou das patas de seus

avalos. A figura aqui não é de um que vence e domina, mas sim de um que
erruba a um inimigo e passa sobre ele.

1.

oltem-me as costas.

sta expresion significa que os inimigos tinham fugido ante ele.

3.

omo pó.

s inimigos do David foram convertidos em pó, por assim dizê-lo. Seu poder
onverteu-se em debilidade. O Sal. 18: 42 diz: "como pó diante do
ento", acrescentando assim o pensamento de esparramar ao adversário como o
ó é esparso pelo vento.

omo lodo das ruas.

utra expressão que denota a plenitude da vitória. David não só esmagou
omo pó a seus inimigos, mas sim os pisou com os pés (ver ISA. 10: 6;
ac.10:5; Mau. 4: 3).

4.

s lutas do povo.

As lutas dos povos" (Bj CD. 1967). Posto que David estava
hegando a completa vitória sobre seus inimigos estrangeiros (2 Sam. 22: 44-46),
lguns pensaram que dificilmente pode tratar-se aqui de difictiltades
omésticas. As guerras em que seu povo estava empenhado eram contra outras
ações, hostis aos israelitas.

abeça de nações.

o ter vencido aos pagãos, David se tinha convertido em seu amo e eles o
agavam tributo. Não era o plano de Deus que o mundo continuasse dividido em
uitos Estados, sempre guerreando uns com outros, mas sim ao fim formassem uma
ó nacion regida por um rei, com capital em Jerusalém; mas os israelitas
ecusaram cooperar com o plano de Deus que queria pô-los entre os gentis
omo diretores e portaluces. Eram rebeldes e orgulhosos, e em muitos sentidos
ão melhores que seus vizinhos pagãos. Ao fim Deus os rechaçou e lhes tirou
ompletamente seus privilégios.

ntretanto, com a vinda do Mesías como Semente do David e mediante o
erdadeiro o Israel de Deus -a semente espiritual do Abraão- cumprirá-se em
erta forma esse plano, embora diferente em muitos sentidos do intuito
riginal (ver ROM. 9: 6-8; PR 526, 527).

ue eu não conhecia.

er ISA. 55: 5. 45. Submeterão-se. "Adulam-me" (BJ). Literalmente, "fingirão
umision".

7.

iva Jehová.

qui chega David à seção final de seu cântico (vers. 47-51). devido às
itórias que o Senhor lhe tinha dado, elogia-o e lhe agradece. O Senhor não o
nha esquecido nem abandonado: estava sempre presente como o Deus vivente

Sal. 42: 2; ISA. 37: 4, 17; jer. 10:10; Ouse. l:10; 1 Tim. 6: 17), "o único
ue tem imortalidade" (1 Tim. 6: 16). Deus era mais que uma mera teoria ou uma
bstração para o David; este tinha aprendido a conhecê-lo como a tão Amigo e
alvador pessoal, e agora expresso seu louvor agradecido por sua maravilhosa
beração e seu cuidado tão misericordioso. 703

Minha rocha.

er Sal. 89: 26. David outra vez recorda o que Deus significa para ele; é
anto sua rocha como sua salvação, o Deus que é sua fortaleza e defesa e que o
roporciona salvação.

8.

enha minhas ofensas.

eus vive e se interessa. Não abandonou ao David como a uma vítima indefesa em
ãos de seus inimigos, mas sim lhe fez justiça (ver Sal. 94:1; Luc. 18: 7).

9.

ibera-me.

epetidas vezes David se encontrou rodeado por seus inimigos, aparentemente
ndefeso e em poder deles; mas Deus não só o tirou victoriosamente de seus
ãos, mas sim o ajudou a subjugá-los completamente.

arão violento.

lguns comentadores pensam que esta frase alude especificamente ao Saúl, mas
alvez sua aplicação é geral. Todo o conteúdo do cântico, e
articularmente a última seção, dão a impressão de que David não pensava
qui especificamente no Saúl a não ser em seus inimigos em geral. Eles, em
ealidade, eram varões violentos, e se tivessem podido apoderar-se do David o
eriam tratado cruelmente. Com muita bondade o Senhor tinha liberado ao David de
ais homens.

0.

ortanto.

ste "portanto" vincula a expressão do agradecimento do David com a
arração precedente das misericórdias de Deus para com ele. O segredo de
profunda experiência religiosa do David residia no fato de que
onstantemente recordava as misericórdias recebidas de Deus e não cessava de
e agradecer por elas.

ntre as nações.

s notáveis vitórias do David elogiaram o poder do Deus do Israel ante as
ações. Pablo cita este versículo para ilustrar a forma em que o
onhecimento de Deus iria aos gentis por meio da predicación do
vangelho (ROM. 15: 9). O plano de Deus era que o Israel fora seu evangelho de
alvação. Com freqüência o salmista falou da glória que acompanharia a
srael se cumpria seu excelso destino. Antecipava o tempo quando toda a
erra adoraria a Deus e lhe cantaria louvores (Sal. 66: 4), e quando todos os
eis da terra se prostrariam ante ele e todas as nações lhe serviriam
Sal. 72: 11). Por isso o salmista exortou ao Israel para que publicasse "entre
s povos suas obras" (Sal. 9: 11) e "entre as nações sua glória" (Sal. 96:
), e expressou sua intenção pessoal de elogiar a Deus entre os povos e de
antar dele entre as nações (Sal. 57: 9. Cf. Sal. 105: 1; ISA. 12: 4).

1.

alva gloriosamente.

Grandes triunfos dá a seu rei" (Sal. 18: 50). É claro o significado: o enhor confere a plenitude de sua salvação sobre o rei ao lhe conceder triunfos ada vez maiores e mais aplastantes sobre seus inimigos.

sua descendência.

qui parece haver uma referência à profecia do Natán do cap. 7: 12-16, de ue depois da morte do David, o Senhor levantaria sua linhagem e estabeleceria ara sempre o trono de seu reino. David agora agradece ao Senhor por esta grande isericórdia. Todo o salmo é uma sinfonia de louvor e agradecimento, uma ela e sincera expressão da confiança que David tinha em Deus e de que ceitava com agradecimento a segurança de que o Senhor daria o reino a ele a sua linhagem para sempre.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 Ev 463,464; 1JT 404; MeM 54; TM 101 704

CAPÍTULO 23

Últimas palavras do David. 6 A condição diferente dos ímpios. 8 Os alentes do David.

ESTAS são as palavras últimas do David. Disse David filho do Isaí, Disse quele varão que foi levantado em alto, O ungido do Deus do Jacob, O doce antor do Israel.

O Espírito de jehová falou por mim, E sua palavra esteve em minha língua.

O Deus do Israel há dito, Falou-me a Rocha do Israel: Haverá um justo que overne entre os homens, Que governe no temor de Deus.

Será como a luz da manhã, Como o resplendor do sol em uma manhã sem uvens, Como a chuva que faz brotar a erva da terra.

Não é assim minha casa para com Deus; Entretanto, ele tem feito comigo pacto erpétuo, Ordenado em todas as coisas, e será guardado, Embora ainda não faça le florescer Toda minha salvação e meu desejo.

Mas os ímpios serão todos eles como espinheiros arrancados, Os quais ninguém oma com a mão.

Mas sim o que quer tocá-los-se arma de ferro e de haste de lança, E são e tudo queimados em seu lugar.

Estes são os nomes de quão valentes teve David; Joseb-basebet o acmonita, principal dos capitães; este era Adino o eznita, que matou a itocentos homens em uma ocasião.

depois de este, Eleazar filho do Dodo, ahohíta, um dos três valentes que stavam com o David quando desafiaram aos filisteus que se reuniram ali ara a batalha, e se tinham afastado os homens do Israel.

0 Este se levantou e feriu os filisteus até que sua mão se cansou, e ficou ega sua mão à espada. Aquele dia Jehová deu uma grande vitória, e se oltou o povo em detrás dele tão somente para recolher o bota de cano longo.

1 depois de este foi Sama filho do Age, ararita. Os filisteus se haviam

eunido no Lehi, onde havia um pequeno terreno cheio de lentilhas, e o povo
nha fugido diante dos filisteus.

2 O então se parou em meio daquele terreno e o defendeu, e matou aos
listeus; e Jehová deu uma grande vitória.

3 E três dos trinta chefes descenderam e vieram em tempo da ceifa a
David na cova do Adulam; e o acampamento dos filisteus estava no
ale do Refaim

4 David então estava no lugar forte, e havia em Presépio uma guarnição de
s filisteus.

5 E David disse com veemência: Quem me desse a beber da água do poço de
Presépio que está junto à porta!

6 Então os três valentes irromperam pelo acampamento dos filisteus,
tiraram água do poço de Presépio que estava junto à porta; e tomaram, e a
rouxeram para o David; mas ele não a quis beber, mas sim a derramou para o Jehová
izendo:

7 Longe seja de mim, OH Jehová, que eu faça isto. Tenho que beber eu o sangue de
s varões que foram com perigo de sua vida? E não quis bebê-la. Os três
alentes fizeram isto.

8 E Abisai irmano do Joab, filho da Sarvia, foi o principal dos trinta.
Este elevou sua lança contra trezentos, a quem matou, e ganhou renome com os
rês.

9 O era o mais renomado dos trinta, e chegou a ser seu chefe; mas não
gualou aos três primeiros.

0 Depois, Benaía filho de joiada, filho de um varão esforçado, grande em
roezas, do Cabseel. Este matou a dois leões do Moab; e ele mesmo descendeu e
natou a um leão em meio de um fosso quando estava nevando

1 Também matou ele a um egípcio, homem de grande estatura; e tinha o egípcio
ma lança em sua mão, mas descendeu contra ele com um pau, e arrebatou ao
gípcio a lança da mão, e o matou com sua própria lança. 705

2 Isto fez Benaía filho da Joiada, e ganhou renome com os três valentes.

3 Foi renomado entre os trinta, mas não igualou aos três primeiros. E o
ôs David como chefe de seu guarda pessoal.

4 Asael irmano do Joab foi dos trinta; Elhanán filho do Dodo de Presépio,

5 Sama harodita, Elica harodita,

6 Gele paltita, Ira filho do Iques, tecoíta,

7 Abiezer anatotita, Mebunai husatita,

8 Salmão abohíta, Maharai netofatita,

9 Heleb filho da Baana, netofatita, Itai filho do Ribai, da Gabaa dos filhos
e Benjamim,

0 Benaía piratonita, Hidai do arroio do Gaas,

1 Abialbón arbatita, Azmavet barhumita,

2 Eliaba saalbonita, Jonatán dos filhos do Jasén,

3 Sama ararita, Ahíam filho do Sarar, ararita,

4 Elifelet filho do Ahasbai, híjo da Maaca, Eliam filho do Ahitofel, gilonita,

5 Hezrai carmelita, Paarai arbita,

6 Igal filho do Natán, de Sova, Bani gadita,

7 Selec amonita, Naharai beerotita, escudeiro do Joab filho da Sarvia

8 Ira trita, Gareb, trita,

9 Urías heteo; trinta e sete por todos.

.

s palavras últimas do David.

ste capítulo consta de duas partes: os vers. 1-7 são um salmo que constitui
última declaração registrada do David, e os vers. S-39 são uma lista de
eus valentes. Este salmo não se encontra no livro dos Salmos.

isse.

eb. NE'um, uma afirmação divina pronunciada diretamente Por Deus ou por meio
e seus profetas. A palavra não se usa para designar a fala comum humana.
om muita freqüência aparece na frase "diz Jehová". Os falsos profetas
savam essa palavra quando queriam dar a aparência de que transmitiam mensagens
ivinos (Jer. 23: 31).

oi levantado em alto.

avid era um homem de origem humilde a quem o Senhor escolheu e elevou aos
ostos de profeta e rei (ver 2 Sam. 7: 8, 9; Sal. 78: 70; 89: 27).

oce cantor do Israel.

stas palavras descrevem adequadamente ao homem que não só escreveu este
ântico mas também muitos Salmos que resultaram uma inspiração para os
eres humanos de todos os séculos.

.

spírito do Jehová.

mensagem não era uma declaração pessoal do David. O fato de que falasse
Espírito Santo justifica o uso da palavra NE'um (ver com. vers. 1).

m minha língua.

er Jer. 1: 9; cf. 2 Ped. 1: 2 1.

.

Rocha do Israel

sta frase, paralela com a que a precede, indica o estilo poético deste
ântico. Compare-se também com as frases paralelas do vers. 2.

usto.

O sentido do hebreu é: "que rege rectamente". Elogia-se a bênção de
er um governante justo. Não se trata de admoestar a um governante para que
xa rectamente.

lo temor de Deus.

As autoridades ... que há, Por Deus foram estabelecidas", e o magistrado
é servidor de Deus" (ROM. 13: 1, 4). portanto, tudo o que governa
evesse fazê-lo sempre tendo temor de Deus, e compreendendo que governa
orque o Muito alto o permite e que o céu o faz responsável por cada
ecisão que tome.

.

Como a luz.

Ver Sal. 89: 36. que governa para Deus será como o sol, que proporciona
uz, calor e bênções à terra.

A erva.

O verdor da terra provém da obra da luz do sol e da chuva.
Assim também o que governa pode produzir muitas bênções se desempenhar seu
arrego com justiça e no temor de Deus.

.

Não é assim.

Alguns comentadores expressam esta cláusula em forma de pergunta: "E não é um
eito que minha casa está nessa condição para com Deus?" Como David se havia
sforçado por governar justa e sabiamente, em constante temor de Deus, o Senhor
rometeu estabelecer sua casa para sempre. A promessa era condicional, e seus
escendentes literais não cumpriram as condições. Por isso tão somente
ediante Cristo -como a semente do David- cumprirá-se essa promessa.

Ainda não ele faça florescer.

Alguns sugerem que esta cláusula, em harmonia com a primeira, também devesse
er uma interrogação: "Não fará, pois, que prosperem todos meus desejos?" há-se
ugerido uma paráfrase que está em harmonia com a forma interrogativa: "E não
um fato que minha casa está nessa condição para com Deus? Pois para isto ele
ez comigo um pacto eterno, segundo o qual possa ordenar todas as coisas a
m das fazer seguras. E não tem que fazer ele que se 706 produza minha salvação,
acaso não fará que prospere todo meu desejo?"

.

Como espinheiros.

Em contraste com o estabelecimento do trono do David, triste seria a sorte
os ímpios. Os iníquos não gozariam dos frutos da salvação, mas sim
eriam "como espinheiros arrancados", desprezados como um pouco completamente imprestável
ara ser consumidos e desaparecer.

Com a mão.

Os ímpios som como espinhos que atravessam a mão dos que tratam de
ocá-los, de modo que os meios comuns não são suficientes para apartá-los do
aminho.

.

os valentes.

om este versículo começa a segunda seção do capítulo (vers. 8-39), que ontém uma lista dos valentes do David. A mesma contagem, com lgumas variantes, aparece em 1 Crón. 11: 11-47. Em Crônicas figura esta lista o princípio do relato do reinado do David. Aqui se apresenta ao terminar relato; mas é evidente que data dos começos do reinado do David (ver om. vers. 24).

oseb-basebet.

parece em 1 Crón. 11:11 como "Jasobeam filho do Hacmoni". Tinha estado com avid no Siclag (1 Crón. 12: 1, 6).

rincipal dos capitães.

egundo 1 Crón. 27: 2, era capitão da primeira divisão do exército do David, ue servia durante o primeiro mês do ano. Quanto à palavra traduzida qui "capitão", ver com. 2 Rei. 7: 2.

dino o eznita.

m vez deste nome próprio, diz na BJ: "Foi o que blandió sua lança". Em passagem paralelo se lê: "O qual blandió sua lança" (1 Crón. 11: 11). A ota de pé de página da BJ esclarece: "Aqui e a seguir, o hebreu, as ersões e Cro [Crônicas] oferecem variantes nos nomes próprios" (2 Sam. 3: 8).

itocentos.

m 1 Crón. 11: 11 diz "trezentos". É impossível dizer qual é o número orreto. Um dos manuscritos da versão Siriaca diz "oitocentos" ambém em Crônicas.

.

odo.

alvez é Dodai, o comandante da segunda divisão do exército que servia urante o segundo mês (1 Crón. 27: 4).

esafiaram aos filisteus.

leazar "esteve com o David em Ps-damim, estando ali juntos em batalha os listeus" (1 Crón. 11: 13). Pasdamim também figura como "Fs-damim"(1 Sam. 7: 1). Foi o lugar onde acamparam os filisteus quando Goliat desafiou aos xércitos do Israel e foi morto pelo David.

0.

icou pega sua mão à espada.

urante tanto tempo se obstinado a sua espada, que foi difícil deixá-la epois.

1.

entilhas.

m 1 Crón. 11: 13, 14 diz "cevada". Possivelmente se tratava de ambas as colheitas. Este

ncontro parece que foi o resultado de uma incursão efetuada pela Sama em
ma parcela que talvez os filisteus percorriam em busca de mantimentos.

3.

rês dos trinta.

rovavelmente havia vários grupos de três entre os 30 valentes do David.
arece que ao princípio houve um grupo composto exatamente de 30 valentes,
as mais tarde aumentou este número, como se vê pelos 37 que aqui se apresentam
ers. 39). Os três a que se faz referência aqui possivelmente não eram os três
encionados previamente: Joseb-basebet, Eleazar e Sama (vers. 8-11).

vale do Refaim.

o sudoeste de Jerusalém (ver com. cap. 5: 18).

7.

sangue.

ara o David a água conseguida a risco da vida desses homens era como a
angre na qual estava sua vida (ver Gén. 9: 4; Lev. 17: 1 0, 11).

8.

rincipal dos trinta.

egundo algumas versões siriacas, deve ler-se "trinta", mas no hebreu
areceria ler-se "três", embora a palavra está mau escrita ou incompleta. Se
-se "três", Abisai era o primeiro da segunda tríada (vers. 19), e Benaía
ers. 20, 22) era o segundo. Não se menciona ao terceiro membro. Se Abisai
ra o principal dos "trinta", então Benaía era além dos três, mas
le e Abisaino eram iguais a eles.

0.

enaía.

comandante do guarda pessoal do David (os cereteos e lhe corte isso durante
odo o reinado do David (caps. 8: 18; 20: 23) e comandante da terceira
ivisão do David (1 Crón. 27: 5, 6). Teve uma atuação lhe sobressaiam ao apoiar
o Salomón quando Adonías se esforçou por ocupar o trono e foi dado o cargo
e comandante em chefe do exército do Salomón em lugar do Joab (1 Rei. 1: 8,
6, 32-39; 2: 25-35; 4: 4). Seu pai, Joiada, é chamado "supremo sacerdote"(1
rón. 27: 5).

abseel.

idade do extremo sul do Judá, perto da fronteira edomita (Jos. 15: 21).

ois leões.

Dois filhos do Ariel do Moab" (BJ ed. 1967). Heb. 'a'trilho. Literalmente, "leão
e Deus". Em dois manuscritos da LXX diz "filhos do Ariel". Alguns pensam
ue Benaía 707 matou a dois filhos de um rei moabita que se chamava Ariel.

atou um leão.

atar a um leão se considerava uma façanha de grande valor (ver 1 Sam. 17: 34-36).

1.

De grande estatura.

Homem de cinco cotovelos de estatura" (1 Crón. 11: 23).

3.

Chefe de seu guarda.

O guarda pessoal do David (ver com. vers. 20).

4.

Asael.

Posto que Abner matou ao Asael enquanto David reinava no Hebrón (cap. 2: 23), é vidente que esta lista corresponde aos começos do reinado do David. Asael comandava a quarta divisão do David (1 Crón. 27: 7).

5.

Sama harodita.

Ou "Samot harodita" (1 Crón. 11: 27), ou "Samhut izraíta" (1 Crón. 27: 8).

6.

Gele paltita.

Ou "Gele pelonita" (1 Crón. 11: 27), o comandante da sétima divisão (1 Crón. 27: 10).

ra.

Comandante da sexta divisão (1 Crón. 27: 9). Procedia da Tecoa, onde depois viveu o profeta Amós (Amós 1:1), a 8 km ao sul de Presépio. Tecoa agora chama-se Teqú'.

7.

Abiezer.

Natural do Anatot, mais tarde residência de jeremías (Jer. 1:1), e comandante de a novena divisão (1 Crón. 27: 12).

Mebunai.

Ou "Sibecai"(1 Crón. 11: 29 e 27: 11), comandante da oitava divisão. Matou o gigante filisteu Saf (2 Sam. 2 1: 18).

8.

Salmão.

Ou "Ilai"(1 Crón. 11: 29).

Maharai.

Comandante da décima divisão (1 Crón. 27: 13). Netofa estava em um conjunto de aldeias que havia perto de Presépio (1 Crón. 2: 54; 9: 16; Neh. 7: 26; 12: 28).

9.

leleb.

Ou "Heled"(1 Crón. 11: 30) ou "Heldai"(1 Crón. 27: 15), comandante da 12.ª
ivisão.

0.

enaía.

frainita comandante da 11a divisão (1 Crón. 27: 14).

lidai.

Ou "Hura"(1 Crón. 11: 32). Em hebreu a d e a r são tão parecidas, que
acilmente se pode confundir uma com a outra (ver com. 2 Sam. 8: 12).

1.

bi-albón.

Ou "Abiel" (1 Crón. 11: 32).

2.

Os filhos do Jasén.

os filhos do Hasem gizonita" (1 Crón. 11: 34).

onatán.

Em 1 Crón. 11: 34 este nome aparece com a seguinte explicação: "Filho de
Sage hararita". Em um dos manuscritos do Samuel da LXX se lê:
Jonatán, o filho do Shammah o hararita".

3.

arar.

Ou "Tirar"(1 Crón. 11: 35).

4.

lifelet filho do Ahasbai.

Elifal filho do Ur, Hefer mequeratita"(1 Crón. 11: 35, 36). (Na lista de
rônicas há dois valentes em vez de um.)

liam.

Em 1 Crón. 11: 36 se omite ao Eliam, mas se acrescenta outro nome, o de "Ahías
elonita". É interessante saber que entre os valentes do David estava o
lho do Ahitofel, seu famoso conselheiro (ver 2 Sam. 15: 31; 16: 23).

5.

lezrai.

Hezro" (1 Crón. 11: 37). A maioria dos valentes do David eram dos
istritos de onde ele era oriundo. Carmelo, a moderna Kermel, ficava a 11,6
m ao sul do Hebrón.

Paarai arbita.

Possivelmente o mesmo que "Naarai filho do Ezbai" (1 Crón. 11: 37).

6.

gal filho do Natán.

Possivelmente seja "Joel irmano do Natán" (1 Crón. 11: 38).

Bani gadita.

Possivelmente seja "Mibhar filho do Hagrai" (1 Crón. 11: 38).

7.

Selec amonita.

Havia muitos estrangeiros distinguidos que serviam ao David. Entre eles, "Igal lho do Natán, de Sova", sírio (vers. 36; cf. cap. 8: 3, 5, 12); "Itai geteo" cap. 15: 18, 19), da cidade filistéia do Gat, e "Urías heteo" (vers. 39). Talvez todos eles aceitaram a religião hebréia.

Maharai.

Talvez o principal dos dez escudeiros do Joab (2 Sam. 18: 15), ou possivelmente riginalmente o único escudeiro do Joab.

8.

ra itrita.

Aparentemente o mesmo Ira que foi um dos sacerdotes do tempo do David cap. 20: 26).

Gareb itrita.

Os itritas eram famílias das imediações do Quiriat-jearim (1 Crón. 2: 3), aldeia a 13 km ao noroeste de Jerusalém, onde ficou o arca depois de que omaram os filisteus em tempo do Elí (1 Sam. 7: 2).

9.

Urías heteo.

Ver cap. 11. Depois do nome do Urías, aparecem 16 valentes na lista de Crón. 11: 41-47. Seus nomes não se encontram em Nenhuma outra parte da Bíblia. Talvez se distinguiram depois de que se preparou esta lista.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-5 PP 817

, 4 PR 18

DTG 78; PR 507

3-17 PP 796

5-17 HH 217 708

CAPÍTULO 24

David, tentado por Satanás, força ao Joab a contar o povo. 5 Os
apitães, ao cabo de nove meses e vinte dias voltam para Jerusalém com o
enso do povo. 10 Deus propõe três pragas ao David, este se arrepende e
scolhe três dias de pestilência. 15 depois da morte de setenta mil homens
avid reconhece seu pecado e Jerusalém é salva da destruição. 18 David,
irigido Por Deus, compra era da Arauna, faz sacrifícios nesse lugar e com
sso detém a praga.

REACENDEU se a ira do Jehová contra Israel, e incitou ao David contra
les a que dissesse: Vê, faz um censo do Israel e do Judá.

E disse o rei ao Joab, general do exército que estava com ele: Percorre agora
odas as tribos do Israel, desde Dão até a Beerseba, e faz um censo do
ovo, para que eu saiba o número da gente.

Joab respondeu ao rei: Acrescente Jehová seu Deus ao povo cem vezes tanto como
ão, e que o veja meu senhor o rei; mas por que sente prazer nisto meu senhor o
ei?

Mas a palavra do rei prevaleceu sobre o Joab e sobre os capitães do
xército. Saiu, pois, Joab, com os capitães do exército, de diante do
ei, para fazer o censo do povo do Israel.

E passando o Jordão acamparam no Aroer, ao sul da cidade que está no meio
o vale do Gad e junto ao Jazer.

Depois foram ao Galaad e à terra baixa do Hodsi; e dali ao Danjaán e a
s arredores do Sidón.

Foram logo à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveos e
os cananeos, e saíram ao Neguev do Judá na Beerseba.

Depois que tiveram percorrido toda a terra, voltaram para Jerusalém ao cabo
e nove meses e vinte dias.

E Joab deu o censo do povo ao rei; e foram os do Israel oitocentos mil
omens fortes que tiravam espada, e os do Judá quinhentos mil homens.

0 Depois que David teve recenseado ao povo, pesou-lhe em seu coração; e disse
avid ao Jehová: Eu pequei gravemente por ter feito isto; mas agora, OH
ehová, rogo-te que tire o pecado de seu servo, porque eu tenho feito muito
eciamente.

1 E pela manhã, quando David se levantou, veio palavra do Jehová ao
rofeta Gad, vidente do David, dizendo:

2 Vê e dava ao David: Assim há dito Jehová: Três coisas te ofereço; você escolherá
ma delas, para que eu a faça.

3 Veio, pois, Gad ao David, e o fez saber, e lhe disse: Quer que lhe
enham sete anos de fome em sua terra? ou que fuja três meses diante de
eus inimigos e que eles lhe persigam? ou que três dias haja peste em sua terra?
Pensa agora, e olhe o que responderei ao que me enviou.

4 Então David disse ao Gad: Em grande angustia estou; caiamos agora em mão

o Jehová, porque suas misericórdias são muitas, mas não eu caia em mãos de
omens.

5 E Jehová enviou a peste sobre o Israel da manhã até o tempo

amoso; e morreram do povo, desde Dão até a Beerseba, setenta mil homens

6 E quando o anjo estendeu sua mão sobre Jerusalém para destrui-la, Jehová
rrependeu-se dê aquele mau, e disse ao anjo que destruía ao povo: Basta
gora; detén sua mão. E o anjo do Jehová estava junto à era da Arauna
ebuseo.

7 E David disse ao Jehová, quando viu o anjo que destruía ao povo: Eu pequei,
u fiz a maldade; o que fizeram estas ovelhas? Rogo-te que sua mão se volte
ontra mim, e contra a casa de meu pai.

8 E Gad veio ao David aquele dia, e lhe disse: Sobe, e levanta um altar ao Jehová
a era da Arauna jebuseo.

9 Subiu David, conforme ao dito do Gad, conforme tinha mandado Jehová;

0 e Arauna olhou, e viu o rei e a seus servos que vinham para ele. Saindo
ntão Arauna, inclinou-se diante do rei, rosto a terra.

1 E Arauna disse: por que vem meu senhor o rei a seu servo? E David
espondeu: Para comprar de ti a era, a fim de edificar um altar ao Jehová, para
ue afastamento a mortandade do povo.

2 E Arauna disse ao David: Tome e ofereça meu senhor o rei o que bem o
arecesse; hei aqui bóie para o holocausto, e os trilhos e os jugos dos
óie para lenha. 709

3 Tudo isto, OH rei, Arauna o dá ao rei. Logo disse Arauna ao rei: Jehová você
eus te seja propício.

4 E o rei disse a Arauna: Não, mas sim por preço lhe comprarei isso; porque não
ferecerei ao Jehová meu Deus holocaustos que não me custem nada. Então David
omprou era e os bois por cinqüenta siclos de prata.

5 E edificou ali David um altar ao Jehová, e sacrificou holocaustos e oferendas
e paz; e Jehová ouviu as súplicas da terra, e cessou a praga no Israel.

.

eacendeu se.

lão se apresenta aqui a causa da irritação. O contexto sugere que poderia haver-se
evido ao aumento do orgulho e a auto-suficiência do Israel por causa da
ecente grandeza nacional. despertaram-se a ambição de obter
randeza mundana e o desejo de ser como as nações circundantes, e com isto
s israelitas perderam de vista o destino solene ao qual tinham sido
hamados como nação.

ncitou.

uer dizer, o Senhor incitou. A passagem paralelo diz: "Satanás se levantou contra
srael, e incitou ao David a que fizesse censo do Israel" (1 Crón. 21: 1). Estas
eclarações não são necessariamente contraditórias; simplesmente podem
epresentar dois aspectos de um mesmo feito. No versículo que consideramos
emos outro exemplo em que se atribui a Deus o que ele não impede. Foi em
ealidade Satanás quem instigou o orgulho e a ambição que induziram ao rei de
srael a tomar medidas para aumentar seu exército, com o propósito de estender
s fronteiras do Israel mediante novas conquistas militares (ver PP 809).

enso do Israel.

lão há nada no relato que indique com precisão quando aconteceu isto durante

vida do David. O fato de que Joab se encarregasse dessa tarefa durante quase ez meses (vers. 8), mostra que deve ter sido quando reinava a paz. No assagem paralelo (1 Crón. 21), imediatamente depois do relato está o egistro dos preparativos do David para a construção do templo. Tanto o Samuel como em Crônicas, esses preparativos estão entre as últimas coisas que onsignam-se do reinado do David. Tudo isto leva a conclusão de que o enso militar se efetuou ao final do reinado do David.

.

o Joab.

tarefa foi atribuída ao Joab porque comandava o exército, e o censo tinha ropósitos militares (ver vers. 9; PP 809).

esde Dão até a Beerseba.

frase se apresenta ao reverso em 1 Crón. 21: 2: "Desde a Beerseba até Dão" (ver Crón. 30: 5). Em todos os livros anteriores -Juizes, Samuel e Reis- diz: Desde Dão até a Beerseba" (Juec. 20: 1; 1 Sam. 3: 20; 2 Sam. 3: 10; 17: 11; 4: 2, 15; 1 Rei. 4: 25). Uma explicação razoável para este investimento é que uando se escreveu Crônicas -pelo século V AC- Judá se destacava na mente os hebreus quando se referiam ao reino indiviso, pois o Israel, o reino do orte, tinha terminado dois séculos antes. Posto que Dão estava no reino do orte, dificilmente teria parecido apropriado se se mencionasse antes que eerseba. portanto, o emprego da expressão "desde Dão até a Beerseba" é ma indicação da antigüidade do livro do Samuel.

.

or que?

oab era um general endurecido e inescrupuloso, mas até ele pôde dar-se conta e que um censo tal não estava em harmonia com os princípios fundamentais da onarquia hebréia. Mediante várias perguntas procurou que David reconhecesse a ecedad de seu proceder.

.

assando o Jordão.

m Crônicas se omitem os detalhes da forma em que se tomou o censo. assando o Jordão, Joab e os capitães do exército começaram a tarefa no xtremo sul, no Aroer. Esta cidade estava à beira do rio Arnón (Deut. 2: 6; Jos. 13: 16), na fronteira sul do território do Israel na ransjordania. Suas ruínas ainda levam o nome de 'Arâ'ir.

o meio do vale.

u "no meio do wadi" (ver Jos. 13: 9).

o Gad.

ma das revisões críticas da LXX diz: "Para o Gad" ou "ao Gad".

azer.

idade limítrofe do Gad (Jos. 13: 24, 25).

.

o Galaad.

Galaad estava ao sudeste do mar da Galilea, e incluía o Gad e ao Manasés.

Terra baixa do Hodsi.

Nada se sabe desta terra nem de seu nome. Um dos textos revisados da XX diz: "Cades na terra dos hititas". A BJ diz: "Ao país dos ititas".

Danjaán.

Este é o único lugar onde aparece o nome "Dão" com o sufixo "jaán". Não há dúvida de que se refere a "Dão" porque se menciona duas vezes (vers. 2, 15), e também 710 porque a esta altura da descrição corresponderia um lugar em o extremo norte, nas proximidades do Sidón (ver Jos. 19: 47; Juec. 18: 27-29).

Sidón.

Embora Sidón nominalmente estava no território da tribo do Aser, ao parecer nunca esteve em poder dessa tribo (Juec. 1: 31, 32).

.

A fortaleza de Tiro.

Chegaram a algum lugar fortificado da fronteira fenícia nas proximidades de Tiro, embora não foram até a cidade mesma. Nesse tempo, Tiro era um Estado independente cujo rei, Hiram, foi amigo tanto do David (2 Sam. 5: 11; 1 Crón. 14: 1) como do Salomón (1 Rei. 5: 1).

Os heveos.

Parece que um resíduo desses antigos moradores do país (Deut. 7: 1; Juec. 3: 3) ainda ocupava algumas parte dos limites do Israel.

Da Beerseba.

Não se dão detalhes dos lugares visitados quando se levou a cabo o censo em as zonas principais do Israel e Judá.

.

Nove meses e vinte dias.

Este detalhe exato reflete quão fidedigno é o registro. O fato de que se necessitasse tanto tempo indica que se realizou minuciosamente a tarefa.

.

Deu o censo.

"A cifra do censo" (BJ). As cifras aqui apresentadas diferem das de 1 Crón. 21: 5. Alguns acreditam que o total atribuído ao Israel em Crônicas pode ter incluído o exército permanente de 288.000 homens (1 Crón. 27: 1-15). Outros dão por sentado que esse total inclui um cálculo aproximado das tribos o Leví e Benjamim que não foram recenseadas (1 Crón. 21: 6). Possivelmente possa haver uma diferença entre os "fortes" aqui mencionados e "todo o Israel" de 1 Crón. 21: 5; o primeiro grupo consistia nas tropas capazes de um serviço ativo, e o segundo incluía além disso as unidades de reserva. Em todo caso, as cifras que se dão evidentemente são números redondos.

0.

equei gravemente.

nquanto se fazia o censo, David começou a repensar nas conseqüências de
que tinha feito e se deu conta de que estava cometendo uma falta. Foi o
spírito de Deus quem lhe falou e lhe mostrou a necedad de sua conduta. Com
rofunda humildade confessou sua falta diante de Deus e pediu perdão.

3.

ete anos.

Três anos" (BJ). A LXX diz "três anos" e também a passagem paralelo de 1
rón. 21: 12.

4.

Mão do Jehová.

arecesse que David não escolheu com exatidão qual seria seu castigo, a não ser só
ue procedesse de Deus. Tanto a peste como a fome poderiam ser consideradas
omo procedentes diretamente do Senhor. Qualquer dos castigos cairia
anto sobre a nação como sobre o rei, mas posto que o povo fomentava
s mesmos pecados que os que moveram a conduta do David, mediante o engano
ometido pelo David o Senhor castigou também os pecados do Israel (ver PP 810).

5.

té o tempo famoso.

Os três dias especificados (vers. 13).

6.

ehová se arrependeu.

er com. Gén. 6: 6; Exo. 32: 14.

rauna.

u "Ornam" (1 Crón. 21: 15).

7.

u pequei.

avid confessou francamente seu pecado. Não tentou jogar a culpa a ninguém mais.
le era o principal culpado, e reconheceu essa responsabilidade ante Deus.

8.

evanta um altar.

ponto onde se deteve o anjo estava sobre o monte Moriah, onde Abraão
nha ereto um altar para oferecer ao Isaac, e onde Deus lhe tinha aparecido
Gén. 22: 1-14; 2 Crón. 3: 1); e foi aqui onde Salomón levantou depois seu
emplo. O lugar onde a morte tinha sido detida pela misericórdia era
erreno sagrado, e portanto foi reconhecido como tal pelo povo de Deus
er PP 810, 811).

3.

udo isto.

ogo que Arauna soube que David desejava a era para edificar um altar,
steve disposto a dar-lhe junto com os bois e os trilhos. Esteve preparado a
azer um sacrifício pessoal para que pudesse detê-la praga.

4.

or preço lhe comprarei isso.

lada mais justo que David comprasse era com dinheiro e que não a aceitasse como
m presente. O princípio que moveu ao David é fundamental em tudo verdadeiro
erviço e sacrifício.

inqüenta siclos de prata.

passagem paralelo diz "seiscentos siclos de ouro" (1 Crón. 21: 25). Possivelmente o
onsignado no Samuel corresponda só com o preço pago por parte da
ompra. David pagou 50 siclos de prata -570 gramas- por "era-a e os bois".
m Crônicas se diz que comprou o "lugar" por 600 siclos de ouro: 6,84 kg. O
ugar" possivelmente implique todo o monte Moriah, onde depois se construiu o
emplo.

5.

acrificou holocaustos.

esse tempo se ofereciam os holocaustos no Gabaón, onde estava o
abernáculo mosaico (1 Crón. 16: 39, 711 40; 21: 29; 2 Crón. 1: 3-6). Lemos
ue quando se apresentaram as oferendas, o Senhor "respondeu-lhe por fogo desde
s céus no altar do holocausto" (1 Crón. 21: 26). David decidiu que em
sse sítio se construiria a casa do Jehová (1 Crón. 22: 1; 2 Crón. 3: 1).

livro do Samuel termina com este relato do arrependimento do David e seu
econciliação com Deus. A vida do David é um testemunho constante da
ondade e misericórdia de Deus e do poder de sua graça salvadora manifestada em
uem fervente e humildemente se entregam a ele.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-25 PP 809-811

-13 PP 809

4 5T 57; TM 361

4-25 PP 810

4 2T 127 715